EDIÇÃO DE HOJE:
20 PAGINAS
2 CADERNOS

JORNAL DE NOTICIAS

Diretor-responsavel: André Carrazzoni

ANO IV | SÃO PAULO — Domingo, 19 de Fevereiro de 1950 | NÚMERO 1173

Colaborações de
Ruth Guimarães, Graça Aranha, Mario de Andrade, Alcides Siqueira, Reinaldo Ramos, Domingos Carvalho da Silva, João Pacheco e um conto de João do Rio.

ATTLEE É FAVORAVEL AO INICIO DE NEGOCIAÇÕES DIRETAS COM A RUSSIA

Sob a egide da ONU as gestões para controle da energia nuclear

MOSCOU RESPONSAVEL PELA RUPTURA DA COOPERAÇÃO ENTRE OS ALIADOS

LONDRES, 18 (AFP) — "Estamos e estaremos sempre prontos a cooperar em qualquer momento com a União Sovietica, mas sob a base da igualdade de nações contratantes" — afirmou o sr. Clement Attlee, encerrando, num discurso irradiado pela BBC, a sua campanha de propaganda para as proximas eleições.

Respondendo assim favoravelmente às sugestões do sr. Churchill para uma conferencia dos "três grandes", sobre a bomba atomica, o sr. Attlee ainda acrescentou:

"Procuraremos sempre experimentar conduzir a Russia à grande obra da civilização, mas não aceitaremos jamais qualquer dominação, nem alteraremos nosso sistema de vida por imposição alheia".

LONDRES, 18 (UP) — O primeiro ministro Clement Attlee declarou que a Grã-Bretanha está disposta e ansiosa para tratar com a Russia e com as demais nações sobre as formas de estabelecer um controle sobre as bombas atomicas e de hidrogenio, acrescentando, porem, que isto terá que ser efetuado dentro da ONU.

Attlee não mencionou a proposta de Churchill sobre a reunião dos três grandes" para pôr termo à guerra fria e à corrida armamentista atomica, porem rejeitou-a totalmente, da mesma forma em que fez o chanceler Ernest Bevin. Attlee culpou a Russia de haver rompido a cooperação entre os aliados depois da guerra, e disse que a Grã-Bretanha está sempre disposta a cooperar com a Russia, porem esta cooperação tem que ser em igualdade de condições. "Não devemos nos curvar — disse Attlee — Não vamos mudar a nossa forma de vida ao criterio de outros".

O "premier" britanico aproveitou o seu discurso radiofonico para rejeitar energicamente a declaração de Churchill de que Attlee estava a favor da criação imediata de um monopolio monstruoso sobre o trabalho.

Tambem acusou Churchill de não saber o que está falando quando se refere ao desperdicio do governo. Acrescentou que Churchill jamais compareceu à Camara dos Comuns para tratar de tais assuntos e as suas acusações não se apoiam em fatos.

Falando das bombas atomicas, Attlee disse que "estamos dispostos e ansiosos para tratar com a Russia, Estados Unidos e Canadá, alem de todas as demais nações, acerca da forma de resolver esta ameaça. Não existem dificuldades nos metodos em escolher as pessoas para tratar desses assuntos. Tudo quanto se requer é vontade. Deste lado não temos a cortina de ferro; temos sim vontade de tratar com a Russia a respeito desses problemas, em companhia das demais nações. Sempre estivemos ansiosos por cooperar com a Russia em igualdade de condições".

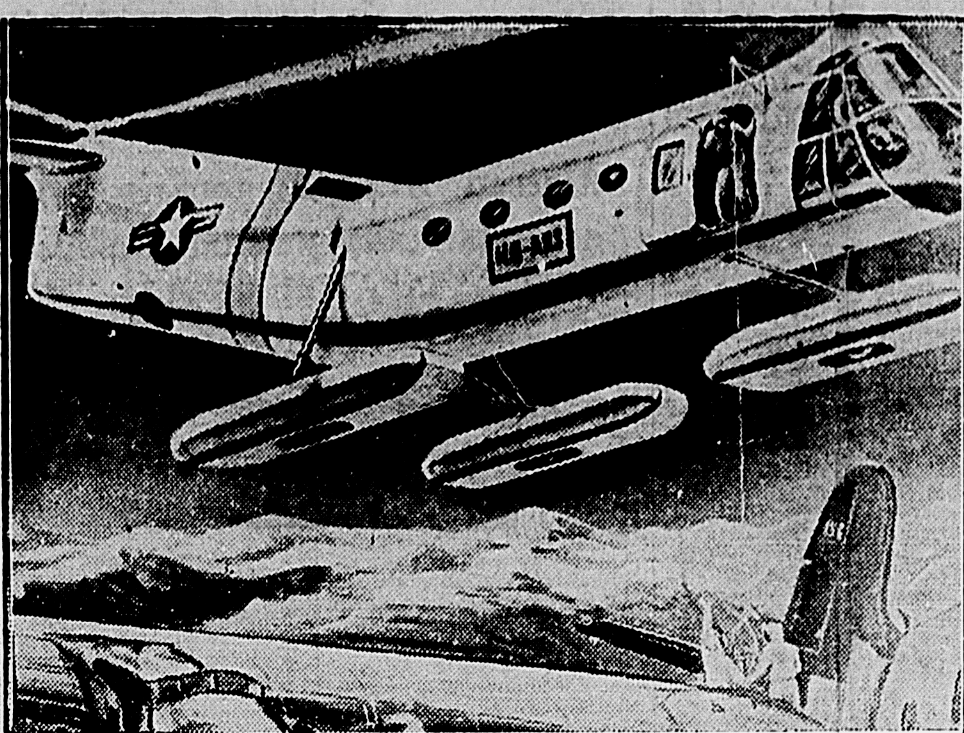
WASHINGTON, 18 (UP) — Nos circulos autorizados desta Capital considera-se provavel que a Russia faça nova tentativa para realizar uma entrevista com os Estados Unidos, a fim de tratar dos principais problemas mundiais, inclusive o controle da energia atomica.

Manifesta-se que as sondagens talvez sejam feitas com a maxima cautela, por parte dos Estados Unidos, a fim de evitar-se que a sua iniciativa seja considerada como uma «ofensiva de paz», que poderia ser aproveitada pela União Sovietica para sua politica e propaganda.

Sabe-se que qualquer aquiescencia norte-americana está condicionada à firme determinação de não resolver bilateralmente com a Russia nenhum assunto, que afete os interesses das demais nações.

Alguns altos funcionarios norte-americanos acreditam

(Conclui na 4.ª pagina)



NOVO TIPO DE HELICOPTERO — A Força Aerea norte-americana acaba de ordenar a construção de um novo tipo de helicoptero, para trabalhos de salvamento no Artico. Tem sete metros de comprimento e pode descer no gelo, neve, água, tundras e pantanos, sem mudar o trem de aterrissagem. Com espaço para doze macas, e dois assentos para os médicos, o novo helicoptero pode transportar até 27 pessoas, em caso de emergencia. (Foto ACME, para o JORNAL DE NOTICIAS)

Inundações no sul dos EE. Unidos

NOVA YORK, 18 (AFP) — Nas regiões meridionais dos Estados Unidos, continua a elevar-se o nivel dos rios e ribeirões, em quase sua totalidade.

Trinta e cinco mil pessoas encontram-se sem abrigo, devido às inundações. Em Louisiana, Estado mais atingido, 750 mil hectares de terreno estão cobertos pelas águas. As inundações afetam tambem o Mississipi, Arkansas, Missouri e Kentucky, onde os flagelados, que se abrigam sob tendas improvisadas, são socorridos pelas forças armadas.

"A defesa dos paises ocidentais deve continuar baseada na bomba atomica"

CHURCHILL AFIRMA QUE SE OS EE. UNIDOS NÃO POSSUISSEM O DESTRUIDOR ENGENHO NADA PODERIA IMPEDIR O AVANÇO SOVIÉTICO PARA O OCIDENTE

LONDRES, 18 (AFP) — Em novo discurso de propaganda eleitoral, proferido em Essex, o sr. Winston Churchill afirmou que, se os Estados Unidos não possuissem a bomba atomica e nem estivessem dispostos a defender a paz no mundo, nada poderia impedir um avanço das forças sovieticas na direção do ocidente europeu.

LONDRES, 18 (AFP) — Churchill declarou que nem a Inglaterra, nem os Estados Unidos poderão renunciar à bomba atomica, antes de que haja um acordo geral sobre o controle dos armamentos atomicos em todos os paises e estabelecendo o desarmamento universal.

A corajosa afirmação de Churchill, como que retificando intenções que lhe atribuiram no decurso da campanha eleitoral, foi feita exatamente em resposta a aparteantes comunistas.

LONDRES, 18 (AFP) — Importantes declarações foram feitas pelo sr. Churchill, quando falava na circunscrição eleitoral do Essex e foi aparteado por elementos comunistas.

Churchill disse, sobretudo, que a defesa das potencias deve permanecer baseada na bomba atomica.

"Acho que os Estados Unidos e a Inglaterra — afirmou nesse sentido o chefe do Partido Conservador — cometeriam um grande erro se renunciassem à bomba atomica, antes de haverem chegado a um acordo, visando o controle dos armamentos nucleares noutros paises e ainda o desarmamento geral, pois assim ficariam à mercê do poderio militar da Russia".

Explicando que é exatamente a bomba atomica que detem a ameaça de agressão dos russos, o sr. Churchill concluiu:

"Os russos dispõem de mais de 25 mil aviões militares. Assim, podeis estar certos de que, se os Estados Unidos não possuissem bombas atomicas em grande quantidade e, se não estivessem, tambem, prontos a defender a paz do mundo, nada poderia opor-se ao avanço das forças sovieticas na direção das costas francesas da Mancha, de onde poderiam bombardear a Inglaterra".

WASHINGTON, 18 (AFP) — O senador democrata Tom Connaly, representante da Comissão de Questões Externas do Senado, preconizou hoje uma conferencia dos ministros do Exterior da Grã-Bretanha, da Russia e dos Estados Unidos, tendo em vista resolver o problema do controle da energia atomica.

Segundo o senador Connaly, o governo sovietico deveria dar o primeiro passo para a realização dessa conferencia preconizada, acrescentando, contudo, que provavelmente Moscou não fará tal coisa.

"Todas as negociações a respeito deste problema deveriam ser realizadas fora do quadro das Nações Unidas" — acrescentou o senador democrata, e somente no caso de um malogro da conferencia em questão é que os Estados Unidos deveriam declarar ao mundo que, quando estiver em condições de fabricar bombas mais poderosas, não hesitarão em desenvolver esse trabalho.

LONDRES, 18 (AFP) — "Se os russos o desejarem, como desejamos ardentemente nós mesmos, examinar as possibilidades de um controle internacional para a energia atomica, oportunidades não faltarão para conferenciarem a respeito com os representantes das outras potencias interessadas." — declarou sir Stafford Cripps, chanceler do Tesouro, num discurso em Port Sunlinght, perto de Manchester.

"Existe no mundo, além do sr. Churchill, muita gente que tem conhecimentos do modo de ser dos russos, de sua maneira de raciocinar e da politica que seguem." — prosseguiu o lider trabalhista, o qual foi, como se sabe, embaixador da Grã-Bretanha em Moscou durante a guerra. "A maior parte dessas pessoas — acrescentou — acha que o pior dos meios para se tentar resolver os problemas mundiais seria o de recorrer a efeitos espetaculares. Nada foi mais fatal às relações internacionais — concluiu o orador — do que as reuniões em nivel elevado, convocadas sem a necessaria preparação e sem um minimo de acôrdo preliminar."

LAKE SUCCESS, 18 (AFP) — O sr. John Ross, representante dos Estados Unidos na Comissão de Energia Atomica da ONU, declarou, hoje, no decorrer de uma entrevista radiofonica, que a decisão no sentido de se construir a bomba de hidrogenio, "tinha posto em evidencia a necessidade de se estabelecer, com urgencia, um sistema eficaz de controle da energia atomica e levado a opinião publica a discutir o conjunto do problema, o que, frisou, poderá proporcionar resultados construtivos."

"O sentimento da urgencia do problema a ser resolvido não nos deve, contudo, levar a aceitar soluções temporarias e ilusorias, no lugar de um verdadeiro controle," — acrescentou o sr. Ross, que salientou ser "mais importante do que nunca estabelecer um controle real e não ficarmos apenas nas promessas."

O sr. Ross afirmou, em seguida, que o plano norte-americano de controle, o chamado Plano Baruch, "não se baseia de nenhum modo no monopolio das armas atomicas pelos Estados Unidos", mas que, ao contrario, se fundamenta "na convicção de que o monopolio cessará."

Na opinião do sr. Ross, para

(Conclui na 4.ª pagina)

29 MORTOS E 103 FERIDOS NUM DESASTRE FERROVIARIO

AS PRIMEIRAS CIFRAS DO PAVOROSO DESASTRE EM ROCKVILLE CENTER

ROCKVILLE CENTER, Nova York, 18, (UP) — Violento desastre ferroviario verificou-se ontem à noite proximo à estação desta cidade, quando dois trens de passageiros chocaram-se quando corriam à alta velocidade.

Até o momento, têm-se noticia que houve 25 mortes e cerca de 100 pessoas gravemente feridas.

As autoridades já tomaram as medidas necessarias para fazer a remoção de mais provaveis vitimas que ainda se encontrem entre os destroços das duas composições sinistradas.

ROCKVILLE CENTER, Nova York, 18, (UP) — Informa-se que pelo menos 29 pessoas morreram e 103 ficaram feridas em virtude do terrivel choque de trens verificado ontem proximo a estação de Rockville.

As autoridades manifestaram acreditar que o numero de mortos e feridos seja muito mais elevado, devendo ser publicado um comunicado oficial depois que forem removidos todos os destroços dos 24 vagões das duas composições sinistradas.

ROCKVILLE CENTER, Nova York, 18, (UP) — Informa-se que cinco horas depois de ocorrido o violento choque de trens de ontem à noite, proximo à estação ferroviaria desta cidade, trabalhadores ainda labutavam com tochas de acetileno para abrir passagem entre os destroços dos dois trens sinistrados.

O emaranhado das ferragens retorcidas, que ainda prende em seu interior numerosas vitimas, está escorregadio devido ao sangue que o cobre.

ROCKVILLE CENTER, Nova York, 18, (UP) — «Não posso ainda esclarecer se o desastre ferroviario ocorrido ontem nesta cidade foi ou não causado por negligencia criminosa de algum cabineiro» — declarou Frank Gullota, promotor distrital do condado de Nassau.

ROCKVILLE CENTER, Nova York, 18, (UP) — A policia prendeu Jacob Kiefer, maquinista sobrevivente do trem causador do desastre ocorrido ontem proximo à estação desta cidade.

O promotor do condado de Nassau, sr. Frank Gullott declarou que Kiefer avançou o sinal vermelho, provocando o desastre que custou a vida de 29 pessoas.

Medidas de precaução contra a nóva ofensiva de greve dirigida pelos comunistas em toda França

MOBILIZAÇÃO DE FORÇAS NA BÉLGICA PARA DESCARREGAR ARMAS IANQUES

PARIS, 18 (UP) — Novas medidas de precaução contra a ofensiva de greves e de sabotagem dos comunistas, foram adotadas pelo governo francês, ao outorgar plenos poderes aos prefeitos dos 89 departamentos do país para recorrer às Forças Armadas, no caso de emergencia.

Os comunistas, por sua vez, deram a ordem de greve por 24 horas aos mineiros de quatro departamentos, em "outro ensaio geral" dos seus esforços para impedir a ajuda militar norte-americana à França.

O governo deu ordem, tambem, de apropriação e julgamento dos jornais que propaguem informações falsas ou que incitem à violencia contra o governo.

Os prefeitos receberam ordens de organizar proteção completa para os operarios que queiram trabalhar, a fim de evitar que haja intimidação ou ameaças.

A ordem comunista de greve aos mineiros foi precedida por greves esporadicas de ontem nos depositos carboniferos do norte do país e nos serviços ferroviarios.

Os prefeitos receberam ordens tambem de deter os "cabeças" grevistas e entregá-los às autoridades judiciarias para seu julgamento.

Por seu turno, a Confederação Geral do Trabalho expediu, hoje, a ordem de greve aos centros mineiros do país, nos departamentos de Loire, Saone e Gard, e nas minas meridionais de Bocas de Rodando.

Os depositos carboniferos afetados pela ordem de greve são considerados baluartes dos sindicatos mineiros dominados pelos comunistas.

Nos depositos setentrionais, calcula-se que setenta por cento dos mineiros continuaram, ontem, seus trabalhos, apesar da suposição de que os comunistas exerciam seu dominio sobre oitenta por cento dos mineiros.

A greve nacional ferroviaria de duas horas, ontem, tambem fracassou. A maioria dos trabalhadores continuou em seus postos e na maior parte do país o trafego não sofreu interrupção.

Os objetivos anunciados da greve dos mineiros de carvão é obter o abono de três mil francos pelo aumento do custo de vida.

Os circulos oficiais são de opinião que os comunistas estão tratando de consolidar sua ofensiva da frente operaria para a sua intenção declarada de impedir o descarregamento da ajuda militar norte-americana, quando esta chegar, no proximo mês.

O governo advertiu aos funcionarios publicos e do Arsenal de que não participem nas greves politicas e revelou que está disposto a aplicar severos castigos nos casos de traição e de sabotagem ao material belico.

Na cidade setentrional de Abeville, cinco mil funcionarios federais declararam-se em greve, hoje, pelo periodo ilimitado em protesto pela redução do governo dos subsidios concedidos àqueles que residem nas comunidades devastadas pela ação da guerra. Porém, esta greve não é considerada de carater politico.

REGISTRA O FUNCIONAMENTO DO CORAÇÃO — No Hospital da Cidade de Cleveland, um novo invento está sendo aperfeiçoado para registrar o funcionamento do coração. Predisse um médico, que o uso do novo aparelho "evitará a maioria das mortes dos pacientes, quando submetidos a anestesia". Acima, vemos a enfermeira Hanna Janouskoveck ajudando o dr. Henry A. Zimmerman a registrar, no novo aparelho, as batidas do coracão do dr. Joseph M. Ryan (esquerda). (Foto ACME, para o JORNAL DE NOTICIAS)

Rejeitadas as explicações russas sôbre o bloqueio parcial de Berlim

RESPOSTA DOS COMANDANTES DAS ZONAS OCIDENTAIS

BERLIM, 18 (John MacDermott, correspondente da UP) — As três potencias ocidentais rejeitaram a explicação russa sobre o seu «bloqueio parcial» de Berlim, e acusaram os sovieticos de tratar intencionalmente de interromper o transito normal entre esta cidade e a Alemanha Ocidental. Tambem revelaram que os russos haviam paralizado, deliberadamente, um trem militar norte-americano de passageiros no limite de Berlim, na noite de 14 do corrente mês.

Os comandantes britanicos, norte-americano e francês, de Berlim, formularam seu terceiro e mais energico protesto contra o «bloqueio parcial», em nota enviada ao comandante sovietico, major general Alexandro Kotikov. Os dirigentes militares ocidentais rejeitaram as garantias dadas por Kotikov, a 4 do corrente, no sentido de que não houve tentativa deliberada de impedir o transito entre a Berlim Ocidental e a Alemanha do Oeste, e que as medidas de fiscalização somente foram aplicadas para impedir o contrabando procedente da zona sovietica para a Alemanha Ocidental.

«Os acontecimentos verificados durante as ultimas semanas — diz a nota — não deixam duvida alguma de que as autoridades sovieticas tomaram ou autorizavam uma serie de medidas, com a evidente intenção de impedir seriamente esse transito, mediante atos administrativos».

«Esses fatos — acrescenta a nota de protesto — fortalecem à nossa convicção de que esses atos das autoridades sovieticas são uma calculada tentativa de restringir a circulação normal de pessoas e mercadorias entre Berlim e as zonas ocidentais».

Os comandantes ocidentais, ao recordarem a Kotimov que nos dias 26 e 26 de janeiro ultimo, lhe haviam pedido que levantasse as restrições ao transito, declararam: «Os comandantes ocidentais lamentam ter que obsevar que a sua nota não contem as garantias de que v. excia. tomará tal medida, apesar da obrigação formal aceita pelo governo da União Sovietica, contida no acôrdo de Paris, de junho ultimo. Os comandantes ocidentais não podem aceitar sua declaração de que não houve impedimento deliberado do transito normal entre Berlim e as zonas ocidentais. Diversos pretextos apresentados por v. excia., para justificar esses atos, não ocultam o seu menosprezo pelos compromissos oficiais aceitos pelo seu governo, no acôrdo de Paris».

Ao rejeitar o motivo exposto por Kotikov, de que a fiscalização do transito obedece ao proposito de impedir o contrabando, a nota acrescenta: «E' significativo que o transito das zonas ocidentais para a zona sovietica não tenha sido impedido, de forma identica».

Os sovieticos começaram a aplicar o «bloqueio parcial» há quatro semanas, mediante a inspeção minuciosa de carga e documentos dos caminhões que cruzam a zona sovietica, principalmente do oeste da Alemanha para a Berlim Ocidental. Dessa forma, os russos reduziram o transito pela «super-rodovia» Helmstedt-Berlim à insignificancia. Hoje, como nos ultimos fins de semana, os russos levantaram o bloqueio e inspecionaram superficialmente os caminhões, porem como ocorreu anteriormente, espera-se que na proxima segunda-feira voltem a aplicar suas tacticas obstrucionistas.

Por outra parte, o jornal oficial britanico «Die Welt» anunciou que os comunistas organizaram «brigadas de combate» nas fabricas da Alemanha Oriental para o projetado desfile da juventude comunista alemã, pela Berlim Ocidental, durante as festividades de 27 a 30 de maio proximo.

BERLIM 18, (UP) — «Os comunistas formaram «brigadas de combate» nas fabricas da zona oriental alemã, que

(Conclui na 4.ª pagina)

A GREVE DOS MINEIROS NOS ESTADOS UNIDOS — As barcaças ao longo do rio Monongahela, proximo de Pittsburgh, mostram os seus compartimentos vasios, enquanto os mineiros se recusam a voltar ao trabalho, apesar da Lei Taft-Hartley e das ordens de John L. Lewis. Entretanto, prosseguem as conversações entre Lewis e os mineiros. (Foto ACME, para o JORNAL DE NOTICIAS)

Aniversário da eleição de Perón

BUENOS AIRES, 18 (AFP) — A Confederação Geral do Trabalho da Argentina decretou a paralisação geral dos serviços, em todo o país, no dia 24 do corrente, entre 6 e 24 horas, para comemorar o aniversario da eleição do general Peron como presidente da Republica.

Estabelecido em Nova York o racionamento do carvão

OS MINEIROS AINDA NÃO OBEDECERAM A ORDEM DE LEWIS

ALBANY (Nova York), 18 (UP) — Utilizando os poderes extraordinarios que lhe foram concedidos pelo governador e pelo Legislativo estadual, Bertram B. Taliamy, chefe do Departamento de Administração e Controle das Reservas dos Combustiveis, estabeleceu o racionamento de carvão em todo o Estado de Nova York.

O controle da distribuição do carvão, cujas reservas estaduais estão perigosamente reduzidas, foi iniciado às 24 horas de ontem.

PITTSBURGH, 18 (UP) — Fontes autorizadas informaram que as reservas nacionais de carvão existentes atualmente darão para atender às necessidades da industria e população para mais sete dias somente.

A "Jones and Laughlin Steel Corporation", a quarta siderurgica nacional produtora de aço, informou que se verá forçada a suspender inteiramente suas atividades em meados da proxima semana, a menos que se verifique sensivel melhoria na situação dos suprimentos de carvão.

PITTSBURGH, 18 (UP) — Ao amanhecer de hoje os mineiros de carvão ainda não haviam resolvido se voltarão ou não ao trabalho, acatando a ordem expedida pelo lider sindical, John Lewis.

WASHINGTON, 18 (UP) — O Comitê Federal de Inquerito e seu principal mediador deverão enviar hoje novamente à Casa Branca o caso da crise carbonifera causada pela greve dos mineiros americanos.

Cyrus S. Ching, diretor do Board Federação de Mediação, e os comissarios David Llae Core, W. Willard Wirtz e John T. Dunlop deverão entregar ainda hoje um relatorio ao presidente Truman a respeito do movimento paredista dos mineiros de carvão.

Truman durante os ultimos dias vinha pedindo insistentemente um tal relatorio a respeito do progresso das conversações entre John Lewis e o porta-voz dos produtores de carvão nacionais.

WASHINGTON, 18 (AFP) — E' muito duvidoso que a solução da divergencia entre o sindicato dos mineiros e as minas de carvão tenha lugar imediatamente, declara um relatorio publicado hoje pela Comissão de Inquerito Presidencial, a qual predisse, todavia, que diversos mineiros retornarão ao trabalho na proxima segunda-feira, em virtude do apelo lançado pelo presidente do sindicato, John Lewis.

David Cole, presidente da Comissão de Inquerito, declarou a este respeito que a extensão das questões em litigio diminuiu um pouco nestes ultimos três dias, mas que importantes divergencias de pontos de vista continuam a existir entre o sindicato e os patrões sobre as clausulas do contrato coletivo. Os negociadores reiniciaram hoje suas conversações.

COLUMBOS (Ohio), 18 — Esgota-se hoje o prazo para que John Lewis, chefe do Sindicato dos Mineiros de Carvão, dos EE. UU., compareça ante o tribunal para defender-se da ação legal para que pague determinadas importancias em dinheiro, pela perda de nove milhões de dolares, causada pela paralisação dos serviços de extração de carvão, no Estado. Todavia, as indicações são de que Lewis não comparecera.

O
Banco Brasileiro de Descontos S. A.
paga e recebe, ininterruptamente, das 9 às 18 horas
(770)

ULTIMAS NOTICIAS

STASSEN SUGERE UM ENCONTRO COM STALIN

GRAND RAPID (Michigan), 18 (AFP) — O sr. Harold Stassen, uma das mais importantes personalidades do Partido Republicano e presidente da Universidade de Pennsylvania, sugeriu tambem uma reunião entre os governantes dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França, de um lado, com Stalin, de outro lado, para tentarem a regulamentação dos principais problemas da hora atual.

Stassen, em seu discurso, criticou vivamente a politica americana desde 1945 e reclamou ainda, no caso em que a conferencia triplice que preconizou venha a ser realizada a inclusão de personalidades republicanas dos Estados Unidos na delegação da America do Norte.

Folhas soltas do anedotário politico internacional

Lamar Middleton
(Exclusivo da ONA, para o JORNAL DE NOTICIAS)

O BEBERRÃO E O ABSTÊNIO

PARIS (ONA) — Louis Vallon, conhecido lider trabalhista francês, é tambem membro da Concentração do Povo Francês, chefiada pelo general De Gaulle e goza de reputação de apreciador de boas comidas e, principalmente, de boas bebidas.

Recentemente, Vallon recebeu um convite do general para jantar em sua casa de Colombey, perto de Fontainebleau. Vallon esperava que, durante o jantar, fossem discutidos assuntos importantes do partido, mas, na verdade, o general, que é abstênio (embora isso pareça inacreditavel num francês) se aproveitou da ocasião para perguntar a Vallon se não achava que estava fazendo uso imoderado do vinho.

— Não em sua mesa, general — foi a pronta resposta do conviva.

AS PRECAUÇÕES DO "CIDADÃO DO MUNDO"

STRASBURGO (ONA) — Garry Davis, o americano que renunciou a cidadania estadunidense para se tornar "cidadão do mundo", encontra-se por estas bandas, tentando atravessar o Rheno para penetrar na Alemanha, a fim de recrutar novos elementos para o seu movimento.

Quando esteve em Strasburgo, foi procurado por um habitante da cidade que queria se alistar no movimento. Davis ficou muito satisfeito e perguntou o nome do visitante. Era Babel.

Preocupado com o futuro da organização, e lembrando-se da famosa torre dos tempos biblicos que ficou incompleta devido às muitas linguas usadas pelos construtores, Davis declarou lamentar, mas que nada podia fazer. E explicou:

— Je n'ose pas de faire de blague a ce sujet. (Não posso arriscar qualquer "blague" a esse respeito).

"DEUTSCHLAND UBER ALLES"...

HAMBURGO (ONA) — "Deutschland Uber Alles", o hino alemão que apela para a ditadura germanica sôbre o mundo inteiro, teve a letra modificada por um sobrinho-neto do compositor, Hoffmann von Fallersleben. Como não se deve esquecer, o hino convidava os alemães a pisar sôbre o resto do mundo, convite que, aliás, foi aceito, com as desastrosas consequências que os alemães estão vendo.

A nova letra, segundo afirma o autor no ultimo numero da revista feminina "Constanze", foi aprovada, oficialmente, pelo presidente Heuss, da Alemanha Ocidental, e os versos foram "desmilitarizados". Mas mesmo em alguns espiritos alemães surge a duvida sôbre até que ponto a nova versão é antibelicosa. Contém a mesma, por exemplo, exortações como esta: "A natureza alemã, as mulheres alemãs, o vinho alemão e as canções alemãs sempre conservarão seus velhos sons. Por isso, lutemos todos, irmãos no coração e no esforço. Floresça a Pátria Alemã!

"AMABILIDADES PARLAMENTARES..."

DUBLIN (ONA) — Três membros do Dail, a primeira camara do Parlamento, se consideram estadistas moderados e parlamentares de muita presença de espirito, o que ficou demonstrado em recente sessão deste órgão legislativo. Esses homens são o ministro da Agricultura do Eire, James Dillon, e dois representantes da oposição, O'Briain e Allen.

Eis as amaveis e espirituosas palavras trocadas entre eles, há dias:

Ministro Dillon: Seja homem! Deixe de ser covarde, seu hipócrita!

O'Briain: Você pode saber o que é um homem?

Allen: Seu sujo!

CONHECIMENTOS DE TURISTAS

ROMA (ONA) — Diálogo cultural travado entre duas elegantes turistas no bar do "Excelsior Hotel":

Primeira turista — Você não achou Veneza um amôr?

Segunda turista — Veneza? Onde é que é isso?

Primeira turista — Não faça fita, querida. Veneza é aquela cidade onde você perdeu suas luvas!

Companhia Paulista Editora e de Jornais S/A.
proprietaria do

JORNAL DE NOTICIAS

Diretor - Presidente: GLADSTON JAFET
Diretor - Superintendente: IGNACIO ESTEFNO

TELEFONES:
Diretoria .... 2.4575 — Publicidade 2-8433
Secretaria .... 2-8630 — Divulgação 2-8447
Redação .... 2-8446 — Portaria e Oficinas 3.9261

Redação, Oficinas e Publicidade: Rua Florencio de Abreu, 164-168 — Caixa Postal, 8.553 — Endereço Telegrafico: JORNOTICIAS

ASSINATURAS CAPITAL — 12 meses: Cr$ 180,00 — 6 meses Cr$ 90,00 — PARA TODO O BRASIL — 12 meses: Cr$ 150,00 — 6 meses: Cr$ 80,00 . Numero avulso, Cr$ 0,80 - Aos domingos, Cr$ 1,00

Toda a remessa de numerario deverá ser feita em nome da COMPANHIA PAULISTA EDITORA E DE JORNAIS S/A.

Não continuismo e continuidade de ação

PELA sua expressão altamente democratica e pelo seu elevado sentido politico, não pôde passar despercebida dos brasileiros a cerimonia da posse da nova diretoria da Associação Comercial de São Paulo. Os dois discursos então pronunciados — o do presidente que transmitiu o cargo ao sucessor, e o deste ao assumir as delicadas funções — contêm materia digna da meditação de quantos se interessam pela evolução politica, economica e social do país. Não está isento de nuvens carregadas o panorama nacional, tal como no-lo pintaram em suas orações os srs. Decio Ferraz Novais e Henrique Bastos. Mas o simples fato de se ter consciencia dos problemas que nos ameaçam, e da resolução em enfrentá-los, já constitui acontecimento promissor.

E quem se dispõe a essa atitude? Um individuo, ou um limitado circulo de romanticos com tendencias para a cavalaria andante? Ou politicos cheios de ambição, que se valham da demagogia para a consecução dos seus objetivos? Nada disso. E' toda uma classe que põe em segunda plana seus interesses imediatos, para tratar, em primeiro lugar, dos interesses mais altos da Nação.

Eis a grande missão de que o comercio de São Paulo encarregou sua associação de classe. Evidentemente, esta entidade não procura sair sozinha a campo em busca dos inimigos nacionais, a exemplo do jamais suficientemente citado cavalheiro da triste figura. "As relações entre o Estado e as classes produtoras constituem um dos temas mais palpitantes do mundo de hoje" — disse em seu discurso o novo presidente da Associação Comercial. E eis, em poucas palavras, definida a tatica daquela entidade para tornar proficua sua interferencia na solução dos problemas brasileiros: a colaboração com os poderes publicos. "Da harmonia entre os governos e os homens da produção — acrescentou o sr. Henrique Bastos — dependem, em grande parte, o progresso e o bem-estar social".

Não nos são estranhas essas expressões, ou melhor, o seu sentido. Efetivamente, acompanhando a atividade da Associação Comercial de São Paulo nestas ultimas decadas, assistimos a uma sucessão de esforços no sentido de se fortalecer o bom entendimento entre os homens de governo e os homens de empresa. Isso, aliás, é o que explica o extraordinario desenvolvimento da Associação Comercial: tudo ela tem feito por aparelhar o seu sistema de trabalho para, acima dos partidarismos politicos, oferecer aos responsaveis pelos destinos nacionais honesta e eficiente colaboração, duradoura e valiosa.

A Associação Comercial está, portanto, realizando um programa que já lhe custou decadas de atividades, e avançará pelo futuro no mesmo caminho. E aqui ela nos oferece um exemplo ainda, suscetivel de desfazer as duvidas dos democratas menos convictos das virtudes do regime. Realmente, um dos principios vitoriosos na Associação Comercial de São Paulo é o da constante renovação dos valores de sua diretoria. "A observancia desse preceito — disse em seu discurso o sr. Decio Ferraz Novais — é das mais salutares, não só porque repele o continuismo, continuismo que é quase sempre estagnação, quando não retrocesso, como porque tem permitido uma permanente seleção de pontos altos das classes produtoras de São Paulo".

Sente-se, nessas palavras, a convicção democratica que vem sendo uma das grandes diretrizes daquela entidade de classe. O continuismo tem sido um dos cavalos de batalha dos espiritos totalitarios, que não compreendem continuidade de ação senão com a indefinida permanencia de uns poucos iluminados nas altas posições de mando. Não, nada tem o continuismo ditatorial com a continuidade de ação. Esta resulta não dos interesses de uns ou de uns poucos, mas das convicções da coletividade. Prova-o, uma vez mais, a Associação Comercial de São Paulo. Procurem os brasileiros observar a ação preterita daquela entidade; confrontá-la depois com o que realizou a diretoria que acaba de transmitir os postos aos seus sucessores; e meditar, finalmente, sobre as palavras com que assumiu seu cargo o sr. Henrique Bastos, e poderão avaliar, em sua justa medida, a verdade destas palavras da oração do sr. Ferraz Novais:

"Os rumos que nortearam nossas atividades foram os que serviram de bussola e orientação a quantos, em epocas anteriores, tiveram a mercê de dirigir esta Associação e que se resumem, como já me foi dado dizer, por um lado em concorrer para o desenvolvimento da riqueza nacional, dentro dos relevantes interesses da coletividade e, por outro lado, em pugnar pela defesa dos objetivos proprios da nossa classe através de uma constante e cada vez mais ampla prestação de serviços".

Animada pelos mesmos propositos, e reconhecendo a gravidade dos problemas com que o Brasil se defronta, a nova diretoria da Associação Comercial de São Paulo representa para todos nós um fator de confiança; porque a bussola que a norteia é a mesma que já assegurou o exito das administrações anteriores, e que tanto prestigio valeu à entidade representativa do comercio paulista.

SITUAÇÃO DOS EMPREGADOS DO D. N. C.

Já se tornaram publicas as queixas de certas categorias de empregados do extinto D.N.C. Quando, como se sabe, essa autarquia entrou em liquidação, grande parte, cremos que a maioria, dos seus empregados foi dispensada. Uma parte, considerada necessaria aos trabalhos de liquidação, foi, porem, conservada. Extinta agora a entidade, o natural seria que, à semelhança do que aconteceu com os que foram dispensados anteriormente, fossem despedidos, sendo-lhes pagas as indenizações, como o foram àqueles.

Isso, no entanto, não está ocorrendo. Chamados para a Capital os que prestavam serviços em agencias do Interior, as quais foram fechadas, estão aqui na Capital, onde são obrigados a comparecer diariamente ao departamento estadual para assinar o "ponto" e... retornar para casa, pois nenhum serviço mais há a fazer. Os que já moravam nesta Capital, talvez nada tenham a lamentar. Queixam-se, todavia, os que vieram do Interior.

Tendo deixado a familia nas localidades onde moravam, vieram para cá sozinhos e têm, por isso, de sustentar duas despesas, aqui e nas cidades de onde vieram. Essa contingencia lhes está criando embaraços e aborrecimentos. Seria conveniente que se esclarecesse a situação, dispensando-os a entidade ou aproveitando-os, como prevê a lei, na Divisão de Economia Cafeeira, que esta prestes a entrar ou já entrou em funcionamento. O que não se explica são as condições atuais, de que se queixam com razão os funcionarios.

Não sabem eles a que atribuir essa demora. Muito possivelmente, é esse um dos muitos casos do desleixo com que no Brasil se cuida dos orgãos publicos. Tal desleixo, porem, está a causar prejuizos a toda uma classe de trabalhadores e isso não será de louvar, mas de condenar. Torna-se necessario que os diretores do D.N.C resolvam a questão quanto antes.

CALAMIDADE EM PERSPECTIVA

O JORNAL DE NOTICIAS divulgou ontem a triste noticia: a CMTC está cogitando de elevar o preço das passagens de onibus e bondes. Não acreditamos que a informação cause surpresa no seio do publico. A julgar pelo que tem sido publicado com relação às dificuldades financeiras por que vem passando a companhia, era de esperar que os desastres acabassem por ter reflexo nas costas do povo, que são largas. Tão largas, que nelas vêm recair sistematicamente os erros dos administradores de orgãos publicos ou de autarquias.

Por mais que se critique e censure, por mais que a opinião popular proteste, duvidamos que se evite a calamidade. Talvez fosse possivel impedi-la, mediante um emprestimo que traria os recursos com que a CMTC consertasse as suas finanças avariadas. O levantamento, que já foi tentado, segundo se noticia, não se afigura, contudo, viavel. Com certeza a administração da entidade não inspira confiança aos financiadores e assim o unico expediente a recorrer será mesmo a majoração do preço das passagens.

Sugere-se que a Prefeitura encampe a empresa concessionaria dos transportes coletivos. A confirmar-se a noticia, não sabemos se será melhor a emenda do que o soneto. O mal da CMTC, como não se ignora, é ser uma companhia mista, cuja administração está confiada a delegados do Estado. E, como é do dominio publico, o Estado, no Brasil, nunca se revelou bom administrador de empresas particulares.

Seria aconselhavel que se pensasse em devolver à Light, que é acionista da CMTC, a direção dessa empresa ou que se estudasse um modo de entregar a uma organização privada a concessão dos serviços de transportes coletivos. A continuarem as coisas como vão, estaremos dentro em pouco a pagar cinco ou dez cruzeiros pelas passagens de onibus e de bonde. E, neste caso, não haverá forças humanas, ou sobre-humanas, que evitem à CMTC a falencia completa.

Aquisição de urnas para o proximo pleito

RIO, 18 (Asapress) — Entre as medidas preliminares tomadas pela Justiça Eleitoral para preparativos visando o proximo pleito destaca-se a aquisição, pelo Tribunal Superior Eleitoral, de 12 mil urnas ao preço de 320 cruzeiros cada, as quais serão distribuidas por todas as circunscrições eleitorais do país.

À sombra do Jaraguá

BELEZA DE UMA VIDA

De vez em quando é bom dar uma ducha de limpeza na minha pena, sovada e meio desassenda pelos assuntos profanos de que venho tratando, principalmente dos politicos.

Quero hoje falar de uma freira, cujo vida é um esplendor de virtudes e de santidade.

Antes de ingressar na matéria, desejaria chamar a atenção dos paulistas para um fato verdadeiramente digno da mais justificada ufania.

Negar a preponderancia total do Estado de S. Paulo na federação brasileira é coisa de que ninguem de senso normal seria capaz de o fazer. Por circunstancias que evidentemente, estão acima da vontade deliberada dos homens, o nosso Estado, desde os tempos coloniais, tomou um rumo de ascensão e de influencia em todos os planos das atividades politico-sociais.

Os acontecimentos mais decisivos da historia da civilização brasileira trazem sempre a presença de S. Paulo na sua realização.

E claro que nos dispensamos de enumerá-los para não tomar o espaço que, hoje, pertence a outro plano que não tem sido, devidamente apreciado.

Na agiologia da Igreja Catolica, o Estado de S. Paulo parece que vai, tambem, tomar a dianteira sobre os outros Estados.

Já se acham em Roma, em mãos do Vaticano varios processos de santificação de sacerdotes e freiras que conquistaram os seus méritos de virtudes heroicas e de santidade em nosso Estado.

Um dos mais recentes é o do frei Antonio de Sant'Ana Galvão, religioso franciscano menor, fundador do Recolhimento de Nossa Senhora da Luz em 2 de fevereiro de 1774. Como sabemos esse frade franciscano nasceu em Guaratinguetá.

A vida deste santo homem foi escrita de maneira completa pela madre Oliva Maria de Jesus, uma das superioras desse Recolhimento.

Esta freira, por sua vez, era uma santa monja da Ordem da Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria.

O que foi a existencia dessa criatura de Deus está contado num livro que acaba de sair, livro cuja autora se esconde sob a modestia dos seus sentimentos cristãos.

Há bem tempo não leio um livro escrito com tanta perfeição e simplicidade.

É certo que o assunto se presta para isso, não só pela magnifica elevação do seu conteudo, como tambem, pela forma em que foi vazado.

É bem verdade que sempre sustentei não ser razoavel oferecer um prato de "caviar" para um xavante, porque tenho a certeza de que o indigena terá grande repugnancia em apreciar essa iguaria altamente aristocratica. O espirito humano, às vezes, tem semelhança com os apetites fisiologicos.

Há muita gente que prefere ler as porneias da "Presença de Anita" do que admirar a vida santa, pura e casta de uma monja heroica, cuja vida é um tecido esplendido e maravilhoso de amor de Deus e de caridade para com os seus semelhantes.

Se os homens tivessem o cuidado de ler de vez em quando as vidas de santos como a de madre Oliva Maria de Jesus, tão magnificamente escrita por uma freira humilde, por certo que o mundo não estaria preocupado com a bomba de hidrogenio.

Essas leituras produzem no espirito dos que as lêem o mesmo efeito que a penicilina no corpo infeccionado. É um verdadeiro facto de higienização espiritual.

Infelizmente a humanidade vai descambando, cada vez mais, para o abismo da sua propria deliquescencia. O homem sem Deus é a pior de todas as feras.

M. DE GRIMM

Visita do gal. Cesar Obino aos campos petroliferos do Reconcavo

RIO, 18 (Asapress) — O gal. Cesar Obino, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, em visita à Bahia, a convite do presidente do Conselho Nacional do Petroleo, inspecionou Candeias e Macaripe, fazendo as seguintes declarações à imprensa:

"O conjunto formado pelos campos petroliferos do Reconcavo e pela refinaria de Macaripe, ora em fase adiantada de construção, constituem uma frente de combate, onde se peleja com fé e eficiencia pela emancipação economica do Brasil. E' uma organização que conforta a todos os brasileiros, sobretudo porque tem à testa de seus serviços jovens engenheiros especializados em petroleo e tambem operarios habilissimos, que trabalham com rendimento comparavel aos Estados Unidos".

O TEMPO

Até às 14 horas de hoje, para todo o Estado:

Tempo bom, com nebulosidade variavel.

Temperatura elevada de dia e estavel à noite.

Ventos do quadrante norte.

ONTEM

NA CAPITAL — Temperatura maxima, 31. Minima, 16.

NO INTERIOR — Temperatura maxima, 31, em Campinas e Itu. Minima, 16, em Itapeva.

NO LITORAL — Temperatura maxima, 32, em Santos. Minima, 21, em Iguape e Itanhaem.

(Do boletim diario do Instituto Regional de Meteorologia)

NOTICIAS DO RIO

LONGE DE SER ESGOTADA A CAPACIDADE DO MERCADO DE CAFÉ NORTE-AMERICANO

Deverá aumentar o consumo em 10 milhões de sacas nos próximos 10 anos

RIO, 18 — "Deveremos ter equilibrio estatistico entre a produção e o consumo do café, nos proximos dez anos e, consequentemente, os produtores deverão contar com bons preços por todo esse periodo" — foi o que declarou o sr. George V. Robbins, presidente, há muitos anos, da "National Coffee Association", dos Estados Unidos, e que acaba de visitar o nosso país.

O sr. Robbins, um dos diretores da "Maxwell Coffee House", subsidiaria da "General Foods" veio passar varios dias no Rio, em Santos, São Paulo e tambem no Paraná.

E' esta a segunda vez que nos visita e os serviços que, como lider do café naquele grande mercado, prestou ao Brasil, fizeram com que obtivesse a comenda da Ordem do Cruzeiro, no ano passado, agraciado pelo presidente da Republica. Viajou o ilustre visitante em companhia do sr. Nelson James William, tambem da "General Foods", tendo ontem regressado a Nova York, em avião de carreira.

Antes do embarque, foi ouvido pela reportagem, ocasião em que falou sobre os objetivos da sua viagem, bem como externou a sua opinião a respeito das zonas produtoras de café.

O CAFE' NOS ESTADOS UNIDOS

— "Há dois anos — disse-nos o sr. Robbins — estive no Brasil, na qualidade de presidente da "National Coffee Association", para tratar entre outras coisas, da ampliação da propaganda do café nos Estados Unidos, mercado promissor e cuja capacidade de consumo ainda esta muito longe de ser esgotada. No bienio decorrido, o consumo aumentou, em meu país, de 18 para 21 milhões de sacas de 60 quilos, graças, sobretudo, às atividades do Bureau Pan-Americano do Café, que foi submetido a uma feliz reforma, na Conferencia Extraordinaria, de maio de 1947. Era, assim, oportuno, depois de colhidos tão bons frutos, rever as amizades então feitas e, ao mesmo tempo, aproveitar a oportunidade para ver de perto as condições da futura safra brasileira de 1950-51, sobre a qual tanto se tem falado ultimamente. E' que, dado o aumento do consumo no mundo e, muito especialmente, nos Estados Unidos, é chegado o momento do Brasil se preparar para, como produtor, fazer face ao aumento verificado."

Interrogado sobre a sua viagem ao interior, o sr. Robbins declarou:

— "Foi com grande prazer que encontrei a cafeicultura brasileira em franca prosperidade, graças ao nivel de preços permitir aos lavradores cuidar melhor das suas fazendas, dando-lhes a assistencia tecnica e agricola de que estavam necessitando, desde muitos anos. Com isso, a produção há de aumentar. O que é absolutamente necessario, a fim de que o Brasil mantenha a sua posição de fornecedor de mais de metade do café consumido no planeta. Pelos calculos feitos, o consumo da rubiacea deverá crescer em dez milhões de sacas, nos proximos dez anos, só levando em conta o aumento da população".

A COLHEITA PENDENTE

Perguntamos, então, ao sr. George Robbins qual a sua impressão sobre o volume da colheita pendente. O antigo presidente da "National Coffee Association" sorriu, pois sabe as divergencias que há quanto à cifra provavel, de vez que ainda não há avaliação oficial. Não fugiu, porem, à questão:

— "E', positivamente, dificil citar uma cifra, neste momento. Por outro lado, visitei somente algumas zonas. Mas, pelas informações que recebi de lavradores e comerciantes, acredito que a futura colheita, a despeito da grande sêca que castigou os cafezais, será de cerca de 15 milhões, ou seja um volume igual aos da safra expirante".

AS PLANTAÇÕES DO PARANA'

Passou, a seguir, a falar sobre o Paraná, em cujo norte esteve, visitando as plantações de Londrina:

— "E' uma satisfação ver o progresso da cafeicultura do Paraná. Nestes dois anos, desde a minha primeira visita, a diferença é enorme. Aumenta-se em quantidade e melhora-se em qualidade. Estou certo de que, dentro em breve aquele Estado estará, efetivamente, com a responsabilidade de uma boa quota na produção de café".

Abordamos, então, um dos pontos mais serios, ligados com a presente alta dos preços — o do consumo. Não virá a ser reduzido, dada a reação provocada nas donas de casa, pela rapidez com que a alta se verificou?

— "Não é possivel dizer, neste momento, qual o efeito da alta sobre o consumo, nos Estados Unidos, acentuou o sr. Robbins; o povo está usando o café que comprou no fim do ano passado, quando os preços subiam progressivamente. Os comerciantes e torradores ainda não dispõem de elementos para chegar a uma conclusão sobre a materia. Somente em três meses, quando as compras voltarem ao ritmo normal, poderemos saber se aumentou ou diminuiu o consumo. São varias as percentagens indicadas pelos observadores. De minha parte, acredito em uma redução de 10% que será compensada pelo aumento vegetativo do consumo. Em todo caso, não creio que a queda do consumo se houver, venha a ter efeito sobre o mercado.

O COMITE' GILLETTE

Interrompemos o sr. Robbins para perguntar-lhe se a agitação provocada pelo Comité Gillette não poderia influir desfavoravelmente sobre o publico americano.

— "O senador Guy Gillette, disse-nos, tem-se mostrado mal informado sobre as verdadeiras causas do aumento do preço do café, no mercado internacional. Tenho a convicção de que toda e qualquer investigação que venha a fazer, desde que tecnicamente bem orientada, somente poderá chegar à conclusão de que o aumento dos preços da mercadoria foi o resultado da posição estatistica do produto e nunca ação de uma pessoa ou de um grupo." E acrescentou:

— "Acredito que os preços atuais são razoaveis e constituem, de certo modo, uma compensação para os preços extremamente baixos que remataram desde 1930, preços aqueles que levaram os fazendeiros brasileiros a situações angustiosas, de sorte a não poderem sequer dar trato conveniente às suas lavouras.

Muitas plantações foram abandonadas, devido aos preços pouco satisfatorios. O povo americano consumiu, durante anos, o produto pagando por ele preço inferior ao seu valor. Contudo, sublinhou, o café não deve, de forma alguma, tornar-se um produto de luxo, mas permanecer ao alcance da bolsa de todas classes, como aliás, vem acontecendo nos ultimos dois anos."

[illegible]

EQUILIBRIO ESTATISTICO

E aqui insistiu no ponto referido no inicio desta entrevista:

— "Devemos ter equilibrio estatistico nos proximos dez anos e, consequentemente, os produtores deverão contar com bons preços para o artigo em todo esse periodo. Seja dito de passagem que, ainda assim, haverá café suficiente para o consumidor americano, não havendo motivo para corridas em busca da mercadoria nem nervosismo. Todavia, reafirmo o que disse sobre a necessidade de o Brasil aumentar a sua produção. Nas minhas palestras com as pessoas de responsabilidade, acentuei que o custo da produção deve ser mantido em nivel capaz de permitir à cafeicultura brasileira uma margem de lucro permanente.

Da parte da industria, nos Estados Unidos, prosseguiu, essa preocupação existe. Queremos sempre fornecer a mercadoria ao consumidor com a menor margem de preço, de sorte a mantermos o mercado".

A PROPAGANDA

Veio à baila por fim, a questão da propaganda, que alguns acham desnecessaria, agora, de vez que há escassez do produto:

— "Mero engano, replicou o sr. Robbins, A propaganda é mais do que nunca necessaria, de vez que, com os preços altos, necessitamos convencer o consumidor de que o café vale os seus novos preços e que não deve abandoná-lo, inclinando-se para as bebidas concorrentes. O Bureau Pan-Americano do Café, com sede em Nova York e sustentado por dez paises produtores que fornecem 95% do produto consumido pelos Estados Unidos, desde que foi reformado, há dois anos por iniciativa do Brasil, tem tido ação eficiente e a ele se deve, em grande parte, a popularidade que a rubiacea hoje desfruta, em meu país. Não devemos, porem, nos esquecer nunca de que o café é bebida de caratar popular a sofre, tambem, os efeitos da concorrencia. E esta somente pode ser vencida muito especialmente nos Estados Unidos, através de uma campanha tecnicamente bem dirigida de propaganda, veiculo por meio do qual se pode manter o povo americano como um grande consumidor, para prosperidade dos paises produtores do hemisferio, entre os quais se destaca, pelo volume exportado, o Brasil.

Nos Estados Unidos, concluiu o sr. Robbins, café e Brasil são palavras sinonimas".

Milhares de turistas ansiosos pelo maior carnaval do mundo

A novidade do ano são os bondes fantasiados

RIO, 18 (Da sucursal, pelo telefone) — Velhos carnavalescos, falando por uma estação de radio, esta manhã, disseram que o Carnaval carioca, neste ano, parece ter começado mais cedo do que nunca. Desde muito cedo já se viam os blocos na rua, ouvindo-se o soar de cuicas e tamborins partindo de varios pontos da cidade ao mesmo tempo.

E' curioso acentuar que, mesmo em se tratando de um dia de trabalho, o povo já desceu para a cidade com as suas calças brancas, "camisas de malandro" e outras indumentarias carnavalescas. Por esse motivo, ao fechar-se uma parte do comercio e da industria, repartições publicas e escritorios, ao meio-dia, já milhares de foliões eram vistos desfilando pelas ruas centrais da cidade empunhando estandartes e grandes faixas com letreiros alusivos ao reinado de sua majestade rei Momo.

Uma curiosidade que acaba de surgir neste Carnaval aqui no Rio são os bondes enfeitados. Nunca os vimos em tanta quantidade. Dezenas de bondes correm pelas linhas da cidade e dos bairros, ostentando "fantasias", as mais grotescas. Alguns aparecem como se fossem uma autentica casa. Portas, janelas, telhados e até cães e gatos; outros parecem locomotivas ou "escolas de samba", já que ficam inteiramente cobertos pela ornamentação apropriada que põem.

A ornamentação colocada pela Prefeitura nas ruas centrais da cidade, principalmente nas avenidas Rio Branco e Presidente Vargas está causando grandes efeitos. Acesas e movimentadas desde cedo, as colunas giratorias e evocativas dos festejos carnavalescos dão realce aos festejos de Momo. Um espetaculo interessante que vem causando os melhores comentarios são os arcos colocados na praça Floriano e em alguns trechos da avenida Rio Branco. Todos os hoteis regorgitam de turistas que vieram assistir o maior Carnaval do mundo.

MAIS TURISTAS ESPERADOS

RIO, 18 (Asapress) — Pelos paquetes "Argentina", "Camberra" e "Assimiar" deverão chegar no proximo domingo a esta Capital cerca de dois mil turistas procedentes dos Estados Unidos, da Espanha e Buenos Aires, a fim de assistir aos festejos carnavalescos. Ao que se informa, as turistas que viajam no "Argentina" permanecerão alojados no proprio navio, que deverá permanecer no porto durante os três dias de Carnaval.

DEBANDADE PARA O INTERIOR

RIO, 18 (Asapress) — Continua hoje uma verdadeira debandada de cariocas para o Interior, a fim de descansar e se livrar do barulho do Carnaval. Em consequencia, os trens que deixam esta Capital vão superlotados, bem como os onibus e demais conduções.

Milhares de pessoas já deixaram o Rio, continuando o exodo durante o dia de hoje e inumeras passagens já foram compradas para amanhã.

CONVOCADA A POLICIA

RIO, 18 (Asapress) — A Policia carioca convocou para o policiamento especial do Carnaval todo o seu pessoal, num total de cinco mil homens. O general Zenobio da Costa, comandante da 1.a Região Militar, tambem deu instruções sobre o policiamento militar da cidade durante os folguedos carnavalescos, participando do mesmo diversas unidades da zona sul.

OS MENORES

RIO, 18 (Asapress) — O Juiz de Menores baixou uma portaria regulando a frequencia de menores de 5 a 18 anos de idade nos folguedos carnavalescos e estabelecendo que as festividads infant's devem terminar às 19 horas. Fica expressamente proibido o uso do lança-perfume por parte dos menores. Nos bailes de sociedade particulares os menores devem estar acompanhados por seus pais ou responsaveis, sendo a sua permanencia vedada nos salões dançante depois das 22 horas. Proibe tambem o ingresso de menores de 18 anos nos bailes publicos, e os de 21 não poderão ter ingresso nos "dancings" "cabarets", bares noturnos ou "café concertos".

AUXILIO DO EXERCITO

RIO, 18 (Asapress) — Patrulhas do Exercito percorrerão a cidade durante os festejos carnavalescos, auxiliando no serviço de policiamento.

AGEM OS "COMANDOS"

RIO, 18 (Asapress) — Durante o reinado de Momo, os "comandos" sanitarios agirão com rigor, determinando severa fiscalização das barracas que vendem refrigerantes, comestiveis e bebidas em geal, a fim de que seja observada absoluta higiene, para salvaguardar a saude do povo.

FECHADO O CLUBE DOS FENIANOS

RIO, 18 (Asapress) — O Clube dos Fenianos será fechado nesta tarde pela Justiça, em cumprimento à sentença exarada pelo juiz da 13.a Vara Civel, em ação proposta pelo Hotel Itajubá, pois a referida sociedade, bastante conhecida, não se valeu da oportunidade do dispositivo legal que permite a caução ou fiança para a continuação de suas atividades.

Está influindo na educação infantil a alfabetização de adultos

RIO, 18 (Asapress) — Revela-se que a alfabetização de adultos está influindo na educação infantil. Tanto assim, que depois do inicio da campanha, aumentou consideravelmente o numero de matriculas nas escolas do Distrito Federal.

Explica-se que os pais, sentindo quanto custa a ignorancia, compreenderam melhor seu dever para com os filhos, levando-os para a escola.

Trigemeos

NITEROI, 18 (Asapress) — Nasceram hoje em Magé os trigemeos Ana Mary, Jane Mary e João Fernandes, filhos de um casal de operarios residentes nessa cidade fluminense.

O povo de Magé, alem das autoridades locais, está auxiliando a familia, oferecendo-lhe assistencia medica e outros cuidados necessarios.

O consumo de carne

RIO, 18 (Asapress) — O coronel Luiz Peres Moreira, vice-presidente da CCP, informou que de novembro a dezembro de 1949 foram entregues para o consumo nesta Capital 5.935.000 e 6.554.000 quilos de carne, nos meses de novembro e dezembro de 49, respectivamente, o que nos meses de janeiro e fevereiro de 1950 foi entregou maior quota, ou seja 7.097.000 e 3.489.000 quilos.

Visitados os serviços de repressão à mendicancia

RIO, 18 (Asapress) — Os deputados Costa Filho, Benjamim Farhat e Luis Matos, visitaram de surpresa, esta manhã, os serviços de repressão à vadiagem, da nossa Policia, sendo recebidos pelo Delegado de Vigilancia, sr. Brandão Filho que lhe prestou todas as informações. Em seguida os três parlamentares foram ao gabinete do chefe de Policia, onde o general Lima Camara informou reconhecer que o serviço de mendicancia carece de uma reforma, tanto assim que já está quase pronto um anteprojeto criando o Serviço de Assistencia Social, do qual solicitou o deputado Café Filho uma copia para melhor exame.

FATOS POLICIAIS

Morreu o septuagenário ao ser apanhado por um ônibus

Na manhã de ontem, às 9,50 horas, na avenida Celso Garcia, esquina da rua Vilela, Severo José Basilio, de 75 anos de idade, casado, domiciliado à rua Candido Vale, 403, foi apanhado pelo onibus da linha de Poá, de chapa n. 33.80.74, dirigido por Maximo Romero. Atirado contra um caminhão que ali estava estacionado, Severo José Basilio recebeu graves ferimentos, morrendo no proprio local, antes de ser socorrido. O fato chegou ao conhecimento da policia, providenciando a autoridade de serviço na Central a remoção do cadaver de Severo para o necroterio do Araçá, ao mesmo tempo que solicitava o concurso dos peritos da Tecnica, a fim de ficar apurada a responsabilidade ou não, do motorista, no acidente.

CINCO FERIDOS NUM CHOQUE DE VEICULOS — As primeiras horas de ontem, na av. Adolfo Pinheiro, em frente ao predio n.o 379, o autocaminhão de chapa n.o 53.597, dirigido por José Rodrigues, de 35 anos de idade, solteiro, morador à rua S. Jeronimo, s|n., colidiu com o autolotação de chapa n.o 41.275, conduzido pelo motorista Duilio Malfatti, de 44 anos de idade, casado, residente à rua Albuquerque Lins, 379. Em consequencia do acidente, alem dos motoristas, receberam ferimentos, Paulo Grassi, de 30 anos de idade, solteiro, domiciliado à av. Paulista, 213; Irene Beraldo, de 34 anos de idade, casada, moradora à rua Giorgia, 531, e a menina Nilsa, de 8 anos de idade, filha de Luis Gentil, residente no ultimo endereço. Todos os feridos passaram pelo posto da Assistencia e foram internados no Hospital das Clinicas, com exceção de Paulo Grassi.

MORREU AFOGADO — Ontem, às 18 horas, numa lagoa existente na estação de Taipas, Geraldo Jorge do Amaral, de 32 anos de idade, casado, ali, domiciliado, pereceu afogado. O cadaver de Geraldo foi retirado das águas e transportado para o necrotério do Araçá.

TERIA MORRIDO EM CONSEQUENCIA DE UMA QUEDA — Ontem, às 16,10 horas, na rua Itambé, 38, foi encontrado morto Antonio de Berros, jardineiro daquela residencia. A autoridade de serviço na Central de Policia foi informada a respeito e compareceu ao local, onde investigou a ocorrência. Segundo informações que obtivemos, Antonio de Barros teria sido vitima de uma queda de um muro, morrendo em consequência dos ferimentos recebidos. Não obstante isso, a delegacia de Segurança Pessoal foi solicitada e deverá o titular dessa especializada apurar se de fato o jordineiro foi vitima de um acidente.

Eleições em todos os sindicatos bancarios

RIO, 18 (Asapress) — Teve prosseguimento ontem a assembléia dos bancarios em que diversas propostas foram discutidas e votadas, merecendo destaque especial o apelo que a assembléia irá fazer ao ministro do Trabalho no sentido de que sejam realizadas as eleições sindicais para todo o Brasil em orgãos da classe.

Mantido o preço do café

RIO, 18 (Asapress) — Segundo comunicado do Sindicato da Industria de Torrefação e Moagem do Café do Rio de Janeiro, será mantido, até novo aviso, o preço de Cr$ 20,30, no varejo, por quilo de café. Acentuam os negociantes de café que se estivesse em vigor ainda a portaria da C.C.P. os preços seriam de Cr$ 22,10, pois a cotação do produto na Bolsa é de Cr$ 134,00 por 10 quilos.

O primeiro ovo da galinha sem asas

RIO, 18 (Asapress) — A galinha sem asas recentemente adquirida nos Estados Unidos pôs ontem o seu primeiro ovo. Seu proprietario, sr. Nobrega da Cunha, constatou que o ovo de tal galinha é semelhante ao da variedade Rods.

No segundo choque a carteira desaparecerá

RIO, 18 (Asapress) — Sempre que um individuo choca-se com outro, este outro deve ficar de sobreaviso, pois no segundo choque a sua carteira desaparecerá, pois o primeiro foi para localizá-la. Aliás, por medida de precaução, a policia trancaflou todos os punguistas conhecidos só devendo soltá-los na quarta-feira de cinzas. Assim mesmo ainda devem estar em liberdade muitos outros, sem falar nos ladrões internacionais que afluem ao Rio todos os anos, de mistura com os turistas.

Anteprojeto de lei de promoções no Exercito

RIO, 18 (Asapress) — Uma comissão de membros do Centro Militar de Estudos, acaba de ser recebida pelo general Canrobert Pereira da Costa, tendo-lhe feito a entrega do anteprojeto de lei de promoções para oficiais do Exercito da Ativa. Nessa ocasião aquele titular mostrou-se muito interessado e arguiu os oficiais presentes a respeito do referido trabalho. Foram então ressaltados os pontos basicos da nova lei.

Anulação no possivel da interferencia do fredito abstrato e pessoal na promoção; adoção do criterio concreto e impessoal da contagem de pontos por condições diversas a serem satisfeitas pelos oficiais. Pendencia para equiparação das promoções dos oficiais de diversas armas; abertura de um numero minimo de vagas por posto e em cada ano; criação da "expulsoria", baseada no justo conceito de conservar no Exercito, os mais capazes e jovens de tendencia para o Quadro Unico. Após ouvir as explicações pedidas, disse o ministro da Guerra da necessidade de se dotar o Exercito de uma lei de promoções que satisfaça aos superiores interesses da classe e que ele mesmo iria tomar na justa consideração o anteprojeto que acabava de receber.

CONVERSA DE LOTAÇÃO

José Lins do Rego

(Copyright E.S.I., com exclusividade para o JORNAL DE NOTICIAS)

RIO — O meu amigo J. B. L. é um homem de pouca conversa, mas de muito pensar. A propósito de qualquer coisa, êle tem a sua frase, a caráter. Não falha na palavra exata, para o acontecimento, para o homem em evidência, para o escandalo em voga. Daí o seu ar de pássaro molhado, a timidez de quem parece esconder-se da vida. Ontem encontrei-me com J. B. L. e quis forçá-lo às suas sinteses fulminantes. O meu amigo usa as palavras com a precisão de um quimico, extraindo do vocábulo as suas mais preciosas faculdades. Para muita gente não passa de um fracasado e um tipo especial para médico psiquiatra. Porque tem tudo do esquesitão. No proprio sistema de vestir, na sua fuga da moda, em geral, J. B. L. usa ainda um paletó, daquêles de 1914, e casacos da outra guerra. Quem quiser que não lhe dê importancia. Eu dou, e gosto mesmo, nos momentos dificeis, de ouvi-lo. Dificil tarefa esta de ouvir uma opinião de J. B. L. Foi por isto que, quando o vi ontem, na fila, enchi-me de satisfação. Trazia o amigo um enorme pacote debaixo do braço. A conversa não pegou, à primeira vista. Ninguém mais escorregadio do que êle, mais servido de tão grande poder de disfarce. E como quisesse arrastá-lo para a conversa politica, J. B. L. escapuliu. Insisti, e êle esquivo. Foi quando me veio à cabeça a fundação da liga da decência. O meu amigo, que é o cidadão mais decente dêste Rio de Janeiro, não gostou dos têrmos do novo código de bem viver. E após uma análise rigorosa a todos os artigos, depois de caracterizar o mundo em que vivemos, J. B. L. foi franco e até nem me pareceu o homem de seus hábitos.

— Meu amigo — disse-me êle — o homem que está aí, o homem dos nossos dias, o carioca, o parisiense, o londrino, toda a espécie humana de nossa epoca, não tem mais jeito. Não sou pessimista, não sou derrotista. E' que eu sou homem como os outros e não me sinto capaz de reformar-me.

E ainda mais categorico:

— Se querem fazer homens decentes, que façam um diluvio. E que cuidem de escolher um Noé, para a barca. O que acho muito dificil. Não vejo ninguem com cara de um bom Noé. Nem com cara e nem com vontade.

EDUCAÇÃO E CULTURA

UMA LIÇÃO DA HISTÓRIA

Certo episodio da Historia do Brasil ilustra, de maneira convincente, a infeliz mentalidade que, em materia de cultura, aqui imperou durante os tempos coloniais e monarquicos, e ainda perdura em não poucos setores da sociedade e da organização nacionais, inclusive no Ministerio da Educação e Saude.

Trata-se da famosa contenda entre bachareis e militares, que se desenrolou nos ultimos anos do reinado de D. Pedro II. Este soberano, como é de todos sabido, prestava grande atenção à administração civil, e os militares o acusavam de fazer pouco caso de carreira das armas. Contra isso se rebelavam, apresentando, em essencia, os seguintes argumentos:

"Seremos, por acaso, inferiores aos elementos civis, em que predominam os bachareis? Isso nunca! Os bachareis são palavrosos e futeis, e nós podemos nos considerar mais inteligentes que eles, porquanto somos matematicos. Quem negará, porventura, a necessidade de capacidade intelectual para se entender a matematica? E, desde que somos mais inteligentes, a nós é que caberá governar o país".

Os bachareis respondiam em termo muito semelhantes, embora defendendo a tese contraria. A discussão, em suma, girava em torno da maior ou menor "inteligencia", medida através das demonstrações escolares e das exibições teoricas em geral. Ninguem se preocupava, de fato, com a lucida visão dos problemas concretos, com a real compreensão das necessidades nacionais, com a consciencia do papel dos individuos e dos grupos na sociedade, e, finalmente, com a eficiencia profissional e as relações de trabalho entre os homens.

A cultura, para essa gente, era o que ainda é para os "pedagogos" que, do Rio de Janeiro, dirigem o ensino no Brasil um acumulo de conhecimentos visando a exibição e a satisfação pessoal. Não nos devemos espantar que as assim chamadas "elites dirigentes" tão caras aos senhores do Ministerio, tenham redundado num continuo desastre para o país. E caso se mantenham semelhantes diretrizes educacionais, não vemos como seja possivel encarar o futuro sem acentuado pessimismo.

EDUCADOR

DEPARTAMENTO DE CULTURA DA MUNICIPALIDADE

Causou otima impressão a anunciada transferencia do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura para o edificio do Trianon, aproveitando-se assim mais um proprio municipal para fins educacionais.

INGRESSO AO MAGISTERIO SECUNDARIO

Concurso de Biologia — Comunica a Banca Examinadora do Concurso de Ingresso no Magisterio Secundario e Normal, da cadeira de Biologia Educacional, que, por motivo de força maior, a chamada dos candidatos de ns. 28 — 32 — 33 — 34 — 37 — 39 — 42 — 43 — 45 — 46 — 48 — 49 — 52 — 53 — 54 e a de n. 16, como suplente, tanto para o sorteio do ponto como para a prova de erudição, ficou assim estabelecida:

Dia 27-2-950, às 19,30 horas, candidatos ns. 28 — 32 — 33 — 34 e 37, para sorteio de ponto.

Dia 28-2-950, às 19,30 horas, candidatos ns. 30 — 42 — 43 — 45 e 46, para sorteio de ponto.

Dia 28-2-950, às 19,30 horas, candidatos ns. 28 — 32 — 33 — 34 e 37, para prova de erudição.

Dia 1.o-3-950, às 19,30 horas, candidatos n.s 48 — 49 — 52 — e 54, para sorteio de ponto.

Dia 1.o-3-950, às 19,30 horas, candidatos ns. 39 — 42 — 43 — 45 e 46, para prova de erudição.

Dia 2-3-950, às 19,30 horas, candidatos ns. 48 — 49 — 52 — 53 e 54, para prova de erudição.

Figurará como suplente a candidata n. 16, que deverá ser presente a todos os sorteios.

As provas realizar-se-ão, no Instituto "Caetano de Campos", à praça da Republica, nesta Capital.

ADMISSÃO AO COLEGIO ESTADUAL "PRES. ROOSEVELT"

Comunicam do Colegio Estadual "Presidente Roosevelt", que os Exames de Admissão ao curso ginasial, se realizarão no proximo dia 23 do corrente, no seguinte horario: às 8 horas, prova escrita de aritmetica; às 15 horas, prova escrita de português. As fichas de identidade serão fornecidas aos candidatos, momentos antes da primeira prova.

SÃO PAULO NA LIDERANÇA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A Agencia Telegrafica Asapress acaba de divulgar o seguinte telegrama, que revela a posição de liderança do Estado de São Paulo na Campanha de Educação de Adultos: "Pelo relatorio apresentado ao ministro Clemente Mariani sobre as atividades da Campanha de Alfabetização de Adultos, foi dado conhecimento que mais de um milhão de pessoas foram alfabetizadas em cerca de 23.000 cursos espalhados por todo o territorio nacional.

Os Estados que tiveram maior numero de cursos, devido à população e à taxa de analfabetos, foram São Paulo, Minas e Bahia com mais de 2.000 cada um".

PALESTRA DO DIRETOR DO S. E. A.

O prof. Lazaro Gonçalves Teixeira, diretor do Serviço de Educação de Adultos, proferiu, no curso da "Semana de Estudos Pedagogicos", promovida pelo Departamento de Educação, uma palestra sobre a Campanha de Educação de Adultos. Sua palestra, que despertou grande interesse entre a numerosa assistencia, versou sobre a correlação do analfabetismo infantil e dos adultos, os metodos adotados pela Campanha para debelação do mal, a colaboração oficial e particular à causa e as vantagens oferecidas pela lei 76, de 23-2-48, aos professores que regem cursos de ensino supletivo, para efeito de ingresso, remoção e promoção no magisterio publico primario. O diretor do S. E. A. respondeu a todas as perguntas que lhe foram formuladas a respeito de varios aspectos da Campanha, tendo obtido dos professores presentes a promessa de integral apoio ao movimento.

Tabelamento de bebidas durante o Carnaval

RIO, 18 (Asapress) — Foi divulgado hoje o tabelamento das bebidas durante os dias de Carnaval, havendo apenas pequenos acrescimos nos preços comuns da cerveja. A mais cara custará Cr$ 5,50.

Curso Gratuito de Taquigrafia

O Instituto Brasileiro de Taquigrafia, patrocinado pela Associação dos Empregados no Comercio, abriu matriculas ao seu novo curso gratuito de taquigrafia. O referido curso terá a duração de quatro meses, podendo tambm ser feito por correspondencia, após o que será conferido diploma ao aluno aprovado em exame final. Matriculas à rua Riachuelo, 275, 4.º das 16 às 21 horas, caixa postal 2.500.

ULTIMAS DE ESPORTES

CLASSIFICADO O PARÁ PARA AS SEMI-FINAIS

2 a 2 o resultado do jôgo de ontem contra o Ceará

FORTALEZA, 18 (A) — O segundo prelio pelo Campeonato Brasileiro de Futebol, entre as seleções do Ceará e do Pará, foi hoje disputado nesta cidade. Com a vitoria do Pará, no domingo passado, por 3 a 2, um empate lhe seria suficiente para classificar-se como semifinalista, e foi o que aconteceu. O prelio terminou com um empate de dois tentos. Todos os "gols" foram marcados na primeira fase por China, para o Ceará e Aristobolo e Alfredinho para o Pará. As equipes foram as seguintes:

PARA' — Dodô, Isan e Biroroba; Modesto, Jambo e Manoel Pedro; Juvenil, China, Helio, Jaime e Marido.

CEARA' — Juju, Saraiva e Nozinho; Delm, Aristobolo e Arripiado; Alencar, Carlinhos, Alfredinho, Pipio e Mitotonio.

Foi juiz o sr. João Brega. A renda foi de 120.000 cruzeiros. No proximo dia 26 os paraenses deverão enfrentar os mineiros.

NOTINHA POLITICA

CONFETTI

Amigos, não vos falarei de politica em pleno domingo de Carnaval. Tiremos a mascara quotidiana. Hoje, para nós, Novelli Junior deve ser apenas o romancista, o médico. Hoje, para nós, Getulio Vargas deve ser somente o exegeta de Zola, o homem que converteu — ao ser recebido na Academia Brasileira — Tomás Antonio Gonzaga ao golpe de 10 de novembro. Está bem?

* * *

Há um verso de Guilherme de Almeida no qual o eminente bardo, referindo-se aos emboabas, bandeirantes, antropófagos, quilombos, caiçaras e tudo o mais que já houve no Brasil, exclama:

— "Poetas! Poetas! Poetas!"

* * *

Sim. Poetas são — e brevemente os reeditarei aqui — os deputados Ulisses Guimarães, Moura Andrade e Salomão Jorge. E os vereadores Janio Quadros, Brasil Bandecchi e Cid Franco. O maior poeta do Brasil é porém aquele que, cada vez que o chamam ao Senado, responde de S. Borja:

— "Daqui não saio. Daqui ninguem me tira..."

* * *

O poeta Vicente Eduardo Scrivano (que deve pertencer ao "Lampeão de Gás") escreveu e publicou isto:

"Vamos marchar pelos campos,
pelos montes, pelas serras,
entre os pássaros e as flores
e verás que a nossa pátria
é um grande ninho de amores".

Ora, "siô" Scrivano: não é preciso ir por montes e serras. Basta passar à meia-noite pela Avenida Paulista...

* * *

Ao Serviço Sanitário recomendo êste trecho do livro "Encontro com Mansfield", do poeta Arruda Dantas:

"carne da minha carne, pés que eu beijei, sofrendo
e cujo cheiro não morre no recesso de minhas narinas!"

* * *

Um vespertino desta Capital publicou, há dias, uma carta de um preso, pedindo livros de versos de vários poetas, entre os quais o sr. Judas Isgorogota.

Aí está uma coisa que deveriam fazer todos os carcereiros: forçar os presos a ler os livros daquele festejado poeta.

* * *

O meu querido amigo João de Sousa Ferraz continua a reeditar, nos jornais de várias cidades do Interior, sua escrevinhação contra Bergeret. Peço desculpa por não poder responder mais uma vez a essa obra-prima. Para encurtar conversa, porém, proponho aqui que a Souza Ferraz seja conferida a patente de tenente-general de toda a literatura do Interior. E que lhe seja dado o titulo vitalicio de filosofo, psicologo e critico literário, e o que mais quiser, inclusive um cargo perpetuo do Conselho Fiscal da A. B. D. E.

Está bem assim?

* * *

— Mamãe, o que é um senador?

— E' um homem que não encontrou outra maneira de combater a insônia...

MONSIEUR BERGERET

O sr. Valadares não recebeu credenciais do P.S.D. para participar da anunciada reunião de Minas

Novas declarações do chefe ortodoxo mineiro — Informa o sr. Campos Vergal: o sr. Adhemar não sabe ainda se será candidato — Cai o binomio Canrobert-Mangabeira: o governador da Bahia não se desincompatibilizará — Desiludida a U.D.N. de Minas

RIO, 18 (Da Sucursal, pelo telefone) — Telegramas recebidos esta manhã de Belo Horizonte informam que os mineiros vão aproveitar o Carnaval para dar os ultimos alinhavos na chamada «formula Adeodato», que deverá ser tentada junto aos dirigentes nacionais dos grandes partidos nos proximos dias. Como se sabe, esta lista parece que agora apresentará cerca de dez nomes, muito embora seja ainda duvidosa a participação de alguns nomes, como ainda ontem nos dizia o sr. Afonso Arinos e Melo Franco. O sr. Benedito Valadares, no entanto, parece ainda recalcitrante em aceitar outra formula que não a sua. Falando à reportagem do JORNAL DE NOTICIAS, na manhã de hoje, adiantou-nos que somente depois de entrar em entendimentos diretos com a alta direção pessedista, poderá resolver definitivamente sobre a sua participação ou não nas conversações promovidas pelos udenistas de Minas.

— «Eu não recebi nenhuma credencial dos poderes competentes do meu partido — disse-nos ele — por isso não me acho em condições de negociar quaisquer acordos ou aceitar quaisquer propostas de outros partidos. Entretanto, se o P. S. D. resolver que eu deva hesitaria em trilhá-lo, eu não me haltarei em trilhá-lo. Sou — como sempre — um soldado disciplinado.»

Com referencia aos politicos paulistas, parece-nos que a tendencia para a apresentação de um nome «pessedista e paulista» prossegue em ritmo acelerado, ritmo esse que ainda poderá ser mais acentuado pelas conversações que o Carnaval certamente irá dar oportunidade. Ainda ontem, palestrando com os srs. Cirilo Junior e Horacio Lafer, ambos não esconderam a possibilidade de que venha surgir, por aí, um candidato da secção paulista do PSD.

— E a «formula mineira»? — perguntou um reporter mais afoito.

— Nesse caso — disse um deles — ficaria em igualdade de condições com a nossa, para ser discutida pela alta direção partidaria, não só do PSD como dos outros partidos do «acôrdo» ou fora dele.

O SR. ADHEMAR NÃO SABE SE SERA' CANDIDATO

RIO, 18 (Da sucursal, pelo telefone) — Chegou ontem a esta Capital, procedente de S. Paulo, o sr. Campos Vergal. Falando à reportagem do JORNAL DE NOTICIAS, disse o representante pessepista:

— Nunca encontrei tanto entusiasmo no meu Estado por um pleito. Em todos os setores da vida social, trabalhista e politica de S. Paulo, o problema sucessorio tem sempre um lugar de destaque. Não exageramos, mesmo dizendo que o povo paulista está empolgado pela sucessão nacional e local tambem.

— E sobre a candidatura paulista à presidencia?

— Acredito que ainda seja um pouco cedo para se tratar desse problema sem medo de errar. Como se sabe, é vontade do sr. Adhemar de Barros e do meu partido, conforme ficou demonstrado em sua ultima convenção nacional, realizada há uma semana nesta Capital, não precipitar os acontecimentos. Achamos todos que ele virá no seu tempo e que tera uma solução democratica, como toda a nação espera.

— E Adhemar será candidato?

— Estive varias horas palestrando com o governador de São Paulo. Por isso posso dizer com segurança que ninguem sabe se o chefe do Executivo do meu Estado será ou não candidato à presidencia da Republica. Nem ele mesmo, Adhemar, sabe qual a posição que vai tomar definitivamente. Como disse, ele acredita que tudo virá no seu tempo e que não é conveniente a precipitação, uma vez que, em politica, nem sempre os afoitos são os mais bem servidos.

Ao despedir-se, disse-nos o destacado procer do PSP paulista e lider de sua bancada na Camara dos Deputados, que em S. Paulo, apesar do entusiasmo civico do povo pelas proximas eleições, tudo corre na maior ordem, estando mesmo os partidos oposicionistas tambem empenhados na manutenção do clima democratico, para que nossa São Paulo e o Brasil atinjam, dentro da democracia, os seus objetivos maiores.

O SR. MANGABEIRA NAO SERA' CANDIDATO A NADA

RIO, 18 (Asapress) — O sr. Otavio Mangabeira deu ciencia aos chefes de diferentes partidos politicos, em reunião realizada no Palacio da Aclamação, que ficará no governo até o ultimo dia de seu mandato, não disputando, dessa forma, nenhum cargo eletivo. O sr. Juracy Magalhães, por outro lado, apoiado pelo grupo udenista, encontra-se no momento empenhado na campanha eleitoral em favor de sua candidatura.

DESILUDIDA A UDN EM RELAÇÃO AO ACORDO

RIO, 18 (Asapress) — A direção nacional da UDN não espera mais, do acôrdo mineiro, uma solução partidaria, considerando inaceitavel a solução pessedista que se encaminha nas atuais conversações; pois, de um lado, é aceita a candidatura de Bias Fortes, a qual dividirá a agremiação brigadeirista; do outro lado, são os proprios correligionarios montanheses que se orientam na direção da candidatura Melo Viana, que não se enquadra nas exigencias traçadas pelos que têm o mando do partido.

O sr. Artur Bernardes não conseguirá, desta forma, arrastar a UDN, mesmo que a secção mineira do partido se renda às contingencias politicas estaduais.

O sr. Francisco Campos prepara uma nova Constituição

REVELAÇÕES DO SR. MOZART LAGO

RIO, 18 (Asapress) — O sr. Mozart Lago, chefe pessepista do Distrito Federal declarou ao "Correio da Noite" que a unica novidade politica é a nova Constituição, tramada à sombra de absoluta discrição. O diploma é elaborado pelo sr. Francisco de Campos e estabelece a eleição do presidente da Republica, indireta, com dois terços do Senado e Camara. O sr. Lago disse que não teem fundamento as versões de golpes militares, nem brancos, mesmo porque não há no momento chefe de necessario prestigio para deflagrar o movimento.

SEMANA POLITICA

A CORÔA DO REI

Domingos Carvalho da Silva

1. "De lata barata..."

Um fenomeno vem sendo notado, há muito tempo, leitores amigos, na marcha dos acontecimentos relacionados com a sucessão presidencial da Republica: os candidatos que visitam São Borja deixam de ser candidatos...

Isto aconteceu com o sr. Nereu Ramos e depois com o sr. Adhemar de Barros. E tambem, se não me falha a memoria, com o sr. Osvaldo Aranha. Ora, tal serie de coincidencias evidencia que o sr. Getulio Vargas se utiliza de poderosos argumentos para dissuadir todos aqueles que procuram acesso à estrada do Catete. E, tanto isso é admitido e temido, que outros pretendentes à vaga do presidente da Republica já juraram, sobre os Evangelhos, que jamais pisarão terras de São Borja...

Há, entretanto, quem afirme que o sr. Getulio Vargas jamais se manifestou contra a pretensão de qualquer candidato. Nem teria tempo de o fazer, pois sempre que os candidatos o visitam, ele está cantando:

"A corôa do Rei
Não é de ouro nem de prata.
Eu tambem já a usei
E sei que ela é de lata!"

Diz-se, a proposito, que o sr. Artur Bernardes tambem já cantou o mesmo samba na presença do sr. Milton Campos...

2. "Joaquins-Silverios"

Talvez seja por isto — pelas revelações do samba — que nos ultimos dias se tenha notado um certo desinteresse pela corôa do Rei. E a melhor prova desse desinteresse está em que no pantano sucessorio já floresceu de novo o lirio branco da pacificação. Uma poderosa ala de udenistas — que os brigadeiristas de S. Paulo consideram "joaquins-silverios sem patente" (o delator da Inconfidencia era coronel...) está movimentando-se a favor do nome do general Canrobert Pereira da Costa, cuja candidatura será, por resto, lançada de qualquer modo, mesmo com o simples apoio do Catete e do Partido Orientador Trabalhista.

O movimento dos "joaquins-silverios" é a morte definitiva do brigadeirismo, pois todos aqueles que querem lutar para vencer exergam no ministro da Guerra possibilidades de exito que, infelizmente, não se vêem no eminente e elibado nome do tenente-brigadeiro Eduardo Gomes.

A candidatura do general Canrobert é tão poderosa, que a propria resistencia do sr. Benedito Valladares, a qualquer novo entendimento com a UDN mineira, parece ter cessado. Se isto fôr verdade, como se anuncia, já será possivel reunir novamente a UDN e o PSD em torno de uma formula que não é mineira. Ao mesmo tempo é possivel que o PSP venha a engrossar a onda: todo o mundo lembra-se de que a primeira pessoa a falar, no Brasil, da candidatura do general Canrobert Pereira da Costa, foi o sr. Adhemar de Barros...

3. Conjeturas taticas

Se o gal. Canrobert fôr o candidato dos chamados partidos do centro, isto não significa que esteja extinta a oposição. Mesmo que o PSP venha a apoiar o ministro da Guerra, restará ainda na arena o PTB. E' evidente que, emanando o gal. Canrobert o "espirito" de 45, o sr. Getulio Vargas não o iria enfrentar — diretamente — num pleito, que teria assim um carater de desforra e poderia acabar mal. Possivel seria, entretanto, o lançamento do nome do sr. Nereu Ramos, que dividiria, irremediavelmente, o PSD.

Se o PSP apoiasse o sr. Nereu Ramos, seria então muito mais dramatica a luta. Isto, porém, está, até o momento, no campo das conjeturas.

Uma verdade, porém, não devemos esquecer: o gal. Canrobert é "persona grata" no Catete. E o Catete — a despeito do que se diga ou pense — é uma potencia de primeira grandeza na conflagração sucessoria.

4. O General da Banda

Se, afinal, se concretizar a candidatura do ministro da Guerra, poderemos parodiar a marchinha carnavalesca, apregoando: "Chegou o general da Banda!" A banda sucessoria terá, finalmente, o seu general-comandante e a ofensiva sobre o Catete poderá ser iniciada, sem risco de que o atual ocupante da cadeira presidencial responda, como fez o sr. Getulio em 1937:

"Daqui não saio! Daqui nin-
[guem me tira!
Onde é que eu vou morar?"

Aliás, o general Dutra, por enquanto, não revelou a menor intenção continuista, a despeito da intriga pertinaz do sr. Negreiros Falcão, que, segundo se afirma, corveja ainda sobre a possibilidade de ser "restituido" ao presidente o ano de mandato que a Constituinte soberana lhe "tomou".

Diz o deputado Falcão: ele foi eleito por seis anos. O povo o elegeu. Mas, na verdade: quem determinou que o povo o elegesse por seis anos? Que poder legitimo? Tão-somente o regime de fato que imperava até 1945. E o povo, na eleição de dois de dezembro daquele ano, não poderia optar: só deveria eleger. O raciocinio continuista é tipico de ave de rapina...

Isto é o que pensam as pessoas bem intencionadas, sem a menor intenção de atingir a digna pessoa do presidente Gaspar Dutra, que, com veemencia, vem repelindo todas as formas de insinuação golpista.

5. No Grã-Ducado

Há coisas deprimentes que acontecem no estrangeiro e que, felizmente, nunca poderiam ocorrer no Brasil. Veja-se, por exemplo, o que acaba de se dar no vizinho Grão-Ducado de Alagoas, onde impera soberano e inconteste o poder do poeta Silvestre Pericles, o benemerito: um deputado eleito pelo mesmo partido que elegeu aquele senhor, e portador, portanto, das mesmas idéias e do mesmo "ideal" politico, foi assaltado e provocado nas ruas da Capital do Grão-Ducado por dois policiais.

Não sei quem tinha razão: se a policia do benemerito chefe de Estado ou se o deputado que até pouco tempo o apoiava e seguia. O fato é que o deputado liquidou um dos policiais e feriu outro. Preso e logo solto, tirou certamente passaporte e transpôs as fronteiras, alcançando o Rio. Na sua ausencia, os vingadores do policial assassinado resolveram visitar sua casa e fizeram apenas isto: mataram seu pai e feriram suas irmãs.

Depois desse pequeno incidente, os assassinos desapareceram e nem sequer foi possivel identificá-los. Não é de estranhar, porém, que amanhã se prove terem sido "udeno-comunistas" embuçados.

Ainda bem que estas coisas não acontecem na Republica dos Estados Unidos do Brasil, onde o sr. general Dutra vela pela fiel observancia do regime constitucional democratico!

6. Baile de Mascaras

A politica local ofereceu poucas novidades nos ultimos dias. A UDN escolheu o seu novo lider, o PSP interveio no Diretorio Metropolitano, o MDP colou em suas paredes os primeiros cartazes do sr. Caio Dias Baptista e os deputados em ferias, como sempre, deram entrevistas mais ou menos camufladas. Isto não admira, no entanto, pois estamos na hora dos mascarados. Depois de Momo haverá, porém, novo clima para novas verdades.

E que verdades se aproximam! Depois de março, que passara correndo, abril cairá como um cutelo sobre o pescoço de todos os girondinos sucessorios.

7. Filosofos e Pára-quedistas

A proposito das referencias que fiz, no ultimo domingo, aos filosofos desta praça, recebi duas cartas incitando-me a combater o congresso de filosofia, que se anuncia para breve. Ao que parece, as pilherias que enderecei a alguns aprendizes de filosofia foram mal compreendidas pelos inimigos do congresso, entre os quais não me infiltro.

Seria eu a ultima pessoa a combater um certame que vai reunir, em debates serios, os melhores valores da cultura paulista. Alguns pára-quedistas chegarão para "farolar" no congresso. Isto não importa, porem: nem o certame de Mendoza escapou a esse destino. O que vale é que haja em S. Paulo um clima para o debate serio, a discussão culta e elevada. No fim, o trigo e o joio se separarão.

Minhas flechas foram endereçadas aos pára-quedistas e não à essa equipe dura de Cruz Costa, Miguel Reale, Corbisier, Oswald de Andrade e outros guerrilheiros da cultura tropical.

E' o que vos digo em testemunho da verdade e dou fé.

Unidade total na representação udenista da Assembleia Estadual

Declarações do novo lider, dep. Pereira Lopes

O deputado Pereira Lopes, novo lider da UDN na Assembléia Legislativa do Estado, falando, ontem, à imprensa, declarou o seguinte:

"E' para mim motivo de grande satisfação ocupar a liderança da bancada da União Democratica Nacional na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

Diria mesmo, grande satisfação e honra insigne, tanto mais quando atinjo essa desvanecedora posição, impelido pelo voto unanime dos meus companheiros de bancada.

Não que ignore as dificuldades inerentes às funções que de agora em diante deverei desempenhar, nem a impossibilidade que reconheço, em continuar imprimindo aos trabalhos da liderança aquele brilho invulgar e incomparavel que a marcante personalidade de Moura Andrade emprestou a mesma".

NENHUMA DISCREPANCIA

"Nem tão pouco desconheço que mãos mais experimentadas, como as de Osny Silveira e Paula Lima, para citar apenas dois dentre os nossos companheiros de bancada, deveriam empunhar hoje o bastão da liderança, não exercesse o primeiro o honrosissimo cargo de 1.o secretario da Mesa da Assembléia e pudesse o segundo ter-se libertado de compromissos de ordem particular que o tornaram um verdadeiro campeão na luta em que bravamente se empenhou, na recusa do cargo, para o qual estava naturalmente indicado. A essas e outras circunstancias devo o fato de me ver hoje lider da bancada udenista.

Não poderia deixar de, aproveitando esta oportunidade, realçar a esplendida coesão e perfeita unidade de vistas em que se encontram os deputados udenistas, e mais, o seu perfeito e integral entrosamento com os membros diretores do Partido. Nenhuma discrepancia, nenhum melindre, nenhuma razão de ordem pessoal; ao contrario, todos unidos para prestar a São Paulo e à União Democratica Nacional os serviços que se podem e se devem esperar do seu desinteresse e do seu patriotismo" — concluiu o sr. Pereira Lopes.

Sempre PREFERIDOS!...
ARMOUR STAR — Frango em Escabêche
ARMOUR — Salsicha TIPO VIENA
ARMOUR — Frango sem Osso
PRESUNTO COZIDO
ARMOUR — FIAMBRADA
ARMOUR STAR
FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.
3897

Roberto Simonsen

Diversas homenagens assinalaram ontem a passagem do aniversario de nascimento do saudoso senador Roberto Simonsen, falecido há quase dois anos quando, na tribuna da Academia Brasileira de Letras saudava, em nome da Casa de Machado de Assis, o embaixador Paul Van Zeeland, da Belgica.

As diretorias da Federação e do Centro das Industrias, que já tinham prestado expressiva homenagem à sua memoria na quarta-feira ultima, visitaram ontem o tumulo de Roberto Simonsen, seu presidente durante muitos anos, onde depositaram uma coroa de flores. Os Conselhos Regionais de São Paulo do SESI e do SENAI tambem compareceram ao local, em justa reverencia à memoria do criador e grande defensor dessas duas instituições de assistencia ao trabalhador. Membros da Escola Livre de Sociologia e Politica e do Instituto de Engenharia, alem de numerosos amigos de Roberto Simonsen, compareceram ao nosocomio da Consolação.

No SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial em São Paulo, foram feitas, nas aulas que se realizaram, preleções sobre a vida e as idéias do senador Roberto Simonsen, cujo pensamento continua sendo, indiscutivelmente, a bandeira de combate dos que desejam para o Brasil, dentro de um programa de fortalecimento economico — industrial, dias melhores e mais felizes.

Instituto Cultural Italo-Brasileiro

Acham-se abertas, desde o dia 15 do corrente, as matriculas aos diferentes cursos do Instituto Cultural Italo-Brasileiro.

Serão mantidos no ano de 1950 os cursos de: Lingua Italiana, Lingua Portuguesa para Italianos, Conversação Italiana, Estenografia Italiana e Correspondencia Comercial.

Alem dos cursos mencionados, o Instituto pretende iniciar em tempo oportuno: Cursos Intensivos de Cultura Italiana, que terão a duração media de dois meses.

Os cursos funcionarão em sua maior parte na sede do Instituto, à praça da Republica, 64, 6.o andar e as inscrições poderão ser feitas na sede, das 15 às 18 horas, todos os dias uteis.

Para informações pelo telefone, os interessados poderão servir-se do aparelho: 6-3753.

QUALIDADE E O NOSSO PADRÃO
VINAGRE CASTELLO
FABRICADO EXCLUSIVAMENTE DE VINHO
COMPRA SE TODA E QUALQUER QUANTIDADE DE VINHO AZEDO
3256

4 a Circunscrição de Recrutamento

São convocados para incorporação no corrente ano, devendo apresentar-se de 12 de março a 20 do mesmo mês nos Pontos de Reunião abaixo, os seguintes cidadãos: (INCORPORAÇÃO OBRIGATORIA):

No P.R. 1 (Deposito de Moto-mecanização Regional, avenida Presidente Wilson — Capital) Aparecido Machado, filho de Isac Machado e de Maria Antonia Machado, classe de 1930, residente na rua da Moóca 4.814. No P.R. 8 (I/28 R.A.A.Aé. — Quitauna), Pedro Montia Casteleiro, filho de José Montia Meca e de Rosaria Casteleiro, 1928 S. Simão, residente na rua 38 n.º 33 Osasco; Geraldo Vitorino, filho de Palmeiro Vitorino e de Lazara de Morais, classe de 1928, natural de America, residente na rua André Ravai n.º 3, Osasco.

No P.R. 19 (5.o G.A.C.M. — Santos) Anderson de Paula Vieira, filho de Lisandro de Paula Vieira e de Ana Candida Vieira, da classe de 1927, natural de Maracai, residente na rua Batista Pereira, n.º 56 — Santos.

No P.R. 4 (I/2. R.O. 105 — Parque Pedro II Capital), Alcides de Carvalho, filho de Antonio de Carvalho, e de Justina da Ressureição, da classe de 1928, residente na rua Fernando Pinheiro, n. 112 — Capital.

No P.R. 9 (2.a Cia. Leve de Manutenção; Presidente Altino — Capital), Angelino Alves de Oliveira, filho de Joaquim Alves de Oliveira e de Maria da Conceição, da classe de 1927 — Paranapanema, residente na rua Domingos de Morais, n.o 2.168 — Capital.

No P.R. 6 (C.P.O.R. — Santana), rua Alfredo Pujol) Capital, Vitor José da Silva, filho de José da Silva e de Maria Eugenia de Jesus, classe de 1930, Guaxupé, Aparecido Domingos Ortega, filho de João Ortega e de Angela Fernandes, classe de 1930, Santa Adelia, José Tereza de Andrade, filho de José Sebastião de Andrade e de Antonia Ferreira da Silva, classe de 1927, Aluruoca e Wenderoch Gonçalves da Silva, filho de Joaquim Basilio Gonçalves da Silva e de Corina Gonçalves Maia, classe de 1931, Miracema. Estes ultimos quatro, por terem interrompido a carreira eclesiastica.

A intervenção não atingirá os Diretorios Distritais do P. S. P.

Declarações do sr. João Accioli, membro da nova Comissão Diretora nomeada pelo Diretório Estadual do partido situacionista

Conforme tivemos oportunidade de noticiar há dias, o Diretorio Estadual do PSP, diretamente orientado pelo sr. Adhemar de Barros, resolveu designar — em substituição ao Diretorio Metropolitano daquele partido — uma Comissão Diretora, com amplos poderes para reorganizar o pessepismo no municipio da Capital.

Esse ato do Diretorio Estadual foi recebido como uma verdadeira intervenção, muito embora o mandato do Metropolitano já tivesse expirado.

DECLARAÇÕES DO SR. JOAO ACCIOLI

A proposito desses acontecimentos, a nossa reportagem ouviu ontem o conhecido escritor e advogado sr. João Accioli, indicado pelo sr. Adhemar de Barros para, com os srs. Pedro Caropreso, Diogo da Silva Neto, José Fajardo e Nevio Beni, constituir a Comissão Diretora. O sr. Accioli teve, então, oportunidade de nos declarar o seguinte:

— "O que aconteceu nada significa de anormal para a vida do partido, uma vez que já terminara o mandato do Diretorio Metropolitano. A Comissão Diretora da qual faço parte, vai entregar-se agora a uma intensa campanha de proselitização no ambito municipal. Enfrentaremos, sem desvantagens, os demais partidos de base popular na luta pela conquista do eleitorado operario, que se compõe da maioria dos votantes de São Paulo."

A uma nova pergunta, o sr. João Accioli respondeu:

— "Não há motivo para que se encare a possibilidade de intervenção nos diretorios distritais. A renovação de seus quadros, se for conveniente, processar-se-á normalmente, nas eleições e sem nenhuma interferencia da Comissão Diretora. Aos integrantes desses Diretorios Distritais caberá — como sempre — a escolha livre dos seus diretores."

Concluindo, o sr. João Accioli prometeu novas informações para os proximos dias.

de Adhemar de Barros nos Campos Elíseos.

— Com, contra ou sem Adhemar?

— O lider do PTN achou graça na pergunta e disse que a mesma não tem resposta...

Isso é coisa que só o futuro poderá dizer.

Vai tentar reduzir a taxa de água

DECLARAÇÕES DO SR. GABRIEL MIGLIORE

O problema suscitado pela lei inspirada pelo deputado Cunha Lima, que majorou a taxa de agua, não está, segundo sabemos, de todo solucionado com a redução, tambem votada pela Assembléia de 50% sobre os niveis estabelecidos o ano passado.

Informou-nos o deputado Gabriel Migliori, o qual, como se sabe, ameaçou, inclusive, renunciar, visando forçar o andamento do projeto de redução das taxas de agua, que seu desejo é o de fazer com que as referidas taxas voltem ao nivel anterior à lei que a majorou, isto é, identicas às que eram pagas em 1948.

— "Estamos facilitando a inflação do custo de vida, com a majoração das taxas de agua. Inclusive. Viu-se a que absurdo chegamos, com o povo pagando mais caro a agua consumida que a propria energia eletrica. Decerto, na ocasião, que renunciaria, caso a Assembléia não se dispuzesse a reexaminar o assunto com urgencia. Amigos impediram-me de fazê-lo, mas meu ponto de vista, finalmente, foi vitorioso e a taxa de agua foi reduzida. A redução, porem, não é suficiente. O ideal será o nivel de 1948 e vou tentar obter isso para o povo, em colaboração com os seus verdadeiros representantes, no Palacio Nove de Julho."

Desse modo, pretende o deputado Gabriel Migliori voltar a insistir na redução da taxa de agua até que chegue ao que era no ano de 1948, sendo que, nesse sentido, está empreendendo um movimento junto aos parlamentares.

A candidatura Borghi nasceu vitoriosa

RIO, 18 (Da sucursal, pelo telefone) — A reportagem do JORNAL DE NOTICIAS acaba de ouvir esta tarde o deputado Emilio Carlos, em torno do problema sucessorio:

— Acabo de chegar de S. Paulo, onde percorri diversas cidades e municipios, naturalmente a serviço eleitoral do meu partido. Posso dizer ao jornalista que tudo vai muito bem em São Paulo, notando-se mesmo um ambiente de entusiasmo e confiança no regime. Em todos os municipios que acabei de visitar esse mesmo ambiente de entusiasmo e entendimento entre as varias facções que vão defrontar-se no proximo pleito.

— Seu partido já escolheu definitivamente o candidato aos Campos Eliseos?

— Não tenha a maior duvida. O PTN, embora ainda não tenha realizado a sua convenção, já tem um candidato e esse se apresentará às urnas de outubro. O nosso candidato é Borghi e ele só deixará de sê-lo após as eleições.

— Vencido ou vencedor... arrematou o reporter.

— Não acredito nessas alternativas — afirmou-nos o procer do PTN. A nossa candidatura já nasceu vitoriosa e não vejo possibilidade alguma de que a venha desbancar. Será Hugo Borghi — pode escrever — o sucessor

Fatos & Boatos

NOVO

* *O deputado Epaminondas Lobo é o novo candidato à presidencia da Assembléia, levantado, agora, por numeroso grupo de amigos dentro do P.S.D. ortodoxo. Argumenta-se que elementos de outros partidos e que fazem oposição, concordam com sua indicação. Entretanto, falando ao jornalista o parlamentar alegou que, antes de aceitar a honrosa indicação, terá que ouvir os chefe de seu grupo. "Só depois disso, acrescentou, poderei dizer alguma coisa. Por ora, é mera conjectura".*

ACREDITA-SE

* *A proposito do que se convencionou chamar "a batalha da Mesa", o sr. Leonidas Camarinha, parlamentar da ala liberal pessedista, afirmou estar possuido da convicção de que o sr. Oliveira Costa vencerá por boa margem qualquer candidato oponente. "Estou certo de que muitos ortodoxos o apoiarão. A margem é muito bôa".*

OBJETIVO

* *Falando com certa ênfase, o sr. Valentim Amaral, suplente do deputado Milliet Filho e que, agora, vai atuar novamente no Palacio Nove de Julho, declarou que assumirá seu posto no Legislativo para dois objetivos claros: votar na questão do veto ao 209 e apoiar a candidatura do deputado Oliveira Costa à presidencia da Mesa. E mais um voto que o situacionismo arrebanha.*

DESFECHO

* *Com a ida, já programada do sr. Adhemar de Barros a Itu, tem-se como certo o lançamento de um manifesto ao povo, assinado, pelos srs. Getulio Vargas e governador Adhemar de Barros, dando conta do acôrdo que promoveram. Seria essa a "bomba" anunciada pelo senador Olavo de Oliveira.*

Fabrique dinheiro
Sim! Comprando uma Impressora Jelda, 18 x 11, acompanhada de tres fontes de tipos v. s. está praticamente fabricando dinheiro, uma vez que serão enormes os proventos que desfrutará imprimindo cartões de visita, CEDULAS PARA ELEIÇÕES, convites, boletins, programas, etiquetas, listas de preços, bilhetes e toda uma série infinita de serviços tipográficos.
VENDAS A VISTA, COM GRANDES DESCONTOS
VENDAS A PRAZO COM GRANDES FACILIDADES
Informações com Máquinas Jelda, Caixa Postal, 6314 - S. Paulo
3478

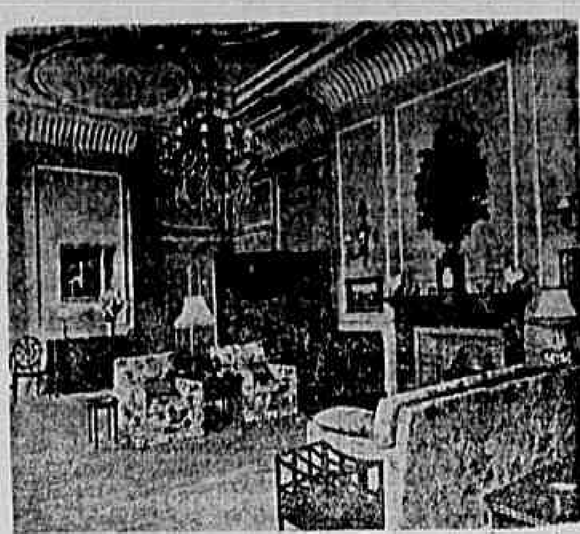


★ Segundo declara o redator mineiro do "Star", de Joanesburgo, o total da tonelagem de trituração nas minas auriferas de Witwatersrand, em 1949, deve exceder o total do ano passado. O aludido redator prevê um aumento de 1.500.000 toneladas. No ano transato a cifra foi de 55.285.700 toneladas, contra 53.712.300 em 1947 e..... 56.927.500 em 1946. Se não se aproximar do total de 1946. Este melhoramento reflete, principalmente, a conservação da força de mão-de-obra indigena num grau relativamente elevado.

★ A fim de encorajar as inversões de capitais estrangeiros, o governo holandes pretende conceder isenção das disposições que prevêem a existencia de tetos para dividendos, ás companhias em que o capital estrangeiro se eleve pelo menos a 25%, segundo acaba de anunciar o Ministro das Finanças Lieftinck em exposição de motivos enviada ao Parlamento juntamente com o projeto de revisão de Impostos.

As medidas restritivas nos dividendos, que limita os pagamentos de dividendos a 9%, aplicar-se-ão a todas as outras empresas até fins do ano financeiro de 1951.

Outras importantes revisões de impostos propostas no projeto são a abolição da taxa de empresa, a partir do ano financeiro de 1950, e o aumento do imposto de corporação, que será elevado para 36% em .. 1949 e 40% para os anos seguintes. As revisões de impostos propostas reduzirão a receita do Tesouro em 92 milhões de florins.



"CLARENCE HOUSE", RESIDENCIA DA PRINCESA ELIZABETH — Vemos na fotografia a sala de estar da Sua Alteza Real, a princesa Elizabeth, no primeiro andar de "Clarence House", perto do Palácio St. James, Londres, totalmente, mobiliada com presentes de casamento oferecidos a Sua Alteza Real e ao duque de Edimburgo. O teto da sala foi desenhado por Nash para o duque de Clarence, que ocupou a casa em 1825. A chaminé de pinho talhado do século XVIII e do Palácio de Kesington. As paredes estão pintadas de côr azul claro, com coxins vermelhos. As cortinas da janela são de damasco fazendo jogo com as paredes, e o tapete chinês moderno é de lã de côr natural com um desenho de flores em relêvo. Na esquerda da peça há um paravento bordado, de feitio chinês, de diversas cores, sobre fundo azul. Na mobilia figuram peças notáveis de estilo Chippendale e Sheraton

★ O ultimo boletim mensal da Repartição de Minas da União Sul Africana revela que durante o mês de setembro a força de mão-de-obra mineira indigena elevara-se a 312.952 individuos, dos quais 10.414 eram empregados nas minas de ouro do Estado Livre de Orange, sendo a primeira vez que o numero relativo a estas minas ultrapassou a casa dos 10.000. Em setembro de 1918 as minas do Estado Livre de Orange empregaram apenas 4.833 indigenas.

★ A firma de Waal en Van Oversee, conhecida corretora de cacau de Amsterdam, salienta, ao passar em revista a situação a industria holandesa de cacau e chocolate, a conveniencia de ser abolido o sistema de quotas e os efeitos da desvalorização das moedas. A firma diz que os acontecimentos envolveram contrariamente ás expectativas e que apesar da grande safra do ano passado, que atingiu a 700.000 toneladas, não há praticamente excedente para o corrente ano. Alem disso, com o incremento do consumo de chocolate e com o reaparecimento da Alemanha no mercado internacional, a firma cogita das consequencias que poderiam advir se as colheitas forem menores no futuro. O cacau em pó para consumo interno da olanda foi desracionado em fevereiro de 1949. O cacau em grão, entretanto, continua sob o controle do governo, devendo o mesmo controle cessar em fins do corrente ano.

★ O Ministro da Reconstrução da Indonesia, Herling Laoh, declarou á imprensa que seriam convidados a virem a Indonesia tecnicos americanos a fim de ajudarem na tarefa da reconstrução. Acrescentou que, segundo lhe parecera pelo que vira dos metodos americanos nas Filipinas, que o sistema ameriano é o mais praticos.

Laoh julga que o trabalho de reconstrução das estradas e pontes poderia ser terminado em seis meses. A reconstrução nacional geral dependerá dos emprestimos estrangeiros, disse, e, se tudo correr bem, com a despesa de 700 milhões poderá ser feito em três anos, de florins (cerca de 3.500 milhões de cruzeiros).

Departamento Médico do Estado

Resultado de inspeções para tratamento de saúde

Resultado de inspeções completadas ontem, com o fim especial de conceder licença para tratamento de saude:

No Interior:

Secretaria da Educação — Irene Pires de Campos Ribeiro, negada; Janfiel Jorge, 15 dias; Jacira Teles Ozi, negada; Maria Aparecida Moreira Antunes, 3 meses; Maria Aparecida da Silva, 3 meses; Neli Camargo Nogueiro, 3 meses; Ulisses Alves Capucho, negada; Beatria Paes Nogueira, 20 dias; Vitoria Ventrela Duran, contrario á licença: Deve requerer em epoca oportuna; e Vanda Amidani, 3 meses.

Secretaria da Fazenda — Veradiana Lima Mennocchi, 15 dias;

Secretaria da Saude — Alcinda Neira de Oliveira, 15 dias; e Luiz Cunha, negada.

Secretaria da Viação — Pedro Machado de Morais, 30 dias.

Na Capital:

Departamento Medico — Leonidas Umburanas, 4 dias; e Maria Nazareth de Almeida Costa, 5 dias.

Inst. Brasileiro de Geografia e Estatistica — Benedito Marques, despachado.

Reitoria — João Silva Santos, 90 dias; José Silva Santos, 60 dias; e Maria Rosa Sousa Pinheiro, 60 dias.

Secretaria da Agricultura — Domiciano Alves Fagundes, 365 dias; Domingos de Almeida Sampaio, 20 dias; e Manoel Ribeiro, 20 dias.

Secretaria da Educação — Alice Rocha Leão, negada; na Chaddad, 45 dias; Antonieta Marques de Castro, negada; Benedito Gomes de Barros, 180 dias; Dinorah de Barros, 3 meses; Irene de Freitas Donabela, 45 dias; Isabel Malaquias da Silva, 90 dias; Ivone Afonso Vieira Bonander, 3 meses; e Maria Soares Hungria Mendes de Castro, 3 meses.

Secretaria da Fazenda — Celia Barbosa da Costa e Silva, 15 dias; Esperança Ferreira Goyos, 180 dias; Lourdes Galvão de Barros, 15 dias; Paulino Sevali, 120 dias; e Regina Helena de Godoy Ribeiro da Mata, 30 dias.

Justiça — José Silveira da Motta, 180 dias; Marina Castanheira Hedê, 30 dias e Raul Alberto D'Olival, contrario á aposentadoria, 90 dias.

Saude — Antonio Villela, 120 dias; Dulce Merguilhão Santana, 10 dias; Feres Nome, 60 dias; Jordão Bruno Gino, 90 dias; Leonardo Alves, 180 dias e Vera Do Cunto, 15 dias.

Segurança — Alice Arantes Ferreira, 20 dias; Aloísio Cardoso, 30 dias e Antonio Luis da Silva, 90 dias e Mario Gomes dos Santos, não pode, 90 dias.

Trabalho — Tremegildo Pereira de Mesquita, 90 dias.

Viação — Jofre Gomes Parente, 60 dias.

Tribunal de Justiça — Ernesto Ludgero José Maria, negada; Fernando Augusto de Nogueira Cavalcanti, 20 dias e Helena Salles Escorel, negada.

Rigorosa fiscalização exercerá a C. E. P.

Fiscais espalhados por toda a cidade

Tendo em vista exercer rigorosa fiscalização na observancia do tabelamento de bebidas nos bares e logradouros publicos, durante o Carnaval, o vice-presidente da C.E.P. baixou, ontem, a seguinte portaria:

"O vice-presidente da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n.o 9.125, de 4 de abril de 1946, e na conformidade dos artigos 13, alinea "a" e 17, do decreto-lei estadual n.o 18.230, de 9 de agosto de 1948, que reestrutura a C.E.P." e

considerando que, no periodo carnavalesco, se torna imprescindivel a determinação de normas que melhor possibilitem a fiscalização das tabelas baixadas por este orgão;

considerando a variedade de preços estabelecidos, na decorrencia dos diversos ambientes frequentados pelo publico;

considerando, finalmente, possiveis abusos quanto ao cumprimento dos preços estabelecidos,

Resolve:

I — Determinar á Superintendencia do Serviço de Fiscalização deste orgão, a escala de fiscais devidamente credenciados pelo mesmo serviço, para que proceda rigorosa fiscalização em logradouros publicos e em todos os recintos onde se realizem bailes carnavalescos.

II — Poderá o superintendente do Serviço de Fiscalização credenciar, por meio de memorando, auxiliares "ad hoc" para a perfeita execução do plano de fiscalização ora determinado.

III — Esta portaria, que vigorará até o dia 22 do corrente mês, entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

São Paulo, 18 de fevereiro de 1950. Aldo Lupo, vice-presidente da Comissão Estadual de Preços."

O Conhaque Palhinha

Comunica

que HOJE E 3.ª-FEIRA não

haverá programas de sua

artista exclusiva

"Cuquita Carballo"

na

Radio Bandeirantes

3898

Protestam contra as arbitrariedades do presidente de uma entidade classista

Esteve anteontem em nossa redação um grupo de socios do Sindicato dos Trabalhadores na Industria Metalurgica, Mecanica e Material Eletrico, que vieram protestar contra a atitude arbitraria do presidente daquela entidade de classe, mandando cerrar antes da hora as portas da sede, quando seria ali realizada uma assembléia extraordinaria. Durante essa reunião debater-se-ia o projeto de construção da sede propria, assunto de grande interesse dos sindicalizados, não se compreendendo, portanto, a conduta da diretoria, não permitindo que grande numero de socios tomassem parte da sessão em que seria votada a proposta de concorrencia publica. Aliás, os reclamantes esclareceram não ser esta a primeira arbitrariedade da diretoria que já por diversas vezes tem desrespeitado os estatutos da entidade, demitindo sem justa causa diversos sindicalizados, e praticando atos outros em flagrante desrespeito ás leis trabalhistas. E tantos são os desmandos que têm cometido contra seus associados que já houve mesmo varios pedidos no Ministerio do Trabalho para que haja uma intervenção no sindicato, nomeando-se uma Junta Governativa. Concluiram os interessados que só mesmo motivos escusos poderiam ter levado o presidente da entidade a tomar tal deliberação discricionaria, como o fez.

"A DEFESA DOS PAISES...

(Conclusão da 1.a pagina)

resolver o problema, é necessario não somente que a Russia volte a participar das conversações dos seus membros permanentes da Comissão de Energia Atomica e que "Moscou se disponha realmente a negociar."

Afirmando que "a Russia não apresentou uma unica sugestão nova desde 1947", o sr. Ross observou que o plano norte-americano foi, ao contrario, consideravelmente modificado através de varias sugestões, acrescentando: "Embora consideremos o atual plano satisfatorio, estamos dispostos a aceitar toda contribuição que o possa melhorar."

Declarou, ainda, que a grande virtude da ONU era a de deixar a porta aberta ás negociações e externou a esperança de que a URSS compreenda, finalmente, que, voltando a participar das negociações, satisfaria a opinião publica mundial.

Cursos de Organização Racional do Trabalho

Na sede do IDORT, á rua Formosa, 59, das 13 ás 18 horas, estão abertas inscrições para o Curso de Organização Racional do Trabalho do corrente ano. As aulas serão dadas das 20 ás 22 horas, duas vezes por semana, durante um periodo de oito meses.

ATTLEE É FAVORAVEL...

(Conclusão da 1.a pagina)

que Stalin pode ter em projeto um gesto teatral de paz para com os Estados Unidos, e acredita-se que poderá o chefe do governo sovietico lançar a sugestão de uma entrevista das altas esferas para tratar a respeito da energia atomica, desarmamento e fim da guerra fria.

LONDRES, 18 (AFP) — Lord Balfour, numa reunião eleitoral em Birminghan, propôs que Lord Beaverbrook seja escolhido por Churchill como seu enviado especial a Moscou, no caso da vitoria do Partido Conservador nas eleições de 23 de fevereiro. Lord Balfour, como se sabe, esteve com Beavrbrook á capital sovietica, quando o mesmo foi enviado por Churchill em março de 1941 para oferecer suplementos belicos ás tropas russas que então enfrentavam as colunas nazistas a apenas 100 quilometros de Moscou. Segundo Balfour, a oferta de Churchill foi aceita, após uma entrevista entre Beaverbroock e Stalin.

Lord Beaverbroock é cidadão canadense. Proprietario na Inglaterra de uma cadeia de jornais da extrema direita, entre os quais o «Daily Express» e o «Evening Standard», é grande amigo pessoal de Winston Churchill, embora nem sempre esteja de acordo com a politica oficial dos conservadores.

MOVIMENTO SINDICAL

Inaugurando a séde dos viajantes, o ministro do Trabalho convidou os sindicatos a se prepararem para as eleições

Até julho próximo todas as diretorias já estarão eleitas — O ministro não se arreceia de que os comunistas venham a tomar conta dos sindicatos — Discurso do sr. Honório Monteiro — Outros oradores — Coquetél



O ministro do Trabalho quando discursava ontem na sede do Sindicato dos Viajantes, vendo-se tambem os retratos ontem inaugurados

Realizou-se ontem a inauguração da sede do Sindicato dos Viajantes, na rua Riachuelo, 275, sob a presidencia do ministro do Trabalho.

Lida a ata de inauguração, assinou em primeiro lugar o sr. Honorio Monteiro, seguindo-se com a palavra o sr. Orval Cunha, presidente do Sindicato, que tributou ao ministro e ao presidente da Republica os agradecimentos dos viajantes e vendedores do comercio e da industria, ao mesmo tempo em que descerrava os retratos do sr. Honorio Monteiro e do general Eurico Gaspar Dutra.

O sr. Osvaldo Arruda Camargo, secretario-geral da Associação Brasileira de Viajantes e Representantes Comerciais, entidade civil, proferiu longa oração, para dizer que o Sindicato dos Viajantes, que nasceu dentro da ARCESP, teve como seu primeiro presidente o presidente dessa entidade, e ainda agora toda a diretoria do orgão sindical é constituida de arcespianos, motivo por que a inauguração era tambem um acontecimento para os arcespianos.

Examinou o orador o panorama economico-social, para ressaltar a contribuição dos trabalhadores, igual ou maior que a do capital, na movimentação da riqueza paulista, e a necessidade do reconhecimento efetivo das reivindicações das classes trabalhadoras.

O sr. Osvaldo Camargo concluiu sua oração externando-se carinhosamente sobre o trabalho do sr. Honorio Monteiro na direção do principal ministerio do general Dutra.

Em nome dos industriarios, o sr. Luiz Menossi congratulou-se com os viajantes pela sua nova sede e com o ministro do Trabalho por ter o I. A. P. C. financiado aquele edificio dos comerciarios.

FALA O MINISTRO HONORIO MONTEIRO

O prof. Honorio Monteiro iniciou suas palavras dizendo que sua presença ali se devia ao apreço que o M.T.I.C. e o governo têm pelos homens que contribuem, com seu trabalho, para o desenvolvimento da riqueza. A inauguração dos dois retratos traduzia apenas o reconhecimento dos viajantes pelo que vêem na ação governamental no campo dos direitos sociais e na maneira como vem sendo tratada a questão dos sindicatos.

AS INTERVENÇÕES — ELEIÇÕES — OS COMUNISTAS

O ministro passa a referir-se ás eleições sindicais e ás acusações que têm sido feitas ao ministro, para dizer que o M. T.I.C., sob sua direção, não fez intervenções: apenas não concordou, por exemplo, em que se criasse no país uma confederação sindical geral, não representativa de categorias, o que seria um exotismo; reafirma que não deixará o cargo sem a realização dos pleitos e recomenda que os trabalhadores se preparem para as eleições.

Os que se opõem a que os sindicatos realizem eleições, disse o ministro, manifestam o receio de que os comunistas venham a tomar conta das diretorias e conselhos; a respeito, declara o sr. Honorio Monteiro:

— Se os trabalhadores brasileiros não têm capacidade para se defenderem e para defenderem os sindicatos da ação dos comunistas, a responsabilidade será muito mais deles, trabalhadores, do que do ministro do Trabalho. Aproveito o ensejo desta inauguração para dizer aos trabalhadores que não me arreceio de que os comunistas possam tomar conta dos sindicatos — eles não o farão, pois não acredito que os empregados em geral consintam em ver destruida pela luta politica a organização sindical brasileira, organização em que os sindicatos exercem uma parcela do poder publico no encaminhamento da solução dos problemas de capital e trabalho".

Concluindo sua oração, sob aplausos, afirmou o sr. Honorio Monteiro que em julho proximo não existirá nenhum sindicato que não tenha eleito a sua nova diretoria e conselho.

COQUETEL — FILME EM 1a EXIBIÇÃO

Os viajantes serviram aos representantes sindicais presentes e autoridades do Trabalho e da Justiça, um coquetel, em sua nova sede, tendo comparecido os representantes do sr. Morvan Dias de Figueiredo, do sr. Brasilio Machado Neto e do prof. Vicente de Azevedo, do Centro das Industrias, Federação das Industrias e Assembléia Legislativa; sr. Geraldo Russomano, diretor do Serviço de Recreação Operaria de São Paulo e outras autoridades e pessoas gradas que se confraternizaram com os diretores de sindicatos e federações de trabalhadores.

O ministro e representantes classistas tiveram oportunidade de assistir no Cine S. Francisco, por gentileza do sr. Mansueto de Gregorio, presidente do Sindicato das Empresas Exibidoras Cinematograficas, o documentario "Assistencia Social aos Comerciarios", trabalho do cinegrafista Augusto Correa Filho sobre o que vem fazendo em S. Paulo o I.A. P.C., a Ass. dos Empreg. no Comercio em colaboração com o Sindicato dos Jornalistas, e o Serviço Social do Comercio.

REJEITADAS AS EXPLICAÇÕES...

(Conclusão da 1.a pagina)

deverão tomar parte na marcha planejada pela juventude comunista alemã para o dia 27 de maio proximo» — declara o «Die Welt», Diario Alemão que circula sob autorização britanica.

Prossegue aquele jornal dizendo que essas «brigadas de combate» são integradas por «comunistas fieis a seus liberais e notorios por sua robustez fisica. Segundo se revela, essas unidades contariam — cada uma — com um efetivo de 250 homens.

O «Die Welt» afirma que «essas brigadas serão utilizadas como «brigadas de proteção», quando os membros da juventude comunista alemã invadirem os setores ocidentais de Berlim em maio proximo».

Finaliza dizendo que essas «brigadas de combate» são treinadas durante duas horas por semana por oficiais da policia popular, força paramilitar da Alemanha Oriental.

ALCANÇA EXITO...

(Conclusão da ultima pagina)

dutos podem ser adquiridos. Alem disso, o Conselho Nacional do Comercio Exterior, que como v. s. sabe, possui membros de todos os Estados Unidos, fez o seguinte comentario sobre a sua Exposição na sua publicação «Noticias».

Servindo-se de quinze vitrinas com frente para a Avenida das Americas e rua 48, no Rockfeller Center, o Brasil está exibindo os seus produtos: peles, couros e artefatos de couro, artefatos de borracha, fibras, tecidos, oleos vegetais, ceras, madeiras, café, chá, mate, cacau, pedras preciosas e semi-preciosas, minerais, generos alimenticios enlatados, frutas e produtos manufaturados. Esta é a maior exibição de produtos brasileiros desde a Feira Mundial de 1939. A referida publicação é enviada a varias centenas de fabricantes e Bancos, contribuindo para aumentar as exportações do Brasil para os Estados Unidos. Este Banco tem cedido as suas vitrines a varios governos, entre os quais o da França, Holanda e Italia, mas, sem hesitação, posso assegurar que a Exposição de produtos brasileiros é a melhor entre aquelas nas quais tivemos oportunidade de cooperar.

Como é do conhecimento de v. s. de quando em vez a Colonial Trust Company, publica monografias sobre as relações comerciais dos Estados Unidos com diversos países do mundo. A ultima foi dedicada ao Brasil, coincidindo com a Exposição ora realizada».

Assembléia dos bancários de Santos

Os empregados em estabelecimentos bancarios de Santos realizaram anteontem a sua assembléia geral extraordinaria para submeter a votos a extensão, a Santos, das condições do acordo do Rio para aumento de salarios.

Foi aprovada a proposta do acordo, com as modificações resultantes da assembléia de São Paulo, isto é, aumento de 20 por cento, igual para todos e prazo de apenas um ano para vigencia do acordo.

Com base nesses resultados, a junta governativa do Sindicato já iniciou entendimentos com os banqueiros para a celebração concreta do acordo a ser homologado pelo Ministerio do Trabalho.

A orientação da secretaria do Trabalho nos pleitos sindicais

Palavras do sr. José João Abdalla ao JORNAL DE NOTICIAS

Na chegada ontem do sr. Honorio Monteiro, entre os que foram receber o ministro do Trabalho estava o sr. José João Abdalla, secretario do Trabalho.

Abordado pelo JORNAL DE NOTICIAS, declarou o sr. J. J. Abdalla:

— A orientação da Secretaria do Trabalho e do Departamento Estadual do Trabalho, nas proximas eleições sindicais, será a do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, isto é, fazer com que os pleitos para o restabelecimento da liberdade de organização dos sindicatos decorram no Estado de São Paulo inteiramente livres e democraticos.

FEDERAÇÃO DOS PROFISSIONAIS LIBERAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

(Em Organização)

ASSEMBLE'IA GERAL DE FUNDAÇÃO

Pelo presente edital ficam convocados todos os Delegados dos Sindicatos filiados, a fim de, no proximo dia 24 do corrente, ás 21 horas, á Praça João Mendes, 154, 4.º andar, nesta Capital, se reunirem, munidos dos documentos de filiação, para tratar da seguinte

ORDEM DO DIA

a) deliberação sobre a fundação da Federação;
b) leitura, discussão e aprovação dos Estatutos;
c) eleição, por escrutinio secreto, de uma Diretoria Provisoria.

São Paulo, 18 de fevereiro de 1950.
A COMISSÃO ORGANIZADORA
(19-21-23)

SANAF - Sociedade Anonima Nacional de Aço e Ferro

RELATORIO DA DIRETORIA

SENHORES ACIONISTAS:

Em atenção ás disposições legais e estatutarias, temos o prazer de submeter á vossa apreciação o relatorio de nossa gestão no exercicio findo em 31 de Dezembro de 1949.

A DIRETORIA

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO

IMOBILIZADO			
Imoveis	3.367.708,80		
Terrenos	807.589,00	4.175.297,80	
Moveis e Utensilios	681.330,00		
Veiculos	188.708,00	870.038,00	5.045.335,80
REALIZAVEL A LONGO PRAZO			
Cauções			78.547,00
REALIZAVEL A CURTO PRAZO			
Duplicatas em carteira e em cobrança em Bancos		11.084.009,80	
C/Correntes		366.499,20	11.450.509,00
Adiantamentos s/ mercadorias a receber do Exterior		649.440,40	
Mercadorias em estoque conforme inventario		20.600.078,30	21.249.518,70
DISPONIVEL			
Caixa		272.326,50	
Bancos		154.389,30	426.715,80
RESULTADO PENDENTE			
Diversas Contas			
Seguros		24.862,00	
Selos Mercantis		16.516,20	41.378,20
CONTAS COMPENSADAS			
Caução da Diretoria		10.000,00	
Titulos em Cobrança		2.428.606,70	
		2.438.606,70	28.292.004,50

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL		
Patrimonio liquido:		
Capital		8.000.000,00
Fundo de Reserva Legal	298.776,20	
Fundo de Reserva Ordinaria	300.000,00	598.776,20
Fundo p/Depreciação de Moveis e Utensilios	270.329,90	
Fundo de Depreciação de Veiculos	73.424,80	343.754,70
EXIGIVEL A LONGO PRAZO		
C/Correntes		849.334,90
EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Fornecedores	4.059.307,00	
C/Correntes — Bancos	1.513.602,80	5.572.909,80
C/Correntes — Acionistas	1.594.188,70	
C/Correntes	28.068,30	1.622.257,00
Dividendos	1.440.000,00	
Bonificação a Diretoria	126.519,30	
Bonificação a Gerencia	26.077,50	1.592.596,80
Titulos Descontados		19.712.375,10
CONTAS COMPENSADAS		
Ações Caucionadas	10.000,00	
Titulos em Cobrança	2.428.606,70	
	2.438.606,70	28.292.004,50

(a) Rafael Mayer — Diretor-Presidente
(a) João Luiz Potel Junior — Contador — Reg. DEC. n. 53506 CRC n. 6371
(a) Moacyr Concilio — Diretor-Superintendente

DEMONSTRAÇAO DA CONTA LUCROS E PERDAS REFERENTE AO BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DEBITO

ENCARGOS DO EXERCICIO		
Despesas Gerais		
Alugueis	266.075,00	
Honorarios, Ordenados, Salarios, Despesas Advocacia, Represent. etc.	2.354.858,50	2.620.933,50
Contribuições ao I.A.P.C. e I.A.P.T.C.		51.234,80
Juros e Descontos		2.070.076,20
Seguros		31.050,90
Amortizações Moveis e Utensilios	68.133,00	
Amortizações Veiculos	18.870,80	87.003,80
Gratificações aos funcionários		450.925,20
Impostos		230.345,50
Devedores Duvidosos em C/Correntes		2.869,00
DISTRIBUIÇÃO DO SALDO Cr$ 665.891,40		
Fundo de Reserva Legal 5% s. Cr$ 665.891,40	33.294,60	
Dividendos a Distribuir	480.000,00	
Bonificação á Diretoria (art. 9.o 1c. dos estatutos)	126.519,30	
Bonificação a Gerencia	26.077,50	665.891,40
		6.210.330,30

CREDITO

RESULTADO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS	
Lucro Bruto Verificado	6.210.330,30
	6.210.330,30

(a) Rafael Mayer — Diretor-Presidente
(a) João Luiz Potel Junior — Contador — Reg. DEC. n. 53506 CRC n. 6371
(a) Moacyr Concilio — Diretor-Superintendente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da SANAF — S/A. Nacional de Aço e Ferro, no desempenho de suas atribuições, examinou os livros e escrituração, balanço, conta de Lucros e Perdas, referentes ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1949, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem e exatidão.

O Conselho Fiscal, é pois de parecer que sejam aprovados todos os atos da Diretoria, Balanço e contas referentes ao ano de 1949.

(a) Luiz Maria Pilerio Stinchi
(a) Ataliba Moura
(a) João Luiz Furiani — Suplente

PARECER DOS AUDITORES

Examinamos o Balanço Geral acima em 31 de dezembro de 1949, da SANAF-S/A. Nacional de Aço e Ferro, com os livros e documentos da Sociedade e Obtivemos todas as informações e explicações que necessitavamos. Em nossa Opinião esse Balanço Geral demonstra a verdadeira situação financeira da Sociedade em 31 de dezembro de 1949, de acordo com as informações e explicações que foram fornecidas e conforme os livros.

(a) Moore Cross & Cia.
Peritos em Contabilidade

(3902)

CARNAVAL

A poucas horas da mais sensacional e piramidal parada carnavalesca de 1950

Ambiente de geral expectativa entre os adeptos de Momo e as Escolas de Samba e Cordões — Serão oferecidas tambem aos vencedores duas taças — A concentração — Comissão julgadora

Estamos apenas a poucas horas para assistir ao desfile final promovido pelo JORNAL DE NOTICIAS e patrocinado pelo magazine de sedas da rua Barão de Itapetininga "Quinta Avenida", que será sem duvida alguma uma das maiores paradas da alegria deste grande Carnaval do ano de 1950. Pelo vitorioso espetaculo realizado domingo ultimo, na avenida São João, que foi transformada pelas mais famosas Escolas de Samba e Cordões da Capital numa verdadeira pandegolandia e sob as vistas reais de S. M. Rei Momo Primeiro e Unico, pode-se afirmar de antemão, sem medo de errar, que o desfile de terça-feira gorda constituirá um dos mais retumbantes carnavais de rua dos ultimos anos. A iniciativa da "Quinta Avenida" e do JORNAL DE NOTICIAS e Centro Paulista de Cronistas Carnavalescos, que já teve sua primeira vitoria na parada prévia, veio pôr fogo nos arraiais do samba, contribuindo para dar ao povo paulistano um triduo momesco realmente alegre.

AMBIENTE DE EXPECTATIVA

O ambiente em torno do brilhante espetaculo do proximo dia 21 é já de geral expectativa. O sangue dos adeptos de Momo já está em ebulição sem falar nos Cordões e Escolas de Samba que irão participar dos trinta e cinco mil cruzeiros em premios que serão distribuidos pela "Quinta Avenida" e JORNAL DE NOTICIAS. Todos querem vencer e estão afiadissimos "que é navalha", como disse o Pires, da Escola de Samba "Branco e Preto". O páreo vai ser duro e nenhuma quer ficar para trás.

DUAS TAÇAS

Alem dos premios, serão oferecidas tambem a taça "João Turco", pelo Centro Paulista de Cronistas Carnavalescos, e a taça "Joaquim Buller Souto", pelo diretor da Divisão e Divertimentos Publicos, à melhor Escola de Samba e ao melhor Cordão. Desse modo são mais dois valiosos premios que virão sem duvida incentivar ainda mais os gremios participantes do concurso.

Para o julgamento o Juri levará em consideração as fantasias, o ritmo das danças, a musicalidade e originalidade.

CONCENTRAÇÃO

Deverão estar concentradas às 20 horas, na praça das Bandeiras, as seguintes Escolas de Samba e Cordões:

1 — Cordão "Som de Cristal"; 2 — Cordão "Pavilhão Paulista"; 3 — Escola de Samba do "Lavapés"; 4 — Escola de Samba "Brasil Moreno"; 5 — Cordão "Vai-Vai"; 6 — Cordão "Campos Elisios"; 7 — Escola de Samba "Garotos do Tatuapé"; 8 — Escola de Samba "Preto e Branco"; 9 — Escola de Samba "Garotos do Paraiso"; 10 — Escola de Samba "Brasil da Lapa"; 11 — Escola de Samba "Vila Santa Isabel"; 12 — Escola de Samba "Ritmo do Morro de Casa Verde"; 13 — Escola de Samba "Vila Nova"; 14 — Cordão "Fla-Flu"; 15 — Escola de Samba "Brasil" (Santos); 16 — Escola de Samba "Vitoria" (Santos); 17 — Escola de Samba "X-9" (Santos); 18 — Escola de Samba "2.a da Barra Funda"; 19 — Escola de Samba "Joqueis Unidos"; 20 — Escola de Samba "Az Preto do Carandiru"; e 21 — Escola de Samma "Quitandinha".

São as seguintes as pessoas que integrarão a comissão julgadora do concurso, cuja decisão será inapelavel: Edgard Cavalheiro, escritor; Geraldo Ferraz, critico de arte; Rossini Tavares de Lima, prof. de Historia da Musica e Folclore do Conservatorio Dramatico e Musical; Domingos Carvalho da Silva, poeta; Mario Julio Silva, presidente do Centro Paulista de Cronistas Carnavalescos; Eugenio Gertel e Fernando Goes, jornalistas.

BAILES CARNAVALESCOS

CHIAVONI E OS BAILES DO PACAEMBU — O Lord Antonio Chiavoni nos comunicou que as suas grandiosas vesperais e saraus à fantasia, comemorando o Carnaval deste ano, deverão ser do abafa, pois, como fez no ano anterior, este ano tambem, nos amplos salões do Estadio Municipal do Pacaembu, estarão sob sua chefia, pois nada faltará neste Carnaval de 50, onde espera ver os foliões paulistanos divertir-se a valer nos bailes que fará realizar a partir de hoje, no local acima que, como é do conhecimento geral, no ano passado foi pequeno para conter a enorme massa de foliões que lá estiveram, daí cremos, este ano o Chiavone espera bisar o feito do ano anterior, pois os salões estarão ricamente ornamentados, assim como a condução este ano será até à porta do Estadio.

BAILE NO MAPPIN STORES CLUBE — O Mappin Stores Clube, organizou para amanhã, no salão de chá da Casa Anglo-Brasileira, dois grandiosos bailes dedicados aos seus associados, com inicio às 22 horas.

MINAS GERAIS NO CINE OLIMPIA — Como nos anterios, o Minas Gerais F. C. promoverá, hoje, 20 e 21 do corrente, no Cine Olimpia completamente remodelado, grandes bailes carnavalescos. Três vesperais infantis serão oferecidas à gurizada, na sede da entidade, no largo da Concordia.

NO ODEON — O Odeon, como faz todos os anos, oferecerá aos paulistanos quatro alucinantes bailes e três vesperais, nos salões da Sala Vermelha, à rua da Consolação. Os salões do Odeon, caprichosamente decorados pelos cenografos Figurey e Gigi, estão recebendo os ultimos retoques. A iluminação feerica e de sugestivo efeito, realçará com esplendor a original ornamentação. Para que o barulho não sofra interrupção, varias orquestras lançarão musica e alegria por todos os cantos.

CARNAVAL NO LORD CLUB — O Lord Club realizará, hoje, mais um baile carnavalesco nos salões da Associação de Cultura Fisica, à rua Augusta, 37, às 22 horas.

RITMO DAS AMERICAS NA ARCA DE NOE' — Lorde de Cabral fantasiou-se, este ano, em figura antidiluviana, construindo autentica Arca de Noé no amplo salão da rua Formosa, 401, onde serão realizados 4 estupendos bailes e 3 barulhentas vesperais, com 5.000 cruzeiros em premios.

CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA — O Centro do Professorado Paulista, como faz todos os anos, oferecerá nos seus associados nos três dias de Carnaval, em sua sede social, à rua da Liberdade, alegres bailes, alem de vesperais infantis.

SOCIEDADE SUL-RIOGRANDENSE — Do programa de festas da Sociedade Sul-riograndense de S. Paulo, constam para o Carnaval de 1950, grandiosos bailes à fantasia, dedicados aos seus associados e convidados, alem de vesperais infantis para os foliões-"mirins".

CLUBE DOS FENIANOS CARNAVALESCOS — No Palacio Maravilhoso de Momo Primeiro e Unico, instalado à rua Florencio de Abreu, 259, a diretoria do Clube dos Fenianos Carnavalescos fará realizar 4 estonteantes bailes à fantasia inteiramente gratis garantindo assim a sua fama de lider do Carnaval paulista. Lordes Benjamin Jorge, Adonai, Valdemar Becker e Orlando Morra farão vibrar as legiões de "gatos" e "gatinhas" no querido "Telhado".

O CARNAVAL NO C. E. OBERDAN — No amplo salão do Cine Oberdan, a exemplo dos anos anteriores, serão realizados alucinantes bailes carnavalescos promovidos pelo gremio C. E. Oberdan, sendo que, desde já, foram tomadas todas as providencias, a fim de que a decoração e ornamentação do salão seja molde a impressionar os foliões do Brás.

EVOLUIDOS — O Clube dos Evoluidos fará realizar este ano, nos salões do Clube Roial, à rua Lopes Chaves, 229, seus tradicionais bailes carnavalescos. Orquestra academca do Campinas. Informações na secretario, predio Martinelli, 6.o andar.

CENTRO GAUCHO — O Centro Gaucho oferecerá em sua sede social, no edificio America, aos seus associados e convidados, quatro grandes bailes carnavalescos hoje e nos dias 20 e 21 do corrente.

CLUBE ATLETICO IPIRANGA — Dando inicio aos seus festejos carnavalescos, o Clube Atletico Ipiranga fará realizar hoje e nos dias 20 e 21, serão efetuados grandiosos bailes, havendo nos dias 1 e 21, vesperais para adultos e, no dia 20, vesperal infantil, dedicada a menores de 14 anos.

PAVILHÃO PAULISTA F. C. — A exemplo dos anos anteriores o tradicional gremio Pavilhão Paulista F. C., promoverá grandiosos festejos carnavalescos, desta feita no enorme salão de sua sede social, em pleno centro da nossa cidade, à rua Quirino de Andrade, 57 (praça das Bandeiras).

Todas as providencias foram tomadas, tendo sido já decorado e ornamentado o seu amplo salão, por conhecidos artistas, motivo por que apresentará deslumbrante aspecto.

CARNAVAL DE RUA DA RECORD

Hoje, à noite, a Radio Record promoverá mais um espectacular Carnaval de rua, no seu famoso e conhecido "Territorio da Alegria", contando com a colaboração esfusiante dos Cordões e Escolas de Samba, que desfilarão com todos os elementos que integram as referidas turmas carnavalescas.

No desfile de hoje haverá um previo julgamento das Escolas e Cordões que deverão concorrer aos premios oferecidos pela "Maior".

Relação dos prêmios

A Record instituiu os seguintes premios para os "melhores do Carnaval de 950":

Para a melhor Escola de Samba: 1.o — 10.000 cruzeiros; 2.o — 5.000 cruzeiros; 3.o — 2.500 cruzeiros. Para o melhor Cordão: 1.o — 10.000 cruzeiros; 2.o — 5.000 cruzeiros; 3.o — 2.500 cruzeiros. Para o melhor Bloco diurno: 1.o — 5.000 cruzeiros; 2.o — 2.000 cruzeiros. Para a melhor musica apresentada pelas Escolas de Samba: 1.o — 5.000 cruzeiros; 2.o — 2.000 cruzeiros

A COMISSÃO JULGADORA

A comissão julgadora organizada pela "Maior", é composta dos srs.: Mario Julio Silva, presidente do Centro Paulista de Cronistas Carnavalescos, e Manezinho Araujo e Otavio Mariot, pela emissora de Paulo de Carvalho.

CARNAVAL DE PREÇOS

NA

5.a AVENIDA!

Milhares de metros das mais lindas sedas!

EIS ALGUNS PREÇOS:

Setim lamé, todas as cores	desde	Cr$ 5,60
Tafetá escocês Rayon	desde	Cr$ 9,80
Setim Lumiér, 90 cm. de larg., cores maravilhosas	desde	Cr$ 13,50
Organzas, todas as cores, 1.a qualidade	desde	Cr$ 16,80
Seda pura, lindos padrões em Pois, com 90 cm. larg.	desde	Cr$ 48,50
Puro linho, OFERTA DA CASA, em 12 cores diferentes	metro	Cr$ 68,00
Setim Duchesse c/ 90 cm., OFERTA ESTONTEANTE	metro	Cr$ 32,50
Tafetá SANJEAN de maravilhoso efeito e em lindas cores	metro	Cr$ 35,80

e muitos e muitos outros tecidos que 5.a AVENIDA com seu CARNAVAL DE PREÇOS proporciona ao povo a grande oportunidade de comprar barato!

5.a AVENIDA

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 117

(3112)

IPASE CLUBE — O Ipase Clube de São Paulo, ofereceu ontem, em sua sede social, à rua Xavier de Toledo, 180, 18.º andar, um animado vesperal dançante infantil, que conseguiu trazer os "brotinhos", na mais franca e desusada animação. O Ipase Clube, com êsse vesperal, apresentou aos filhos de seus associados, uma "mostra" do que deverá ser os vesperais dançantes nos seus salões, ête ano. No clichê, um grupo de pequenos foliões, presente ao baile de ontem

Novas carteiras de identidade do C.P.C.C.

A diretoria do Centro Paulista de Cronistas Carnavalescos, considera sem qualquer valor as antigas carteiras vermelhas, que acabam de ser substituidas pelas de couro preto, rubricadas pelo atual presidente, Mario Julio Silva, do JORNAL DE NOTICIAS. Nestas condições, solicita o C.P.C.C. aos dirigentes dos clubes promotores de festas carnavalescas, que só permitam o ingresso nos seus salões aos portadores da carteira de couro preto.

BAILES NO CINE ESTRELA

O Cine Estrela localizado no ponto final do bonde Domingos de Morais, fará realizar este ano grandiosos bailes carnavalescos.

Tudo foi muito bem organizaCo pelos «lordes» Teixeira e Nagib, a fim de que os moradores dos bairros de Vila Mariana, Bosque e Jabaquara possam encontrar no Cine Estrela, o que de melhor se possa imaginar em materia de folguedos carnavalescos.

Clube dos Evoluidos

O Clube dos Evoluidos fará realizar os seus tradicionais bailes carnavalescos no salão do Roial, à rua Lopes Chaves, 229. Hoje e terça-feira haverá vesperais para adultos. Os "Brotinhos" terão uma estupenda matinée infantil amanhã.

Salve, República !

Mesmo antes de entrarmos nos dias efetivos do Carnaval, os bailes do Republica já se haviam imposto ao gosto dos foliões paulistanos. Grandes bailes ali se realizam, aos quais comparece, não somente a familia sampaulina, mas a nata da grande familia carnavalesca da nossa terra. Agora, então, que Momo empolgou a cidade, o amplo salão do Republica atinge o climax de sua reputação de reduto formidavel do Carnaval paulista de 1950, o maior e o melhor Carnaval que já tivemos, a julgar pela mostra que tivemos. Na noite de sábado, o Republica viveu momentos de grande entusiasmo e verdadeira alegria, com centenas de foliões envergando as mais bizarras e ricas fantasias. Hoje, teremos logo mais a primeira "matinée" infantil, festa momistica consagrada aos foliões-mirins da cidade, cujo sucesso está amplamente garantido pelo cuidado que os organizadores puseram no preparo da folia da criançada. Duas orquestras animadas e o grande comico Oscarito, são credenciais para o êxito. Oscarito estará cantando e brincando em meio a petizada no baile infantil do Republica, sem duvida um fator de sucesso insofismavel. À noite, então, mais um grande baile para os maiores, prosseguirá a campanha anti-tristeza que o Republica encetou. Grandes bailes têm sido e continuarão a sê-lo os que o folião paulistano tem no Republica. Salve, Momo! Salve, Republica!

NOTAS FORENSES

VARAS CRIMINAIS

2.a VARA — Antonio Lemos, acusado de apropriação indebita, foi condenado a 1 ano e 4 meses de reclusão e multa de 666 cruzeiros.

8.a VARA — Miguel Alamanchuk, acusado de ferimentos leves, foi condenado a 3 meses de detenção; Agenor da Mata Verissimo da Conceição, processado por ferimentos culposos, foi absolvido.

MUSEU DE ARTE MODERNA

Continua aberta à visitação publica a 2.a Seleção do acervo do Museu, em que figuram trabalhos de Léger, Picabia, Metzinger, Lhote, Severini, Tanguy, Chagall, Picasso, Le Moal e outros.

ORIGINAIS DE ANDRE' LHOTE

Na sala pequena do Museu encontra-se uma exposição de trabalhos originais de André Lhote. Esses trabalhos foram cedidos gentilmente pela Livraria Parthenon. Trata-se de 7 oleos e 8 aquarelas e desenhos a lapis e a pena.

HORARIO NOS DIAS DE CARNAVAL

Respeitando as festividades carnavalescas o Museu permanecerá fechado, reabrindo seu expediente na quarta-feira, no horario comum.

CURSO SOBRE A EVOLUÇÃO DO TEATRO MODERNO

Devido às festividades carnavalescas, não haverá amanhã, segunda-feira, aula do curso sobre "A Evolução do Teatro Moderno", reiniciando-se o mesmo na primeira segunda-feira depois do carnaval.

Sucessos para o Carnaval de 50

Marcha do nariz

MARCHA

(David Raw e Jucala)

(Não sou atleta
(Nem bonito
(Não tenho dinheiro
BIS) Nem posição.
(No entanto as mulheres
(Me perseguem, seu Luiz.
(Só pode ser o meu nariz.

II

O cartaz já foi do barrigudo
O careca tambem foi feliz,
Chegou agora a vez do narigudo
Salve, salve quem tiver um bom nariz...

Então mudou

MARCHA

(Alvaro Xavier e Helio Ribeiro)

I

(Então mudou, então mudou
BIS) Então mudou de mau p'ra pior
(Então mudou
A mulher do meu vizinho
Ele não sabe onde foi
Parece que o carro anda-oi
Na frente do boi, então mudou.

II

(Então mudou, então mudou
BIS) Então mudou de mau p'ra pior
(Então mudou
No seu tempo o afilhado
Tomava "bença" ao padrinho
Hoje é o namorado
Que beija a mão do brotinho
Então mudou.

Curso preparatorio de teoria musical e solfejo

Comunica-nos o administrador judicial interino do Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo:

"Atendendo à deficiencia de preparo em Teoria Musical e Solfejo revelada nos exames de classificação do corrente ano, o Conservatorio resolveu criar um "Curso Preparatorio" de Teoria Musical e Solfejo para os alunos que não puderam se classificar no ano desejado do instrumento escolhido e bem assim para os que venham se preparar para exame vestibular no proximo ano de 1951.

As inscrições estarão abertas até o dia 10 de março.

Para conhecimento de todos devemos esclarecer que os estudos completos no Conservatorio estão divididos, hierarquicamente, em 3 Cursos: Curso Fundamental, que vai do 1.º ao 5.º ano; Curso Geral, 1.o e 2.º ano que correspondem aos 6.º e 7.o e Curso Superior, 1.º e 2.º anos, que correspondem aos 8.º e 9.º anos.

Nenhum aluno poderá ser matriculado no Curso Geral sem ter prestado exame de todas as materias do "Curso Fundamental", sem dependencia de qualquer materia. Assim tambem no Curso Superior, sem ter completado todo o Curso Geral. Dentro de cada Curso o aluno poderá ser promovido para o ano seguinte, dependendo de uma unica materia. Assim é permitido o exame vestibular para o Curso Superior desde que o aluno tenha as materias completas do Curso Fundamental e do Curso Geral.

Estes esclarecimentos são dados porque muitos interessados no ensino de musica fora do Conservatorio, especialmente de piano, erroneamente levaram candidatos a prestar exame vestibular com absoluta ignorancia em Teoria Musical e Solfejo, materia basica e preliminar para qualquer adiantamento do instrumento escolhido."

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SRS.: Francisco da Silva Vilela, diretor do Centro das Industrias do Estado de São Paulo; Ibrahim Nobre, procurador do Estado.

Sr. José Alves Moreira.

Sra. Maria de Lourdes Malanconi Bourroul, esposa do sr. Pedro de Alcantara Bourroul.

Srta. Lucia Helena, filha do sr. Alexandre Alberto Dondon e de d. Herminda Alves Dondon.

MENINAS: Orquidea, filha do sr. Renato Simões Silverio e de d. Julieta S. Silverio; e Adelia, filha do sr. Aurelio Zequin e de d. Angelina Zequin; e Maria Teresa Pierri, filha do sr. Amadeu Pierri e de d. Ana Pierri.

Amanhã:

Sr. Luciano Lenzi, chefe das oficinas deste jornal.

NOIVADOS

— O sr. Romello Siqueira, filho do sr. João N. Siqueira e de d. Elisa de Lourdes Siqueira, com a srta. Josefina Genova, filha do sr. Domingos Genova e de d. Brigida L. Genova.

— O sr. Otavio Serpa, filho do João Serpa e de d. Vicentina Vinone Serpa, com a srta. Dora Pelegrino, filha de d. Isabel Pinhatorio e do sr. Setimio Pelegrino, já falecido.

CASAMENTOS

OZI-RAID — Realiza-se hoje, às 17 horas, na igreja de Itapetininga, o enlace matrimonial do sr. Elyseu Raid, filho do sr. Miguel Raid e de d. Melania Danese Raid, com a srta. Zuleima Ozi, filha do sr. Nagib Ozi e de d. Antonia Ozi.

RODRIGUES PORTO - LAMBERTINI — Realiza-se hoje, às 13 horas, na igreja de São Benedito, em Vila Falcão, Bauru, o enlace matrimonal do sr. Valter Lambertini, filho do sr. Armando Lambertini e de d. Isolina D'Estefani Lambertini, com a srta. Elvira Rodrigues Porto, filha do sr. Pedro Rodrigues Porto e de d. Maria Isabel da Conceição. Serão padrinhos, no civil, do noivo, o sr. Herminio Gianconi e senhora, e da noiva o sr. Manuel Delfino da Mota e d. Belmira Delfino Pinto; e no religioso, do noivo, o sr. Adair Teodoro e a srta. Doris Lambertini, e da noiva, o sr. Francisco Rodrigues Porto e d. Antonia Rodrigues Porto.

HEIL-PIETER — Realizar-se-á, dia 21 do corrente, às 18 horas, na Igreja Anglicana de São Paulo, o enlace matrimonial do sr. Gerrit Pieter com a srta. Jeannette Dorotela Heil.

BARRETO DE SOUSA-NOGUEIRA — Realizar-se-á, dia 25 do corrente, às 18 horas, na igreja Presbiteriana Unida, o enlace matrimonial do sr. Helio Nogueira, filho do sr. José Carlos Nogueira e de d. Amelia Rerr Nogueira, com a srta. Raquel Barreto de Sousa, filha do sr. Julio Barreto de Sousa Filho e de d. Ornelia Inglês de Sousa Barreto.

REGO FREITAS CRUZ-VAZ GUIMARÃES — Realizar-se-á, dia 1.o de março proximo, às 17,30 horas, na igreja de Santa Cecilia, o enlace matrimonial do sr. Moacir Expedito Vaz Guimarães, filho do sr. Alcindo Pimenta Vaz Guimarães e de d. Elisa Marret Vaz Guimarães, com a srta. Lucia Rego Freitas Cruz, filha do sr. Paulo Rego Freitas Cruz e de d. Lucinda Camargo Rego Freitas Cruz.

HOMENAGENS

DEPUTADO A. C. DE SALLES FILHO — Amigos e admiradores do deputado Salles Filho, promoverão dia 26 de março, um almoço em sua homenagem pela passagem de seu aniversario natalicio. As adesões poderão ser dadas nos membros da comissão, ou pelos telefones: Decio Queiroz Telles, 4-8709; Luiz Xavier de Lima, 4-3122; prof. Otaviano de Mello, 6-5282; J. Paulo Bittencourt, 2-3105 (r. 27); Norberto Mayer Filho, 7-0146; Derville Alegretti, 7-3329; José de Araujo Luzo Junior, 52-1724.

OSWALD DE ANDRADE — Realizar-se-á no dia 18 de março proximo, em local que será oportunamente anunciado, um almoço em homenagem ao escritor Oswald de Andrade, por motivo da passagem do seu sexagesimo aniversario e comemorativo do 25.o ano da publicação do seu livro "Pau Brasil".

A comissão promotora desta homenagem está constituida das seguintes pessoas: Helena Silveira, Sergio Milliet, Joaquim Pinto Nazario, Mario da Silva Brito, Hernani de Campos Seabra, Fernando Góes, Cassiano Nunes, Pericles Eugenio da Silva Ramos, Domingos Carvalho da Silva, José Geraldo Vieira, Antonio Rangel Bandeira, Paulo Mendes de Almeida, Sergio Buarque de Holanda, Edgard Braga, Edgard Cavalheiro, Antonio Candido, Osmar Pimentel, José de Barros Martins, Reinaldo Bairão, Carlos Burlamaqui Kopke, Cassiano Ricardo, Ciro Pimentel, Jamil Almansur Haddad, Flavio de Carvalho, José Escobar Faria e José Tavares de Miranda. Saudará o homenagedo o sr. Sergio Milliet. As adesões podem ser dadas pelos telefones: 4-6533, 83-3719, 3-6986, 2-0503 e 3-4391.

MOACIR AMARAL SANTOS — Por motivo da conclusão de sua obra "Da Prova Judiciaria Civil e Comercial", o sr. Moacir Amaral Santos será alvo de expressiva homenagem de seus amigos, constante de um jantar que lhe será oferecido no dia 28 do corrente, às 20 horas no Clube Pinheiros.

As adesões podem ser dadas à comissão promotora da homenagem, composta dos srs.: Miguel Paulo Capalbo, à praça da Sé, 108, 1.o andar, telefone: 2-3233; Valdomiro Lobo da Costa, 11.o Oficio Civel, telefone: 2-2681; Prudente de Morais Neto, à rua Senador Paulo Egidio, 23, 8.o andar, telefone: 2-0301; José Avila Diniz Junqueira, à rua Frei Euzebio da Soledade, 84, telefones: 7-3165 e 2-1906; Hermann de Morais Barros, à rua Alvares Penteado, 65, telefone: 3-5141 e Roberto de Abreu Sodré, telefone: 2-3181

SR. ARIOSTO ORSINI — Será homenageado com um almoço, dia 25 do corrente, o sr. Ariosto Orsini, por motivo de sua atuação como presidente da Associação dos Funcionarios da Fiscalização Sanitaria do Estado de São Paulo. As adesões poderão ser dadas aos srs. Ari Vieira Bastos, telefones 51-5632 e 4-6532; e Vicente Paradiso, telefone 4-6532.

SR. MOISÉS CARAN — Por iniciativa de um grupo de amigos e admiradores do sr. Moisés Caran, pela sua recente nomeação como Lançador da Prefeitura Municipal de São Paulo, será realizado em data, local e hora a ser oportunamente divulgado, uma homenagem que consistirá de um almoço, com a participação de amigos e admiradores do homenageado. As adesões serão aceitas somente a partir de sabado proximo, à rua Quirino de Andrade, 57, ou pelo tel. 2-8259, com o sr. Michel.

SR. ODUVALDO VIANA — Transcorrendo dia 27 do corrente o aniversario natalicio do sr. Oduvaldo Viana, homem de teatro, cinema e radio, e ao mesmo tempo aproveitando o ensejo para festejar os 2.000 capitulos de novela por ele escritos, um grupo de elementos ligados aos nossos meios artisticos, decidiu homenageá-lo. As adesões poderão ser dadas aos seguintes senhores: — Cesar Montenegro, Emissoras Associadas, fone 8-2131; Mario Lago, Radio Bandeirantes, fone 6-6361; Augusto Machado de Campos, Radio Cultura, fone 52-1171; Osmano Cardoso, Radio Excelsior, fone 4-6882; Egas Muniz, Radio America, fone 4-9166; e Enio Silveira, Radar, largo do Paisandu, 51, 17.o andar.

EXCURSÕES

JORNALISTAS CAMPINEIROS MILITANTES NA IMPRENSA PAULISTANA — No proximo mês de março, em dia ainda não designado, realizar-se-á, a Campinas, uma excursão de jornalistas desta Capital que já militaram na imprensa campineira.

Os caravanistas serão recepcionados pela Edilidade que, em colaboração com a agremiação dos profissionais da pena daquela metropole interiorana, cogitam de organizar um bem elaborado programa para a recepção em foco.

BRASILTUR — A agencia de turismo Brasiltur está organizando, diariamente, excursões a Montevideu e a Buenos Aires, por via aerea e, às sextas-feiras, a Sete Quedas e Cataratas do Iguaçu, com itinerario complementar para as Capitais do Rio da Prata. Tambem são realizadas excursões de turismo, por via aerea ou maritima, aos lagos argentinos, chilenos, ao Peru e Bolivia. Nos dias 23 a 27 do corrente, haverá excursões ao Uruguai e à Argentina, por via maritima.

Outras informações podem ser obtidas na sede da Brasiltur, à rua Libero Badaró, 86, telefone 3-4848 e 3-4849.

AMERICATUR — A Americatur está organizando uma excursão a São Pedro, com visita ao Salto de Piracicaba, partindo de S. Paulo amanhã. Outras informações podem ser obtidas à rua Barão de Itapetininga, 263, fone 4-1196.

FALECIMENTOS

NA CAPITAL

SR. GABRIEL DE SOUZA — Ontem, aos 26 anos, solteiro, filho de Antonio de Sousa, já falecido, e da sra. Jacinta de Sousa. Deixa os irmãos: Sebastião e Benedita. Enterro ontem, no cemiterio São Paulo.

SR. JULIO MARIOTTI — Ontem, aos 76 anos, casado com a sra. Assunta Mariotti. Deixa um filho, Corrado Mariotti, casado com a sra. Lidia Cecatto Mariotti, e os netos: Ugo e Aldo. Enterro hoje, às 9 horas, da rua Cicilia, 1659, para a Lapa. A familia pede não sejam enviadas flores nem coroas.

SR. GIUSEPPE MUSICO — Ontem, aos 75 anos, casado com a sra. Maria Montagnano Musico. Deixa os filhos: Stefano, casado com a sra. Cristina Musico; Vitorio, casado com a sra. Maria Musico; João, casado com a sra. Maria Musico; Angelina, casada com a sra. João De Camillo e Luisa Musico, solteira. Enterro hoje, às 13 horas, da rua Capitão Mor Passos, 290 (Alto do Pari), para o Brás.

D. ROSARIA COSTAROSA MARTINS — Ontem, aos 76 anos, viuva do sr. Francisco Morales Delgado. Deixa os filhos: José, Antonia, Encarnação e Rosaria. Enterro hoje, às 13 horas, da rua Periquito, 99, para o cemiterio São Paulo.

D. ELIZABETH HESLI VAIS — Ontem, aos 71 anos, viuva do sr. Nicola Vais. Deixa os filhos: Conrado, Francisco, Helena e Alice. Enterro hoje, às 10 horas, da rua Purus, 20 (Tucuruvi), para Tremembé.

SR. NICOLINO BIANCO — Ontem, aos 49 anos, casado com d. Anita Treu Bianco. Deixa os filhos menores: Pascoal e Roberto Bianco. Deixa ainda os irmãos: Luiz, casado com d. Inês Manfredini Bianco; e Carlos, casado com d. Maria Manrulia Bianco. Enterro hoje, às 15 horas, da rua Chile, 71.

SR. SEVERIO JOSE' BASILIO — Ontem, aos 75 anos, viuvo de d. Paulina Maria das Dores. Enterro hoje, às 12 horas, do Gabinete Medico Legal do Araçá, para o cemiterio do mesmo.

SR. MANOEL RODRIGUES — Ontem, aos 76 anos, casado com d. Maria do Nascimento Rodrigues. Deixa os seguintes filhos: Julia, casada com o sr. José Pinheiro; Maria, casada com o sr. João Ruiz Amadi; Joana, casada com o sr. Alfredo Almeida Pinto; Olivia, casada com o sr. Conrado Januario; Permino, casado com d. Luiza; Rosalina, viuva; Conceição, viuva; e Domingos, solteiro. Enterro hoje, às 13 horas, da rua Cel. José Meireles, 11 (Penha), para a Vila Formosa.

TELEGRAMAS RETIDOS

Na Sorocabana:

Alecio Rovanett, rua Mello Barreto, 54-C; João Lorenti, rua Espirito Santo, 799; Luis Berloff, rua Fichey, 47, Casa Verde; Miguel Fernandes, rua Dr. Almeida Lima, 969; Pedro Barbosa, Estação do Norte SP; Alcides Alves Ribeiro, rua Manoel Dutra, 61; Antonio Marinho, rua Pinheiros, 122; Aristides Caldas, rua Franco Carvalho, 65; Antonio Marim, rua Pinheiros, 122; Dr. Barbino, rua Guarará, 468; "Benta Prega, rua Genebra, 1010; Maria Clelia, rua 3 de Maio, s/n.; Carmen Gincues, rua Riachuelo, 4, Vila Assunção; França, rua José Bonifacio, 278, 11.o andar; Guilherme Maranho, al. Lorena, 1220; Irma Isae Prado, rua Libero Badaró, 595; Maria Justina Aquino, rua Guilherme Maw 25; Nelson Souza Campos, rua Itambé, 672; Neide Gandoleno, rua Itapira, 432; Arnhamental, SP; Wilson Pinheiros, rua Bento Pires, 216.

Prefeitura Municipal

Nomeado ontem o novo chefe do gabinete do prefeito

Em portaria assinada pelo prefeito e reproduzida no "Diario Oficial", de ontem, foi designado para exercer a função de chefe do gabinete do prefeito, o sr. Roberto Braga, que vinha desempenhando o cargo de oficial de gabinete, na vaga verificada com a exoneração, a pedido, do sr. Luiz Macedo de Sampaio Quentel.

TEATRO

SILVEIRA SAMPAIO, NO MUNICIPAL

Silveira Sampaio apresentar-se-á no proximo dia 28 do corrente no Teatro Municipal, com a peça de sua autoria "Da necessidade de ser poligamo", com Laura Suarez, Luiz Delfino, Elizabeth Hodos e Monsieur Fredy.

"AS SOLTEIRONAS DOS CHAPEUS VERDES", HOJE, NO SANTANA

A Companhia Dulcina e Odilon levará à cena hoje, às 16 e 20,45 horas, no Teatro Santana, a comedia de Acremant, "As solteironas dos chapeus verdes", em tradução de Alberto Queiroz.

Dulcina, Conchita Morais, Odilon, Manuel Pera, Suzana Negri, Graça Melo, Antonia Marzulo, Jorge Diniz, Dinorah Pera e Ninon Greenhalgh são os artistas que interpretarão "As solteironas dos chapéus verdes".

— Dia 1 de março, em festa artistica de Dulcina, uma unica representação da famosa peça de Somerset Maugham "Chuva".

RADIOS "BEL" 1949

UM RÁDIO PARA CADA GOSTO!

548-M

547-J

547-F-M

Vendas à longo prazo diretamente da fábrica ao consumidor

SEM ENTRADA • SEM JUROS • SEM FIADOR

a partir de Cr$ 100,00 mensais ou à vista com grande desconto

DISTRIBUIDORES

BELMIRO DIAS S/A

COMERCIAL E IMPORTADORA

RUA 24 DE MAIO N.o 229 • FONE 4-6871

RUA BRESSER N.o 881

RUA CAPITÃO PACHECO CHAVES N.o 1152 • V. PRUDENTE

SÃO PAULO

ELETROLAR LTDA.

RUA DA LIBERDADE N.º 618 • SÃO PAULO

CASA WALTER DE RADIOS LTDA.

RUA SENADOR FLAQUER, 179 • SANTO ANDRÉ

SOMBRA E AGUA FRESCA

FIM DO MUNDO

João Pacheco

O homem, pelo que parece, começa a ficar apreensivo com o brinquedo que lhe puseram nas mãos — a bomba atomica e, já agora, ao menos em possibilidade, a bomba de hidrogenio, milhões de vezes, asseveram os entendidos, mais poderosa do que aquela. Ele sempre aspirou ao dominio sobre a natureza, para o qual avançou resolutamente, e em que considerou estar a chave que lhe daria a decifração do universo, e a oportunidade de jogar as cristas com as divindades, cujos segredos ia disputar. A principio avançou certo e despreocupado, logo que perdeu o medo da natureza que caracterizou o homem medieval. A natureza não fôra feita para que ele lhe obedecesse a ela, mas para que ela o servisse. Essa certeza sofreu os primeiros abalos, quando percebeu que a maquina, a sua criatura, principiava a rebelar-se contra o criador, criando-lhe problemas com que não contava, principalmente quando lhe revelou o seu poder mortifero, na primeira guerra mundial.

O segundo conflito universal lhe traria uma nova surpresa: a bomba atomica. Se a maquina principiara como amiga e companheira, ajudando-o nas tarefas trabalhosas, e só depois entremostrara o seu perigo, a bomba, na sua primeira aparição, ia manifestar-se como inimiga e destruidora. A explosão em Hiroshima fez a humanidade estremecer a uma onda de terror e apreensão e levou o Japão à capitulação incondicional. O primeiro contato do homem com o novo engenho lhe deu, antes da idéia do beneficio que dele possa tirar, a impressão da ameaça que nele se encerra, e sob a qual ainda se encontra. Sente-se diante de uma força desconhecida e não sabe se o deflagrá-la lhe colocará nas mãos o triunfo ou a morte.

Os proprios sabios, que sempre se mostraram tão confiantes nas suas pesquisas, não têm escondido receios. Alguns já chegaram a afirmar que a desintegração do atomo poderá dar lugar ao desencadeiamento de forças tais, que levará a natureza à sua propria destruição. A esse coro pessimista Einstein acrescentou agora a sua voz. "Se a bomba de hidrogenio for construida — disse ele — o aniquilamento de toda a vida na superficie da terra pelo envenenamento radio-ativo da atmosfera está no dominio das possibilidades técnicas." E' verdade que já negaram ao sabio relativista competencia em assuntos atomicos. Atribuiram-lhe mesmo as declarações a umas certas tendencias para Moscou. Não digam que estou inventando; quem fez a acusação foi o deputado norte-americano John Rankin: está nos jornais.

Ora, a arraia miuda, observando tais congeminencias e concomitancias, lá confia ao proprio juizo: se os sabichões já lhes arde a barba eu vou é pôr as minhas de molho. Alhures já surgiu uma seita que prediz para breve o fim do mundo e, daqui para alguns anos, não será de admirar que progrida e se desenvolva. O homem tem a fascinação do numero e, com certeza, estará nisso a atração que o brasileiro sente pelo jogo do bicho. Tirem ao leão o seu correspondente numerico 16 e suas misteriosas e multiplas combinações em grupo, dezenas, centenas e milhares, em jogo simples ou invertido, seco no primeiro ou do primeiro ao quinto, e verão que ao leão não lhe sobra encanto nenhum. E eu não me refiro a outras modalidades, como duques e ternos, e duques e ternos de dezenas, centenas e milhares, chapa, etc., etc. Não será necessaria a ação policial, nem lhe valerá qualquer especie de caixinha. Dou de graça a idéia ao sr. Osny Silveira, para que a ponha por obra, em prol do seu apostolado. Aposto cinco cruzeiros no gato como lhe sorrirá a vitoria. Não lhe sôe a palpite, entretanto, essa alusão a gato e leão, aproveitando-a para uma fézinha num duque de grupos do primeiro ao quinto. Isso não, que não tenho em mente à incitação ao vicio, que abomino.

Ia eu dizendo que o homem tem a fascinação do numero. Isso já o levou a acreditar, em tempos idos, que o mundo se acabaria no ano 1.000, simplesmente por ser 1.000 o ano. Como nos estamos aproximando do ano 2.000, talvez o homem não veja nessa circunstancia senão o sinal de que estamos na consumação dos séculos. E possivelmente muito rançoso verá nisso um bem. Afinal, será mesmo melhor acabar de vez com uma humanidade que só sabe inventar bombas de hidrogenio e quejandas mortandades. Assim descansaremos nós e descansará o resto dos animais, que não têm nenhuma culpa de que ao homem lhe andem alguns parafusos soltos no cerebro. Confesso que sobre tais questões eu só me sentiria com isenção para opinar, se de antemão estivesse notificado de que tinha à minha disposição um lugar na Arca de Noé. Aí eu poderia falar com inteira liberdade. Porém, assim com a pele sob ameaça, compreendem que me sinto constrangido. Não disponho das garantias necessárias.

A acreditar, pois, no que dizem sabios e no que pressentem leigos, estamos, se não no limiar do fim do mundo, se assim se pode dizer, pelo menos, como assegura Einstein, nas "possibilidades técnicas" de estar. Quer dizer que, se de repente a um dos sábios atômicos lhe dá na veneta desencadear os atomos ou mesmo que não lhe dê, mas lhe aconteça um descuido, eis aí nós todos indo para os ares. Não é essa uma perspectiva que proporcione ao justo um sono mais reparador, nem lhe traga mais sabor ao bife. Com batatas.

Está a humanidade na dependencia de meia duzia de sabios, em cujas mãos está um poder semelhante ao de que dispõe o sol que, na observação ainda de Einstein, não passa de uma bomba. Com o que, vemos que a humanidade, desde que pervaga sobre o orbe, tem estado às voltas com uma bomba, sem o saber. Não lhe inspirava senão a curiosidade que a dinamite desperta no espirito infantil. E, enquanto a criança não sabe do que se trata, não lhe acontece nada. Depois vem o susto que lhe pregam os adultos, quando lhe tiram o brinquedo das mãos. Daí então passa a ter medo da dinamite, cujos encantos a gente grande lhe tirou. Os sabios acabam agora de pregar um enorme susto à humanidade. O que sossega um pouco os animos é que a distancia em que se encontra o sol, o afasta bastante do alcance da criança.

EDITAIS

COMPANHIA PAULISTA DE CIMENTO

Rua Barão de Itapetininga n.º 124 — 12.º andar — sala 1202

Documentos de sua constituição.

Ata da assembleia preliminar de constituição da Companhia Paulista de Cimento, realizada em 5 de dezembro de 1949.

Aos cinco dias do mês de dezembro de mil novecentos e quarenta e nove, nesta cidade de São Paulo, à Rua José Bonifácio n.º 367, 3.º andar, sala n.º 307, compareceram e se reuniram em assembléia geral para fundação da — "Companhia Paulista de Cimento" —, com séde nesta Capital, os abaixo assinados, todos domiciliados nesta Capital. Aí, as quinze horas, assumindo a presidencia, o dr. Dilermando de Assis, expôs os motivos desta assembléia, qual o de fundação da — "Companhia Paulista de Cimento" —, pedindo que os presentes, por aclamação ou votação secreta, elegessem um presidente para prosseguimento dos trabalhos. Solicitando a palavra, o sr. dr. Braulio Pereira Barreto, após demonstrar a desnecessidade da eleição por votação secreta, propoz que se aclamasse para presidente o dr. Dilermando de Assis, que já se achava à frente dos trabalhos. Aplaudindo a proposta, o que fez por unanimidade, a assembléia aclamou para seu presidente o dr. Dilermando de Assis que, agradecendo sua escolha e declarando assumir o cargo, convidou a mim, Edmur de Andrade Nunes Pereira, para secretário, convite que foi aceito. A seguir, tendo o secretário tomado assento à mesa, o presidente declarou instalada a assembléia e passou a fazer um minucioso relatorio dos trabalhos anteriormente realizados para formação da — "Companhia Paulista de Cimento" —, anunciando que parte do capital social deveria constituir-se de bens imóveis e concessões outorgadas pelo Governo Federal ,conforme detalhada relação em mãos, com as quais dele participariam alguns dos componentes da presente assembléia, e pediu que a assembléia, nos temos do Art. 5.o do Dec. Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, elegesse três peritos para avaliar tais bens, declarando conceder a palavra a quem dela quizesse fazer uso. Solicitando-a, o dr. Braulio Pereira Barreto propoz que a assembleia aprovasse, para avaliadores, os nomes dos engenheiros Dr. Sebastião Penteado Junior, Dr. Antenor Pinto da Silveira e Dr. Ramiro Rivera Miranda, todos profissionais competentes e de notoria idoneidade moral. Submetida à discussão a proposta, e posteriormente declarada em votação, foi aprovada por unanimidade, não tendo votado os legalmente impedidos. À vista da aprovação, o presidente pediu que os interessados se puzessem à disposição dos avaliadores escolhidos, fornecendo-lhes todos os elementos e esclarecimentos necessários de modo a ficarem habilitados a bem desempenharem o cargo para o qual foram eleitos, e, declarando marcar aos avaliadores o prazo de trinta dias para oferecimento do laudo, determinou a mim, secretário, que comunicasse aos referidos avaliadores as respectivas escolhas, notificando-os do prazo fixado. Em seguida, declarando que nada mais havia a tratar, anunciou que concederia a palavra a quem dela quizesse fazer uso, e, como ninguem a solicitasse, convocou nova assembléia para o dia trinta de janeiro do ano vindouro, às quinze horas, no mesmo local, para conhecimento do laudo e definitiva resolução sobre a constituição da — "Companhia Paulista de Cimento" —, de acordo com o disposto nos Arts. 5.º e 45 do Dec. Lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940, declarando suspensa a reunião, para lavratura da presente ata. Lavrada a ata e reaberta a reunião, foi lida, posta em discussão e posteriormente em votação, sendo aprovada por unanimidade, sem retificações. A seguir, agradecendo a presença de todos, o presidente declarou encerrada a reunião, da qual, para constar foi lavrada a presente ata que, a seguir, vai por todos assinada. Eu, Edmur de Andrade Nunes Pereira, secretario, a redigi, e a escrevi, subscrevendo-a. Edmur de A. Nunes Pereira. Dilermando de Assis — B. Pereira Barreto — Edmur de A. Nunes Pereira — C. Reichenbach — Claudio Novaes — p.p. Ernesto Lazaro Neiva de Lima, Edmur de A. Nunes Pereira — Wladimir de Toledo Piza — O. Freire — Rodolpho Ortenblad — A. de A. Pereira — José de Carvalho Sobrinho — Henrique Pegado — Luiz F. Pires — Dr. Naur Martins — pp. Alvaro Maia Lello, Armando Maia Lello — Irina Ferreira Pires — Dalina Ferreira Pires — Dalina Ferreira Pires — Floreal Tommasi — p.p. Arnaldo Tommasi, Floreal Tommasi — Fernando José Tinoco.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO DA COMPANHIA PAULISTA DE CIMENTO, REALIZADA EM 30 DE JANEIRO DE 1950

Aos trinta dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinquenta, nesta cidade de São Paulo, à Rua José Bonifácio n.º 367 — 3.º andar, compareceram e se reuniram em assembleia geral para fundação da — "Companhia Paulista de Cimento" —, com séde nesta Capital, os senhores: (1) Dr. Dilermando de Assis, engenheiro e militar, casado, residente à Rua Santana do Paraizo n.º 38; — (2) Dr. Braulio Pereira Barreto, engenheiro e proprietário, casado, residente à Rua Sergipe n.º 651; — (3) Dr. Edmur de Andrade Nunes Pereira, advogado e proprietario, casado, residente à Rua Espirito Santo n.º 86; — (4) Sr. Carlos Oscar Reichenbach, industrial e proprietário, casado, residente à Rua São Salvador n.º 86; — (5) Claudio de Souza Novais, capitalista e proprietario, casado, residente à Rua Uruguai n.º 118 e em Serra Negra, deste Estado; — (6) Dr. Ernesto Lazaro Neiva de Lima, funcionário publico e proprietário, casado, residente em Conchas, deste Estado, neste ato representado por seu bastante procurador, Dr. Edmur de Andrade Nunes Pereira, nos termos do instrumento de mandato outorgado à Fls. 199 do Liv. n.º 101 das notas do 22.º tabelião desta Capital, exibido à mesa; — (7) Dr. Wladimir de Toledo Piza, médico e industrial, solteiro, residente à Rua Pedroso de Morais n.º 1.023; — (8) Sr. Oswaldo Freire, comerciante, casado, residente à Rua Castro Alves n.º 817; — (9) Dr. Rodolpho Ortenblad, engenheiro e industrial, casado, residente à Praça Guadelupe n.º 98; — (10) Dr. Armando de Arruda Pereira, engenheiro e industrial, casado, residente à Rua General Mena Barreto n.º 482; — (11) Dr. José de Carvalho Sobrinho, serventuário publico e proprietário, casado, residente à Rua Groelandia n.º 390; — (12) Dr. Henrique Pegado, engenheiro e construtor, casado, residente à Rua Suiça n.º 200; — (13) Dr. Luiz Ferreira Pires, industrial e proprietário, casado, residente à Avenida 9 de Julho n.º 3634; — (14) Dr. Naur Martins, médico e proprietário, casado, residente à Rua São Luis n.º 43; — (15) Sr. Alvaro Maia Lello, comerciante e proprietário, solteiro, residente à Avenida Ipiranga n.º 901, neste ato representado por seu bastante procurador, sr. Armando Maia Lello, nos termos do instrumento de mandato outorgado à Fls. 69 do Liv. n.º 928 das notas do 11.º tabelião desta Capital, exibido à mesa; — (16) Dr. Fernando José Tinoco, engenheiro e proprietário, casado, residente à Avenida Conselheiro Rodrigues Alves n.º 999; — (17) D. Irina Ferreira Pires, proprietária, solteira, residente à Rua São Luis n.º 43; — (18) D. Dalina Ferreira Pires, proprietária, solteira, residente à Rua São Luiz n.º 43; — (19) Dr. Floreal Tommasi, engenheiro e proprietário, casado, residente à Rua Treis de Dezembro n.º 48; — (20) Dr. Arnaldo Tommasi, engenheiro e proprietário, casado, residente à Rua Muniz de Souza n.º 937, todos brasileiros, maiores e domiciliados nesta Capital. Assim reunidos, às quinze horas, o Dr. Dilermando de Assis assumiu a presidencia e, declarando que a presente reunião deveria realizar-se na conformidade da deliberação da assembléia reunida em cinco de dezembro proximo passado, consoante a ata então lavrada e por todos assinada, pediu que os presentes, por aclamação ou votação secreta, elegessem um presidente para os trabalhos que deveriam se seguir. Solicitando a palavra, o dr. Braulio Pereira Barreto expôs a inconveniencia da eleição por votação secreta, pela perda de tempo que iria acarretar a todos, propondo que fosse aclamado presidente o Dr. Dilermando de Assis, que já se achava à frente dos trabalhos e que, com acerto e critério, havia presidido a reunião anterior, a contento de todos. Aplaudindo a proposta, o que fez por unanimidade, com exceção dos legalmente impedidos, a assembléia aprovou a proposta e aclamou para seu presidente o Dr. Dilermando de Assis que, agradecendo sua escolha e a prova de confiança que lhe davam os presentes, declarou assumir o cargo, convidando, a mim, Edmur de Andrade Nunes Pereira, para secretário, convite que aceitei. Verificada a existencia de numero legal para realização desta assembléia, com o lançamento da assinatura dos presentes em lista propria, o presidente a declarou instalada, comunicando ter em mãos, sobre a mesa, não só a lista de presença, mas tambem a de subscrição de ações, e, ainda, o certificado de deposito bancário, o projeto dos estatutos e o laudo dos peritos que haviam examinado e avaliado as terras e as jazidas que deveriam compor parte do capital da — "Companhia Paulista de Cimento" —, de cuja fundação ora se cuidava, peças essas que, dentro em pouco, deveriam ser lidas para conhecimento dos presentes. Prosseguindo, declarou que do laudo se verificava que as terras pertencentes, em comum, ao Dr. Edmur de Andrade Nunes Pereira e ao Dr. Braulio Pereira Barreto, tinham sido avaliadas pela quantia de Cr$ 397.500,00 (trezentos e noventa e sete mil e quinhentos cruzeiros) e que as pertencentes ao sr. Alvaro Maia Lello tinham sido avaliadas pela importancia de Cr$ 47.200,00 (quarenta e sete mil e duzentos cruzeiros). Verificava-se, ainda, continuou o presidente, que as jazidas calcareas sobre as quais pesam concessões outorgadas pelo Governo Federal em favor do Dr. Ernesto Lazaro Neiva de Lima, tinham sido avaliadas pela importancia de Cr$ 29.600.000,00 (vinte e nove milhões e seiscentos mil cruzeiros) havendo, pois, um excesso de valor sobre o capital que deve representar bens e direitos, por isso que a sociedade deveria constituir-se com o capital de Cr$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros) sendo Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) em moeda corrente nacional e Cr$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros) em bens e direitos, sendo evidente que se fazia necessaria uma redução numa ou mais das parcelas da avaliação. Feita essa explicação preliminar, com a qual desejava chamar a atenção dos presentes, declarou o presidente, pediu a mim, secretário, que procedesse à leitura da lista de subscrições de ações, do certificado de deposito bancário, do laudo dos peritos e do projeto dos estatutos, tudo na integra, para conhecimento dos presentes. Lidas por mim, secretário, as listas de presença e de subscrições de ações, verificando-se, respectivamente, o numero de ordem, seus nomes, nacionalidade, profissão, estado civil, residencia, o numero de ações subscritas e os respectivos totais em moeda nacional, foi por mim lido, em seguida, o certificado de deposito bancario, nos seguintes termos: "Casa Bancaria de Importação e Exportação S. A. — Rua 15 de Novembro, 150 — Caixa Postal, 1690 — Telefones: 3-3464 e 3-3339. End. teleg. Mavest. S. Paulo — Declaração — Declaramos, para os devidos fins, que de acordo com a Conta Vinculada, existente em nossos livros, sob o titulo — "Companhia Paulista de Cimento", em organização —, nos termos do Decreto Lei n.º 5.956, de 1.º de Novembro de 1943, consta a existencia de depósitos no total exato de Cr$ 1.088.500,00 — (hum milhão e oitenta e oito mil e quinhentos cruzeiros), realizados por subscritores de ações de dita Companhia, em organização, correspondente, uma parte, na importancia de Cr$ 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros), a 10% (dez por cento) do capital subscrito, e a parte restante, na importancia de Cr$ 88.500,00 (oitenta e oito mil e quinhentos cruzeiros) a quotas subsequentes pagas pelos referidos subscritores. Por verdade, firmamos o presente em duas vias de igual teor, cada uma delas selada com estampilhas federais no valor de Cr$ 20,00 (vinte cruzeiros) mais a taxa de Educação e Saude, nos termos do numero 46 da tabela anexa ao Decreto Lei n.º 4.655, de 3 de setembro de 1942. São Paulo, 14 de janeiro de 1950. Casa Bancaria de Importação e Exportação S. A. (a) Enéas Solbiati e J. Occhini. Tabelião Firmo. Rua da Quitanda, 86. São Paulo. Reconheço as firmas retro — duas — São Paulo, 14 de Janeiro de 1950. Em test.º (sinal publico) da verdade, assinatura ilegivel. (Em carimbo: Antonio A. Firmo da Silva — Tabelião Sucessor. Eulalio Firmo da Silva — Official Maior, Sebastião F. Godoy — Vicente Labriola Netto — Sergio de Almeida — escreventes autorizados. O documento estava legalmente selado. — Logo após, procedi à leitura do laudo dos peritos, redigido da seguinte forma: — "Laudo de Avaliação. Os infra-assinados, nomeados pela Assembléia preliminar para a constituição da "Companhia Paulista de Cimento", com séde nesta Capital, à rua José Bonifácio n.º 367, 3.º andar, sala 307, para proceder à avaliação das jazidas minerais de calcáreo e das terras continentes, situadas no Municipio de Capão Bonito, neste Estado, vêm apresentar o presente Laudo de Avaliação, para cuja elaboração foram realizados os seguintes trabalhos: A — Trabalhos de campo. B — Trabalhos de escritório. A — Trabalhos de campo. Fizeram os peritos uma visita especial à região onde se acham localizadas as jazidas calcáreas, objéto deste laudo de avaliação, para verificação de suas condições geográficas e geológicas, a saber: situação das jazidas e das terras que as contém; vias de acesso e comunicação, ocorrência do minério, sua natureza, quantidade e qualidade, possibilidades e facilidades de extração, etc. Assim sendo, passam a esclarecer o assunto pela forma que segue: 1) Áreas de ocorrencia do minério: As jazidas calcáreas, objeto deste laudo de avaliação, cujas concessões federais são em numero de quatro, estão encravadas em terras do local denominado "Sumidouro", no bairro conhecido por Freguesia Velha, do municipio e comarca de Capão Bonito, deste Estado. Os decretos federais, que outorgaram as pesquisas geológicas, têm os seguintes numeros e datas: 17.007 e 17.008, de 26 de outubro de 1944, este ultimo revalidado pelo de numero 25.185, de 7 de julho de 1948; 17.872, de 24 de fevereiro de 1945 e 21.105, de 9 de maio de 1946. As terras que contêm estas jazidas são de propriedade dos senhores Edmur de Andrade Nunes Pereira e Braulio Pereira Barreto, que possuem 265 alqueires paulistas (641,6 hectares), perfeitamente demarcados e legalizados, e do senhor Alvaro Maia Lello, que comprou os direitos hereditários relativos a 59 alqueires (142,78 hectares). 2) Reserva e qualidade do minério: Detidamente examinadas pelos signatários, em sua parte visivel, ao longo das quatro áreas de concessão, as ocorrências calcáreas da série de São Roque, em Sumidouro, apresentam um grande numero de afloramentos, que foram estudados não só pelos dois profissionais, que se incumbiram da realização das pesquisas geológicas, engenheiros Eudes Prado Lopes e Jesuino Felicissimo Junior, como por vários outros abalisados técnicos, que visitaram em épocas diferentes as aludidas jazidas, a saber: Eugenio Bourdot Dutra, engenheiro de minas do Departamento Nacional da Produção Mineral, designado para se pronunciar sobre os resultados das aludidas pesquisas; os franceses Paul Lafeuille e Jean Lecoerer, especializados em assuntos concernentes à produção de cimento; Walter Neumann, diretor técnico da Sociedade Comercial e Construtora Ltda., desta Capital; E. N. Kunkle, assistente técnico da Kennedy Van Sun, de Nova York; F. Schubert, representante da R. W. Ryder Engineering Co. Mountain Wiew, da California, além de muitos outros, todos unanimes em reputar a reserva calcárea mais que suficiente para alimentar uma grande fabrica de produção de cimento, durante varias dezenas de anos, além de asseverar que a qualidade desta matéria-prima, sem exceção de qualquer delas, se presta perfeitamente ao uso especial e que se destina. No que tange ainda esta ultima caracteristica — qualidade do calcáreo — cumpre-nos esclarecer que as analises procedidas sobre um elevado numero de amostras, procedentes das jazidas do Sumidouro, em laboratórios de conceituada reputação, como os do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo; do Instituto Geográfico e Geológico deste mesmo Estado; do prof. Valente de Couto, catedrático de Quimica da Escola de Engenharia Mackenzie, revelam, em média, muito aproximada, 3% de óxido de magnésio (Mg0), 47% a 48% de óxido de calcio (Ca 0), 0,3% a 0,5% de óxidos de ferro e aluminio (Fe 203 e Al 203), 6% a 7% de silica (Si 0 2) e insoluveis, e 41% a 42% de perda ao fogo. Os signatários, pelo que diretamente observaram, e pelos elementos fidedignos que colheram nas fontes retrocitadas, consideram a reserva contida nos depositos calcáreos do Sumidouro de muito boa qualidade para o fabrico de cimento, não tendo a menor duvida, ademais, quanto à continuidade da formação, em todos os azimutes, quer sejam eles considerados em planos horizontais ou verticais. 3) As jazidas de calcáreo, a que se refere o presente laudo, distam 22 quilometros da cidade de Capão Bonito, de que 15 podem ser vencidos em automovel, presentemente. Capão Bonito dista 228 quilometros de São Paulo, por estrada de rodagem estadual, via Piedade, podendo o percurso rodoviário ser feito tambem via Itapetininga, que dista 64 quilometros de Capão Bonito estando esta cidade distante 38 quilometros de Buri, por estrada municipal. Itapetininga e Buri, pela Estrada de Ferro Sorocabana, distam de São Paulo 202 quilometros e 292 quilometros respectivamente. De Buri parte um ramal ferreo, lenheiro, da E. F. Sorocabana, com 38 quilometros, passando 9 quilometros a S. W. de Capão Bonito. As jazidas estão a cerca de 16 quilometros do ponto terminal deste ramal ferreo. 4) — Outros elementos importantes: Constataram mais os signatários deste laudo, existir argila de boa qualidade e bastante disseminada, a fim de atender às necessidades técnicas de fabricação do cimento, sendo certo ainda que a região é muito bem servida de águas, correntes, limpidas e volumosas, de que a caudal mais importante é a do Rio das Almas, o que constitui mais um importante fator de real garantia para o sucesso do empreendimento visado. O Rio das Almas, apresenta ademais, uma queda dágua, localizada nas referidas terras, cujos estudos já foram realizados, representando ponderavel energia potencial. B — Trabalhos de escritório. Constaram estes trabalhos, como complemento dos de campo, da reunião dos dados obtidos e seu aproveitamento subsequente na cubagem e avaliação das reservas minerais. 1) Cubagem — Pelas plantas e demais elementos ilustrativos, constantes dos quatro relatórios de pesquisas aprovados pelo Departamento Nacional de Produção Mineral, corroborados pelos apontamentos diretamente colhidos, verificamos que o cubo de minério calcáreo, medido à superficie do solo, diretamente, e que está contido nas quatro áreas pesquisadas, é de 4.590.899 metros cubicos, correspondentes a 12,395.400 toneladas, de vez que o peso especifico médio do calcáreo estudado é 2,7. A esta reserva deve-se adicionar cerca de 18,000.000 toneladas, no minimo, correspondente à reserva de minério indicado, sotoposto ao precedente, o que perfaz o total aproximado de 40.000.000 toneladas. 2) Avaliação das terras — O valor das terras no Municipio de Capão Bonito, variavel com a situação, vias de acesso e comunicação, qualidade do sólo, sua topografia, matas, aguas etc., pode ser tomado a partir de Cr$ 500,00 o alqueire até Cr$ 2.000,00 o alqueire e pouco mais. Levando-se em consideração vários dos fatores citados e o fato de se acharem tambem perfeitamente legalizadas, avaliamos os 265 alqueires de terras pertencentes aos senhores Edmur de Andrade Nunes Pereira e Braulio Pereira Barreto, por Cr$ 397.500,00 e os 59 alqueires restantes, cujos direitos hereditarios se acham atribuidos ao senhor Alvaro Maia Lello, por Cr$ 47.200,00 — perfazendo tudo, Cr$ 444.700,00. — 3) Avaliação das jazidas calcáreas — É bem sabido que, só em casos especiais, como sejam o do aproveitamento integral e imediato, ou em prazo muito curto, é que se avalia o valor de uma jazida multiplicando-se a sua reserva util pelo valor corrente no mercado. O mais das vezes, porém, decorre um lapso de tempo dilatado entre a utilização da parte mais acessivel do depósito e dos demais, menos acessiveis. Este lapso de tempo, como é obvio encarecer, é função da maior ou menor intensidade da lavra e da reserva existente na jazida, ou seja, da vida da mina. É precisamente este o caso vertente. O valor de uma jazida mineral como esta calcula-se, então, como sendo a soma dos valores atuais do lucro anual, previsto para a sua fase de lavra e industrialização. O valor assim definido compreende não só o valor intrinsecos da jazida propriamente, como tambem a soma de todas as inversões que se fizerem, para obter o seu aproveitamento. Tudo se faz, portanto, em função do destino e transformação da materia prima que se retirar da jazida. Há varias fórmulas para se avaliar o valor de uma jazida. As mais conhecidas e mais largamente empregadas são, entretanto, as de Hoskold, de Finlay e de Putman. Vamos utilizar, em nossos calculos, a de Hoskold, comumente adotada nos Estados Unidos da America do Norte, na Inglaterra e demais paises de lingua inglesa, para avaliação de grandes jazidas, como esta. Nestes casos, a fórmula de Hoskold atribui valores para 50 anos de vida da jazida, como limite extremo das previsões humanas. Alem desta idade o valor do deposito mineral torna-se constante e a reserva excedente terá um valor potencial apenas, não computavel. A fórmula de Hoskold, em que entram duas taxas comerciais, tem como expressão algébrica a seguinte:

$$V_m = \frac{L_a}{\dfrac{r}{(1-r)^{n}-1} + r'} \qquad (I)$$

na qual: Vm = valor do depósito mineral, incluindo valor da jazida e da inversão inicial;

La = lucro anual previsto;

r = taxa para fundo de reserva e amortização do capital inicial, geralmente 10%;

r' = taxa de distribuição de dividendos anuais, tambem chamada remunerativa;

n = numero de anos de vida do empreendimento.

Quando n cresce, a fórmula tendo para o valor limite, que é atingido, praticamente, para n = 50 anos de vida, A fórmula se reduz, então, a:

$$V_m = \frac{L_a}{r'} \qquad (II)$$

4) Aplicação da fórmula de Hoskold às jazidas do "Sumidouro":

a) Tonelagem necessária de minério: Para uma produção de 12.000 sacos de 50 quilos de cimento cada, por dia, serão necessarias 870 toneladas de calcáreo, praticamente. Para 50 anos de vida, virá: J = 870 × 360 × 50 = 15.660.000 — ou sejam, ... 15,000.000 tons, Como a reserva total J = 40.000.000 tons., haverá um excesso de 25.000.000 tons. no fim de 50 anos. b) Lucro anual da Companhia: Os preços atuais de venda de cimento, em São Paulo, são superiores a Cr$ 30,00 por saco de 50 quilos (Votoran e Perus), No Rio Cr$ 29,00 o Mauá e Cr$ 30,00 e Cr$ 29,00 o Paraiso. Esta venda deixa um lucro liquido, atualmente, que sabemos ser, no minimo, de 30% para as respectivas industrias. Para não sermos otimistas e para prevenirmos possiveis oscilações no mercado de vendas, tomaremos o preço de venda igual a Cr$ 30,00/saco de 50 quilos, contentando-nos somente com um lucro de 15%. O lucro anual será então: La = 12.000 × 360 × Cr$ 4,50 = Cr$ .... 19.440.000,00. c) Inversão inicial: A inversão inicial da Companhia será representada pelas duas parcelas basicas: Maquinária, juros do financiamento — Cr$ .... 70.000.000,00 — Instalações diversas, pessoal, etc. — Cr$ .... 30.000.000,00 — I = Soma Cr$ 100.000.000,00. d) Taxa de dividendos ou remunerativa: Esta taxa varia, de ordinario, entre 10% e 15%, Adotaremos 15%. e) Calculo do valor do depósito mineral: Para 50 anos de vida, a fórmula de Hoskold a ser aplicada é a II, isto é:

$$V_m = \frac{L_a}{r'} = \frac{\text{Cr\$ } 19.440.000,00}{0,15} = \text{Cr\$ } 129.600.000,00.$$

f) Valor das jazidas calcáreas: O valor das jazidas calcáreas será obtido, então, subtraindo-se do valor do investimento total (Vm), precedentemente encontrado, o da inversão inicial La = — Cr$ .... 100.000.000,00 — ou: J = Vm — I = Cr$ 129.600.000,00 — Cr$ 100.000.000,00 = Cr$ ...... 29.600.000,00. Nota: Como consequencia, o valor do minério "in situ" será de

$$C = \frac{J}{T} = \frac{\text{Cr\$ } 29.600.000,00}{15.000.000} = \text{Cr\$ } 1,97/\text{ton}.$$

5) Conclusão: De conformidade com o que ficou exposto nas linhas precedentes, os infra-assinados dão às jazidas calcáreas do Sumidouro o valor de Cr$ ...... 29,600.000,00 — o que, somado ao valor das terras, Cr$ 444,700,00 dará o total desta avaliação: Cr$ 30.044.700,00 — É bem de se notar que o valor encontrado para as jazidas diz respeito somente à tonelagem a ser industrializada, de acordo com os planos de produção inicial da fabrica, isto é, a 15.000.000 toneladas, constituindo as 25.000.000 toneladas restantes um excedente potencial. O valor potencial deste excesso de minério representa um valor apreciavel, naturalmente, si pudesse ser computado na fórmula adotada para a avaliação. Este excesso, todavia, possibilitará grandes desenvolvimentos ulteriores, constituindo, assim, uma sólida garantia à estabilidade da Companhia. São Paulo, 28 de dezembro de 1949. (a) Ramiro R. Miranda, Engenheiro de Minas e Civil. Carteira n.º 1.400. C.R.E.A. — 6.a Região, Sebastião Penteado Junior, Engenheiro Mecanico — Eletricista e Civil. Carteira n.º 4.218. C.R.E.A. — 6.a Região Antenor Pinto da Silveira, Engenheiro Civil. Carteira n.º 1.332. C.R.E.A. 6.a Região. — "Em continuação, passei a fazer a leitura do projeto dos estatutos, redigido nos seguintes termos: "Estatutos. Companhia Paulista de Cimento. Capitulo I. Da denominação, séde, duração e fins, Art. 1.º — Com a denominação de — "Companhia Paulista de Cimento" — fica constituida uma sociedade anonima com sede na Capital do Estado de São Paulo, de duração indeterminada, tendo por fim a fabricação e venda de cimento e derivados, e a exploração de calcáreo para fins industriais e agricolas, regendo-se por estes estatutos e pelos dispositivos legais aplicaveis Art. 2.º — A juizo da Diretoria poderão ser abertos e posteriormente fechados, escritorios e depositos, em qualquer parte do territorio nacional. Capitulo II, Do capital e sua expressão, Art. 3.º — O capital social é de Cr$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros), dividido em 40.000 (quarenta mil) ações comuns do valor nominal de Cr$ 1.000,00 (um mil cruzeiros) cada uma, e realizado Cr$ ...... 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) em dinheiro e Cr$ ...... 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros) em bens e direitos. Paragrafo unico, A parte do capital, em dinheiro, poderá ser integralizada de uma só vez, ou em 10 (dez) prestações, a primeira de 10% (dez por cento) no ato da subscrição, e as restantes, de 10% (dez por cento) cada uma, de 30 (trinta) em 30 (trinta) dias, sujeitas às prescrições legais em caso de móra. Art. 4.º — As ações, do valor unitário e indivisivel, poderão ser ao portador ou nominativas, à opção do proprietario, e serão assinadas por 2 (dois) diretores. § 1.º — Enquanto não forem emitidos os titulos representativos das ações, serão entregues aos acionistas cautelas ou certificados que as representem, tambem assinados por 2 (dois) diretores. § 2.º — As despesas com a conversão ou substituição dos titulos serão estabelecidas pela Diretoria. Art. 5.º — Cada ação dá direito a um voto nas deliberações das Assembléias Gerais, devendo, o portador, quando exigido, provar a sua identidade. Art. 6.º — Convocadas as Assembléias Gerais, até a sua realização ficam suspensas as transferencias de ações, Art. 7.º — No caso de aumento do capital social, os acionistas terão preferencia para a subscrição das novas ações, no prazo e condições que forem estabelecidos pela Assembléia Geral e na proporção das ações que possuirem. § 1.º — Dentro desse prazo o acionista poderá renunciar ao seu direito de preferencia, em beneficio de um ou mais acionistas, sem prejuizo da preferencia a estes assegurada § 2.º — Não acudindo, o acionista, à subscrição, dentro do prazo marcado, nem dentro dele renunciando à preferencia em beneficio de outro acionista, os direitos de subscrição serão exercidos pelos demais acionistas e, no desinteresse destes, por terceiros. Capitulo III, Da Diretoria, Art. 8.º — A sociedade será administrada por uma Diretoria composta de 5 (cinco) membros, eleitos e empossados pela Assembléia Geral, dentre acionistas brasileiros com residencia no país, com a denominação de diretores, respectivamente: presidente, superintendente, secretário, tesoureiro e técnico, cada um deles com mandato por 5 (cinco) anos, podendo ser reeleitos Paragrafo unico. Será de 3 (três) anos o primeiro mandato dos diretores que exercerem os cargos de tesoureiro e técnico. Art. 9.º — Ao assumir o exercicio do cargo, cada diretor garantirá sua gestão prestando caução de 100 (cem) ações do capital social, que só ficarão liberados pela terminação do mandato e após consequente aprovação das contas da Diretoria pela Assembléia Geral. Art. 10 — No caso de vaga na Diretoria os demais diretores convocarão um substituto, que servirá até a primeira Assembléia Geral ordinaria, Art. 11 — Considera-se como tendo renunciado ao cargo o diretor que, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, deixar de prestar a caução de que trata o Art. 9.º ou que, sem motivo justificado, a juizo dos demais diretores, deixar de exercer suas atribuições por mais de 2 (dois) meses consecutivos. Art. 12 — Os atos e operações que envolvam responsabilidade da sociedade, inclusive emissão de cheques e movimentação de contas bancarias, serão conjuntamente praticados ou assinados por 2 (dois) diretores, sendo um deles o presidente, ou por um diretor e um procurador, a quem tenham sido conferidos poderes expressos, pelo presidente e por um outro diretor, em nome da sociedade. Art. 13 — Em seus impedimentos temporarios o presidente, em reunião da Diretoria, designará quem o substitua, Paragrafo unico — Qualquer dos diretores, sem prejuizo do disposto no Art. 18 poderá representar a sociedade, isoladamente, e perante os Poderes Publicos, repartições federais, estaduais ou municipais, estradas de ferro e outras entidades de viação, correios, telegrafos, alfandegas, entidades autarquicas ou paraestatais e empresas de serviços publicos, requerendo ou assinando o que se fizer necessario, recebendo e dando quitação. Art. 14 — Enquanto os novos diretores não assumirem o exercicio dos seus cargos, neles permanecerão, dentro do limite legal os diretores anteriormente eleitos. Paragrafo unico — Si estes se negarem a fazê-lo, o presidente que estiver no exercicio do cargo convocará a Assembléia Geral para eleição de outros diretores. Art. 15 — Os honorarios e demais proventos dos diretores, que não estejam estabelecidos nestes estatutos, serão fixados pela Assembléia Geral. Art. 16 — A Diretoria reunir-se-á ordinariamente 2 (duas) vezes por mês, e extraordinariamente sempre que necessario, convocada por qualquer diretor, e suas deliberações serão tomadas por maioria de votos, constando do livro proprio. Art. 17 — Compete à Diretoria, a) Convocar as Assembléias Gerais, ordinarias e extraordinarias; b) Assinar, por 2 (dois) diretores, sendo um deles o presidente, as ações ou titulos que os representem; c) Deliberar sobre a compra ou venda de moveis e imoveis da sociedade, materia prima, maquinarios, pertences, accessórios e utensilios, contratos e transações comerciais, propaganda, admissão e demissão de empregados técnicos, funcionarios e operarios, fixando-lhes ordenados e salarios; d) Estudar e propor o aumento do capital social e a realização de empreendimentos relacionados com as finalidades sociais; e) Abrir, instalar e fechar escritorios e depositos, onde julgar convenientes, determinando a natureza e os limites de suas atividades, e deliberar sobre os representantes, fixando-lhes ordenados ou comissões; f) Organizar e apresentar, anualmente, à Assembléia Geral ordinaria, assinados pelos diretores, relatorios, balanços e contas de sua gestão, precedidos de parecer do Conselho Fiscal; g) Propôr às Assembléias Gerais as medidas que julgar convenientes; h) Executar as deliberações das Assembléias Gerais; i) Tomar e realizar medidas de interesse social, que não constituam atribuição especial de cada diretor ou das Assembléias Gerais; j) Baixar ordens e instruções para observancia de técnicos, funcionarios ou empregados; k) Fazer inspecionar a fabrica por 2 (dois) diretores, uma vez por mês, no minimo. Art. 18 — Compete ao diretor presidente: a) Representar a sociedade, ativa, passiva, judicial e extrajudicialmente, com os mais amplos poderes, podendo constituir mandatários em nome da sociedade, receber citações iniciais e prestar depoimentos; b) Praticar e superintender todos os atos administrativos pertinentes à finalidade social; c) Presidir as Assembléias e as reuniões da Diretoria, nestas tambem com voto de qualidade; d) Executar as deliberações das Assembléias Gerais e fazer cumprir as da Diretoria. Art. 19 — Compete ao diretor superintendente: a) Superintender a administração e orientar as operações sociais; b) Vender a produção nas praças nacionais ou estrangeiras, observando o disposto no Art. 38 destes estatutos; c) Admitir e demitir técnicos, funcionarios, empregados e operarios, fixando-lhes ordenados e salarios, ad-referendum da Diretoria, e tê-los sob seu controle; d) Fazer as compras autorizadas pela Diretoria, necessarias aos fins sociais, e, independentemente de autorização, as necessarias aos serviços de expediente; e) Sugerir à Diretoria a admissão e demissão de empregados e a fixação de seus ordenados ou salarios, a abertura, instalação e fechamento de escritorios e depositos. Art. 20 — Compete ao diretor secretario: a) Executar os serviços legais e administrativos da sociedade, e ter sob seus cuidados o andamento das questões referentes às Justiças Civil, Fazendária, Trabalhista e Criminal, instituto de previdencia social, entidades autarquicas e paraestatais; b) Organizar, executar e manter em boa ordem os serviços de arquivo, fichario e epistolar da sociedade, tendo-os sob sua guarda e responsabilidade, com os demais papeis e documentos sociais; c) Organizar uma relação de técnicos, funcionarios, empregados e operarios da sociedade, mantendo-a em boa ordem; d) Ter sob seus cuidados, guarda e responsabilidade, os livros de administração da sociedade; e) Organizar e manter, atualizados, os serviços estatisticos da sociedade; f) Sugerir à Diretoria a admissão e demissão de empregados, e a fixação de seus ordenados ou salarios. Art. 21 — Compete ao diretor tesoureiro: a) Superintender o serviço contabil e economico da sociedade, tê-lo sob seus cuidados e mantê-los em boa ordem; b) Atender aos compromissos financeiros da sociedade, receber e dar quitação, e visar as fichas de lançamento, sempre com outro diretor ou procurador; c) Pagar as contas devidamente processadas; d) Ter sob sua guarda os moveis e imoveis, documentos, valores e livros comerciais da sociedade; e) Sugerir à Diretoria a admissão e demissão de empregados, e a fixação de seus ordenados ou salarios, Art. 22 — Compete ao diretor tecnico: a) Organizar e dirigir a produção e todos os departamentos de natureza industrial ou técnica; b) Ter sob sua guarda e responsabilidade as maquinas, pertences, accessorios, apetrechos de embalagem, matéria prima, veiculos, predios do empreendimento e a produção; c) Dirigir o serviço de expedição e transporte da produção, mediante nota de embarque; d) Organizar e manter, atualizados, os serviços de registro de almoxarifado, produção, estoque, expedição e transporte; e) Nomear um supervisor ou preposto, que o auxilie e o substitua, fixando-lhe o ordenado, ad-referendum da Diretoria; f) Sugerir à Diretoria a admissão e demissão de técnicos, empregados e operarios, e a fixação de seus ordenados ou salarios. Art. 23 — Os diretores desempenharão suas funções em harmonia, um com as dos outros, sempre que se relacionarem ou se confundirem as atribuições, e se substituirão mutuamente no caso de eventual ausencia ou impedimento, com a prévia designação do presidente. Capitulo IV. Do conselho fiscal. Art. 24 — O Conselho Fiscal será composto de 3 (três) membros efetivos e respectivos suplentes, cidadãos brasileiros, acionistas ou não, residentes nesta Capital, eleitos anualmente pela Assembléia Geral ordinaria, podendo ser reeleitos, e terá as atribuições e poderes definidos na lei. Art. 25 — Os membros do Conselho Fiscal tomarão posse dentro de 10 (dez) dias a contar da data de sua eleição, Art. 26 — Consideram-se como não tendo aceito o cargo, os membros do Conselho Fiscal que, notificados, deixarem de tomar posse na data prefixada, Art. 27 — A remuneração dos membros do Conselho Fiscal será fixada pela Assembléia que os eleger. Capitulo V. Das Assembléias Gerais, Art. 28 — A Assembléia Geral reunir-se-á, ordinariamente, dentro dos 3 (três) primeiros meses após o término de cada exercicio social e, extraordinariamente, sempre que os interesses sociais o exigirem, ou, quando convocada por acionistas portadores de mais de 20% (vinte por cento) do capital social, procedendo-se à sua convocação na forma da lei, Art. 29 — Presidirá as Assembléias Gerais o presidente da sociedade e, na sua falta ou impedimento, o acionista que para isso for aclamado ou eleito pelos presentes. Paragrafo unico — O presidente nomeará um dos acionistas para servir como secretario, ao qual caberá auxiliá-lo nos trabalhos que se vão realizar, e redigir a respectiva áta, Art. 30 — Às Assembléias Gerais competem todas as atribuições definidas na lei, e, suas deliberações, ressalvadas as excepções nela previstas, serão sempre tomadas por maioria absoluta de votos, não se computando os em branco e as abstenções. Art. 31 — O acionista poderá fazer-se representar, nas Assembléias Gerais, por procurador legalmente constituido e portador do competente instrumento de mandato, vedada a outorga de mandato aos diretores e membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal. Art. 32 — Os proprietarios de ações ao portador só poderão votar exibindo à mesa certificado de deposito de suas ações, na séde social, até a vespera da realização das Assembléias Gerais. Paragrafo unico — No dia imediato ao da realização das Assembléias Gerais, as ações assim depositadas serão devolvidas aos respectivos depositantes, contra entrega do correspondente certificado. Capitulo VI — Do exercicio social. Art. 33 — O exercicio social encerrar-se-á em 31 de Dezembro de cada ano, data em que se procederá ao balanço dos negocios da sociedade. Art. 34 — Apurados os lucros e feitas as amortizações, deles serão deduzidos 5% (cinco por cento) para fundo de reserva legal, 10% (dez por cento) para fundo de reserva especial, 5% (cinco por cento) para fundo de prevenção e 5% (cinco por cento) para gratificação a cada um dos diretores, sendo o restante distribuido como dividendo, entre os acionistas, por proposta da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal, ou por proposta de qualquer acionista, observado o disposto no Art. 134 do Dec. Lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940. Paragrafo unico. — A constituição do fundo de reserva destinado à amortização de bens e direitos, será correspondente a Cr$ 15,00 (quinze cruzeiros) por tonelada de cimento vendida Art. 35 — Os dividendos não reclamados dentro do prazo de 5 (cinco) anos, a contar da publicação do aviso de seu pagamento, reverterão em beneficio da sociedade. Capitulo VII — Disposições gerais e transitorias. Art. 36 — A primeira Diretoria fica autorizada a efetivar as operações de crédito que julgar necessarias à realização do empreendimento, a curto e longos prazos, mesmo com garantia real, estabelecendo clausulas e condições, e, bem assim, a pagar as despesas de organização ou fundação da sociedade. Art. 37 — Os membros da primeira Diretoria, e os do primeiro Conselho Fiscal, serão nomeados no instrumento de constituição da sociedade, com os honorarios ou remunerações que forem fixados, valendo dito instrumento cómo titulo de posse. Paragrafo unico. — Os diretores e os membros do Conselho Fiscal perceberão os honorarios fixados somente depois de iniciadas as atividades industriais da sociedade, com a fabrica em pleno funcionamento. Art. 38 — A venda dos produtos industriais poderá ser feita por intermedio de firmas distribuidoras idoneas, a critério da Diretoria. Art. 39 — A primeira eleição para renovação dos cargos dos diretores tesoureiro e técnico, de que trata o Art. 8.º, Paragrafo unico, dar-se-á na primeira Assembléia Geral ordinaria que se realizar 3 (três) anos depois do inicio da produção. Art. 40 — O tempo de mandato de qualquer dos diretores poderá, por ocasião da eleição, ser restringido ou aumentado, de modo a coincidir com o término do mandato dos demais, ou de qualquer dos outros diretores. Art. 41 — Os casos não previstos nestes estatutos serão resolvidos pelas normas legais vigentes e aplicaveis à especie. Art. 42 — Estes estatutos entrarão em vigor após sua aprovação, na data da constituição da sociedade. — "Terminadas essas leituras, o presidente determinou que desta ata fizessem parte integrante as peças lidas, e que, julgando de toda a conveniencia que os presentes as examinassem e as estudassem, consultando-se reciprocamente, para esse fim suspendia a reunião pelo tempo necessario, o que fez declarando-a suspensa. Reaberta quarenta minutos depois, o presidente declarou que estando em ordem as listas de presença e de subscritores de ações, bem como o certificado de deposito bancario, não obstante, concederia a palavra a quem dela quisesse fazer uso para manifestar-se sobre tais peças; E como ninguem a solicitasse, havendo, entretanto, manifestação de concordancia, o presidente as deu por aprovadas, anunciando, a seguir, que os presentes deveriam manifestar-se sobre o laudo dos peritos, de cuja aceitação ou aprovação dependia a formação da — "Companhia Paulista de Cimento" —, declarando conceder a palavra a quem dela quizesse fazer uso. Com a palavra o sr. Carlos Oscar Reichenbach declarou que, tendo examinado cuidadosamente o laudo apresentado pelos peritos, o que pessoalmente fizeram os demais presentes, não obstante dele inteirados pela leitura anteriormente feita pelo secretário, não tinha duvida em pedir que fosse aceito e aprovado, e, pois, nesse sentido, formulava sua proposta. Continuando em discussão o laudo, conforme anunciou o presidente, e sobre ele ninguem mais desejando manifestar-se, o presidente o declarou em votação nos termos da proposta do sr. Carlos Oscar Reichenbach, sendo aceito e aprovado por unanimidade, com exclusão do voto dos legalmente impedidos. A seguir, solicitando a palavra, o dr. Edmur de Andrade Nunes Pereira e o dr. Braulio Pereira Barreto, declararam, falando cada um de per si, que por compra feita a Paulino Licinio Correia e outros, conforme escritura de 21 de outubro de 1947, lavrada à Fls. 76 do Liv. n.º 78 das notas do 1.º tabelião de Capão Bonito, transcrita sob n.º 4.557 à Fls. 31 do Liv. n.º 3-M do cartorio competente, eram senhores e legitimos possuidores, em partes iguais, de 265 (duzentos e sessenta e cinco) alqueires de terras, ou sejam, 641,6 hectares (seiscentos e quarenta e um hectares e seis ares) de terras no imovel Sumidouro, situado na Freguezia Velha, municipio e comarca de Capão Bonito, com as benfeitorias, divisas e confrontações constantes do referido titulo, avaliados pela quantia de Cr$ .. 397.500,00 (trezentos e noventa e sete mil e quinhentos cruzeiros) como se vê do laudo dos peritos Prosseguindo, afirmaram que estavam de acordo com o valor atribuido às referidas terras e que, pelo valor de Cr$ 397.000,00 (trezentos e noventa e sete mil cruzeiros), com redução, pois, de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros), as cediam e as transpunham à — "Companhia Paulista de Cimento" —, declarando-as incorporadas ao seu patrimonio, autorizando a competente averbação junto à respectiva transcrição, nos termos da lei, para se tornarem, assim, simples acionistas pelo valor do citado crédito, em ações subscritas, e que desde já ficam integralizadas. Com a palavra o sr. Alvaro Maia Lello, representado por seu referido procurador, sr. Armando Maia Lello, foi dito, em seguida, que por compra feita a Antonio Francisco Assunção, sua mulher e outros, conforme escritura de 17 de outubro de 1947, lavrada à Fls. 68 do Liv n.º 78 das notas do 1.º tabelião de Capão Bonito, transcrita sob n.º 4.552 à Fls. 30 do Liv. n.º 3-M do cartorio competente, é senhor e legitimo possuidor de 20 (vinte) alqueires de terras, mais ou menos, ou sejam, 48,40 hectares (quarenta e oito hectares e quarenta ares) de terras, mais ou menos, com frontações constantes do referido titulo; que por compra feita a Ricardo Alves de Mansurian e sua mulher, conforme escritura de 17 de outubro de 1947, lavrada à Fls. 70 do Liv. n.º 78 das notas do 1.º tabelião de Capão Bonito, transcrita sob n.º 4553 à Fls. 30 do Liv. n.º 3-M do cartorio competente, é senhor e legitimo possuidor de 8 (oito) alqueires de terras, mais ou menos, ou sejam, 19,36 hectares (dezenove hectares e trinta e seis ares) de terras, mais ou menos, com as benfeitorias, divisas e confrontações constantes do referido titulo; que por compra feita a Joaquim Alves de Oliveira e sua mulher, conforme escritura de 17 de outubro de 1947, lavrada à Fls. 71v. do Liv. n.º 78 das notas do 1.º tabelião de Capão Bonito, transcrita sob n.º 4554 à Fls. 30 do Liv. n.º 3-M do cartorio competente, é senhor e legitimo possuidor de 3 (treis) alqueires de terras, mais ou menos, ou sejam, 7,26 hectares (sete hectares e vinte e seis ares) de terras, mais ou menos, com as benfeitorias, divisas e confrontações constantes do referido titulo; que por compra feita a Apolinario Vitor de Carvalho, conforme escritura de 21 de outubro de 1947, lavrada à Fls. 73 do Liv. n.º 78 das notas do 1.º tabelião de Capão Bonito, transcrita sob n.º 4555 à Fls. 30 do Liv. n.º 3-M do cartorio competente, é senhor e legitimo possuidor de 6 (seis) alqueires de terras, mais ou menos, ou sejam, 14.52 hectares (quatorze hectares e cincoenta e dois ares) de terras, mais ou menos, com as benfeitorias, divisas e confrontações constantes do referido titulo; que por compra feita a Gabriel Elias de Oliveira e sua mulher, conforme escritura de 21 de outubro de 1947, lavrada à Fls. 74v. do Liv. n.º 78 das notas do 1.º tabelião de Capão Bonito, transcrita sob n.º 4556 à Fls. 31 do Liv. n.º 3-M do cartorio competente, é senhor e legitimo possuidor de 6 (seis) alqueires de terras, mais ou menos, ou sejam 14,5 hectares (quatorze hectares e cinco ares) de terras, mais ou menos, com as benfeitorias, divisas e confrontações constantes do referido titulo; que por compra feita a Malvina Maria do Espirito Santo e outros, conforme escritura de 18 de dezembro de 1947, lavrada à Fls. 105v. do Liv. n.º 78 das notas do 1.º tabelião de Capão Bonito, sem transcrição, é senhor e legitimo possuidor de 7 (sete) alqueires de terras, mais ou menos, ou sejam, 16,94 hectares (dezasseis hectares e noventa e quatro ares) de terras, mais ou menos, com as benfeitorias, divisas e confrontações constantes do referido titulo; que, finalmente, por compra feita a João Francisco de Queiroz e sua mulher, conforme escritura de 20 de maio de 1949, lavrada à Fls 52 do Liv. n.º 80 das notas do 1.º tabelião de Capão Bonito, sem transcrição, é senhor e legitimo possuidor de 9 (nove) alqueires de terras, mais ou menos, ou sejam, 21,78 hectares (vinte e um hectares e setenta e oito ares) de terras, mais ou menos, com as benfeitorias, divisas e confrontações constantes do referido titulo; que essas terras somam o total de 59 (cincoenta e nove) alqueires mais ou menos, ou sejam, 142,76 hectares (cento e quarenta e dois hectares e setenta e seis ares) mais ou menos e foram avaliadas pela quantia de Cr$ 47.200,00 (quarenta e sete mil e duzentos cruzeiros) como se vê do laudo dos peritos. Continuando, afirmou que estava de acordo com o valor atribuido às referidas terras e que, pelo valor de Cr$ 47.000,00 (quarenta e sete mil cruzeiros), com redução, pois, de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros), as cedia e as transferia à — "Companhia Paulista de Cimento" — declarando-as incorporadas ao seu patrimonio, autorizando a competente averbação junto às respectivas transcrições, nos termos da lei, para se tornar, assim, simples acionista, pelo valor do citado credito, em ações subscritas, e que desde já ficam integralizadas. Em seguida, com a palavra o dr. Ernesto Lazaro Neiva de Lima, representado por seu referido procurador dr. Edmur de Andrade Nunes Pereira, foi dito que aceitava a avaliação dos peritos, referentes aos seus direitos, e igualmente pelo valor reduzido, de Cr$ 29.556.000,00 (vinte e nove milhões e quinhentos e cincoenta e seis mil cruzeiros) os cedia e os transferia à — "Companhia Paulista de Cimento" —, declarando-os incorporados ao seu patrimonio, assim se tornando simples acionista pelo valor do aludido credito, em ações subscritas e que desde já ficavam integralizadas. Pelo presidente foi dito que tendo os senhores Dr. Edmur de Andrade Nunes Pereira, dr. Braulio Pereira Barreto, Alvaro Maia Lello e dr. Ernesto Lazaro Neiva de Lima, cedido seus bens e direitos à — "Companhia Paulista de Cimento" —, pelo valor conjunto de Cr$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros), pedia que os presentes se manifestassem, anunciando que consideraria como tendo concordado os que não se manifestassem contrarios. Ninguem solicitando a palavra e ninguem se manifestando em contrário, o presidente declarou aceitas as respectivas cessões e transferencias, pelos valores parciais citados, e incorporados ao patrimonio da — "Companhia Paulista de Cimento" — os aludidos bens e direitos, determinando que oportunamente se tomassem as providencias cabiveis para sua efetivação e legalização. Em seguida, declarando que para formação da — "Companhia Paulista de Cimento" — restava, apenas que os presentes se manifestassem sobre os estatutos, já do conhecimento particular de cada um e de todos pela leitura que há pouco havia sido feita, anunciou que iria po-lo em discussão e votação, por artigos, concedendo a palavra a quem dela quizesse fazer uso. Solicitando-a, o sr. Oswaldo Freire declarou que sendo conhecidas de todos os presentes as disposições estatutárias, não só pela leitura que delas fez cada um, como pela que há pouco fôra feita pelo secretário, fatos a que se referiu o presidente, conhecimento esse que se achava perfeitamente avivado, propunha que para evitar exaustivo e desnecessário trabalho à assembleia, fossem as referidas disposições estatutárias postas em discussão e subsequente votação, englobadamente, e não por artigos, como anunciára o presidente. Posta em discussão a proposta do sr. Oswaldo Freire, foi amplamente apoiada por inequivoca manifestação dos presentes, e, declarada em votação foi aprovada por unanimidade, com exclusão dos votos dos legalmente impedidos. À vista da aprovação, o presidente declarou em discussão os estatutos, englobadamente, anunciando que concederia a palavra a quem dela quizesse fazer uso. Ninguem a solicitando, o presidente declarou em votação os aludidos estatutos, englobadamente, sendo aprovados por unanimidade, com exclusão dos votos dos legalmente impedidos, passando os presentes, então, a assinar os originais. Prosseguindo, o presidente declarou que estando aprovados os estatutos, nos expressos termos de seu Art. 37 deveriam ser nomeados os membros da primeira diretoria e os do primeiro Conselho Fiscal, com os honorarios e remuneração, respectivos que fossem fixados, pedindo que os presentes se manifestassem. Solicitando a palavra, o dr. Braulio Pereira Barreto demonstrou a conveniência de os cargos da Diretoria serem confiados a pessoas que bem pudessem desempenhá-los com reais proveitos para a sociedade ora em fundação, propondo que a assembléia, na presente reunião, só provesse os cargos de diretor-presidente, diretor-superintendente, diretor-secretário e diretor tesoureiro, deixando para outra oportunidade o provimento do cargo de diretor-técnico, de grande responsabilidade, a fim de que os senhores acionistas pudessem escolhê-lo com mais vagar, porem, com segurança e acerto. Posta em discussão a proposta do dr. Braulio Pereira Barreto, e sobre ela ninguem desejando manifestar-se, foi posta em votação, sendo aprovada por unanimidade, com exclusão dos votos dos legalmente impedidos. Em seguida, novamente solicitando a palavra, o dr. Braulio Pereira Barreto propoz que a remuneração de cada um dos diretores fosse fixada em Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) mensais, e que os cargos de diretor presidente, diretor superintendente, diretor secretário e diretor tesoureiro fossem respectivamente confiados aos acionistas dr. Rodolpho Ortenblad, dr. Edmur de Andrade Nunes Pereira, sr. Oswaldo Freire e sr. Carlos Oscar Reichenbach, que deveriam ser eleitos por aclamação. Postas em discussão ambas as propostas do dr. Braulio Pereira Barreto, foram amplamente apoiadas por inequivoca manifestação dos presentes, e, declarada em votação, separadamente, foram aprovadas por unanimidade, não tendo votado os legalmente impedidos. À vista da aprovação, a assembléia aclamou os nomes indicados, o que fez entre manifestações de jubilo. Declarando eleitos para os cargos de diretor presidente o dr. Rodolpho Ortenblad, para o cargo de diretor superintendente o dr. Edmur de Andrade Nunes Pereira, para o cargo de diretor secretario o sr. Oswaldo Freire e para o cargo de diretor tesoureiro o sr. Carlos Oscar Reichenbach, o presidente pediu que os presentes se manifestassem sobre o preenchimento dos cargos de membros do Conselho Fiscal, fixando-lhes os vencimentos. Novamente com a palavra, o dr. Braulio Pereira Barreto propoz para membros efetivos do Conselho Fiscal os senhores, dr. Henrique Pegado, dr. José de Carvalho Sobrinho e dr. Naur Martins, e, para suplentes, os senhores Archimedes de Azevedo, Floriano Fonseca de Godoy e Durval de Paula Ferraz, devendo cada um dos efetivos perceber a remuneração de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) por secção. Postas em discussão ambas as propostas do Dr. Braulio Pereira Barreto, e sobre elas ninguem desejando manifestar-se, o presidente as declarou em votação, separadamente, sendo aprovadas por unanimidade, não tendo votado os legalmente impedidos. Finalmente, disse o presidente, que estando preenchidas todas as formalidades exigidas pela lei, declarava definitivamente constituida a — "Companhia Paulista de Cimento" —, por assembleia de seus acionistas, precisamente todos os presentes, e empossados nos seus respectivos cargos os diretores e os membros do Conselho Fiscal, eleitos, ficando aqueles com a incumbencia de proceder aos demais termos e atos necessarios à inteira regularização da personalidade juridica da sociedade ora constituida. Em seguida, suspendeu a reunião pelo tempo necessário à lavratura da presente ata e reaberta a reunião foi lida, posta em discussão e, sem ratificações, aprovada por unanimidade, com excessão dos votos dos legalmente impedidos. A seguir, agradecendo a presença de todos e dando por terminada a missão dos incorporadores, pediu que assinassem a presente

ata, o que, feito declarou encerrada a assembléia. Para constar eu, Edmur de Andrade Nunes Pereira, secretario, lavrei a presente, que subscrevo. Edmur de A. Nunes Pereira. Dilermando de Assis — Edmur de A. Nunes Pereira — B. Pereira Barretto — p. p. Alvaro Maia Lello, Armando Maia Lello — C. Reichenbach — O. Freire — Wladimir de Toledo Piza — Rodolpho Ortenblad — Henrique Pegado — Dalinda Ferreira Pires — Irina Ferreira Pires — A. de A. Pereira — p.p. Ernesto Lazaro Neiva de Lima, Edmur de A Nunes Pereira — Dr. Naur Martins — Floreal Tommasi — p. p. Arnaldo Tommasi, Floreal Tommasi — José de Carvalho Sobrinho — Luiz F. Pires — Fernando José Tinoco — Claudio Novaes.

PAGAMENTO DE SELO POR VERBA

Ministério da Fazenda — Recebedoria Federal em São Paulo. N.º 9.016. Selo por verba. Exercicio de 19.. Cr$ 200.000,00. No livro de receita, à folha, fica debitado o Tesoureiro pela quantia de duzentos mil cruzeiros recebida do sr. Comp. P. Cimento proveniente de Guia conforme a verba n.º 222. São Paulo, 6 de 2 de 1950 O escriturario (assinatura ilegivel). Carimbo. Recebedoria Federal em São Paulo. Recebido 6 Fev. 1950, Carvalho, Tesouraria. (assinatura ilegivel).

CERTIDÃO DA JUNTA COMERCIAL

Junta Comercial. São Paulo. F. 3076. Certidão. Certifico que a Companhia Paulista de Cimento, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 45.014, por despacho da Junta Comercial em sessão de 10 de fevereiro de 1950, a ata da assembléia geral preliminar de sua constituição, realizada em 5 de dezembro de 1949 e ata da assembléia geral de constituição realizada em 30 de janeiro de 1950 e na qual vem transcritos os seus estatutos sociais e demais documentos legais de sua constituição; — o recibo do deposito feito na Casa Bancaria de Importação e Exportação S/A., de Cr$ 1.088.500,00 realizados por subscritores de ações da referida Companhia, em organização, corresponde, uma parte, na importancia de Cr$ 1.000.000,00 a 10% do capital subscrito, e a parte restante, na importancia de Cr$ 88.500,00 a quotas subsequentes pagas pelos referidos subscritores; — a guia relativa ao pagamento do selo federal por verba da importancia de Cr$ 200.000,00 proporcional ao capital social, diversas procurações do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 14 de fevereiro de 1950 — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino. (a) Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo: (a) Guiomar de Andrade Mendes. (devidamente selada).

LISTA DE SUBSCRITORES

Subscritores	Ações	Em bens (Cruzeiros)	Em cruzeiros	Entrada cruzeiros
Sr. Carlos Oscar Reichenbach, brasileiro, casado, industrial e proprietário, residente em S. Paulo à R. S. Salvador n.º 86	100	—	100.000,00	10.000,00
Sr. Claudio de Souza Novais, brasileiro, casado, capitalista e proprietário, residente em S. Paulo à R. Uruguay n.º 118	1.000	—	1.000.000,00	100.000,00
Dr. Wladimir de Toledo Piza, brasileiro, solteiro, médico e industrial, residente em S. Paulo à R. Pedroso de Morais n.º 1.023	50	—	50.000,00	5.000,00
Dr. Armando de Arruda Pereira, brasileiro, casado, engenheiro e industrial, residente em S. Paulo, à Rua da Consolação n.º 3.720	25	—	5.000,00	5.000,00
Dr. José de Carvalho Sobrinho, brasileiro, casado, proprietário e serventuário publico, residente em S. Paulo à Rua Groelandia n.o 390	10	—	10.000,00	2.000,00
Dr. Henrique Pegado, brasileiro, casado, engenheiro e proprietário, residente em S. Paulo à R. Suiça n.º 260	10	—	10.000,00	1.000,00
Dr. Luiz Ferreira Pires, brasileiro, casado, industrial e proprietário, residente em S. Paulo, à Av 9 de Julho n.º 3.634	50	—	50.000,00	5.000,00
Dr. Rodolpho Ortenblad, brasileiro, casado, engenheiro e industrial, residente em S. Paulo à Praça Guadelupe n.º 98	100	—	100.000,00	10.000,00
Dr. Naur Martins, brasileiro, casado, médico e proprietário, residente em S. Paulo à Rua São Luiz n.º 43	20	—	20.000,00	2.000,00
Sr. Alvaro Maia Lello, brasileiro, solteiro, comerciante e proprietário, residente em S. Paulo à Av. Ipiranga n.º 901	147	47.000,00	100.000,00	100.000,00
Dr. Dilermando de Assis, brasileiro, casado, engenheiro e militar, residente em São Paulo à Rua Santana do Paraizo, 38	1.000	—	1.000.000,00	100.000,00
Dr. Braulio Pereira Barreto, brasileiro, casado, engenheiro e proprietario, residente em S. Paulo à R. Sergipe n.º 651	1.698	198.000,00	1.500.000,00	150.000,00
Sr. Oswaldo Freire, brasileiro, casado, comerciante, residente em S. Paulo à Rua Castro Alves n.º 617	300	—	300.000,00	30.000,00
Dr. Edmur de Andrade Nunes Pereira, brasileiro, casado, advogado e proprietário, residente em S. Paulo à Rua Espirito Santo n.º 86	5.434	199.000,00	5.235.000,00	518.500,00
D. Irina Ferreira Pires, brasileira, solteira, proprietária, residente em S. Paulo à Rua São Luiz n.º 43	50	—	50.000,00	5.000,00
D. Dalina Ferreira Pires, brasileira, solteira, proprietária, residente em S. Paulo à Rua São Luiz n.º 43	50	—	50.000,00	5.000,00
Dr. Floreal Tommasi, brasileiro casado, engenheiro e proprietário, residente à Rua Três de Dezembro n.º 48	100	—	100.000,00	10.000,00
Dr. Arnaldo Tommasi, brasileiro casado, engenheiro e proprietário, residente à Rua Muniz de Souza n.º 937	100	—	100.000,00	10.000,00
Dr. Fernando José Tinoco, brasileiro, casado, engenheiro e proprietário, residente em S. Paulo à Av. Conselheiro Rodrigues Alves n.º 999	200	—	200.000,00	20.000,00
Dr. Ernesto Lazaro Neiva de Lima, brasileiro, casado, funcionário publico e proprietário, residente em Conchas, deste Estado	29.556	29.556.000,00	—	—
	40.000	30.000.000,00	10.000.000,00	1.088,50

N.º (3903)

CERAMICA ITABRASIL S.A.
São Caetano do Sul

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

São convidados os srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, no dia 25 de março de 1950, às dez horas, na sede social, à Rua Major Carlos Del Prete, n.o 410, em São Caetano do Sul, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) leitura, discussão e votação do Relatorio da Diretoria, do Balanço Geral, Contas do exercicio de 1949 e o Parecer do Conselho Fiscal;
b) eleição dos Membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercicio de 1950;
c) outros assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos srs. acionistas, na sede social, os documentos de que se refere o artigo 99 do decreto-lei n.o 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Caetano do Sul, 16 de Fevereiro de 1950.
A DIRETORIA
(3882 — 18-19-23)

Sociedade Anonima Fabril "Santa Luiza"

TIETÊ — ESTADO DE S. PAULO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Nos têrmos da lei e de acordo com os Estatutos, ficam convidados os senhores Acionistas da S/A Fabril "Santa Luiza" para se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, no dia 25 de março de 1950, às 10 horas, na sede social, à Avenida Soares Hungria n.º 99, em Tietê, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Relatorio da Diretoria;
b) Balanço encerrado em 31-12-1949;
c) Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal;
d) Eleição do Conselho Fiscal e suplentes para o exercicio de 1950;
e) Outros assuntos.

Acham-se à disposição dos senhores Acionistas, no escritorio da Sociedade à Avenida Soares Hungria n.º 99, os documentos a que se refere o artigo 99 da Lei das Sociedades Anonimas.

Tietê, 15 de fevereiro de 1950.
(a) Luiz Rodrigues de Moraes — Presidente. (19-21-23)
3896

Cia. de Armazens Gerais da Variante
Andradina

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Ficam convocados os senhores acionistas para se reunirem em assembléia geral ordinaria, no dia 10 de março do corrente ano, às 14 horas, em sua sede social à rua Oswaldo Cruz n.o 242, em Andradina, deste Estado, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Aprovação do Relatorio da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal, tudo referente ao exercicio de 1949.
b) — Eleição do Conselho Fiscal e Suplentes para o exercicio de 1950.
c) — Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Andradina, 30 de janeiro de 1950.
a) Dr. Geraldo Mendonça de Barros — Diretor-Presidente.
(4193—17-18-19)

Indústrias de Meias "Maluf" S/A

«EDITAL»

Assembleia Geral Ordinaria a realizar-se em 13 de Março de 1950

(Convocação)

Ficam os srs. Acionistas das Industrias de Meias «Maluf» S|A, convocados a se reunirem em Assembleia Geral Ordinaria, a realizar-se no dia 13 de março de 1950 às 14 horas, na sede social, à Rua Dr. Lucio Malta n. 512, a fim de deliberarem sobre os seguintes assuntos:

a) Leitura, discussão e votação do Balanço Geral e Contas encerradas em 31 de Dezembro de 1949, do relatorio da Diretoria, bem como do Conselho Fiscal;
b) Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e Suplentes, para o exercicio de 1949.
c) Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Jacareí, 10 de fevereiro de 1950
INDUSTRIAS DE MEIAS MALUF S|A
Chicre Zaidan Maluf
Diretor-presidente
(3689 — 17.18.19)

Cerâmica Assad, S/A

Assembleia Geral Ordinaria

Ficam os senhores acionistas desta sociedade, convocados para se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria no dia 20 de março de 1950, às 16 horas, em sua sede social, à rua Cavalheiro Basilio Jafet, 38 — 9.º and. sala 901, nesta Capital, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Leitura, discussão e votação do Relatorio da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1949;
b) — Eleições da diretoria e dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercicio seguinte, bem como fixação dos honorarios destes;
c) — Outros assuntos de interesse da sociedade.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas na sede social, os documentos a que se refere o art. 99 do decreto-lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 16 de fevereiro de 1950
RENATO ASSAD
Diretor-Superintendente
(3700 — 17.18.19)

Indústrias Raphael Musetti S. A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Apresentamos a Vv. Ss. o Balanço Geral e a demonstração da conta Lucros e Perdas, levantados a 31 de dezembro de 1949 e que já mereceram parecer favorável do Conselho Fiscal da sociedade. Estamos a seu inteiro dispor, na sede social, para qualquer esclareci mentos acerca das contas ora apresentadas.

São Paulo, 10 de fevereiro de 1950

a) Eligio Musetti — Diretor-presidente
a) Ezio Musetti — Diretor-gerente
a) Gino Emilio Raphael Musetti — Diretor-secretário

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO

IMOBILIZADO			
Imóveis, Maquinismos e Instalações, Móveis e Utensilios, Veiculos		8.285.629,70	
Cauções de Agua, Luz e Força		4.577,00	8.290.206,70
DISPONIVEL			
Caixa e Bancos			4.544.266,50
REALIZAVEL			
Curto Prazo			
Duplicatas a Receber	1.865.872,10		
Adiantamentos p| Fornecimentos	17.000,00	1.882.872,10	
Matérias-Primas, Materiais Diversos, Produtos em Elaboração e Produtos		3.927.886,30	
Fundos Publicos		40.500,00	
		5.851.258,40	
Longo Prazo			
Deposito Vinc. Adicional de Renda	152.800,20		
Titulos da Div. Publica Deposit.	152.100,00	304.900,20	6.156.158,60
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE			
Selos de Vendas e Consignações, Material de Expediente e Imp. Consumo		73.901,90	
Deposito p. Recurso Imp. Renda, etc		92.700,00	
Premio de Reembolso		600.000,00	766.601,90
			19.757.233,70
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Ações Caucionadas		30.000,00	
Titulos em Cobrança		1.240.280,20	
Seguros Contratados		9.915.000,00	11.185.280,20
			30.942.513,90

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL			
Capital		8.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal	616.827,30		
Fundo de Reserva Especial	1.043.366,30		
Fundo de Retenção Adic. Renda	205.555,00		
Lucros Suspensos	3.302.165,40	5.167.914,00	
Fundo de Depreciações	753.308,70		
Fundo para Devedores Duvidosos	186.587,20		
Fundo de Reajustamento	3.211,50	943.107,40	14.111.021,40
EXIGIVEL			
Curto Prazo			
Fornecedores, Salários, Férias e Gratificações a Pagar, Quotas de Previdencia a Recolher e Contas Correntes	695.991,40		
Juros do Emp. por Obrigações a Pagar	120.000,00		
Dividendos a distribuir	1.200.000,00	2.015.991,40	
Longo Prazo			
Titulos a Pagar	66.001,50		
Contas Correntes — Acionistas	385.694,40		
Empréstimo por Obrigações	3.000.000,00		
Porcentagem da Diretoria	174.730,00	3.626.425,90	5.642.417,30
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE			
Adiantamentos sôbre encomendas			3.795,00
			19.757.233,70
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Caução da Diretoria		30.000,00	
Endossos para Cobrança		1.240.280,20	
Contratos de seguros		9.915.000,00	11.185.280,20
			30.942.513,90

a) Eligio Musetti — Diretor-Presidente
a) Ezio Musetti — Diretor-Gerente
a) Gino Emilio Raphael Musetti — Diretor-Secretário
a) João Justino Repente — Guarda-Livros — C.R.C. S.P. — 2.167

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO

ENCARGOS DO EXERCICIO			
Despesas Gerais			
Honorários, Salários, Ordenados, Bonificações, Comunicações, Propaganda, Impressos, Material de Expediente, Donativos, Despesas Legais e Depreciações			4.620.773,70
DEMONSTRAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO SALDO			
Fundo para Devedores Duvidosos		186.587,20	
Dividendo a Distribuir — 5.o Dividendo	1.200.000,00		
Fundo de Reserva Legal	174.730,00		
Fundo de Reserva Especial	349.459,90		
Porcentagem da Diretoria	174.730,00		
Lucros em Suspenso	3.302.165,40	5.201.085,30	5.387.672,50
			10.008.446,20

CRÉDITO

SALDO NÃO DISTRIBUIDO DE EXERCICIOS ANTERIORES		
Lucros em Suspenso		1.706.485,60
PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS		
Lucro bruto nas vendas do exercicio	7.910.254,90	-
RENDAS DE CAPITAIS NÃO EMPREGADOS NAS OPERAÇÕES SOCIAIS		
Juros Ativos	119.930,20	
RENDAS DIVERSAS		
Descontos Obtidos e Rendas Eventuais	100.537,90	8.130.723,00
REVERSÃO DE FUNDOS		
Fundo Devedores Duvidosos	171.237,60	10.008.446,20
		10.008.446,20

a) Eligio Musetti — Diretor-Presidente
a) Ezio Musetti — Diretor-Gerente
a) Gino Emilio Raphael Musetti — Diretor-Secretário
a) João Justino Repente — Guarda-Livros — C.R.C. S.P. — 2.167

CERTIFICADO DE AUDITORIA

O ESCRITORIO DE CONTABILIDADE E AUDITORIA — FRANCISCO ALVES JUNIOR (Reg. n.o CRC-Sp. 242) atesta que examinou a escrituração de INDUSTRIAS RAPHAEL MUSETTI S.A. e é do parecer que o Balanço Geral e a demonstração da conta Lucros e Perdas, levantados a 31 de Dezembro de 1949, refletem, com fidelidade, a situação econômico-financeira da sociedade.

São Paulo, 10 de fevereiro de 1950
a) Francisco Alves Junior
Diretor (Cont. CRC-SP 12.229)
a) Luiz de Lima Araujo
Asste. Técnico (Cont. CRC-S.P. 3.422)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal de INDUSTRIAS RAPHAEL MUSETTI S. A., tendo examinado as contas referentes ao exercicio social de 1949 e a seu respeito recebido da Diretoria amplos esclarecimentos, é de parecer favoravel à sua aprovação pela assembléia geral dos srs. Acionistas.

São Paulo, 10 de fevereiro de 1950

a) Dr. Cassio da Costa Carvalho — a) Henrique Vochiatti — a) Ildo Zatarelli
(3.891)

Companhia Paulista de Laticinios

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA
Convocação

Ficam convocados os srs. acionistas da Companhia Paulista de Laticinios a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria a realizar-se no dia 22 de Março proximo futuro, às 14 horas, no escritorio da sede social, à rua Antonio Praco n.o 475, nesta cidade de Araraquara, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Relatorio da Diretoria, balanço geral e conta de lucros e perdas, exercicio de 1949 e parecer do Conselho Fiscal;
b) — Eleição da Diretoria para o trienio de 1950 a 1953;
c) — Eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercicio de 1950;
d) — Discussão e deliberação sobre quaisquer assuntos de interesse social.

Declara-se desde já que os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n.o 2.627, de 26-9-1940, encontram-se à inteira disposição dos srs. acionistas na sede social.

Araraquara, 15 de Fevereiro de 1950.
José Theodoro Nogueira — Diretor-Gerente.
(3699—17-18-19)

TECELAGEM COLUMBIA S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Nos termos da lei e de acordo com os Estatutos, ficam convidados os senhores Acionistas da Tecelagem Columbia S. A. para se reunirem em assembléia Geral Ordinaria, no dia 21 de Março de 1950, às 16 horas, na sede social, à rua Barão do Rezende n. 66, nesta Capital, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Relatorio da Diretoria, Balanço, conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercicio de 1949.
b) Outros assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas no Escritorio desta Sociedade, os documentos a que se refere o artigo 99 da Lei das Sociedades Anonimas.

São Paulo, 13 de Fevereiro de 1950.
Alexandre Issa Maluf, presidente.
(3695—17-18-19)

Banco Central de São Paulo S/A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas na sede social deste Banco, à rua Boa Vista n.º 170, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei n.o 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 1 de fevereiro de 1950.
A DIRETORIA
(3698—17-18-19)

Arthur Kuoch S/A — Importadora e Concessionária

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas de ARTHUR KUOCH S.A. — Importadora e Concessionaria, com sede nesta Capital à rua Marconi, 124, 7.º andar, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinaria, no proximo dia 18 de março, às 9 horas, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Leitura, discussão e votação do Relatorio da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal;
b) — Eleição da Diretoria para o trienio 1950 — 1953;
c) — Eleição do Conselho Fiscal e Suplentes para o exercicio de 1950.
d) — Outros assuntos atinentes à Assembleia Geral Ordinaria.

Outrossim, acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na Sede social, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

São Paulo, 17 de fevereiro de 1950
a) — A DIRETORIA
(4864 — 18.19.21)

Industrias de Embalagens Americanas S/A

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas da INDUSTRIA DE EMBALAGENS AMERICANAS S.A., com séde nesta Capital à rua Conceição n.º 134, 1.º andar, sala 105, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinaria, no dia 10 de março proximo, às 16 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Leitura, discussão e votação do Relatorio da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercicio de 1949;
b) — Eleição da Diretoria e Conselho Fiscal para o exercicio de 1950;
c) — Outros assuntos atinentes à Assembleia Geral Ordinaria.

Outrossim, acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na séde social, os documentos a que se refere o Artigo 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

São Paulo, 8 de fevereiro de 1950
a) A DIRETORIA
(4861 — 18.19.21)

Banco Brasileiro de Descontos S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

1.a Convocação

Pelo presente edital de convocação, ficam convidados os senhores acionistas do Banco Brasileiro de Descontos S. A. a se reunirem, às 15 horas do dia 28 do corrente mês de fevereiro, no 3.o andar do predio n.o 180 da rua Alvares Penteado, desta Capital, a fim de deliberarem sobre o aumento do capital social e demais atos a ele relacionados inclusive a reforma dos Estatutos Sociais.

São Paulo, 17 de fevereiro de 1950.
A Diretoria
(a) Dr. José da Cunha Junior — Diretor-Presidente
(a) José Alfredo de Almeida — Diretor-Superintendente
(a) Amador Aguiar — Diretor-Gerente
(a) Dr. Carlos de Moraes Barros — Diretor-Adjunto.
(a) Donato Francisco Sassi — Diretor-Adjunto.
(4840 — 18-19-21)

Companhia Ceramica Mauá
Mauá — E.F.S.J.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

São convidados os srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, no dia 25 de março de 1950, às quatorze horas, na sede social, à Avenida Barão de Mauá n.o 1.389, em Mauá, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) leitura, discussão e votação do Relatorio da Diretoria, do Balanço Geral, Contas do exercicio de 1949 e o Parecer do Conselho Fiscal;
b) eleição dos Membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercicio de 1950;
c) eleição de um cargo vago de Diretor;
d) outros assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos srs. acionistas, na sede social, os documentos de que se refere o artigo 99 do decreto-lei n.o 2.627 de 26 de setembro de 1940.

Mauá, 16 de Fevereiro de 1950.
A DIRETORIA.
(3883 — 18-19-23)

O JORNAL DE NOTICIAS
INFORMA Diariamente às 7 horas da manhã
Noticias de toda parte através da
RADIO BANDEIRANTES

"SANAF" — Sociedade Anônima Nacional de Aço e Ferro

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Ficam convidados os srs. acionistas para se reunirem em assembléia geral ordinaria a realizar-se no dia 20 de Março do corrente ano, às 14 horas, na sede social à Rua Florencio de Abreu n.º 174, a fim de tomarem as contas da diretoria e examinarem, discutirem e deliberarem sobre o Balanço, a demonstração da Conta de Lucros e Perdas, e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio findo de 1949; escolherem os diretores para o bienio 1950|1951 e elegeram os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercicio de 1950, e tratarem de outros assuntos de interesse da Sociedade, ficando desde já à disposição dos srs. acionistas todos os papeis a que se refere o artigo 99 da Lei das Sociedades por Ações.

São Paulo, 17 de Fevereiro de 1950.
A DIRETORIA
(19-23-24)

Indústria Textil Nicolau Jeha S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Convidamos os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, a realizar-se no dia 31 de Março de 1950, às 16 horas, na sede social, à rua Serra do Araraquara n.º 312 (Belem) a fim de deliberarem sobre:

a) Relatorio da Diretoria referente ao exercicio de 1949;
b) Aprovação do balanço e contas relativas ao ano de 1949;
c) Parecer do Conselho Fiscal;
d) Eleição do Conselho Fiscal e Suplentes para o exercicio de 1950, e
e) Assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas na sede da Sociedade, os documentos de que trata o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

São Paulo, 17 de Fevereiro de 1950.
Nicolau Calil Jeha — Diretor-Presidente
Georges Jereissati — Diretor-Comercial
Horacio Lourenço — Diretor-Tecnico
José Zarzur — Diretor-Secretario
(19-21-23)
3893

Artigos Religiosos Santa Elisabeth S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas da ARTIGOS RELIGIOSOS SANTA ELISABETH S/A., com sede nesta Capital, à Avenida Higienopolis n.o 431, a se reunirem na referida sede social em Assembléia Geral Ordinaria, no dia 20 de março de 1950, às 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

1) Leitura e discussão do Relatorio da Diretoria, Balanço Geral e demais contas da Diretoria e do Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercicio de 1949;
2) Preenchimento da vaga na Diretoria;
3) Eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercicio de 1950;
4) Outros assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos acionistas os documentos de que trata o artigo 99 do decreto-lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940, na sede social da Companhia.

São Paulo, 7 de fevereiro de 1950.
Johanna Lewkowitz — Diretor
Walter Gabbe — Diretor
(19-23-24)

Alves, Azevedo S. A., Comércio e Indústria

São convidados os Srs. acionistas de Alves, Azevedo S|A. Comercio e Industria a se reunirem em assembléia geral ordinaria no dia 31 de março do corrente ano, às 14 horas, em sua sede social à rua Aurora n. 60, nesta capital, para deliberarem sobre:

a) Relatorio da Diretoria, Balanço, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, com parecer do Conselho Fiscal, aprovação de contas e aplicação dos respectivos lucros relativos ao exercicio de 1949;
b) Eleição do Conselho Fiscal;
c) Outros assuntos de interesse social.

Acham-se desde já à disposição dos srs. acionistas, na sede social, para serem examinados, os documentos de que trata o artigo 99 do Decreto-Lei n. 2627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 18 de fevereiro de 1950.
O Diretor-Presidente — Dr. Abelardo Bernardino Alves.
(19-23-24)
(3905)

Tecidos Waldomiro Bussab S/A

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os senhores acionistas desta Sociedade, a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria a se realizar a 10 do mês de Abril p. vindouro, às 10 horas, em sua sede social, à Rua 25 de Março, 816, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Leitura, discussão e votação do relatorio da Diretoria, balanço, demonstração da conta de lucros & perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio findo a 31 de Dezembro de 1949;

b) Eleição da nova Diretoria do Conselho Fiscal e Suplentes para o novo exercicio, e fixação dos respectivos honorarios;

c) Outros assuntos de interesse social.

Ficam desde je à disposição dos snrs. acionistas os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n.º 2627, de 26-9-940.

São Paulo, 15 de Fevereiro de 1950

TECIDOS WALDOMIRO BUSSAB S/A
MARIO BUSSAB — Diretor-Superintendente

(3884—18-19-21)

PAVIMENTAÇÕES E ESTRADAS S/A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Ficam convidados os Srs. Acionistas desta sociedade para a Assembléia Geral Ordinaria, a realizar-se no dia 23 de março do corrente ano, às 15 horas, à rua Libero Badaró N.o 346, 7.o andar, salas 6 e 7, nesta cidade, a fim de tomar conhecimento e deliberar sobre a aprovação do Balanço Geral, conta de Lucros e Perdas,, Relatorio da Diretoria, Parecer do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, para o exercicio de 1950, fixar ou alterar os honorarios da Directoria e do Conselho Fiscal. Acham-se tambem à disposição dos Srs. Acionistas, os documentos de que trata o artigo 99 do decreto-lei n.o n.º 2627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 17 de fevereiro de 1950.
A DIRETORIA
(3854—17-19-23)

"CAMPANHA CONTRA O CANCER"
Os traumatismos (batidas ou ferimentos) dos tecidos moles não produzem o cancer.
Certo tipo de CANCER dos ossos (sarcoma) pode excepcionalmente originar-se de um traumatismo grave (fraturas).
Dê o seu donativo à Associação Paulista de Combate ao Cancer à Al. Barão de Limeira, 540 — 2.o andar, fone: 51-1408 ou na Exposição do Cancer (Galeria Prestes Maia).

Produtos Agro-Industriais S/A

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas de PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS S. A., com sede nesta Capital, à rua Benjamim Constant n.º 61, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinaria no proximo dia 18 de março, às 9 horas, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Leitura, discussão e votação do Relatorio da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal;
b) — Eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal para exercicio de 1950,
c) — Outros assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

São Paulo, 17 de Fevereiro de 1950
a) A DIRETORIA
(4862 — 18.19.21)

Política — Exterior — Comércio — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

LEILÃO JUDICIAL

ANTONIO B. FIGUEIREDO, leiloeiro oficial, devidamente autorizado pelo Sindico, venderá em publico leilão, no dia 24 de Fevereiro às 14,30 horas, à rua Guaricanga n.ºs 222 a 234, os bens arrecadados na falencia de AMERICO STAMM & CIA., tais como: — escrivaninhas, estante para livros, cofre Hercules n.º 4652, maquina de escrever Remington n.º LV.76365, mesinha para maquina, cadeiras, poltronas, relogio de parede, prateleiras, bancadas, armarios, cavaletes, porcas, arruelas, rebites, parafusos, pás, frigideiras, pinos, aço, chapas, ferro e outras miudezas, prensas excentricas, esmeril, furadeira, marteletes, prensas de fricção, lixadeira para ferro, maquinas para fabricação de porcas, tesourão, bigorna, ventiladores de pressão, maquinas de rosquear, idem de rebarbar porcas, torno mecanico, tornos de repuxar e tornear frigideiras, transmissões com mancais, polias e motores, fornos para aquecimento, instalações diversas, matrizes e estampos, retalhos de ferro, ferramentas diversas, barracões e outros bens que estarão patentes ao leilão. O feito tem andamento pelo cartorio do 14.º Oficio Civel.

(3620—14-19-24)

GUIA DE S.PAULO
GUIA DE S. PAULO — SEMPRE EM DIA — 1950 INTEIRAMENTE NOVO
RUAS, BONDES, TRENS E ÔNIBUS CAPITAL E INTERIOR
PRAÇAS E AVENIDAS, TAXA DE SELO ESTADUAL E FEDERAL
TABELA PRICE, CORREIOS E RESPECTIVAS SECÇÕES
TARIFAS POSTAIS, ESCOLAS, TELEFONES, DE EMERGÊNCIA
ESTAÇÕES TÉRMICAS, PASSEIOS E DIVERSÕES
COMÉRCIO, LAVOURA, INDÚSTRIA, INSTITUIÇÕES ETC.
FORMATO DE BOLSO — MILHARES DE INFORMAÇÕES ÚTEIS
TODAS AS NOVAS LINHAS E ITINERÁRIOS DE ÔNIBUS, BONDES E NOVOS HORÁRIOS DE TRENS
LEITURA RECREATIVA E ÚTIL NA NOVA SECÇÃO "PARA LER INSTRUINDO-SE"
A VENDA NAS BANCAS E COM TODOS OS JORNALEIROS
A METRÓPOLE EM SUAS MÃOS

2148

MERCADOS

Sinopse do dia

A analise do mercado cafeeiro, na semana finda, revela que o disponivel em Santos não se alterou para melhor. Foi mantida a calma que caracterizou o periodo precedente, no tocante a preço. E, quanto a negocio, foram raras as transações que lograram concretizar-se, realizadas em bases apenas sustentadas. Para os lotes corridos, os preços foram mantidos ao redor de 190 cruzeiros, por 10 quilos, para os cafés finos; a Cr$ 185,00, para os estritamente moles; de Cr$ 175,00 a Cr$ 180,00, para os moles; de Cr$ 165,00 a Cr$ 170,00, para os duros; ao redor de Cr$ 160,00 para os riados, e de Cr$ 150,00 a Cr$ 155,00, para os de bebida "Rio". Esses niveis são os mesmos dominantes no fechamento do periodo anterior.

* * *

O algodão apresentou ligeira melhoria no Exterior. Foram conhecidos os algarismos referentes ao consumo da estação, abrangendo, inclusive, o mês de dezembro. De acordo com estimativa da Bolsa de Nova York, o consumo norte-americano atingiu a 3.627.000 fardos de 500 libras, contra 3.526.000, no mesmo periodo da estação anterior. Essa melhoria traduz-se em 3% apenas, mas indica a manutenção de incessante atividade fabril dos Estados Unidos. Em São Paulo há calma e quase paralisação de negocio.

* * *

Os cereais encerraram a semana com baixa para o arroz, em virtude do mior suprimento, graças à boa colheita de varios Estados, particularmente Minas, S. Paulo e Paraná. Ontem o mercado não apresentou modificação digna de registro.

* * *

Todos os mercados se reabrirão na proxima quarta-feira.

CAFÉ

ENTREGA DIRETA
CONTRATO 'D'

	Cr$
Fevereiro	185,00
Março a junho de 1950	185,00
Julho a dezembro de 1950	205,00
Janeiro a junho de 1951	220,00

Mercado fraco.

CONTRATO "C"

Fevereiro	188,00
Março a junho de 1950	192,00
Julho a dezembro de 1950	220,00
Janeiro a junho de 1951	235,00

Mercado estavel.

VENDAS NO DISPONIVEL — Segundo o Sindicato dos Corretores de Café, as vendas do dia 17 foram de 18.010 sacas, constando o total do mês de 302.761 sacas.

PREÇOS NO DISPONIVEL — Tipo 4, cafés moles, Cr$ 176,50; duros, Cr$ 166,50; tipo 5, Rio, Cr$ 146,00.

Mercado calmo.

CAMBIO

S. PAULO

O Banco do Brasil fixou as seguintes taxas para compra:

Novas taxas de Cambio fixadas ontem pelo Banco do Brasil, para compra:

S/Nova York	18.38
Londres (pronta)	51.46.40
Buenos Aires (peso)	2.03.88
Montevideu	7.01.53
Copenhague (coroa)	2.63.68
Estocolmo (coroa)	3.55.31
Bruxelas (franco)	0.36.42
Paris (franco)	0.05.25
Berna (vista)	4.27.52
Lisboa (vista)	0.63 34
Coroa checa	0.36.76
Amsterdam	4.82.66

Para venda:

S/Nova York	18.72
Londres (pronta)	25.41.60
Santiago (peso)	—
La Paz (peso)	0.44.57
Buenos Aires (peso)	2.08.35
Montevideu	7.27.50
Madrid	1.70.96
Copenhague (coroa)	2 73.53
Estocolmo (coroa)	3.62.09
Bruxelas (franco)	0.37.78
Paris (franco)	0.05.35
Berna (vista)	4.39.00
Lisboa (vista)	3.65.72
Coroa checa	0.37.44
Amsterdam	.|91.59
Peru	2.88

PREÇO DO OURO — Para compradores Cr$ 20.81.76 a grama.

MERCADOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 18 (Panameuro)

	Fech. ant.	Fechamento
s|Nova York	2.79 87	2.79 87
s|Buenos Aires	—	—
s|Montevideu	—	—
s|Madrid	6.72	6.72
s|Praga	3.07.75	3.07.75
s|Amsterdam	12.23	12.23
s|Berna	10.63	10.63
s|Oslo	979	979
s|Lisboa	139.90	139 90
s|Canadá	14.47	14.47
s|Paris	19.33	19.33
s|Estocolmo	19.98	19.98
s|Copenhague	—	—
s|Bruxelas	80.35	80.35
s|Rio de Janeiro	—	—

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 18 (Panameuro)

	Fech ant.	Fechamento
s|Londres	2.80.1|16	2.80.1|16
s|Montreal	90.00	90.00
s|Rio de Janeiro	5.46	5.46
s|Buenos Aires	11.20	11.20
s|Montevideu	37.50	37.50
s|Estocolmo	19.35	19.35
s|Lisboa	3.46.00	3.46.00
s|Madrid	—	—
s|Berna	23.27	26.25
s|Amsterdam	26.25	26.25
s|Paris	0.28.5|8	0.28.5|8
s|Belgica	2.00.00	2.00.00

REPUBLICA ARGENTINA

Cambio livre

BUENOS AIRES, 18 — Taxas s/ Nova York e papel por dolar.

	Fech. ant.	Fechamento
Vendedores	901,50	901,50
Compradores	900,00	900,00
Taxas sobre Londres por libra:	Fech. ant.	Fechamento
Vendedores	25,25	25,25
Compradores	25,20	25,20

REPUBLICA DO URUGUAI

Cambio livre

MONTEVIDEU, 18 (Panameuro) — Taxas s/N York p ouro por dolar

	Fech ant.	Fechamento
Vendedores	265,00	265,00
Compradores	264,00	264,00

CAMBIO LIVRE NO RIO DE JANEIRO

Rio, 18.	Fech ant.	Fechamento
Bancos vendem libra (livre)	Cr$ 52 41,60	52.41,60
Bancos compram libra (livre)	Cr$ 51 46,40	51.46,40
Bancos vendem US$ (livre)	Cr$ 18,72	18.72
Bancos compram US$ (livre)	Cr$ 18,38	18.38

TAXAS DE DESCONTOS

Banco da Inglaterra	2 %	Banco da França	8 %
Banco da Italia	4.1|2%	Banco da Espanha	4. %
Banco dos EE. UU.	1.1|2%	Banco de Portugal	2.1|2%
Banco da Belgica	3 1|2%	Banco da Dinamarca	3 1|2%
Banco da India	3 %	Banco da Suiça	1.1|2%

PERNAMBUCO

Recife, 8.	Ant.	Fech.
Entradas	—	—
Desde 1.o de setembro p. pas.	116.324	116.324
Exportação	—	—
Existencia	2.230	1.530
	Cr$	Cr$
Preço tipo 5 — "MATTA" —		
Preço tipo 5 — compradores	165,00	165,00
"SERTÕES" — compradores	205,00	205,00

Mercado estável.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Termo de algodão em Nova York

NOVA YORK, 18.			
Março	32.20	32.29	32.33
Maio	32.43	32.43	32.53
Julho	31.88	31.91	32.04
Outubro	29.65	29.70	29.73
Dezembro	29.48	29.53	29.53
Março	29.43	n|c	29.47
			Est.

MERCADO

Abertura — Alta parcial de 3 a 9 pontos.

Fechamento — Alta de 4 a 16 pontos.

Disponivel — 33.16 — Alta de 13 pontos.

CEREAIS

COTAÇÃO DA BOLSA DE CEREAIS DE S. PAULO

Disponivel

ARROZ (60 ks.)	Cr$ Cr$
Amarelão, extra	350,00 a 360,00
Idem, especial	325,00 a 330,00
Idem, superior	280,00 a 290,00
Agulha extra	S|Neg.
Idem, especial	250,00 a 260,00
Idem, superior	220,00 a 230,00
xBlue Rose, esp.	Nominal
Idem de 1.a	S|Neg.
Idem de 2.a	S|Neg.
Jap. e Catete esp.	Nominal
Idem, idem, de 1.a	Nominal
Idem, idem, de 2.a	Nominal
3|4 de arroz	Nominal
1|2 de arroz	Nominal
Quirera de arroz	S Neg.

Mercado: frouxo.

ALFAFA (Quilo)	
Estado, superior	1,15 a 1,20
Idem, comum	Nominal

Mercado: Calmo.

ALHO:	
Nacional, graudo	10,00 a 15,00
Idem, medio	S|Neg.
Idem, miudo	S|Neg.

Mercado calmo.

AMENDOIM (25 ks.)	
Extra	S|Neg.
Especial	75,00 a 78,00
Comum	68,00 a 70,00

Mercado: Frouxo.

BATATA	
Amarela, especial	150,00 a 160,00
Idem, de 1.a	120,00 a 130,00
Idem, de 2.a	80,00 a 90,00
Idem, de 3.a	40,00 a 50,00

Mercado frouxo.

CEBOLA (45 ks.)	
Do A. Grande, 1.a	150,00 a 155,00
Do Estado, pera	125,00 a 130,00
Do Est. Canaria	S|Neg.

Mercado: Calmo.

ERVILHA (60 ks.)	
Branca, red. esp.	—
Idem comum	S|Neg.

Mercado: —

FARINHA DE MANDIOCA (60 ks.)	
Branca, Estado, 1.a	90,00 a 95,00
Branca, R. Grande	87,00 a 88,00
Torrada, Est., 1.a	105,00 a 110,00
Idem, Rio Grande	100.00 a 102,00

Mercado calmo.

FEIJÃO (60 ks.)	s/d s/d seca
Chumbinho, esp.	115,00 a 86,00
Idem, comum	77,00 a 80,00
Claro, especial	Nominal
Idem, comum	Nominal
Preto, especial	Nominal
Idem, comum	Nominal
Roxinho especial	Nom. 165/175
Idem, comum	Nom. 140/150

Mercado calmo.

LENTILHA (60 ks.)	
Nacional	—
Idem, comum	—

Mercado: Frouxo.

MAMONA (quilo)	
Miuda	1,75
Media	1,75
Grauda	1,75

Mercado calmo.

MILHO (60 ks.) (Retirar)	
Amarelinho	89,00 a 90,00
Amarelo	78,00
Amarelão	78,00

Mercado estavel.

A vida em algarismos

As dificuldades do Plano Marshall

Desde que surgiu o Plano Marshall, não deixou de ter gente que o visse com maus olhos. Não nos referimos àqueles que o atacaram do ponto de vista politico, mas nos limitamos ao setor economico.

Por que isso? Porque, embora representasse o Plano Marshall grandes inversões de capitais americanos na Europa para facilitar o seu reerguimento economico e incrementar as relações comerciais, especialmente com os Estados Unidos, vinha ele até certo ponto entravar o desenvolvimento industrial daquela parte do mundo, com os seus fornecimentos em massa. Um desses efeitos foi a anulação do Plano Monet, na França. Na Inglaterra tambem não faltaram vozes que se levantaram contra o Plano que leva o nome do antigo Secretario de Estado americano.

Agora mesmo acabamos de ler num jornal francês um combate ao PAM, isto é, o Programa de Auxilio Militar. Diz o jornalista que a França, através desse programa, deverá receber quatro tipos de material, que são: 1 — Material blindado (carros, autometralhadoras); 2 — Material especializado eletro-magnetico (notadamente radars); 3 — Material anti-aéreo para forças terrestres (especialmente canhões de 90 e 120); 4 — Material de transmissões (especialmente radios de longo alcance). E argumenta da seguinte maneira: "esses canhões, esses carros, esses aparelhos de precisão, esses uniformes que virão todos prontos dos Estados Unidos, são pedidos que escapam às nossas usinas, às nossas fabricas e nossos laboratorios. E que dizer da nossa produção aeronautica já bastante deficiente e que não encontrará nenhuma ocasião de melhorar sua vitalidade e sua tecnica porque os bombardeiros estrategicos de grande escala serão reservados aos Estados Unidos e os bombardeiros de ação reduzida entregues à Inglaterra?"

E tratando do assunto em escala maior, isto é, da concorrencia estrangeira que está prejudicando a produção do seu país prossegula o mesmo jornalista: "E ademais, a concorrencia, em seu conjunto, inexistente desde 1945 se faz sentir pesadamente agora, sobretudo desde que ela se encontra diante duma industria alemã dificil de derrotar tanto no que diz respeito ao preço quanto no referente ao tempo de entrega, e até duma concorrencia japonesa, de quem um dos nossos confrades assinalava ultimamente a presença até nas regiões afastadas da Africa. Como, pois, os industriais franceses deixariam de bom grado a perspectiva de pedidos importantes de que se julgam com razão terem direitos sobre eles?"

O que representa isso, está à vista dos olhos, e é aquilo sobre o qual já temos falado nesta coluna: agravamento das contradições entre as grandes nações do mundo.

AÇUCAR

SÃO PAULO

Cotação do disponivel da Bolsa de Mercadorias:

(Sacas de 60 ks.)	Cr$
Refinado filtrado	230,00
Cristal	195,30
Somenos do Norte	186,50
Demerara do Norte	177,80
(posto vagão):	
Mascavo	160,30
Das Usinas do Estado — Para o atacadista:	
Extra	206,70
Cristal	188,40
Do atacadista para o varejista ou ind.:	
Refinado, extra	227,30
Cristal	195,20

PERNAMBUCO

Recife, 18.

O disponivel de açucar em Pernambuco apresentou-se com os seguintes preços:

(Sacas de 60 quilos).	Cr$
Usina, ref. de 1.a	175,00
Idem, de 2.a, cristal	165,00
Cristal	150,00
Demerara	138,00
Somenos	36,20
Mascavo	32,50

MOVIMENTO GERAL

	Sacas
Entradas	—
Desde 1.o de setembro	4.018.691
Exportação	—
Existencia	1.205.647
Consumo	2.000

CARNE

Barretos, 18.	
Novilho gordos, tipo Consumo	90,00
Idem, idem Marrucos	83,00
Vacas gordas especiais	84,00
Idem, regulares	—
S. Paulo:	
Novilhos gordos, tipo Consumo	95,00
Novilhos gordos, tipo Marrucos	87,00
Vacas gordas especiais	87,00

FARINHA DE TRIGO

Cotações da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo

(Sacas de 50 quilos)	
De moinhos nacionais pura (tab. ofic.)	203,00
Idem, com 10% de mistura de raspa de mandioca (tab. ofic.)	198,50
Norte-americana	Nom.

MILHO

(Preço por Bushel de 56 libras)

Fechamento	
Março	—
Maio	1.27.7|8
Julho	1.26.1|2

Mercado, —.

METAIS

Nova York, 18.

Fechamento

(Preço export. equival. f.a.s.N.Y.)	
Cobre electrolitico	18,50
Chumbo	12,00
Zinco	9,25

OUTROS MERCADOS

OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO

Nova York, 18.	Ant.	Fech.
Março	13.85	13.99
Julho	13.75	13.93
Maio	13.71	13.87
Setembro	13.60	13.74
Outubro	13.14	—

Mercado: firme — Alta de 14 a 18 pontos.

MERCADO DE TRIGO

Chicago, 18.	Ant.	Fech.
Março	2.26.1|8	2.19.3|4
Maio	2.09.5|8	2.09.7|3
Julho	1.91.1|4	1.91.1|2
Setembro	1.91.7|8	1.91.7|8

Mercado: —.

PELO INTERIOR

Protestam os contadores de Franca

Vai tomando corpo o movimento que se esboça no seio da classe dos "Técnicos em Contabilidade", formados na vigência da atual lei do Ensino Comercial, contando com o apôio dos atuais estudantes das Escolas de Comércio locais. E, segundo fomos informados, os interessados vão extender o seu movimento no sentido de conseguirem a adesão dos gremios estudantis de outras localidades, a fim de que o seu protesto alcance as autoridades competentes.

Visa o movimento obter do governo, definitivamente, uma definição mais firme quanto à designação profissional, diante do que se verifica atualmente, quando se sabe que a designação dos titulos desses profissionais vem sendo mudada ao sabor das conveniências de certos órgãos publicos.

A reportagem do JORNAL DE NOTICIAS foi procurada, por um grupo de "Técnicos em Contabilidade", que vieram pedir guarida para o seu protesto, em virtude do seguinte: concluido o curso, na vigência da atual lei organica (e aqui começam a se fazer sentir os maléficos consequentes do organismo enfermiço das nossas famosas "leis organicas do ensino") é conferido aos que concluirem o curso o titulo de "Tecnico em Contabilidade". Enviado esse titulo ao Ministério da Educação, a Divisão do Ensino Comercial processa o seu registro, conservando aquela designação profissional. Entretanto, para que os interessados cumpram a lei, dependem ainda do registro e da carteira profissional que lhe são conferidos pelo Conselho Regional de Contabilidade, como órgão fiscalizador do exercicio da profissão. Aí, para que os interessados cumpram a lei, dependem ainda do registro e da carteira profissional que lhe são conferidos pelo Conselho Regional de Contabilidade, como órgão fiscalizador do exercicio da profissão. Aí, não se sabe porque, a designação do titulo é mudada arbitràriamente para a de "Guarda-Livros". Com isso não se conformam os interessados, porquanto essa designação, que se referia àquele antigo curso de 4 anos, não mais existe porque o curso atual veio substituir o de Contador, que era feito em seis anos, tendo sido fixada a duração de sete anos para o curso de Técnicos em Contabilidade. Considere-se ainda o fato de que, sendo a Carteira Profissional, a que fizemos referência, o documento que pela lei substitui o diploma, a mudança da designação que consta do diploma legal coloca o profissional em situação de não saber qual designação deve ser usada nas suas assinaturas.

Depois de anotadas as reclamações desses profissionais, a reportagem procurou ouvir alguns diretores da Associação Profissional dos Contabilistas de Franca, os quais declararam ao jornalista que a reclamação dos Técnicos em Contabilidade é mais do que justa, uma vez que a lei já lhes restringiu em muito os direitos profissionais, notadamente na parte que se refere à nomeação para a carreira de Contador do Ministério da Fazenda, na Divisão do Imposto de Renda.

Há considerar, ainda, o fato de que, tendo o curso de contador sido elevado a grau universitário, verifica-se chocante desigualdade de direitos entre os que estudaram pelo regime antigo num curso de menor duração, com os atuais, pois, enquanto aqueles foram elevados eletricamente ao grau superior, êstes nem direito à designação que lhes confere a lei têm tido, além dos direitos profissionais já de si muito limitados. Urge, pois, que se tomem as providencias que o caso comporta para evitar irregularidades como as que nos apontaram os reclamantes e que são objeto deste noticiário.

TAIUVA

Grande quantidade de lagartas vem destruindo os arrozais

Os rosicultores, apreensivos, já dirigiram um apelo às autoridades competentes

(Do correspondente, 9) — Surgiu, ultimamente, em quase todos os arrozais do municipio, grande quantidade de lagartas, que os vem destruindo sistematicamente, causando esse fato séria apreensão entre os lavradores. Diante disso, os risicultores já apelaram para as autoridades competentes, solicitando auxilio e amparo necessarios, para que não venham ter prejuizo total com aquela cultura de cereais.

GRUPO ESCOLAR — Apesar do mau tempo reinante, prosseguem, normalmente, as obras de construção do novo grupo escolar desta cidade.

DESTACAMENTO POLICIAL — Deverá ser instalado, no proximo dia 11, o Destacamento Policial, recentemente criado, e que constará de duas praças e um comandante. Para alojamento provisorio dos mesmos, o sr. prefeito municipal mandou proceder aos reparos necessarios no Posto Policial.

FAZENDA GIRONDA — Assumiu a direção daquele importante nucleo agricola, o sr. Valdemar dos Santos, vindo de Ribeirão Preto.

SR. MILTON MATOS BRAGA — Esteve nesta cidade, em serviço de sua profissão, o sr. Milton Matos Braga, causidico na comarca de Jaboticabal e advogado da nossa Prefeitura Municipal.

CAMARA MUNICIPAL — Deverá reunir-se no proximo sabado, o Legislativo municipal, em cuja sessão deverão ser aprovados diversos atos e leis, que interessam, grandemente, melhoramentos locais.

QUALIFICAÇÃO ELEITORAL — Pelos partidos PSP, UDN e PSD, já foram iniciados os trabalhos para a qualificação de eleitores. Pelo que se sabe, esses partidos esperam qualificar, para as proximas eleições, cerca de dois mil eleitores.

CHUVAS — Chove, ininterruptamente, nesta zona, o que tem causado varios prejuizos aos lavradores, principalmente aos que tinham feijão para colhêr. Os prejuizos atingem, tambem, a nossa Prefeitura, pois, quase todas as estradas estão em lastimavel estado, muito embora venha o sr. prefeito municipal tomando todas as providencias necessarias.

VALORIZAÇÃO DAS NOSSAS TERRAS — As ultimas vendas de terras de cultura e sem benfeitorias e plantações, atingiram as importancia de 8 e 10 mil cruzeiros, por alqueire, o que vem atestar a superioridade das terras de cultura do nosso municipio.

MATADOURO — Pela Prefeitura Municipal foi adquirida a Chacara Boucinha, neste municipio, a fim de se proceder, em seus terrenos, a instalação de um moderno e higienico Matadouro Municipal.

COLETORIA ESTADUAL — Deverá ser instalada, dentro em breve, no antigo predio do Banco Progresso do Brasil, a Coletoria Estadual, desta cidade.

UNIDADE SANITARIA — Podemos informar, com segurança, que, por estes dias, dar-se-á a instalação da Unidade Sanitaria, há tempos criada. Originou-se a demora em virtude da falta de local para o funcionamento da mesma.

PEDRO TRAVAGLINI — Já assumiu as suas funções, na Prefeitura local, esse dedicado funcionario.

CARNAVAL — Com o maior entusiasmo, os foliões estão se preparando para as festas dedicadas ao "Rei da Folia", organizando blocos e cordões. Sabemos que o sr. prefeito municipal irá conceder um auxilio aos mesmos, a fim de que possam fazer uma apresentação brilhantissima, concorrendo, assim, para que o Carnaval de 1950, em Taiuva, seja de fato excepcional.

FESTA DE SANTA RITA — Encerraram-se, com grande brilhantismo, na Fazenda Santa Rita, as festividades consagradas àquela milagrosa santa.

FESTA DE S. SEBASTIAO — Deverá ter inicio, no dia 10 do corrente, a tradicional festa em louvor de São Sebastião. Como todos os anos, as solenidades prometem grande enutsiasmo.

ALTAR DE SANTO ANTONIO — Em junho proximo, epoca das festividades em louvor do Santo Padroeiro, deverá ter lugar a solenidade da inauguração do seu altar, todo de marmore. Esse trabalho de arte está sendo executado pelo profissional João Mariscalqui, de Jaboticabal.

FALTA DE BRAÇOS E DE MATERIAL — Diversas são as obras que se encontram paralisadas, em virtude não só da dificuldade de se achar pedreiros, como tambem pela falta de materiais, principalmente tijolos, pois as olarias deste municipio não produzem o suficiente para o consumo.

PEDREGULHAMENTO — Acha-se em vias de conclusão o pedregulhamento das ruas do largo do Jardim. Esse melhoramento, executado pela Prefeitura Municipal, muito vem beneficiar os habitantes da zona do centro, pois, alem de pôr fim à poeira que os martirizava, essas ruas tomarão outro aspecto, embelezando o centro urbano.

"PLAY-GROUND" — Pelo sr. Valdemar Ortiz, foi conseguido da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, a titulo precario, o terreno necessario para a instalação de um "play-ground", destinado à recreação das crianças taiuvenses. Podemos adiantar mais, que todos os aparelhos de divertimentos infantis serão custeados pelo referido senhor, que se mostra, assim, um grande amigo de Taiuva, trabalhando pelo progresso e engrandecimento de nossa terra, que é sua tambem.

SR. ODILON ORTIZ — Encontra-se entre nós, esse prestigioso amigo e chefe do PSD de Jaboticabal, que aqui veio em visita aos seus amigos e ao nucleo Gironda, do qual é co-proprietario.

ENFERMA — Encontra-se em tratamento, na Casa de Saude de Bebedouro, a esposa do sr. Otavio Furlan, do comercio desta praça; esteve acamado o sr. Danton Ribas, agricultor neste municipio.

"Motorista! Seja calmo e previdente Mais vale ter um minuto de paciência com os vivos do que render um minuto de silencio em homenagem aos mortos"
(Campanha Educativa de Transito — DST.)

ASSIS

OTIMO MELHORAMENTO

(Do correspondente) — A nossa cidade recebeu esta semana a proveitosa visita do sr. João Cardoso de Almeida, chefe do serviço de Cadastro e Fiscalização do SESC.

Dizemos proveitosa, porque a viagem daquele alto mentor do Serviço Social do Comercio foi feita especialmente para tomar providencias no sentido de ser instalado em Assis o Curso de Aspirantes do Comercio e o Posto de Assistencia Medica e Dentaria aos Comerciarios.

O trabalho do sr. João Cardoso de Almeida foi relativamente facilitado, pois encontrou o melhor apoio possivel por parte da nossa Associação Comercial e do Conselho local da Universidade do Ar. Assim é que, segundo declarou o presidente da Associação Comercial, já está quase definitivamente assentado um local para o funcionamento daquele curso do SESC.

A criação em Assis deve-se à deferencia toda especial dos srs. Brasilio Machado Neto e João Pacheco Chaves, respectivamente presidente e diretor do SENAC e SESC e que se tornaram, portanto, mais uma vez, credores da gratidão dos assisenses.

NOIVADO — Ficaram noivos os jovens Paulo Correia, filho do sr. Domingos Correia, e Maria Tereza Jacó, filha do sr. Tufi Jacó, residentes nesta cidade.

BOLA-AO-CESTO — Realisou-se sabado ultimo, o encontro entre a Escola Normal e A. A. Ferroviaria, jogo esse que encerrou o 1.o Turno desse movimentado certame. O resultado final favoreceu os normalistas, por 32 a 31.

Após o encerramento do ultimo turno, a colocação, por pontos perdidos, dos clubes que disputam o campeonato da cidade, é a seguinte: 1 — Atletico, com 0 pontos; 2 — Recreativo, Ferroviario e Escola Normal, 2; 3 — Ginasio e ABCD, 5; 4 — Veteranos e Candido Mota, com 6 pontos perdidos.

O 2.o Turno do Campeonato será iniciado na proxima segunda-feira e a tabela marca os seguintes jogos: Atletico e Ginasio e Escola Normal Candido Mota.

ALVARES MACHADO

CHUVAS COPIOSAS

(Do correspondente) — Esta cidade tem sido severamente castigada com as constantes chuvas que vêm caindo no municipio, tornando as estradas intransitaveis e destruindo pontes recentemente construidas, algumas em parte e outras por completo.

E' de salientar-se que as pontes ora danificadas, foi empreendimento da campanha louvavel iniciada pelo prefeito municipal, desde sua memoravel vitória no pleito eleitoral, aliada à cooperação do Estado, na pessoa de seu governador, que tem se lembrado deste pedaço de São Paulo, pequeno na extensão territorial, mas grande na contribuição financeira.

Pelas verificações que têm sido levadas a efeito por pessoas credenciadas, elevam-se a Cr$ ...... 350.000,00 os prejuizos das referidas pontes, e os reparos a serem feitos nas rodovias, que sempre foram bem conservadas atinge a cifra de Cr$ 200.000,00, havendo necessidade de efetuar-se a reconstrução quanto antes, em vista das rodovias representarem as veias arteriais do municipio.

O chefe do executivo municipal vem tomando as providências devidas e dentro das possibilidades restritas da Prefeitura, necessitando, entretanto, recorrer a outros poderes se, de fato, não quiser ver afetada a vida economica da região e do Estado, visto estar às vesperas das safras agricolas.

CATANDUVA

CHUVAS

(Do correspondente, 12)

CHUVAS — Tem chovido abundantemente nesta cidade, causando varios prejuizos às estradas, já então sendo reparadas graças aos esforços do sr. Antonio Stocco, dinamico prefeito municipal de Catanduva.

PARQUE DAS AMERICAS — Devido à ultima enchente do rio S. Domingos, que inundou completamente o Parque das Americas, a sua iluminação ficou bastante danificada, permanecendo ainda às escuras, já estão sendo tomadas as devidas providencias para que dentro em breve seja restabelecida a sua preciosa iluminação.

"O SECULO" — Deverá sair domingo proximo, dia 12, mais uma edição de "O Seculo" revista editada em Catanduva.

PELO ESPORTE — Dia 19 de Janeiro ultimo foi eleita a nova diretoria do Gloria F. C., um dos principais gremios de nossa cidade. O pleito teve lugar na residencia do sr. Quirino Gibertoni, e a diretoria eleita foi a seguinte: presidente, Roberto Banzi; vice-presidente, João Cano Garcia; 1.o e 2.o secretarios, Nelson Martins Diniz e Quirino Gibertoni; 1.o e 2.o tesoureiros, Mario Vayego e Benedito Azevedo; procurador geral, Ulisses Pereira; diretor esportivo, José Luiz Teixeira; conselho consultivo: Holiem M. Carvalho, Joaquim T. Filho, Antonio Pereira, João R. Espelho, José C. Salles, Emigdio G. Pizauro, Olivio Brugnani, Senefonte Previdéli, Paulo Mascaro, Edmundo Gonçalves.

Dia 5 ultimo, o "Gloria" abateu a poderosa equipe do "Extra Palmeiras" por 4 tentos a zero, tentos de Camargo, Fogueira, Rubinho, o "Gloria" alinhou Valter, Julio e Romeira; Gringo, Edvard e Badola; Ciro, Rubinho, Camargo, Fogueira e Ceto.

Foi o juiz o prof. Gregorio Gonçalves, com boa atuação.

DIA DO GRAFICO — Transcorreu dia 7 ultimo, o Dia dos Graficos, que foi muito festejado pelos graficos locais.

CARNAVAL — Prosseguem bastante animados os preparativos para o Carnaval de Catanduva, tudo fazendo crer que esse ano ultrapassará os exitos anteriores, 2 carros alegoricos oficiais participarão das grandes festividades, alem de muitos outros particulares.

MIRASSOL

O Banco do Brasil deverá atender a um justo apelo

(Do correspondente) — Mirassol atinge, no momento, uma das suas fases de maior progresso e renovação. O serviço de abastecimento de agua quase concluido, com cerca de quinhentos predios já servidos do precioso liquido. A rede de esgotos tambem bastante adiantada e após a conclusão destes 2 grandes melhoramenos, será iniciado o calçamento, completando o essencial, para incluir-nos entre as principais cidades.

Quanto à iniciativa particular, só o numero de edificações é suficiente para, por si só, atestar o desejo do nosso povo em ver a sua cidade evoluir de maneira satisfatoria.

Ainda há pouco um movimento popular iniciado pelo Rotari Clube, em prôl da construção do Posto de Puericultura, levantou-se em poucas horas soma superior a 150 mil cruzeiros. O numero de estabelecimentos bancarios, aqui sediados, outro fator que vem ao encontro de nossa assertiva, apesar de que, alguns dos referidos estabelecimentos, já há mais tempo transacionando, funcionarem em predios adaptados e em desacordo com o progresso citadino.

Queremos nos referir hoje ao Banco do Brasil. O maior estabelecimento de credito do país tem em Mirassol, desde 1940, uma agencia que é realmente das mais movimentadas da hinterlandia, não só do nosso Estado como de outros da Federação. Entretanto, funciona em predio velho e mal acabado, de que a sua localisação seja das melhores, pois fica ituado entre as duas principais praças da cidade.

como em outros centros bem inferiores a Mirassol em população e movimento bancario, esteja o Banco construindo magestosas edificações condignas com a sua categoria de maior estabelecimento de credito do país, sem que a nossa fosse cogitada.

Há ainda o fator psicologico que vem em favor da construção quanto antes pelo Banco do para a sua agencia em Mirassol. São os comentarios que se fazem em toda a região de que o Banco constroi sua sede propria é sinal de que a praça é boa e tem confiança no seu progresso e no seu futuro.

Por acaso já não funcionou a agencia local o tempo suficiete, satisfatoriamente? Parece-nos que sim. Quando, há 10 anos foi instalad a sub-agencia subordinada a de S. José do Rio Preto, esta em pouco tempo teve volume de negocio superior ao da propria agencia a por que foi elevada a essa categoria e desde então sempre manteve bom movimento, ao ponto de ser promovida de categoria, quando outras agencias do interior eram rebaixadas.

Se para outras cidades de menos projeção; se em outras agencias de menor movimento o Banco do Brasil contsori edificios magnificos, dignos de qualquer capital, porque razão Mirassol terá de ser preterida?

O nosso apelo ao Banco do Basil para que olhe este pedaço de tea bandeiante, com um pouco mais de boa vontade e a ocasião é opotuna, pois, segundo estamos infomados, o contrato do predio alugado para a agencia está prestes a vencer-se.

ANDES

ESTRADAS DE RODAGEM

(Do correspondente, 7) — Com moderna e eficiente motoniveladora, a Prefeitura Municipal de Bebedouro está procedendo aos reparos necessarios nas estradas do municipio, inclusive nas que têm ligação com esta Vila.

Visitas — Estiveram entre nós o sr. Alfesio Ribeis, inspetor do JORNAL DE NOTICIAS, e o sr. Jacob Calgaro, funcionario da "Firestone", da Capital.

Aniversarios — Dia 3, o sr. Otavio Dezem; o sr. Fidelis Nicolela; a sra. d. Florinda Dezem Pizolato; a sra. d. Filomena Capobianco Pizolato; dia 4, a sra. d. Deolinda Nicolela Dezem; no dia 17, a sra. d. Italina Dezem Pizolato.

Futebol — Realizou-se no campo da Fazenda Veado um encontro de futebol entre os quadros do "Aparecida F. C." e "Veado F. C." sagrando-se vencedor o "Aparecida" pela contagem de 4 a 2. Do vencedor destacaram-se os seguintes elementos: Botelho, Quim, Ramio, Wilson, Raul, Silvestre e outros.

BEBEDOURO

Serviço de empedramento do leito da linha S. Paulo-Goiás

(Do correspondente, 12) — Segundo temos notado, a Administração da C. Paulista, desde que tomou a si a responsabilidade dos destinos da Cia. Ferroviaria São Paulo-Goiaz, vem procurando melhora-la o quanto possivel, a fim de coloca-la em condições de bem servir ao publico, proporcionando a este mais conforto e segurança para conquistar-lhe, em definitivo, a confiança e a preferencia, com o que, certamente, mais intensificará o seu trafego de mercadorias e passageiros.

Habituada a trafegar no horario, a C.P. eem enviado os seus melhores esforços no sentido de manter em absoluta pontualidade tambem os trens da S.P.G., o que, em parte, vem conseguindo, conforme observamos.

Para tanto, determinou a reforma do material rodante daquela ferrovia, passando por sérias revisões todos os veiculos que, devido à situação criada pela greve, estavam em pessimo estado de conservação, fez correr locomotivas da C.P. naquele trecho, até que sejam reparadas convenientemente as da S. P. G., está procedendo a necessarios consertos e limpezas dos edificios das estações, etc.

Há muitos boatos de outras mlehoras naquela linha, porém, de acordo com informações seguras, a Administração da C. P., num gesto louvavel, digno das suas tradições de Estrada de Ferro lider do Brasil, acaba de determinar o inicio do serviço de empedramento do leito da linha da Cia. Ferroviaria São Paulo-Goiaz, no trecho todo, a partir de Bebedouro, tendo para isso já contratado uma turma especial de operarios.

E', indubitavelmente ,um grande melhoramento que muito virá beneficiar toda a zona essepegeana e particularmente os moradores das cidades que delas se servem, algumas de ntoavel importancia, como Monte Azul Paulista, Olimpia, Onda Verde e Nova Granada. Além disso, é um empreendimento que repercutirá em todo o Estado, pois representa um fator de grande progresso para a aludida ferrovia, dada à importancia da zona servida pela S.P.G., de incalculavel futuro para o desenvolvimento economico paulista.

O povo de Bebedouro, que tambem será grandemente beneficiado pela medida tomada pela Administração da C.P., que, aliás, está porisso de parabens, se congratula com todos os habitantes das localidades servidas pela S. P. G., a Estrada Bebedourense, nascida na Cidade Coração.

Belo feito da nossa policia — Há dias, fugiram da Cadêia publica local os presos Sebastião Crispim e Amador Barbosa, com auxilio da noiva do primeiro, Regina Bernardi, que conseguiu passar a Crispim uma serra de fita, com a qual a grade do xadrez foi cerrada, acarretando a fuga referida.

Os elementos da policia local, à cuja frente se encontrava o sargento Lauro Camargo, puseram-se de imediato no encalço dos fugitivos, estabelecendo o primeiro contato com um deles, Sebastião Crispim, proximo à casa de sua noiva, na Fazenda Boa Esperança, em Cajobi.

Crispim resistiu, porém, a tiros, conseguindo ganhar o mato e dali fugindo.

Em Monte Verde, a escolta, agora sob o comando do cabo Almiro José de Andrade, apreendeu uma carta vinda de Fernandopolis e dirigida à Regina, a qual, apesar de assinada por Otavio, constituiu o primeiro indicio para a captura desse "fora da lei".

Seguiram os dois elementos com destino à cidade citada, detendo, finalmente, em Votuporanga, Sebastião Crispim, que já se necontra em poder da policia local, tendo sido preso pelos militares de nosso destacamento cabo Almiro e soldado Luiz de Aaujo.

O Comandante da Força Publica, reconhecendo que o efetivo de 10 praças para Bebedouro era pequeno, autorizou o aumento para 12, cujo numero ideal, porém, achamos ser 15 elementos.

Felicitamos a nossa policia pelo belo feito registrado.

SOCORRO

NOMEAÇÃO

(Do correspondente, 13) — Pelo sr. Francisco Negrisolo, juiz de Direito e de Menores, desta comarca, foram nomeados para exercerem o cargo de comissarios de Menores, nesta cidade, os srs. Antonio de Oliveira Nobrega, Alcindo de Oliveira Santos e José Gonçalves de Andrade e mantendo em seus respectivos cargos os srs. Gersumino Olindo de Camargo e Italo Galigani.

SERVIÇO DE AGUA — Com a chegada, no dia 7 do corrente, das ultimas maquinas que restavam para completar o serviço para o fornecimento de agua à população e que vem sendo executado pela firma Carneiro Viana, da Capital, é de se esperar sejam logo ultimados e que a distribuição do encanamento preciso, dentro de dois ou três meses possa Socorro ver inaugurado esse grande melhoramento.

HONROSA VISITA — A nossa cidade teve a honra de receber a visita, anteontem, dos prestigiosos politicos Barone Mercadante, Homero Fortes Santos e Rafael Scaglioni, respectivamente presidente, secretario-geral e 1.o tesoureiro do Partido Social Progressista, bem como do deputado estadual Martinho Di Ciero. Os ilustres visitantes tiveram, no Paço Municipal, oferecido pelo prefeito sanitario, sr. Vicente Lomonico, um coquetel. Após realizarem algumas visitas, tomaram parte num grande almoço de 100 talheres, que lhes foi oferecido nos vastos salões do Clube XV de Agosto, homenagem essa prestada pelo Diretorio Municipal do PSP, Camara Municipal e parte de pessoas gradas.

NA CIDADE — Encontra-se entre nós, o sr. Alfredo de Carvalho Pinto, membro do Ministerio Publico do Estado.

ANIVERSARIOS — No dia 17, o prof. João Evangelista Mariano da Costa Lopes; no dia 18, o sr. Nilo Bourdot Dutra, proprietario da Farmacia Pindorama.

PRIMEIRA TONSURA — Recebeu a primeira tonsura, no dia 5 do corrente, no Seminario de São Paulo, o socorrense clerigo Clodoardo de Paiva, filho do sr. Sebastião Teixeira de Paiva, residentes nesta cidade.

DONATIVOS — A sra. Maria Aparecida Guidetti, esposa do sr. João Guidetti, diretor da Caixa Economica local, em memoria de seu pai, Alfredo Martins de Morais, fez o donativo de 200 cruzeiros para serem divididos, em partes iguais ao Orfanato D. Bosco, Asilo dos Velhos, Santa Casa e Vila Vicentina.

O sr. Braselino Pereira de Araujo fez, tambem, os seguintes donativos: Sociedade São Vicente de Paulo, 100 cruzeiros; Hospital Renato Silva, 50 Asilo dos Velhos, 50.

NOIVOS — Estão noivos, nesta cidade, o jovem Roberto Moguino e srta. Helena Alexandrini.

PROCLAMAS DE CASAMENTO — João Nunes de Oliveira e Oridia Franco de Godoi.

CARNAVAL — Os gremios Estudantinos e SENAC fizeram realizar, sabado ultimo, em sua sede social, o grito de Carnaval de 1950, com um retumbante baile pré-carnavalesco. A nota pitoresca da festa foi a apresentação da familia da "Nêga Maluca", que causou grande hilaridade.

Farmacias de plantão

Estão de serviço hoje, as seguintes farmacias:

CENTRO — Aguia de Ouro, rua Benjamin Constant, 26.

BRAZ — Rossi, rua Bresser; Aguiar, av. Celso Garcia, 220; Gutila, rua Bresser, 1520; Costa, Avenida Rangel Pestana, 2059.

MOOCA — Basile, rua Mooca, 1154; D. Bosco, rua Mooca; Landifarma, rua Wandencolk, 437; Perez, rua Caetano Pinto, 363.

ALTO DA MOOCA — Mooca, rua Mooca, 3314; Oratorio, rua Oratorio, 2302; Madre de Deus, rua Madre de Deus, 3250; Central da Mooca, rua Mooca, 2053; Camé, rua Camé, 264; Tuci, rua Ezequiel Ramos, 104.

PARAIZO-VILA MARIANA — Droganossa do Paraiso, rua França Pinto, 651; Da Fé, rua Domingos de Morais, 81; Memilena, rua dr. Neto Araujo, 27; Moura, Avenida Consolheiro Rodrigues Alves, 203; Paraiso, Praça Osvaldo Cruz, 33; Santa Sofia, rua Afonso Freitas, 29; Votta, rua Domingos de Morais, 1550.

ORIENTE-CANINDE'-PARI — Galeno, rua Oriente, 164; Cruz Azul, Praça Eduardo Rudge, 48; S. Jorge, rua Rubino Oliveira, 264; Cesar, avenida Vautier, 408; N. S. Auxiliadora, rua João Teodoro, 1623; S. Caetano, rua Bresser, 165; Santa Clara, rua Santa Clara, 295; União, Praça Manuel Dias Henrique, 5.

CAMPOS ELISEOS-PERDIZES-BARRA FUNDA-SANTA CECILIA — Campos Eliseos, Alameda Barão Limeira, 813; Santa Cecilia, rua Palmeiras, 68; Airosa, rua Albuquerque Lins, 1876; Santo Antonio, rua Conselheiro Brotero, 387; Matos, Praça Marechal Deodoro, 250.

ITAIM — Ouro Verde, rua Joaquem Floriano, 233.

AVENIDA BRIGADEIRO LUIS ANTONIO-BELA VISTA — Macedo, rua Maria Paula, 58; Osvaldo Cruz, rua Santo Antonio, 705; Argus, rua Conselheiro Ramalho, 109; N. S. Aqueropita, rua Conselheiro Carrão, 94; Brigadeiro, av. Brigadeiro Luis Antonio, 1452; Jaguaribe, rua Santo Amaro, 862; Santo Onofre, rua Major Diogo, 510.

CERQUEIRA CESAR — Excelsior, rua Teodoro Sampaio, 595; Cerqueira Cesar, rua Artur Azevedo, 453; Mauro, rua Arcoverde, 1357.

VILA BUARQUE - CONSOLAÇÃO — Arouche, rua Jaguaribe, 11; Popular, rua Consolação, 788; Salva-Vidas, rua dr. Alvaro Carvalho, 91-A; Alameda Santos, Alameda Santos, 2555; Aimoré, rua Maceió, 98.

CAMBUCI-ACLIMAÇÃO — Lavapés, rua Lavapés, 805; Mazzini, rua Mazzini, 94; Veneza, rua Alfredo Silveira Mota, 548; Mesquita, av. Lins de Vasconcelos, 895; Senhor do Bonfim, rua José Maria Azevedo, 251; Itajubá, rua Safira, 169; Padre Antonio, rua Oliveira Peixoto, 259.

LUZ-SANTA IFIGENIA-MERCADO — Guaianazes, Praça Princesa Izabel, 87; Gurgel, rua Gusmões, 34; Santa Ifigenia, rua Santa Ifigenia, 581; Central da Luz, rua Conceição, 447; Lemos, Alameda Barão Limeira, 133; Teofilo, rua Vitoria, 625; Esfinge, rua Anhanguera, 527.

JARDIM AMERICA - Jardim Europa, rua Augusta, 3005; São Paulo, rua Augusta, 2257.

LIBERDADE-GLORIA — Lange, rua Vergueiro, 64; Santo Agostinho, rua José Getulio, 481; Caitolio, rua da Gloria, 790; Conselheiro Furtado, rua Conselheiro Furtado, 15.

IPIRANGA — D. Bosco, rua Bom Pastor, 136; Rosa, rua Silva Bueno, 2764; Luiz Gois, rua Bom Pastor, 2321; Fernanova Ltda., rua Silva Bueno, 901.

SANTANA — Santa Luzia, rua Voluntarios da Patria, 3041; Santana, rua Voluntarios da Patria, 1690; Gauss, rua Alfredo Pujol, 1245; N. S. da Salete, rua Carandiru, 1468; N. S. Anunciação, Estrada Bela Vista, 1.

BOM RETIRO — Boa Esperança, rua José Paulino, 448; Silva Pinto, rua Silva Pinto, 263; Santo Eduardo, rua Solon, 234.

BELEM-BELENZINHO — Celso Garcia, avenida Celso Garcia, 1826; Itapetininga, rua Redenção, 438; Pereira, largo São José do Belem, 150; Las Nações, rua Serra Jairé, 171; Iani, avenida Celso Garcia, 868; Columbia, rua Catumbi, 1445; São Pedro Belem, avenida Celso Garcia, 1265.

TATUAPE' — Cristo Redentor, avenida Celso Garcia, 3727; N. S. Conceição, rua Silva Romero, 184; São Sebastião, rua Vilela, 134; Mariza, avenida Celso Garcia, 4986; São José do Maranhão, rua Antonio de Barros, 15.

SAUDE — Madeira, rua Domingos de Morais, 2370; Dotti, rua do Tanque, 320.

VILA MONUMENTO — vilas-Boas, rua Jequitaí, 3; Amadeu.

VILA ZELINA-VILA BELA — Amadeu, av. Zelina, 467; Waldir, rua Rio do Peixe, 4.

SACOMAN-MOINHO VELHO — Anchieta, Via Anchieta, 1230.

VILA NOVA CONCEIÇÃO — Imaculada, Estrada Sto. Amaro, 291; Monezi, Estr. de Santo Amaro, 1515.

VILA MARIA — Rega Filho, avenida Guilherme Cotching, 1049; N. S. Candelaria, avenida Guilherme Cotching, 2000; Oliveira, rua 29, n.o 1.

BAIRRO DO LIMÃO — Silva, av Tomás Edison, 2.434.

PENHA — Sampaio, praça Penha, 788; Popular, largo 8 de Setembro, 94; Santana, Estrada São Miguel, 74-C.

PINHEIROS — N. S. Monte Serrate, rua Butantã, 99; Pais Leme, rua Arcoverde, 2672; Nossa Farmacia, rua Pinheiros, 1205; Imperial, rua Teodoro Sampaio, 2463.

AGUA RAZA-BERTIOGA — Monte Serrate, avenida Alvaro Ramos, 2051; Araguaia, avenida Alvaro Ramos, 178; Bertioga, rua Acre, 777; Santa Branca, av. Regente Feijó.

LAPA — Margarida, rua 12 de Outubro, 190-A; Ipojuca, rua Toneleros, 520; N. S. Aparecida da Lapa, rua Monteiro de Melo, 87.

Malogrou escandalosa tentativa de "moleza"

"Decretada" a vitória de Cometa e da dupla 44, no primeiro páreo — O titular do Stud Audace agrediu o "entraineur" de Gume — J. F. Silva e W. Mazalla contribuiram para que o público não fosse criminosamente lesado — Suspenso do quadro de proprietários o responsavel pelo incidente

Um lamentavel incidente teve lugar ontem no Hipodromo de Cidade Jardim, logo após a reunião do primeiro pareo, levantado pelo favorito Gume.

Perto dos boxes de espera houve ligeira confusão quando um dos socios do Stud Audace, cujas cores são defendidas pelo cavalo Gume, armado de um tijolo tentou atingir o responsavel pelo preparo daquele parelheiro. O objeto que serviu para a tentativa do crime, todavia, não atingiu o seu alvo mas o agressor não desistiu, e numa demonstração de indignação deitou-se a correr atraz de J. F. Silva atingindo-o, finalmente, com violento soco na boca, o que causou à vitima ferimentos.

Não foi sem surpresa que se assistiu ao incidente, pois o titular do Stud Audace em vez de tomar atitudes tão perigosamente agressivas, deveria mostrar-se contente com a vitoria de Gume, e naturalmente do responsavel pelo seu preparo.

Mas tudo se esclareceu quando a Comissão de Corridas, apurando o que havia sucedido, convidou os rapazes da imprensa que se encontravam no hipodromo para relatar-lhes o sucedido. Pudemos então apurar que J. F. Silva, cuidador de Gume, procurara a Comissão de Corridas antes da realização do primeiro pareo, pedindo-lhe que chamasse o W. Mazala, que iria pilotar Gume, a fim de procurar saber o que havia em torno do que se dizia, isto é, que Cometa e a dupla 44 iriam vingar. Aquele "entraineur", evidentemente surpreso com a certeza que havia na derrota de seu pensionista, tomara imediatamente esta medida preventiva a fim de salvaguardar-se contra uma possivel punição futura.

Aqui abrimos um parentesis para acentuar que, realmente, na manhã de ontem houve muito jogo em Cometa e dobradinha 44, grandes paradas feitas por sabidos, dando a viva impressão de que algo de anormal iria acontecer naquele pareo, onde o cavalo Gume, indiscutivelmente, era o mais indicado para a vitoria.

W. Mazalla, chamado à Comissão de Corridas e interpelado a respeito, tomou uma atitude que afinal, merece aplausos. Confessou desde logo que recebera ordens para não disputar, favorecendo a vitoria de Cometa, com Galga para a dupla.

Ciente do golpe que se preparava contra o publico apostador, a Comissão de Corridas permitiu que Mazalla pilotasse o favorito sob sua fiscalização e o que se viu foi a vitoria do preferido do publico, abortando completamente a escandalosa tentativa para que os turfistas fossem vitimas de um golpe pouco limpo.

Mas ocorre que o responsavel, o mandante, ignorava o que se passava e esperava a hora da disputa, naturalmente já prevendo os lucros que iria obter de forma tão ilicita. Mas o castigo veio a cavalo e mais uma prova de que "a moleza não compensa" veio juntar-se às muitas outras já existentes.

Não é necessario muito esforço para se imaginar a ira de que ficou possuido o responsavel pelo presente de grego que se tentou dar aos apostadores. Totalmente dominado pelos mais mesquinhos sentimentos, o titular do Stud Audace dirigiu-se aos boxes de espera, onde se encontrava o treinador de Gume, que fizera ruir o golpe tão bem preparado e, armando-se de um tijolo, tentou agredir o responsavel pelo insucesso da moleza.

J. F. Silva, desviando-se do tijolo, não conseguiu, porem, livrar-se de seu agressor, que o perseguiu por alguns instantes finalizando por desferir-lhe violento soco na boca. Com a intervenção de diversas pessoas presentes, evitou-se que o incidente tomasse carater mais serio.

O Codigo de Corridas sozinho não poderia tomar as medidas que o ocorrido exigia. Foi realmente um caso de policia. Tentativa de homicidio, pois se o popular Lio é atingido pelo tijolo, a estas horas estaria gravemente ferido."

Não seria necessario acrescentar que a Comissão de Corridas tomou energicas providencias com o agressor, suspendendo-o imediatamente do quadro de proprietarios, por tempo indeterminado. Embora não nos tenha sido informado pelos membros do orgão tecnico, temos plena convicção de que aquele titular do Stud Audace terá a sua matricula cassada, o que realmente não pode deixar de ser feito, em favor da moralidade de nossas carreiras.

PASSARAM PARA A AREIA TODAS AS PROVAS DE HOJE

Por deliberação da Comissão de Corridas, tomada na tarde de ontem, os oito pareos programados para a reunião de hoje serão disputadas em raia de areia decisão que foi tomada em virtude do estado da raia de grama, que se encontra bastante pesada, por força das chuvas.

Filiais:
Av. Vautier n.° 150
R. Visconde de Laguna n.° 221
Rua Oratório n.° 72
Rua Antonio de Barros n.° 752
Rua Almirante Brasil n.° 282
Rua Julio de Castilhos n.° 1103

A Rainha Lotérica
— Loterias —
-- OFERECE --

Matriz:
Rua
Mercurio,
91/93

PASSANDO EM REVISTA OS CONCORRENTES

1.° PAREO — 1.500 METROS — ÀS 13,30 HORAS

LA ZINGARA — Está credenciada por sua derradeira atuação, quando secundou Robal. E' um dos trunfos da prova.
FUNNY EYES — Seu recente fracasso não deve ser levado em conta, pois agora vai competir em circunstancias mais favoraveis e melhor preparada.
IGELA — Agradou-nos sua estréia, quando secundou Lentejoula. Tem muita "chance" de vitoria, notadamente se a prova passar para a areia.
CHARLOTE — Em raia de grama suas possibilidades de exito são acentuadas. Na areia nada deverá pretender.
ACAFIM — Está cotado como mero azar da prova.

2.° PAREO — 1.300 METROS — ÀS 14 HORAS

RESERVISTA — Anda correndo bastante presentemente. E' novamente sério candidato à vitoria, pois mantem o estado que é otimo. Se passar para a areia suas possibilidades se multiplicarão.
DONA BOA — Em raia de grama pode se reabilitar de seu recente fracasso, pois vai muito favorecida no peso. Em raia de areia não deverá ser perigosa.
POETA — Debutará cotado como mero azar.
MAGO — E' a força do pareo. Se correr o que sabe dificilmente deixará de finalizar nos principais postos
GIRALDA — Vem de recomendavel segundo para Reservista. Em raia de grama e neste percurso deve produzir mais, perfilando-se como séria candidata à vitoria. Mantem o estado, que nada deixa a desejar.
TAQUARI — Vai reaparecer cotado como um bom azar, principalmente se a prova for mesmo disputada em raia de grama.
CAMERINO — Não está no pareo.

3.° PAREO — 1.400 METROS — ÀS 14,30 HORAS

HARAGANO — E' a indicação que o retrospecto impõe. Deve figurar com destaque.
DOTI — Nada tem feito que a recomende. Azarão.
HOLBOX — Sua ultima atuação agradou. Agora já é viavel até sua vitoria.
AURA — Chega sempre com os primeiros. Forma no rol dos mais provaveis.
ISLEDA — Vai estrear em turma acessivel. Tem preparo para levar a melhor.
EDILIO — Condenado pelo retrospecto.
ERIN — Neste percurso pode figurar, principalmente em raia de grama. Otimo azar.
JARAIA — Volta situada em turma que não a intimida. Não pode ser desprezada, pois seu estado é bom.

4.° PAREO — 1.400 METROS — ÀS 15 HORAS

EGITO — Muito embora volte algo melhor, não acreditamos que seja rival perigoso.
JO-JO — Vai reaparecer em companhia camarada e bem preparado. E' um dos trunfos da prova.
JATY — Se a disputa se der em raia de grama suas possibilidades são acentuadas. Na areia não gostamos.
BELATRIZ — Não corre desde dezembro. Há fundadas esperanças em sua atuação. Magnifica indicação aos apreciadores de poules altas.
KACY — Ao reaparecer correu bastante, escoltando Timoneiro e Amorosa. Agora forma entre os mais indicados. Vai competir melhor aguerrida.
ALADIM — Apesar de estar agora em turma mais fraca não merece confiança, pois é extremamente irregular.

5.° PAREO — 1.400 METROS — ÀS 15,30 HORAS

JABORANDI — Vem de magnificas atuações, impondo-se como a força da prova. Em qualquer raia suas possibilidades são enormes.
HELMY — Não pode ser deixada à margem, pois pode até vencer. Olho.
EXEMPLO — Vai competir em otimas condições de preparo. Não deve ser totalmente desprezado, pois a turma não assusta.
FRADIQUE — Não está no pareo.
ADAIL — Cuidado com este, pois anda bem e pode surpreender novamente, apesar de ter guindado turma superior. Bom azar.
EDACELERA — Sua ultima corrida não valeu. Tem "chance" de vitoria, principalmente se a prova for disputada em raia de areia.

6.° PAREO — 1.609 METROS — ÀS 17,10 HORAS

MORCEGO — Não está no pareo.
QUINA — Vem de firme vitoria e os dois quilos de sobrecarga não representa sério impecilho para novo exito. Rival de meritos.
CADETE EUGENIO — Correu muito há uma semana. Impõe-se novamente como candidato de primeira linha. E' otimo o seu estado.
CURUCACA — Não está no pareo.
MANDRAKE — Há uma semana chegou bem, entre os primeiros. Sua vitoria não nos surpreenderia, pois agora vai com um piloto bem mais habil.
HELICE — Há fé em sua atuação mas não a julgamos capaz de suplantar alguns dos adversarios.
ASTUCIOSA — Sofreu contratempos em sua ultima apresentação e ainda chegou otimamente colocada. Forma entre os provaveis vencedores.
PONCE DE LEON — Não acreditamos neste. Todavia, é bom acentuar que vai competir credenciado por bons trabalhos.

7.° PAREO — 1.500 METROS — ÀS 16,50 HORAS

GRACINHA — Em sua ultima apresentação corria muito no final. Agora julgamo-la competidora perigosa, notadamente para a dupla.
LOSNA — Vem de vitoria mas agora a companhia dificulta sua tarefa. Azar.
CONFETTI — Reapareceu há pouco secundando Pandego. E' o mais provavel vencedor, mesmo em raia de grama, onde produz menos. Seu estado é bom.
CAROL — Suas pretensões são modestas.
GONDOLEIRO — Sua forma é boa mas a turma não lhe dá muita "chance". Azar.
CRIOULA — Vai competir cotada como mero azar.
ROBAL — Agradou-nos sua recente vitoria. Só melhoras colheu, não devendo ser posto à margem. E' rival perigoso.
FATMA — Não está no pareo.
BRUXA — Tem chegado sempre com os primeiros. Vai competir bem preparada e se a prova for disputada na grama tem muita "chance" de vitoria.

8.° PAREO — 1.500 METROS — ÀS 17,30 HORAS

BAILARINO — Encontra-se presentemente em grande forma. Em qualquer raia deve vencer.
ALTITA — Reaparece faltando corrida. Mero azar.
INQUIETO — Vai reaparecer depositario de algumas esperanças. Se passar para a areia pode até vencer.
CARTUCHO — Tem produzido pouco. Não gostamos.
GOMERY — Vem de bom segundo lugar para Coran. Otima indicação para a dupla, principalmente em raia de grama, onde produz mais.
JACUHY — Não está no pareo.
BASCA — Está excluida por alguns rivais. Todavia, se a prova se der em raia de grama pode surpreender, pois anda bem.
CABOTINO — Está em grande forma. Caso se dê a transferencia sua "chance" é grande, pois aprecia a areia pesada.

9.° PAREO — 1.300 METROS — ÀS 18,10 HORAS

JANOTA — Seu estado é bom e agora o percurso lhe empresta acentuadas possibilidades de exito. Não deve ficar à margem.
FAROSA — Serve somente como reforço da poule, pois é inferior a diversos rivais.
IBIS — Não acreditamos que seja rival perigosa.
BUCEFALO — Esperimentando gradativos progressos. Otimamente situado no percurso, perfila-se como um dos provaveis vencedores.
MONTERA — Em raia de grama pode ser indicada como bom placê aos apreciadores de azares.
OMAR — Vai debutar cercado de algumas "fumaças". Não acreditamos, todavia, que possa suplantar alguns dos adversarios.
TIMONEIRO — Vem atuando com regularidade. Forma entre os mais credenciado à vitoria. Em raia de grama sua produção aumenta sensivelmente.
MOÇO RICO — A turma supera os seus recursos. Azar.
KARON — Não o cremos rival perigoso.
BOABDIL — Vem de recomendavel atuação. Embora produza muito na relva, de qualquer forma julgamo-lo adversario perigoso.
KAKI — Não está no pareo.
HELVITA — Deve aguardar melhor oportunidade.
VERGEL — Facil sua vitoria. Aqui, porem, achamos que sua tarefa será mais dificil.

PALPITES
CAMPINAS

CHILENA — BARBELA	(12)
MOSQUITO — FACADA	(13)
DUQUE — MASCATE	(24)
LORDSHIP — ABUNAN	(14)
MAZUMA — CABOCLINHO	(13)
GURY — GLORIEUSE	(12)
DOROTO — PARCEIRO	(13)

PALPITES
CIDADE JARDIM

Funny Eyes . . . La Zingara	(12)	Igela
Reservista . . . . Giralda	(13)	Mago
Haragano . . . . Isleda	(13)	Jaraia
Kacy . . . . Belatriz	(31)	Jo-Jo
Jaborandi . . . . . Edacelera	(14)	Helmy
Cad. Eugenio . . Quina	(12)	Mandrake
Confetti . . . . . . Gracinha	(12)	Robal
Inquieto . . . . . Bailarino	(12)	Gomery
Janota . . . . Boabdil	(14)	Timoneiro

Montarias oficiais para hoje em Cidade Jardim

1.o PAREO — Premio "A" — As 13,30 horas — Cr$ 35.000,00 — 7.000,00 — 3.500,00 — Dist. 1.500 metros.
ks. ct.
1 La Zingara, Gonzalez 53 25
2 Funny Eyes, J. Carv. 53 22
3 Igela, E. Garcia 53 30
(4 Charlote, O. Reichel . 53 30
4)
(5 Acafim, A. Lucca 55 60

2.o PAREO — Premio "P" — As 14 horas — Cr$ 20.000,00 — 5.000,00 — 2.000,00 — 1.000,00 — Dist. 1.300 metros.
ks. ct.
1 Reservista, Ramudio 56 25
(2 Dona Boa, P. Vaz .. 50 40
2)
(3 Poeta, A. Lucca 54 60
(4 Mago, D. Greme Jr. 58 35
3)
(5 Giralda, N Pereira . 56 30
(6 Taquari, E. Vieira .. 52 40
4)
(7 Camerino, L. Osorio . 58 80

3.o PAREO — Premio "G" — As 14,30 horas — Cr$ 25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — Dist. 1.400 metros.
ks. ct.
(1 Haragano, P. Vaz .. 56 25
1)
(2 Doti, O. Rosa 54 100
(3 Holbox, J. P. Souza 56 40
2)
(4 Aura, D. Garcia 54 60
(5 Isleda, O. Reichel ... 54 30
3)
(6 Edilio, W. Mazalla .. 56 100
(7 Erin, G. Cunha 54 80
4)
(8 Jaraia, L. Gonzalez . 54 35

4.o PAREO — Premio "H" — As 15 horas — Cr$ 25.000,00 — 6.250,00 — 2.500,00 — 1.250,00 — Dist. 1.400 metros.
ks. ct.
1 Egito, P. Vaz 56 60
2 Jo-Jo, L. Gonzalez .. 56 30
(3 Jaty, L. Osorio 54 35
3)
(4 Belatriz, O. Reichel . 54 30
(5 Kacy, R. Olguin 56 25
4)
(6 Aladim, R. Urbina .. 56 60

5.o PAREO — Premio "L" — As 15,30 horas — Cr$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500,00 — Dist. 1.400 metros.
ks. ct.
1 Jaborandi, L. Gonzalez 56 20
2 Helmy, P. Vaz 54 25
(3 Exemplo, A. Nobrega 56 40
3)
(4 Fradique, O. Rosa . 56 60
(5 Adail, R. Zamudio . 56 35
4)
(6 Edacelera, E. Garcia . 54 30

6.o PAREO — Premio "O"S" — As 16,10 — Cr$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — Dist. 1.609 metros.
ks. ct.
1 Morcego, E. Vieira .. 58 30
" Quina, L. Osorio 58 30
(2 C. Eugenio, Reichel 56 27
2)
(3 Curucaca, J. Taborda 52 60
(4 Mandrake, P. Vaz .. 58 35
3)
(5 Helice, J. Alves 52 80
(6 Astuciosa, N. Pereira 54 35
4)
(7 P. de Leon, J. P. S. 58 35

7.o PAREO — Premio "D" — As 16,50 horas — Cr$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — 4.000,00 — Dist. 1.500 metros.
ks. ct.
(1 Gracinha, J. Alves .. 53 30
1)
(2 Losna, A. Nobrega .. 53 60
(3 Confetti, P. Vaz 55 27
2)
(4 Carol, V. Pinh, F.° . 55 60
(5 Gondoleiro, Zamudio 55 40
3)
(6 Crioula, J. P. Souza 53 50
(7 Robal, O. Reichel .. 55 35
4) 8 Fatma, L. Osorio 53 60
(9 Bruxa, O. Rosa 53 40

8.o PAREO — Premio "V" — As 17,30 horas — Cr$ 25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — Dist. 1.500 metros.
ks. ct.
(1 Bailarino, O. Reichel 54 40
1)
(2 Altita, N. Pereira ... 50 50
(3 Inquieto, R. Zamudio 56 27
2)
(4 Cartucho, R. Corrêa . 56 60
(5 Gomery, P. Vaz 56 30
3)
(6 Jacuhi, R. Urbina .. 50 60
(7 Basca, O. Rosa 52 50
4)
(8 Cabotino, R. Pacheco 52 35

9.o PAREO — Premio "I" — As 18,10 horas — Cr$ 25.000,00 — 8.750,00 — 5.000,00 — 2.500,00 — Dist. 1.300 metros.
ks. ct.
(1 Janota, L. Gonzalez . 56 27
1) 2 Farosa, N. Monteiro . 54 60
(3 Ibis, A. Tucillo 54 60
(4 Bucefalo, J. Carvalho 56 35
2) 5 Montera, Greme Jr. 54 50
(6 Omar, P. Vaz 56 40
(7 Timoneiro, M. Carr. . 56 30
3) 8 Moço Rico J. P. Souza 56 50
(9 Karon, L. Osorio ... 56 60
(10 Boabdil, V. Pinh, F.° 56 30
(11 Kaki, N. Pereira 56 60
4)
(12 Helvita, R. Benitez . 54 60
(13 Vergel, O. Reichel .. 56 40

Sugestão
para a acumulada
1.° Páreo — 12
6.° Páreo — 12
7.° Páreo — 12
8.° Páreo — 12

Resultados dos concursos

BOLO SIMPLES: — 2 vencedores, com 5 (cinco) pontos. Rateio: Cr$ 7.125,70.
BOLO DUPLO: — 2 vencedores, com 11 (onze) pontos. Rateio: Cr$ 13.991,30.
BETTING SIMPLES: — 14 vencedores. Rateio: Cr$ 1.185,20.
BETTING DUPLO: — 10 vencedores. Rateio: Cr$ 4.748,80.

Coopere na urbanização de S. Paulo

O operario que pretender construir a sua casa, antes de comprar o lote de terreno deverá cientificar-se da situação legal da rua onde o mesmo está localizado. A Prefeitura de São Paulo não permite que se abram ruas sem previa aprovação do respectivo plano de arruamento. Existem, porem, muitas ruas clandestinas, cujos lotes estão sujeitos a restrições especiais que devem ser do conhecimento dos compradores. As informações a esse respeito podem ser obtidas nos Departamentos de Arquitetura e Urbanismo, no Predio Boa Vista, no Viaduto Boa Vista, 79, 2.o, 7.o e 10.o andar.

Espetacular "banho" de Guatambú

Ratearia apenas dez cruzeiros o pilotado de O. Rosa — Gume, Zorzal, Amy, Romid, Lola, Pinkerton, Mordaça e Rih foram os ganhadores dos oito páreos — Resultados gerais

1.o PAREO — 1.300 METROS
Gume (1) — W. Mazalla, 54 1|2 ks., 1.o; Cometa (4) — P. Mauzzan, 54 ks., 2.o; Galga (5) — J. P. Souza, 52 1|2 ks., 3.o. Chegaram a seguir: Jaza e Marlem. Tempo: 84". Diferenças: Três corpos e corpo e dois corpos. Vencedor, Cr$ 15,00. Dupla (14) Cr$ 23,00. Placês: Cr$ 12,00 e Cr$ 20,00. Apostas: Cr$ 536.190,00. Cuidador: J. F. Silva.

2.o PAREO — 1.400 METROS
Zorzal (1) — R. Benitez, 58 ks., 1.o; Odze (2) — R. Urbina, 58 ks., Libio (3) — A. Lucca, 55 ks., 3.o. Chegaram a seguir: Helepole, Pinhal e Sentinela. Tempo: 93"6|10. Diferenças: Dois corpos e três corpos. Vencedor, Cr$ 61,00. Dupla (12) Cr$ 83,00. Placês: Cr$ 29,00, Cr$ 19,00. Apostas: Cr$ 461.940,00. Cuidador: G. Benitez.

3.o PAREO — 1.200 METROS
Amy (1) — O. Rosa, 56 ks., 1.o; Zoco (2) — L. Gonzalez, 58 ks., 2.o; Respingada (3) — A. Cataldi, 58 ks., 3.o. Chegaram a seguir: Landa e Gamuza. Tempo: 76"2|10. Diferenças: Um corpo e meio e três corpos. Vencedor, Cr$ 15,00. Dupla (12) Cr$ 27,00. Placês: Cr$ 12,00 e Cr$ 16,00. Apostas: Cr$ 629.440,00. Cuidador: M. Branco.

4.o PAREO — 1.500 METROS
Romid (2) — L. Gonzalez, 55 ks., 1.o; Araguaçu (3) — A. Nobrega, 55 ks., 2.o; Boa Vida (4) — E. Garcia, 55 ks., 3.o. Chegaram a seguir: Luzo e Novela. Assaí foi retirado. Tempo: 99". Diferenças: Um corpo e um corpo. Vencedor, Cr$ 22,00. Dupla (23) Cr$ 60,00. Placês: Cr$ 16,00 e Cr$ 33,00. Apostas: Cr$ 555.360,00. Cuidador: J. Isla.

5.o PAREO — 1.600 METROS
Lola (4) — L. Gonzalez, 55 ks., 1.o; Estatuto (3) — P. Vaz, 55 ks., 2.o; Guatambu (1) — O. Rosa, 55 ks., 3.o. Chegaram a seguir: Florete e P. de Oeste. Tempo: 102"8|10. Diferenças: Dois corpos e pescoço. Vencedor, Cr$ 192,00. Dupla (34) Cr$ 163,00. Placês: Cr$ 69,00, Cr$ 58,00. Apostas: Cr$ 761.210,00. Cuidador: A. Molina.

6.o PAREO — 1.800 METROS
Pinkerton (2) — P. Vaz, 58 ks., 1.o; Gibelino (3) — R. Zamudio, 54 ks., 2.o; Itaituba (1) — R. Pacheco, 52 ks., 3.o. Chegaram a seguir: Stone, Denodado, Hydarnes e Kid Glove. Tempo: 118"4|10. Diferenças: Um corpo e focinho. Vencedor, Cr$ 50,00. Dupla (22) Cr$ 66,00. Placês: Cr$ 21,00 e Cr$ 22,00. Apostas: Cr$ 658.600,00. Cuidador: W. P. Mendes.

7.o PAREO — 1.300 METROS
Mordaça (7) — Om. Reichel, 54 ks., 1.o; V (2) — P. Vaz, 54 ks., 2.o; Resero (6) — L. Osorio, 56 ks., 3.o. Chegaram a seguir: Perola de Ofir, Juçapé, Mineapolis e Brucho. Tempo: 83"6|10. Diferenças: dois corpos e dois corpos. Vencedor, Cr$ Cr$ 19,00. Dupla (24) Cr$ 34,00. Placês: Cr$ 18,30 e Cr$ 27,00. Apostas: Cr$ 732.010,00. Cuidador: R. Rojas.

8.o PAREO — 1.400 METROS
Rih (5) — J. Taborda, 53 ks., 1.o; Orvalho (3) — R. Olguin, 48 ks., 2.o; Adiente (1) — A. Lucca, 52 ks., 3.o. Chegaram a seguir: Bien Guapa, Diamantino, Gasparoto, Itacrubi, Cap. Marvel, Fia e Cigano. Tempo: — 91"2|10. Diferenças: Seis corpos e um corpo. Vencedor, Cr$ 72,00. Dupla (23) Cr$ 31,00. Placês: Cr$ 24,00. Cr$ 15,00 e Cr$ 25,00. Apostas: Cr$ 670.840,00. Cuidador: P. Taborda.

Total de apostas: Cr$ 4.995.590,00. Concursos: Cr$ 157.330,00. Total geral, Cr$ 5.152.920,00.
Portões: Cr$ 20.770,00.

SOB O PATROCINIO EXCLUSIVO DA
CIA. ANTARCTICA PAULISTA
A RÁDIO BANDEIRANTES
irradiará HOJE, às 15,30 hs.,
na palavra de
EDSON LEITE
a gravação do primeiro treino do
"Selecionado Paulista"
Uma realização do Departamento Esportivo da
Rádio BANDEIRANTES

Sugestão
para a acumulada
RESERVISTA
C. EUGENIO
CONFETTI
INQUIETO

EM CAMPINAS

Gury é a força na prova básica

1.o PAREO — 1.000 metros — às 14 horas — Cr$ 4.000,00 — Nacionais sem vitoria.
1 Chilena, A. Castro 53
2 Barbela, X. X. 53
(3 Du Barry Belle, J. Dias .. 53
3)
(4 Merlin, W. Mazalla 55
(5 Zumbi, J. Camargo 55
4)
(6 Bandeirinha, T. Fernandes 53

2.o PAREO — 1.200 metros — às 14,35 horas — Cr$ 4.000,00 — Animais nacionais.
1 Mosquito, J. Dias 53
2 Estrelo, J. Camargo 54
(3 Facada, X. X. 53
3)
(4 Hyas, Oroano 55
(5 Marseilleuse, A. Castro ... 53
4)
(" Manacá, J. P. Gonçalves 54

3.o PAREO — 1.200 metros — às 15,10 horas — Cr$ 4.000,00 — Animais nacionais.
1 Absinto, W. Mazala 56
2 Mascate, L. Acuna 56
(3 Eduar, A. Castro 56
3)
(4 Cote d'Azur, N. Guimarães 54
(5 Duque, J. Dias 56
4)
(6 Flag Day, Oroano 54

4.o PAREO — 1.500 metros — às 15,50 horas — Cr$ 5.000,00 — Animais nacionais.
1 Lordship, A. Castro 52
2 Az de Trunfo, T. Fernandes 53
3 Abunan, O. Amaral 55
4 Jararaca II, J. P. Gonçalves 53

5.o PAREO — 1.200 metros — às 16,30 horas — Cr$ 4.000,00 — Animais nacionais.
1 Mazuma, A. Castro 54
2 Parrista, Oroano 56
3 Caboclinho, X. X. 56
(4 Baiana, T. Fernandes 54
4)
(5 Macau, W. Mazalla 56

6.o PAREO — 1.500 metros — às 17,10 horas — Cr$ 6.000,00 — Animais de qualquer país.
1 Glorieuse, A. Castro 52
2 Gury, W. Garcia 50
3 Urutu, O. Amaral 51
(4 Kelly, L. Acuna 56
4)
(5 Nemeless, J. Dias 57

7.o PAREO — 1.500 metros — às 17,50 horas — Cr$ 5.000,00 — Animais de qualquer país.
1 Doroto, L. Acuna 57
2 Matão, N. Guimarães 57
3 Parceiro, A. Castro 55
(4 Sensata, O. Amaral 50
4)
(5 Fiscal, L. Domingues 48

Saldos acumulados:
Bolo simples: Cr$ 2.000,00 (garantido).
Bolo duplo: Cr$ 24.136,20.
"Betting" simples: Cr$ 454,10.
"Betting" duplo: Cr$ 477,00.

Abertura da estação de Pesca

Cursos praticos de Avicultura, Apicultura, Piscicultura e Lacticinios

De conformidade com o que dispõe o Codigo de Pesca o Departamento da Produção Animal acaba de anunciar que se acha aberta, em todo o Estado, a estação de pesca interior.

Esta, entretanto, não poderá ser exercida nos trechos de rios onde ela foi proibida pelo referido Departamento, devendo os interessados, tambem, respeitar os dispositivos do citado Codigo.

Foi igualmente aberta, naquele Departamento, a matricula para os cursos rapidos e praticos de avicultura, apicultura, piscicultura e lacticinios, correspondente ao primeiro periodo do corrente ano.

Para esse efeito os interessados deverão dirigir requerimento ao diretor geral do Departamento, mencionando nome por extenso, idade, naturalidade, estado civil e residencia e indicando o curso ou cursos que deseja frequentar.

A petição deve ser acompanhada de atestado medico provando que o requerente não sofre de molestia contagiosa ou repugnante, nem tem defeito fisico que o impeça de trabalhar.

O requerimento deve ser selado com estampilhas estaduais de Cr$ 5,00 e a firma do candidato reconhecida; o atestado medico será selado com as seguintes estampilhas: federal, Cr$ 1,00; educação e saude, Cr$ 1,00 e estadual, Cr$ 2,00. A firma do medico atestante precisa ser reconhecida.

Os cursos são gratuitos, a frequencia obrigatoria e as aulas serão dadas das 14 às 17 horas.

As matriculas serão encerradas no dia 4 de abril vindouro.

Quaisquer outras informações serão obtidas pessoalmente ou por escrito, no Departamento da Produção Animal, à Avenida Agua Branca, 455, nesta Capital.

Que é que há em Pinheiros?
Dentro da laboriosa colmeia que é S. Paulo,
o bairro de Pinheiros ocupa destacada posição.
Nem todos, porém, conhecem a verdadeira importancia de
Pinheiros
dentro do *"Maior Parque Industrial da America do Sul"*.
"JORNAL DE NOTICIAS" e "FOLHA DE PINHEIROS"
se encontram presentes em
Pinheiros
a fim de dar o devido destaque ao pujante quadro do
◆ *COMERCIO*
◆ *INDUSTRIA*
◆ *LAVOURA*
◆ *ARTES*
e da *Sociedade Pinheirense*.
Colabore com
"JORNAL DE NOTICIAS" e "FOLHA DE PINHEIROS"
Leia HOJE
AMANHÃ
E SEMPRE.
"JORNAL DE NOTICIAS" e "FOLHA DE PINHEIROS"

Srs. Comerciantes: — ATUALMENTE OS PREÇOS É QUE MANDAM
CONSULTEM OS NOVOS PREÇOS DE TECIDOS BURI S.A.
Secção de Vendas: Rua 25 de Março, 816

Hoje o primeiro ensaio da seleção paulista

Os elementos convocados para representar a F. P. F. no Campeonato Brasileiro de Futebol terão esta manhã, no campo do Juventus, um exercicio coletivo — Secreto o treino — Os jogadores serão dispensados até terça-feira, às 15 horas — Marcado para quarta-feira o segundo ensaio e depois o embarque para a concentração em Campos do Jordão

Será realizado, hoje pela manhã, o primeiro treino dos jogadores brasileiros convocados para a seleção paulista. O ensaio será levado a efeito no gramado do Juventus, na rua Javari, e será realizado com portões fechados, a fim de que o tecnico Vicente Feola possa fazer as experiencias que julgar necessarias, a salvo das manifestações dos assistentes, geralmente prejudiciais.

GRANDE EXPECTATIVA

Enorme é a expectativa em torno do ensaio, pois todos desejam conhecer o ponto de vista do tecnico em relação à formação do "scratch", embora se saiba que há postos praticamente resolvidos, em vista da presença, entre os convocados, de elementos considerados "donos de posto", como é o caso de Mauro, Bauer, Friaça e Baltazar, há curiosidade e expectativa, mesmo porque tambem o quadro suplente deve ser forte e capacitado a fornecer, na medida das necessidades, os reservas de que necessitar a seleção.

O CENTRO DA LINHA MEDIA

Constitui problema, sem duvida, a escalação do centro da linha intermediaria, não por falta de elementos credenciados para o posto, mas porque eles estão sobrando. Há Rui, Touguinha e Brandãozinho, todos com possibilidades tecnicas, com pequenas variações apenas quanto ao estilo. Sugerimos ontem uma formula, que voltamos a apresentar, como capaz de solucionar o dificil problema. Referimo-nos ao deslocamento de Touguinha para a direita. O médio corintiano ficaria perfeitamente à vontade, no posto, pois a função que exerce no Corintians é exatamente esta, e ficariam, para o centro Rui e Brandãozinho, qualquer dos dois em condição de ser titular.

OS PROVAVEIS QUADROS

TIULARES — Oberdan; Savério e Mauro; Bauer, Rui e Santos; Friaça, Pinga I, Baltazar, Antoninho e Teixeirinha.

RESERVAS — Mario e Osvaldo; Turcão e Homero; Touguinha, Brandãozinho e Alfredo; Claudio e Liminha, Rubens, Nininho, Leonidas e Lima.

A REUNIAO DE ANTEONTEM

Conforme noticiamos, reuniram-se anteontem os jogadores, na sede da Federação Paulista de Futebol, para tomar conhecimento do regulamento e do programa de ação de Vicente Feola. Foram todos notificados de que, após o treino de hoje, teriam liberdade para retornar aos seus lares, até às 15 horas. Feola informou-os, tambem, de que na quarta-feira será realizado o segundo treino, após o qual os craques viajarão para Campos do Jordão, onde permanecerão, em repouso, até o dia 2.

Vitorioso o Floresta em Buenos Aires

Derrotado o combinado Ateneu-Juventude de Palermo por 56 a 53 — A imprensa argentina destaca o feito dos alvi-celestes

Todos os jornais de Buenos Aires destacam o magnifico triunfo obtido pela equipe de bola-ao-cesto da Associação Desportiva Floresta, contra o combinado Ateneu-Juventude de Palermo.

No primeiro tempo os brasileiros venceram por 30 a 29, após uma luta das mais sensacionais. O jogo teve alternativas diversas, mas os paulistas se mostraram mais homogeneos, rapidos e habeis nos tiros à cesta e principalmente no deslocamento de todos os seus homens dentro da quadra. Os argentinos mesmo assim opuzeram tenaz resistencia e por isso a vitoria do Floresta cresceu de valor merecendo desta maneira o destaque merecido.

A vitoria do Floresta sobre o combinado de Palermo foi de 56 a 53, sendo produto de vistosa tecnica, revelando a otima forma dos cestobolistas bandeirantes.

OS QUADROS E MARCADORES

Os quadros e marcadores foram os seguintes:

FLORESTA — Montanari (11 pontos), Chieregatti (2), Geni (18), Sorcinelli (13), Derussi (2), Paulo Tieppo (4) e Geraldo (6).

COMBINADO ATENEU-JUVENTUDE — Gonzalez, (17), Rodriguez Lamas (8), Carry (5), Folgosa (4), Pacheco (8) e Gonzalez (11).

Boa a competição de natação em S. Miguel

A equipe do Nitro-Quimica foi a vencedora do torneio — Em segundo lugar o Corintians Paulista

Interessante competição de natação foi levada a efeito entre as equipes do Corintians, Nitro-Quimica de S. Miguel e Esportivo da Penha. Após uma luta das mais equilibradas o Nitro Quimica levou a melhor, conquistando seus elementos 172 pontos contra 140 do Corintians Paulista que foi o segundo colocado. O Penha ficou em terceiro lugar com 47 pontos.

RESULTADOS GERAIS

1.a PROVA — 100 metros — Nado livre para adultos — 1.o, René Macori, 1'4", Corintians; 2.o, Wilson Avancini, 1'9", Nitro.

2.a PROVA — 25 metros — Nado de costa — Meninas petizes — 1.a, Aida Avancini, Nitro, 2.a, Maria D. Nunes, Nitro.

3.a PROVA — 25 metros — Nado livre, petizes, meninos — 1.o, José Maria, 20", Nitro; 2.o, Francisco Bocuzzi, 21'5", Nitro.

4.a PROVA — 50 metros — Nado de peito, meninos infantis — 1.o, Alcides Padia, 49", Penna: 2.o, Alilio R. Santos, 54"6, Nitro.

5.a PROVA — 50 metros — Nado livre para juvenis — 1.o, Milton Romanelli, 39"8, Nitro; 2.o, Raul D. Santos, 44", Nitro.

6.a PROVA — 100 metros — Nado de peito — Qualquer classe — 1.o, Silvio Veiga, 1'17"8, Corintians; 2.o, Rubens Andreolo, 1'27", Corintians.

7.a PROVA — 100 metros — Nado livre para moças — 1.a, Teresa Salqueiro, 1'27"2; Corintians; 2.a, Celia Salqueiro, 1'32", Corintians.

8.a PROVA — 25 metros — Nado livre, para meninas, petizes — 1.a, Maria D. Nunes, 25", Nitro; 2.a, Aida Avancini, 26", Nitro.

9.a PROVA — 100 metros — Nado de costas, para homens — 1.o, René Macori, 1'26", Corintians; 2.o, Wilson Avancini, 1'27", Nitro.

10.a PROVA — 3x25 — Três estilos, para juvenis — 1.a turma, Corintians, 57"9; 2.a turma, Penha, 1'03"7.

11.a PROVA — Revezamento 10x25 — Qualquer classe — 1.a turma (empatados Nitro e Corintians), 2'40", 2.a turma, Penha.

PROVA EXTRA — 25 metros — Nado livre, para petizes — 1.o, Antonio Nunes, Nitro; 2.o, Itamar Brasil Jacob, Nitro.

CONTAGEM GERAL

1.o C.R. Nitro Quimica	....	172
2.o S.C. Corintians	....	140
3.o C.E. Penha	....	47

5 INSUPERÁVEIS QUALIDADES! LAXANTE EFERVESCENTE REFRESCANTE ANTIÁCIDO SABOROSO

PICOT

Sal de uvas PICOT

TAMBEM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

3004

Jair excluido da seleção paulista

Não se apresentou ontem o conhecido meia-esquerda — Outras severas penalidades atingirá o profissional que não atendeu o chamado da Federação Paulista de Futebol

Conforme noticiamos, dos vinte e cinco elementos convocados para a seleção paulista, apenas dois deixaram de comparecer à reunião de sexta-feira. Foram eles Friaça e Jair, que não se encontravam nesta capital. Sua ausencia foi notada, mas deixou de preocupar os responsaveis pelo selecionado, pois havia tempo para a apresentação dos mesmos, até às 15 horas de ontem.

FRIAÇA APRESENTOU-SE

O ponteiro Friaça chegou a São Paulo sexta-feira à noite, apresentando-se ontem, em companhia dos outros jogadores os que haviam comparecido à reunião anterior.

JAIR EXCLUIDO

O meia esquerda Jair, entretanto, não atendeu à convocação. Até às 15 horas não se apresentou ao tecnico, conforme determinação da F. P. F. Por essa razão, de acordo com o regulamento, foi excluido da seleção. E, ao que se sabe, será atingido por outras penalidades, que serão, como é facil depreender, as mais severas.



RUI, que ocupará o centro da linha-media do quadro titular

Cestobolistas chilenos em São Paulo

O quadro da Universidade Catolica do Chile jogará dia 27, no Pacaembú, contra o Tenis Clube Paulista

Há quase um mês, que vem sé exibindo em quadras brasileiras o poderoso conjunto de bola-ao-cesto da Universidade Catolica do Chile. Seus ultimos jogos foram disputados no Rio de Janeiro, onde por duas vezes foram vencidos pelo Flamengo, para na sua despedida vencer bem a equipe da A. A. Grajau. Tudo indicava que este jogo seria o ultimo a ser disputado pelo conjunto andino. Todavia, ao que hoje apuramos acaba de ficar assentada a realização de mais uma partida. Assim é que o quadro do Tenis Clube Paulista irá ser o seu adversario. Esta partida será levada a efeito no ginasio do Estadio Municipal do Pacaembu, no proximo dia 27 do corrente, sendo que desde já se movimentam os "tenistas" no sentido de se apresentar com o seu quadro integrado por todos os seus melhores elementos, a fim de conquistar um resultado dos mais auspiciosos para o cestobol bandeirante.

QUÉDA DOS CABELLOS JUVENTUDE ALEXANDRE DÁ VIDA E VIGOR

(328)

Preparam-se os juvenis paulistas

Os campeões brasileiros enfrentarão um selecionado formado por jogadores pertencentes aos clubes s antistas — Treinam quinta-feira os "garotos"

O publico esportivo santista, terá ensejo de presenciar na tarde de domingo proximo, um cotejo dos mais interessantes. Trata-se da contenda amistosa entre o selecionado juvenil paulista, campeão brasileiro de sua categoria e do selecionado da Liga Santista de Futebol Amador, da cidade de Braz Cubas. O referido encontro, combinado há muito pelas diretorias da entidade santista e da F. P. F., vem sendo aguardado com acentuado interesse e promete, em virtude das boas condições, em que se encontram os adversarios, ter transcorrer dos mais movimentados. Atendendo algumas exigencias dos praianos, o selecionado juvenil paulista jogará com a mesma formação, que derrotou os mineiros, na rua Javari e os fluminenses em Niteroi.

TREINAM OS SANTISTAS

O tecnico Papa, do Jabaquara, vem orientando eficazmente os juvenis santistas, para esse cotejo. Já foram realizados varios treinos e na proxima quinta-feira, serão encerrados os preparativos. Após a realização desse ensaio, será anunciada a formação do quadro, que enfrentará os campeões brasileiros.

O ENSAIO DOS PAULISTAS

Os responsaveis pela equipe paulista, marcaram tambem para quinta-feira, no campo do Ipiranga, o derradeiro ensaio de conjunto. Estarão em ação todos os titulares e o embarque para Santos, dar-se-á sabado à tarde.

Nilton retornará ao Corintians

O conhecido profissional voltará e entrará em entendimentos com o alvi-negro — Não foi convidado a dirigir os quadros do Corintians

Nilton rescindiu contrato com o Corintians e viajou para o Rio de Janeiro, onde negocios particulares e urgentes reclamavam sua presença. Não obstante a presença de Murilo no Parque São Jorge, é evidente que a saida de Nilton poderá provocar um desajuste na equipe, cuja conduta, nos ultimos jogos, tem sido amplamente satisfatoria. O correto profissional pode ser apontado como uma das causas determinantes da recuperação tecnica do quadro, pois foi justamente a sua ascensão, juntamente com a de Touguinha e com a entrada de Idario e Luizinho, que provocaram o equilibrio em todo o conjunto.

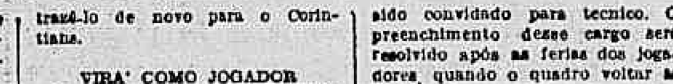
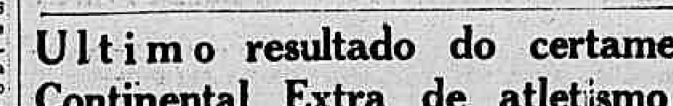
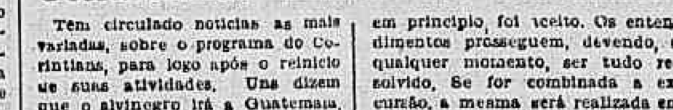
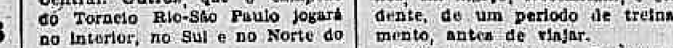
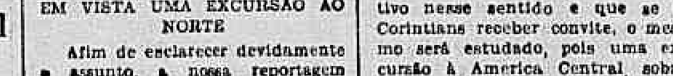
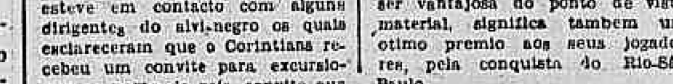
VOLTARA' PARA O CORINTIANS

Nilton é considerado um grande valor, não apenas pelas suas qualidades tecnicas, mas tambem pela dedicação que sempre votou ao Corintians. Por essa razão, esperam os proceres do "campeão do centenario" que Nilton, regressando na proxima sexta-feira, entrará em contato com o clube para encontrar uma formula capaz de trazê-lo de novo para o Corintians.

VIRA' COMO JOGADOR

Não é verdade que Nilton tenha sido convidado para tecnico. O preenchimento desse cargo será resolvido após as ferias dos jogadores, quando o quadro voltar as atividades.

Ultimo resultado do certame Continental Extra de atletismo

Excursionrá ao Norte o Corintians

Adiantados os entendimentos para a temporada — Nada sobre a viagem à Guatemala

Tem circulado noticias as mais variadas, sobre o programa do Corintians, para logo após o reinicio de suas atividades. Uns dizem que o alvinegro irá a Guatemala, estendendo, depois, sua excursão aos demais paises da America Central. Outros, que o campeão do Torneio Rio-São Paulo jogará no interior, no Sul e no Norte do país.

EM VISTA UMA EXCURSAO AO NORTE

Afim de esclarecer devidamente o assunto, a nossa reportagem esteve em contacto com alguns dirigentes do alvi-negro os quais esclareceram que o Corintians recebeu um convite para excursionar ao norte do país, convite que, em principio, foi aceito. Os entendimentos prosseguem, devendo, a qualquer momento, ser tudo resolvido. Se for combinada a excursão, a mesma será realizada em abril, pois os jogadores estão em ferias e somente voltarão aos treinos em março. Necessitam, é evidente, de um periodo de treinamento, antes de viajar.

Sobre a viagem a Guatemala, soubemos que nada há de positivo nesse sentido e que se o Corintians receber convite, o mesmo será estudado, pois uma excursão à America Central, sobre ser vantajosa do ponto de vista material, significa tambem um otimo premio aos seus jogadores, pela conquista do Rio-São Paulo.

Sem a presença dos atletas brasileiros e argentinos, vem sendo disputado no Uruguai o Campeonato Extraordinario de Atletismo. O certame, como não poderia deixar de acontecer, apesar do entusiasmo dos participantes, não vem apresentando grandes resultados e pouquissimo tem sido o publico a comparecer ao local da competição.

A 3.a rodada do certame em apreço apresentou os seguintes resultados: 80 metros com barreira, Eliane Caete, chilena, 11 e 8|10; recorde chileno; 2.a Popelka Sosa Uru., 13 e 1|10.

200 metros rasos — 1.a, Adriana Millard, chilena 26 e 2|10; 2.a, Beatriz Dahe, Uruguai, 27 (recorde uruguaio).

200 metros rasos — homens, primeira serie — 1.o, Valter Perez, uruguaio, 21 e 9|10; 2.o, José Sciaia, paraguaio, segunda serie — 1.o John Gevert, chileno, 23; 2.o Nelson Garcia, uruguaio.

Salto de extensão — 1.o, Eduardo Julve, peruano, 6,52 metros; 2.o Alcides Rodriguez, uruguaio.

Lançamento de peso — 1.o, Eduardo Julve, peruano; 13 e 77 metros; 2.o, Mario Recordon, chileno, 12,80.

Lançamento de dardo, damas, 1.a, Estrela Puentes, uruguaia, 31,14 metros, recorde sulamericano; 2.a Ursula Hole, chilena 39,05 metros.

10.000 metros — Oscar Moreira, uruguaio, 31,08, recorde uruguaio; 2.o Gilberto Sanchez, uruguaio.

Revezamento, 4x400 — 1.a equipe do Uruguai, "A" formada por Carlos Pereira, Nelson Garcia e Nelles Cultino, com 3,25 e 9|10; 2.a equipe do Uruguai "B".

DO RIO

(ASAPRESS, 18)

O Vasco não se interessa, no momento, pela aquisição de Felix Castilho nem de Gomes Sanches, como havia sido anteriormente noticiado.

* * *

A torcida do Atlético Mineiro cotizou-se no sentido de impedir a saida do centro-médio Zé do Monte, elemento que vem sendo disputado pelos principais clubes do Rio de Janeiro e São Paulo.

* * *

A Comissão Técnica da Copa do Mundo reunir-se-á na próxima terça-feira, para decidir sobre a situação dos jogadores que têm que excursionar com seus clubes, alem da convocação dos "players" brasileiros para o importante certame.

Treinou novamente o Palmeiras

Mais um exercicio individual realizaram os alviverdes, para o jogo com o selecionado de Caxias

O Palmeiras jogará domingo proximo, na cidade de Caxias, contra um selecionado formado pelos melhores jogadores dos clubes, daquela prospera localidade. O alvi-verde, deseja ser bem sucedido, nesse encontro e para tanto vem treinando assiduamente. Na tarde de quinta-feira, os jogadores palmeirenses, compareceram ao Parque Antartica, atendendo o apelo da diretoria. Foi efetuado um ensaio individual e o tecnico Jim Lopes, após o mesmo, marcou novo treino, para a manhã de ontem.

O exercicio realizado pelos vice-campeões paulistas, foi dos mais proveitosos, dele participando totalmente e embarcarão sabado, dos os titulares, com excessão de Jair, Lima e Fiume. Os palmeirenses treinarão quinta-feira coletivo por via aerea, para o Rio Grande do Sul.

Torneio dos Vice-Campeões

OS JOGOS FINAIS DO CERTAME

Teremos dia 26, a disputa da primeira rodada, do returno do Torneio dos Vice-Campeões do Interior. O interessante certame, vem oferecendo bons resultados e servindo para demonstrar o progresso do futebol profissional interiorano. Internacional, de Bebedouro e Prudentina, de Presidente Prudente, terminaram o primeiro turno empatados, no primeiro posto. No próximo domingo, os referidos gremios, medirão forças, em Presidente Prudente e poderão proporcionar bom futebol, aos seus aficionados. Por outro lado, completando a rodada, jogarão em Franca, as equipes da Francana e do Mogiana.

OS JOGOS FINAIS

Os jogos finais do Torneio dos Vice-Campeões são os seguintes:

Dia 26: Em Franca — A. A. Francana vs. Prudentina E. A.; e em Bebedouro — A. A. Internacional vs. E. C. Mogiana.

Dia 5 de março: Em Franca — A. A. Francana vs. E. C. Mogiana; e em Presidente Prudente — A Prudentina E. A. vs. A. Internacional, de Bebedouro.

Dia 12: Em Bebedouro — A. A. Internacional vs. A. A. Francana; e em Campinas — E. C. Mogiana vs. Prudentina E. A.

Treina quarta-feira a seleção nacional feminina de Cestobol

Em fase final os preparativos das nossas representantes ao certame sulamericano de Lima — Uma exibição em Barretos

Na proxima quarta-feira de cinzas, mais um treino será levado a efeito pela seleção brasileira feminina de bola-ao-cesto, que de há muito tempo vem se preparando com o maximo de carinho e entusiasmo para disputar em Lima, capital do Peru, o Campeonato Sul-Americano de Bola-ao-Cesto Feminino. Alem disto este ensaio servirá principalmente para colocar a turma em melhor forma, porquanto no proximo dia 25 do corrente, irá jogar em Barretos, contra um combinado daquela cidade, reforçado por duas ou três jogadoras reservas da seleção. Esse encontro será em disputa da taça "Cooperação", instituida pela Federação Paulista de Bola-ao-Cesto, para a cidade que proporcionar nas exibições da seleção brasileira a maior renda. Até o presente momento Rio Claro se encontra à frente, com uma arrecadação de 6.125 cruzeiros. Dado o entusiasmo reinante em Barretos é quase certo que aquela importancia venha a ser superada.

Triunfaram os juvenis mineiros

Por 64 a 49 foi derrotada a equipe de cestobol juvenil do Flamengo

Como tivemos oportunidade de divulgar, teremos este ano a disputa do Campeonato Brasileiro Juvenil de Cestobol, que será patrocinado pelo Estado do Paraná. Preparando-se para o certame que tem seu inicio marcado para junho vindouro, já as equipes que tem em interesse em participar do aludido campeonato vem se defrontando. Assim é que ontem à noite, no Rio de Janeiro, foram contendoras, no Distrito Federal as equipes juvenis do Minas Tenis Clube e Flamengo. Após uma luta bastante interessante e bem movimentada os jovens mineiros foram vencedores pela contagem de 64 a 49.

Resoluções da entidade de volibol

Dia 25, será iniciada a disputa do Torneio Aberto

Movimentada reunião tivemos na sede da Federação Paulista de Volibol, a qual teve a presença de tecnicos, juizes e dirigentes da entidade e dos clubes interessados, para tratar das normas para o bom andamento dos campeonatos do corrente ano, bem como para se inteirarem das modificações introduzidas na Nova Regra de Jogo aprovadas pelo Congresso Internacional de Volibol, reunido, na cidade de Praga, em setembro de 1949.

De acôrdo com o que ficou resolvido, de agora em diante será obedecido rigorosamente o horario de inicio dos jogos, havendo unicamente uma tolerancia de 15 minutos, perdendo os pontos o quadro que deixar de comparecer em campo fora do horario anteriormente estabelecido.

A ARBITRAGEM

Ficou ainda resolvido que o arbitro poderá mandar marcar "tempo" para descanso toda vez que houver reclamação por parte dos capitães das equipes a respeito de suas decisões, ficando, no entanto os interessados, com o direito de posterior reclamação à Federação, dentro das seguintes 48 horas, se se virem prejudicados nas decisões aludidas. Se estas reclamações assumirem o carater de protesto, haverá necessidade de pagamento da taxa respectiva. Com essa resolução, evitar-se-ão infundadas ou desnecessarias reclamações, visando o retardamento das partidas e deslustrando o brilho das mesmas, alem de ser manifesto ato de indisciplina.

Nenhum quadro será transferido após a aprovação da respectiva "tabela", salvo por absoluta falta de local, perdendo os pontos o quadro ou os quadros que não comparecem.

TREINAMENTO DAS EQUIPES

Deliberou-se ainda solicitar de todos os interessados o maior interesse no treinamento das equipes no sentido de familiarização dos jogos com a nova regra do jogo e do maior rendimento tecnico das partidas.

TORNEIO ABERTO FEMININO

No proximo dia 25 do corrente, sabado, será inicio a disputa do 2.o Torneio Aberto Feminino, cujas partidas serão sorteadas, na sede da Federação, no dia 23 do corrente, às 17 horas.

Sulamericano Extra de Cestobol

Será disputado no Equador — Estuda a entidade brasileira a possivel participação

RIO, 18 (Da sucursal) — A Confederação Brasileira de Basquetebol acaba de receber da Federação Esportiva Nacional do Equador um oficio, indagando se o basquetebol brasileiro estará representado nos próximos Campeonatos Extraordinários Sul-Americanos, masculino e feminino, que serão efetuados no corrente ano, naquele país.

O Conselho Técnico da C.B.B. se manifestará brevemente.

A 30 DE MARÇO

Da Federação Peruana de Basquetebol, recebeu a Confederação comunicação de que o Campeonato Feminino, a ser disputado em Lima, será iniciado a 30 de março próximo. A numeração destinada às defensoras da equipe brasileira será de 39 a 50, inclusive.

FLORESTA VS. TIETÊ

Dia 28 será iniciada a disputa do certame maximo do polo-aquatico bandeirante

A despeito do esforço que vem fazendo o Departamento Autonomo de Polo-Aquático da Federação Paulista de Natação para o maior incremento desse esporte, até agora nada de positivo conseguiu. Não se pode criticar esse novo órgão, que por todas as formas tem difundido essa pratica aquática, mas, infelizmente o esporte que já contou com varios clubes disputando o seu certame maximo, não conseguiu ainda passar de dois clubes, que há bastante tempo são os unicos que se inscrevem, ou sejam Tietê e Floresta.

O primeiro jogo do Campeonato Paulista, que será travado entre o Tietê e Floresta, terá como local de sua realização a piscina do alvi-celeste, tendo como arbitro o corintiano Airton Carratore. O segundo cotejo entre os mesmos adversarios será disputado dia 2 de março, na piscina do Tietê, sob a arbitragem de Luiz Mendes Pereira, o popular "Pará".





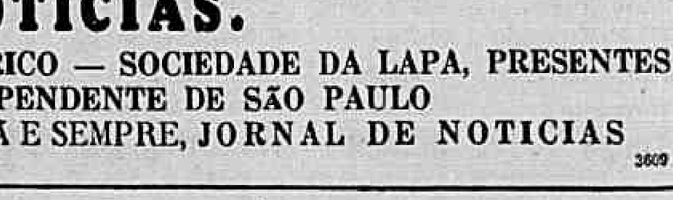










(3886)

Com sua força maxima virão os bahianos

Sexta-feira a chegada dos jogadores do selecionado da "Boa Terra" — Domingo no Parque Antartica o cotejo em disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol

Será realizado no proximo domingo, no campo do Parque Antartica, o cotejo entre os selecionados gaucho e baiano, que se une a disputa das quartas-de-finais, do Campeonato Brasileiro de Futebol. O referido encontro entre os tradicionais adversarios, promete ser dos mais interessantes de vez que ambos estão de posse de bom conjunto. Os gauchos conseguiram derrotar brilhantemente os paranaenses, na tarde de domingo ultimo, em Curitiba, pelo escore de 4 a 2, credenciando-se assim, a medir forças com os baianos. Estes por seu turno empataram com os pernambucanos por 2 tentos, demonstrando com isso que estão em condições de fazer bonita figura no certame.

Como tivemos oportunidade de noticiar, os gauchos chegarão sexta-feira a S. Paulo e deverão ficar concentrados no City Hotel. Os baianos, por seu turno, tambem chegarão no mesmo dia e sabado realizarão um ligeiro ensaio individual, no campo do Parque Antartica. De acordo com que informam os telegramas, gauchos e baianos, estão bem preparados e capacitados a proporcionar ao publico paulista, magnifico espetáculo.

Elvira e Altinopolis em choque

Dos mais interessantes o primeiro jogo em disputa do titulo de Campeão amador do Estado

O Campeonato Amador do Interior está prestes a terminar. Restam somente dois jogos entre os finalistas do interessante certame. Na tarde de domingo próximo teremos o primeiro cotejo entre os quadros do E. C. Elvira, de Jacarei e do Altinopolis F. C., da cidade, que lhe empresta o nome. Os cotejos decisivos entre os aludidos gremios, despertam desde já, enorme interesse, uma vez que ambos, são os melhores quadros, dou osso futebol amador interiorano. O E. C. Elvira será beneficiado domingo, com os fatores campo e torcida e assim poderá obter significativo triunfo, aumentando suas possibilidades, para conquistar o titulo máximo. O Altinopolis, porém, teve atuação das mais destacadas, na peleja com o E. C. Olimpico, de Ourinhos, e assim será adversário dos mais dificeis.

E agora, LAPA — o grande bairro industrial de SÃO PAULO, EM PÁGINAS ESPECIAIS DO JORNAL DE NOTICIAS.

COMÉRCIO — INDÚSTRIA — LAVOURA — ARTES — HISTÓRICO — SOCIEDADE DA LAPA, PRESENTES NO GRANDE MATUTINO MODERNO E INDEPENDENTE DE SÃO PAULO

Colabore com JORNAL DE NOTICIAS — Leia HOJE, AMANHÃ E SEMPRE, JORNAL DE NOTICIAS

3609

EDITAIS

SOCIEDADE ANÔNIMA COMERCIAL MONTEFRANCO

Ata da Assemblea Geral de Transformação da sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação SOCIEDADE COMERCIAL MONTEFRANCO LIMITADA, em sociedade anônima sob a denominação de SOCIEDADE ANONIMA E COMERCIAL MONTEFRANCO

As 15 horas do dia vinte e um de dezembro de 1949, à Rua Mexico nº 75, nesta Capital, reuniram-se os unicos sócios componentes da sociedade por quotas de responsabilidade limitada denominada SOCIEDADE COMERCIAL MONTEFRANCO LIMITADA, que vem operando nesta praça com o comercio de importação e exportação e administração de negocios comerciais por conta propria e conta de terceiros, com contrato social arquivado na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob n.º 56.643 e as suas alterações do dia 12 de Novembro de 1940, 10 de Fevereiro de 1943, de 7 de Outubro de 1949 e 7 de Novembro de 1949, arquivadas na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob os numeros 57.881, 66.784, 116.956 e 117.968 respectivamente e com a presença da totalidade dos componentes da mesma sociedade a saber:

ADOLPHE ARNHOLD, haitiano, proprietario, maior, casado, representado neste ato pelo seu bastante procurador, senhor GEORGES ARNHOLD, conforme procuração lavrada em 23 de abril de 1946, perante o 11.º Tabelião desta Capital, Livro 805, fls. 138, DR. KURT ARNHOLD, brasileiro naturalisado, comerciante, maior, casado,

ELSE LEONORE ARNHOLD, brasileira naturalisada, comerciante, maior, casada,

INGA LILL-MARGARETHE MYHRMAN ARNHOLD, brasileira, comerciante, maior, casada,

HANS EDUARD ARNHOLD, alemão, casado, industrial, maior,

WERNER ARNHOLD, alemão, comerciante, solteiro, maior, e

GEORGES ARNHOLD, que assina tambem JORGE ARNHOLD, haitiano, solteiro, industrial, maior, todos residentes nesta Capital do Estado de São Paulo. Foi aclamado senhor WERNER ARNHOLD para presidir a presente assembléia, o qual convidou o senhor GEORGES ARNHOLD para servir de secretario.

Constituida assim a mesa, o senhor presidente iniciou os trabalhos dizendo aos presentes que o fim da reunião era o de proceder a transformação da SOCIEDADE COMERCIAL MONTEFRANCO LIMITADA de sociedade por responsabilidade limitada para sociedade anonima, assunto este que já era do conhecimento de todos os presentes e por isso submetida a discussão da casa a materia e que foi aprovada por unanimidade, tomando então a assembléia conhecimento das bases da transformação bem como dos estatutos e demais formalidades peculiares as sociedades anonimas.

Continuando, diz o senhor presidente que nestas condições a sociedade transformada deverá ser regida pelos Estatutos adiante transcritos e manterá a mesma integridade, e a mesma estrutura da sua antecessora, por isso conservará o mesmo objetivo e o mesmo capital, socios e negocios, sem qualquer interrupção de continuidade. Portanto todos os bens, ativos e passivos da sociedade por responsabilidade limitada denominada SOCIEDADE COMERCIAL MONTEFRANCO LIMITADA, por força desta transformação, que óra se espera, passarão a constituir patrimonio da sociedade anonima, que se denominará SOCIEDADE ANONIMA COMERCIAL MONTEFRANCO.

Nessas condições a assembléia dá por reconhecidos e ratificados os valores que são atribuidos ao patrimonio que pertence em comum a todos os socios dentro da situação do ativo da firma ora transformada, dispensando qualquer avaliação, como faculta a lei. Declarou então o senhor presidente, que se achava transformada em sociedade anonima a anterior sociedade por quotas de responsabilidade limitada, deixando de ler à assembléia o recibo do depósito do que trata o art. 38 n.º 2 do decreto-lei n.º 2.627 em virtude de se tratar de transformação de sociedade e já estar o capital integralmente realizado. Assim, pois, a sociedade transformada passará a girar sob a denominação de SOCIEDADE ANONIMA COMERCIAL MONTEFRANCO, continuando com o mesmo capital de Cr$ .... 1.250.000,00, dividido em 1250 ações ordinárias, ao portador, do valor nominal de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada uma, recebendo cada um dos socios tantas ações como possuia quotas de capital da SOCIEDADE COMERCIAL MONTEFRANCO LIMITADA, quotas essas que se convertem automaticamente em ações representativas do capital da sociedade anonima ora transformada, na seguinte proporção entre os seus unicos socios, ora acionistas, já qualificados no inicio desta ata, como manda o art. 51 letra B do decreto-lei n.º 2.627 de 1940.

NOMES:	AÇÕES:	VALOR:
Adolphe Arnhold	1.215	Cr$ 1.215.000,00
Dr. Kurt Arnhold	10	10.000,00
Else Leonore Arnhold	5	5.000,00
Inga-Lill Margarethe Myhrmann Arnhold	5	5.000,00
Hans Eduard Arnhold	5	5.000,00
Werner Arnhold	5	5.000,00
Jorge Arnhold	5	5.000,00
	1.250	Cr$ 1.250.000,00

Em seguida foram submetidas à discussão dos presentes os estatutos pelos quais se regerá a S/A. COMERCIAL MONTEFRANCO, que foram, artigo por artigo lidos aos presentes em voz alta e se acham transcritos no documento anexo, e, que foram pelos presentes unanimemente aprovados.

Discutidos e ventilados assim todos os assuntos expostos à assembléia, deu a mesma por definitivamente transformada a firma SOCIEDADE COMERCIAL MONTEFRANCO LIMITADA em SOCIEDADE ANONIMA COMERCIAL MONTEFRANCO, para funcionar com os estatutos, que acabam de ser aprovados.

Continuando, o senhor presidente submeteu à votação dos presentes a eleição da primeira Diretoria, dos membros do Conselho Fiscal e seus respectivos suplentes. A acionista INGA-LILL MARGARETHE MYHRMANN ARNHOLD propôs à assembléia a seguinte chapa:

Para Diretores: os senhores Dr. KURT ARNHOLD, brasileiro naturalisado, industrial, maior, casado, senhor HANS EDUARD ARNHOLD, alemão, industrial, maior, casado, e senhor WERNER ARNHOLD, alemão, solteiro, comerciante, maior, todos residentes nesta Capital.

Para membros do Conselho Fiscal: 1.) SEBASTIÃO RIBEIRO SIMÕES, comerciante, maior, brasileiro, casado,

2.) HENRIQUE GOHALSKI, maior, casado, polonês, industrial,

3.) GUSTAVO WURSTGELDOER, maior, casado, brasileiro naturalisado, comerciante, todos residentes nesta Capital, e, como seus *suplentes* os senhores:

1.) GUILHERME P. KRAUSZ, maior, brasileiro naturalisado, casado, comerciante,

2.) KURT HELLER, maior, alemão, comerciante, casado.

3.) Dr. ERNST MARETZKI, advogado, maior, alemão, casado, todos residentes nesta Capital.

Tendo sido submetido esta proposta à assembléia, foi a mesma unanimemente aprovada.

E, seguida foi proposta pelo acionista ELSE LEONORE ARNHOLD a fixação dos honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal com Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) por mês para cada diretor e Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) por ano para cada membro efetivo do Conselho Fiscal. Tendo submetido esta proposta à assembléia, foi a mesma tambem unanimemente aprovada.

Prosseguindo o senhor presidente deu por definitivamente constituida a sociedade anonima S/A COMERCIAL MONTEFRANCO, ficando a Diretoria e o Conselho Fiscal constituido de acordo com as resoluções acima referidas.

Nada mais havendo à tratar foi oferecida a palavra a quem dela quizesse fazer uso, e, como ninguem se manifestou, foi encerrada a sessão, da qual foi lavrada esta ata, que, lida aos presentes, achada conforme, foi aprovada e vai assinada por todos, e, por mim, secretário, que a lavrei.

pp. Adolphe Arnhold — Georges Arnhold
Georges Arnhold
Else Leonore Arnhold
Dr. Kurt Arnhold
Inga-Lill Margarethe Myhrman Arnhold
Hans Eduard Arnhold
Werner Arnhold.

SOCIEDADE ANONIMA COMERCIAL MONTEFRANCO
ESTATUTOS SOCIAIS

CAPITULO I
Denominação — Sede — Objeto e Duração

ARTIGO 1 — A SOCIEDADE ANONIMA COMERCIAL MONTEFRANCO reger-se-á por estes estatutos e disposições legais que lhe forem aplicaveis.

ARTIGO 2 — A sede social é na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Republica dos Estados Unidos do Brasil, podendo a Diretoria abrir agencias e filiais, escritorios e depósitos em qualquer ponto do território nacional.

ARTIGO 3 — O Objeto social consiste no comercio de importação e exportação em geral, administração de negocios comerciais por conta propria e conta de terceiros, bem como qualquer ramo do comercio, excetuadas as atividades que dependem de autorização especial do Governo.

ARTIGO 4 — O prazo de duração da sociedade é de trinta anos à contar do dia 21 de dezembro de 1949.

CAPITULO II
Capital e Ações

ARTIGO 5 — O capital social é de Cr$ 1.250.000,00 (um milhão e duzentos e cincoenta mil cruzeiros) dividido em 1250 ações ordinárias, do valor nominal de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada uma.

§ 1 — As ações são indivisiveis, nominativas ou ao portador, a vontade dos acionistas, que as poderão converter de uma forma ou outra, correndo por sua conta as despesas de conversão.

§ 2 — As ações ou os titulos ou cautelas que provisoriamente as representem, conterão as assinaturas de dois diretores.

§ 3 — Cada ação dá direito à um voto nas deliberações das Assembléias Gerais.

CAPITULO III
Diretoria e Administração

ARTIGO 6 — A sociedade será administrada por uma Diretoria composta de três diretores, eleitos pela assembléia geral.

§ unico: O mandato da Diretoria é de quatro anos, podendo ser reeleito.

ARTIGO 7 — A Diretoria se reunirá periodicamente, afim de discutir assuntos relativos aos interesses da sociedade e circunscritos à esfera da administração dos diretores, consignando no livro de atas das reuniões da Diretoria o que fôr deliberado.

§1 — A investidura do cargo far-se-á por termo lavrado no livro de atas das reuniões da Diretoria.

§ 2 — Cada diretor caucionará dez ações como garantia da responsabilidade da sua gestão, podendo esta caução ser prestada por qualquer acionista da sociedade.

ARTIGO 8 — A administração da sociedade e a orientação dos negocios sociais serão exercidas pelos três diretores em conjunto, os quais distribuirão entre si os trabalhos e funções administrativas, cabendo a qualquer um representar a sociedade em Juizo ou fora dele.

ARTIGO 9 — No caso da vaga na Diretoria, esta será substituida ou preenchida pelos diretores restantes até a primeira assembléia geral, a qual elegerá novo diretor.

§ unico: No impedimento ou ausencia temporaria de qualquer dos diretores, os outros serão o seu substituto na administração.

ARTIGO 10 — A Diretoria tem as atribuições e poderes que a Lei lhe confere para assegurar o funcionamento regular da sociedade, podendo adquirir, vender, hipotecar, empenhar, ou alienar bens sociais, quando isto fôr de interesse da sociedade.

ARTIGO 11 — Cada um dos diretores terá o direito, de assinar em separado todos os documentos e papeis que importem em imediata ou futura responsabilidade da sociedade, fazer contrátos mercantis ou de emprestimo, ou constituir procuradores para a sociedade para todos os negocios da mesma ou para fins especiais.

ARTIGO 12 — A Diretoria receberá uma remuneração mensal que será fixada anualmente pela assembléia geral ordinária.

CAPITULO IV
Conselho Fiscal

ARTIGO 13 — O Conselho Fiscal será composto de três membros efetivos e suplentes em igual numero, residentes no país, eleitos anualmente pela assembléia geral ordinaria, podendo ser reeleitos.

§ unico: O Conselho Fiscal tem as atribuições e os poderes que a lei lhe confere.

ARTIGO 14 — No caso de vaga ou impedimento de qualquer membro efetivo do Conselho Fiscal, a Diretoria convocará o respectivo suplente na forma da lei.

ARTIGO 15 — A remuneração dos membros do Conselho Fiscal será fixada pela assembléia geral que os eleger.

CAPITULO V
Assembléia Geral

ARTIGO 16 — A Assembléia Geral instalar-se-á com a presença dos acionistas que regularmente serão convocados, e, formando numero legal, se inscrevam no livro de presença, para deliberarem sobre a materia de interesse social.

§ 1 — Ressalvadas as exceções previstas em lei, a assembléia geral instala-se em primeira convocação, conforme a lei, com a presença de acionistas que representem no minimo um quarto do capital social com direito de voto. Em segunda ou terceira convocação instalar-se-á com qualquer numero.

§ 2 — Nas assembléias gerais os acionistas poderão fazer-se representar por seus procuradores.

ARTIGO 17 — As assembléias gerais serão convocadas mediante anuncios publicados na forma da lei.

§ unico: A Assembléia Geral Ordinaria realizar-se-á nos primeiros quatro meses após o inicio do exercicio social, cabendo a Diretoria ou aos acionistas convocar Assembléias Gerais Extraordinarias quando fôr de interesse social e de acordo com a legislação em vigor.

ARTIGO 18 — Um diretor da sociedade iniciará os trabalhos da assembléia geral, fazendo com que os acionistas presentes entre eles escolham o presidente e o secretario, que deverão constituir a mesa da assembléia.

ARTIGO 19 — As deliberações das Assembléias Gerais, ressalvadas as exceções previstas na lei, serão tomadas pela maioria absoluta dos votos presentes.

CAPITULO VI
Exercicio social. Lucros e sua Distribuição

ARTIGO 20 — O ano social encerrar-se-á em 31 de dezembro de cada ano, data em que se procederá ao levantamento do balanço geral.

§ unico: A sociedade poderá levantar balanços semestrais ou em qualquer epoca, obedecendo-se nestes casos aos preceitos tecnicos constantes dos artigos destes estatutos e da legislação em vigor.

ARTIGO 21 — A Diretoria poderá em qualquer tempo antecipar a distribuição de dividendos em função dos balanços ou balancetes levantados, subordinando-se essa medida à aprovação da Assembléia Geral.

ARTIGO 22 — Os lucros liquidos regularmente apurados nos balanços, depois de efetuadas as amortizações e depreciações de acordo com a lei, serão distribuidos na seguinte forma:

a.) 5% para a constituição de um fundo de reserva legal;

b.) 5% para a constituição de um fundo de reserva especial;

c.) o restante para dividendos aos acionistas ou outras aplicações que forem deliberadas pela assembléia geral.

§ 1 — Na formação das reservas serão observadas as disposições ou limitações legais.

§ 2 — Qualquer porcentagem sobre os lucros liquidos que a assembléia delibere atribuir à Diretoria, será somente distribuida, quando assegurado aos acionistas um dividendo minimo de 8% sobre o capital.

ARTIGO 23 — Os dividendos uma vez aprovados pela Assembléia geral serão distribuidos aos acionistas em epoca determinada pela diretoria, mediante aviso aos interessados.

§ unico — A' criterio da Diretoria os dividendos poderão ser pagos em uma ou mais parcelas, dentro porém, do exercicio em que o balanço fôr aprovado.

ARTIGO 24 — A Assembléia Geral poderá ordenar o transporte do lucro em todo ou em parte para o exercicio seguinte, após ter aprovado as transferencias para os diversos fundos de reserva.

CAPITULO VII
Liquidação

ARTIGO 25 — A sociedade entrará em liquidação nos casos legais, competindo à assembléia geral determinar o modo de liquidação, eleger o liquidante e o conselho fiscal que deverá funcionar durante o periodo de liquidação.

CAPITULO VIII
Disposições transitorias

ARTIGO 26 — O primeiro exercicio social terminará em 31 de dezembro de 1949.

ARTIGO 27 — Os mandatos dos membros do primeiro conselho fiscal, e diretoria terminarão por ocasião das assembléias gerais ordinárias a reunirem-se respectivamente em 1950 e 1953.

pp. Adolphe Arnhold — Jorge Arnhold
Jorge Arnhold
Dr. Kurt Arnhold
Else Leonore Arnhold
Hans Eduard Arnhold
Inga-Lill Margarethe Myhrman Arnhold
Werner Arnhold

LISTA DOS ACIONISTAS DA SOCIEDADE COMERCIAL MONTEFRANCO LIMITADA, que por força da transformação passarão a ser acionistas da S/A. COMERCIAL MONTEFRANCO

1.) ADOLPHE ARNHOLD, haitiano, proprietario, maior, casado, residente em São Paulo, representando 1215 ações no valor de Cr$ 1.215.000,00, neste ato representado por seu bastante procurador GEORGES ARNHOLD, que assina tambem JORGE ARNHOLD.

2.) DR. KURT ARNHOLD, brasileiro naturalizado, proprietario, maior, casado, residente em São Paulo, representando 10 ações no valor nominal de Cr$ 10.000,00.

3.) ELSE LEONORE ARNHOLD, brasileira, naturalizada, comerciante, maior, casada, residente em São Paulo, representando 5 ações no valor de Cr$ 5.000,00.

4.) INGA-LILL MARGARETHE MYHRMAN ARNHOLD, brasileira, comerciante, maior, casada, residente em São Paulo, representando 5 ações no valor de Cr$ .... 5.000,00.

5.) HANS EDUARD ARNHOLD, alemão, maior, industrial, casado, residente em São Paulo, representando 5 ações no valor de Cr$ .. 5.000,00.

6.) WERNER ARNHOLD, alemão, maior, comerciante, solteiro, residente em São Paulo, representando 5 ações no valor de Cr$ .. 5.000,00.

7.) GEORGES ARNHOLD, que assina tambem JORGE ARNHOLD, haitiano, industrial, maior, solteiro, residente em São Paulo, representando 5 ações no valor de Cr$ 5.000,00.

JUNTA COMERCIAL — S. PAULO

CERTIDÃO

CERTIFICO que a sociedade S/A. COMERCIAL MONTEFRANCO, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 44.983, por despacho da Junta Comercial em sessão de 7 de fevereiro de 1950, a ata da assembléia geral de transformação da sociedade por quotas de responsabilidade limitada SOCIEDADE COMERCIAL MONTEFRANCO LTDA., na sociedade anonima denominada S/A. COMERCIAL MONTEFRANCO, realizada em 21 de dezembro de 1949; copia dos seus estatutos sociais e a lista nominativa dos subscritores, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 10 de fevereiro de 1950. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — Judith Miranda. E eu, Gulomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia a subscrevo: — Gulomar de Andrade Mendes. (3901)

AGUARDE!
O tradicional bairro paulistano
VILA MARIANA
focalizado no JORNAL DE NOTICIAS em páginas especiais.

COMÉRCIO
INDÚSTRIA
LAVOURA
ARTES
HISTÓRICO
SOCIEDADE

Sua colaboração com JORNAL DE NOTICIAS representa apoio valioso à elaboração do NÚMERO ESPECIAL de VILA MARIANA. Colabore, pois, com JORNAL DE NOTICIAS
Leia HOJE, AMANHÃ E SEMPRE, JORNAL DE NOTICIAS
3898

CARTAZES DE HOJE

CINEMAS

ALHAMBRA — 13,40 — "Quem manda é o amor", Van Johnson — "Aconteceu no sertão" (proib. 10 anos).
ART-PALACIO — "Carnaval no fogo", filme nacional c/ Oscarito, Grande Otelo e outros.
AVENIDA — 10 — "Estou aí?", filme nacional c/ Emilinha Borba e outros — "Chama do oeste".
BABILONIA — 13,20 — "Cinco rostos de mulher", Arturo de Cordova. "Gran Cassino" (proib. 10 anos).
BANDEIRANTES — 14 — "Sedução de Marrocos", Dorothy Lamour.
BRASIL — 13,10 — "Arco do triunfo", Ingrid Bergman — "Menina dos meus olhos" (proib. 14 anos).
BRAZ-POLITEAMA — Bailes carnavalescos.
BROADWAY — 14 — "Cinco rostos de mulher", Arturo de Cordova.
CAMBUCI — 13,45 — "Dois prontos de sorte", Bud Abott-Lou Costello — "Ultimo rodeio".
CANDELARIA — 13,30 — "O crime não compensa", Humphrey Bogart — "Missão branca" (proib. 14 anos).
CAPITOLIO — 13,45 — Só à tarde: "Princesa das selvas", Dorothy Lamour — À tarde e à noite: "Um beijo no escuro" — Só à noite: "A morte me persegue", James Cagney (proib. 18 anos).
CLIMAX — 14 — "Carnaval no fogo", filme nacional c/ Oscarito, Grande Otelo e outros.
COLONIAL — 13,40 — "À noite sonhamos", Merle Oberon — "Correndo para a morte".
CRUZEIRO — 14 — "Carnaval no fogo", filme nacional c/ Oscarito, Grande Otelo e outros.
ESMERALDA — 14 — "Carnaval no fogo", filme nacional c/ Oscarito, Grande Otelo e outros.
ESTRELA — Bailes carnavalescos.
IDEAL — 14 — "O veneno dos Borgia", Paulette Goddard — "A grande aurora" (proib. 10 anos).
IPIRANGA — 14 — "Caminho da redenção", Joan Crawford.
LUX — 13,50 — "O crime não compensa", Humphrey Bogart — "Estranho mago" (proib. 14 anos).
MAJESTIC — 14 — "Carnaval no fogo", filme nacional c/ Oscarito, Grande Otelo e outros.
METRO — 14 — "Quando morre uma ilusão", Clark Gable — (proib. 14 anos).
MODERNO — 10 — "Furacão da vida", Linda Darnell — "Voz da honra".
OBERDAN — Bailes carnavalescos.
ODEON — Bailes carnavalescos.
OLIMPIA — Bailes carnavalescos.
OPERA — 14 — "Os visitantes da noite", Arlette (proib. 18 anos).
PARAMOUNT — 14 — "Carnaval no fogo", filme nacional c/ Oscarito, Grande Otelo e outros.
PARATODOS — Sessões para senhoras: 10,30 - 12 - 13,30 - 15 e 16,30 — Sessões para homens: 18,40 - 20,20 e 22 — "Inimigo secreto", Gloria Marlen (proib. 18 anos).
PAULISTA — 14 — "Bongo", desenho colorido de Walt Disney — "Terrivel verdade" (proib. 10 anos).
PEDRO II — 13,15 — "Poeira de estrelas", filme nacional c/ Colé — "Lei a tiros" (proib. 10 anos).
PIRATININGA — 14 — "Carnaval no fogo", filme nacional c/ Oscarito, Grande Otelo e outros — "Gancho de aço".
RECREIO (Cidade) — 13 — "O olho de ouro", Charlie Chan — "A lei do vale" (proib. 10 anos).
RECREIO (Lapa) — 13,40 — Arco do triunfo", Ingrid Bergman — "Orfãozinhos do barulho" (proib. 10 anos).
ROIAL — 13,20 — "Saudades de teus labios", Robert Taylor — "Um beijo no escuro".
ROSARIO — 14 — "Carnaval no fogo", filme nacional c/ Oscarito, Grande Otelo e outros.
STA. CECILIA — 14 — "Sedução de Marrocos", Dorothy Lamour.
STA. HELENA — 13 — "O crime submarino", Lon Chaney — "Escrava sedutora" (proib. 10 anos).
S. BENTO — 14 — "Perdidos na escuridão", Vittorio de Sica — "Aconteceu à meia noite" (proib. 14 anos).
S. CAETANO — Bailes carnavalescos.
S. CARLOS — 19 — "Lua de mel com pimenta", Claudette Colbert.
S. JOSE' — 19 — "Lua de mel com pimenta", Claudette Colbert.
S. PAULO — 13,15 — Só à tarde — "De amor tambem se morre", Charles Boyer — À tarde e à noite: "Menina dos meus olhos" — Só à noite: "Festim diabolico", James Stewart (proib. 18 anos).
S. PEDRO — 13,40 — "Encantamento", Thereza Wrigt — "Terrivel verdade" (proib. 10 anos).
UNIVERSO — 14 — "Johnny Allegro", George Raft — "Morrer de amor" (proib. 18 anos).

TEATROS

SANTANA — 15 e 20,45 — "As solteironas dos chapéus verdes", Companhia Dulcina-Odilon.

CIRCOS

ARETHUZZA (Moóca) — Palco e variedades com Tomé e Sinho.
PIOLIN (Rua Gal. Olimpio da Silveira) — "O campeão de futebol" e variedades.
SEYSSEL (Largo da Polvora) — "O filho do italiano" e variedades com Henrique e Arrelia.

ALUGA-SE
na Vila América pequeno apartamento mobiliado com telefone e geladeira para alguns meses. — Tel.: 7-8932, domingo das 3 às 6 ou segunda-feira entre 12 e 4 horas. (4885)

METALURGICA ALBION S. A.
Comunicamos aos Srs. Acionistas que se acham à sua disposição no escritorio desta Sociedade, à Rua Albion, 202, os documentos relativos ao ano de 1949, a que se refere o Art. 99 da Lei das Sociedades Anonimas.
São Paulo, 17 de Fevereiro de 1950.
A DIRETORIA.
(4837 — 19-21)

O JORNAL DE NOTICIAS INFORMA Diariamente às 7 horas da manhã Noticias de toda parte através da RADIO BANDEIRANTES

WILLIAM ELLIOTT JOHN CARROLL CATHERINE McLEOD
FOGO de EMOÇÕES
Uma pelicula repleta de paixões turbulentas! — O filme dinamico do ano! Cenas épicas!
SABARÁ VOGUE JARAGUÁ
5.a-FEIRA
REPUBLIC PICTURE
No programa do SABARÁ
ESCRAVO do PASSADO
ERIK PORTMANN
UNIVERSAL
(3895)

ELA ÉRA O PECEGO DOS PECEGOS DE TODAS AS PRAIAS! SURGIU DO MAR NA MARÉ BAIXA E, QUANDO O RAPAZ A VIU... A MARÉ SUBIU!
RONALD REAGAN ★ VIRGINIA MAYO
EDDIE BRACKEN
Venus da Praia
"THE GIRL FROM JONES BEACH"
ACOMP. NAC.
AMANHÃ BANDEIRANTES
(3906)

CINEMA PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ — LUA DE MEL COM PIMENTA c/ Claudette Colbert e Fred Mac Murray — Bandeirantes da Tela 34 — NAC. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS.

RITA SÃO JOÃO — NEM TUDO QUE RELUZ É OURO c/ Marjorie Main e Rercy Kilbride — Bandeirantes da Tela 33 — NAC. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS.

RITA CONSOLAÇÃO — LUA DE MEL COM PIMENTA c/ Fred Mac Murray e Claudette Colbert — 1.º aniversario da Gestão do prof. H. Monteiro na P. do Trabalho — NAC. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS.

PHENIX — LUA DE MEL COM PIMENTA c/ Claudette Colbert e Fred Mac Murray — Bandeirantes da Tela 29 — NAC. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS.

HOLLYWOOD — LUA DE MEL COM PIMENTA c/ Claudette Colbert e Fred Mac Murray — Bandeirantes da Tela 28 — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

SABARÁ — A SENDA ESCURA c/ Maria Duval — PUNHOS DE OURO — Proib. 10 anos — Noticias em Revista 12 — NAC. — Desde às 14 HORAS.

JARAGUÁ — LUA DE MEL COM PIMENTA c/ Fred Mac Murray — A VOZ DA HONRA — Atualidades Campos 62 — NAC. — As 13,45 e 18,50 HORAS.

VOGUE — NÃO PERCAM HOJE O SEGUNDO DOS GRANDIOSOS BAILES CARNAVALESCOS NUM AMBIENTE RICAMENTE DECORADO. — HOJE 1.a VESPERAL.

IP. PALACIO — LUA DE MEL COM PIMENTA c/ Claudette Colbert — TESOURO MALDITO — Atual. Campos 66 — NAC. — As 13,45 e 18,50 HORAS.

C. GOMES — HOJE, SEGUNDO DOS GRANDIOSOS BAILES DE CARNAVAL — Feerica iluminação — Ornamentação a carater.

D. PEDRO I — CAPITÃES DO MAR c/ Richard Widmarck — ENTRE A CRUZ E A ESPADA — Proib. 10 a. — C. Jornal 321 — NAC. — As 13,30 e 19,15 HS.

STO. ANTONIO — NÃO PERCAM HOJE O 2.º DOS GRANDIOSOS BAILES DE CARNAVAL — GRANDIOSA ORQUESTRA. — HOJE VESPERAL.

SAMMARONE — CAIDOS DO CÉU c/ Walter D'Avila (filme nacional — CODIGO DE HONRA — As 13,45 e 19 HORAS.

ROXY — A PECADORA c/ Ramon Armengod — O FILÃO DE PRATA — Proib. 18 anos — Noticias da Semana 50x6 — NAC. — As 13,45 - 17,40 e 21 HORAS.

ASTORIA — HOJE, SEGUNDO DOS GRANDIOSOS BAILES CARNAVALESCOS COM O CONCURSO DE NUMEROSAS ESCOLAS DE SAMBA. — HOJE VESPERAL.

VITORIA — O GRANDE BABE RUTH c/ Willian Bendix — HERANÇA FATAL — Proib. 10 anos — Noticias da Semana 50x3 — NAC. — As 13 e 18.30 HORAS.

TUCURUVI — TORNARAM-ME UM CRIMINOSO c/ John Garfield — CANÇÃO DO SUL — Proib. 10 anos — Cin. Jornal 318 — NAC. — As 13,30 e 18,30 HS.

IMPERIAL — OESTE DE PECOS c/ Robert Mitchum — NARCISO NEGRO — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha 293 — As 13,30 e 18,40 HORAS.

CATUMBI — O CIRCO c/ Cantinflas — ADEUS MOCIDADE — Noticias da Semana — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

RIALTO — ELE E A SEREIA c/ William Powell — O EXILADO — Sel. Cinematografica 39 — NAC. — As 13,40 e 18,20 HORAS.

PAROQUIAL — CAÇULA DO BARULHO c/ Oscarito — MULHER INFIEL — As 14 e 18,40 HORAS.

S. JORGE — HOJE, SEGUNDO DOS GRANDIOSOS BAILES DE CARNAVAL, ANIMADOS POR UMA GRANDIOSA ORQUESTRA. — VESPERAL INFANTIL.

SÃO LUIZ — F R I E D A c/ Mai Zetterling — ESTA E' FINA — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

PENHA — HOJE, COM A ANIMAÇÃO DE UMA GRANDE ORQUESTRA, O 2.º DOS 4 GRANDIOSOS BAILES CARNAVALESCOS.

CALIFORNIA — NÃO PERCAM HOJE O SEGUNDO DOS 4 GRANDIOSOS BAILES CARNAVALESCOS.

ALIANÇA — ODEIO-TE MEU AMOR c/ Linda Darnel — A BOMBA — Atualidades em Revista 127 — As 14 e 19 HORAS.

PINHEIROS — ESCRAVA ISAURA c/ Graça Melo (filme nacional) — CIENTISTAS DA FUZARCA — As 14 e 19 HORAS.

MARCONI — O GANGSTER c/ Barry Sullivan — SOMBRA DA PLANICIE. — Proib. 14 anos — Vida Baiana — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

PAULISTANO — DEVASTANDO CAMINHO c/ Randolph Scott — QUE REI SOU EU? — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — NAC. — As 14 e 19 HS. (2149)

Coopere na urbanização de São Paulo

É preciso reconhecer que sem a completa abolição do estreito individualismo que impera hoje em dia nas diversas camadas sociais, dificilmente teremos ação eficiente, na urbanização de São Paulo. Procure v. exa. conhecer o que pode fazer para ajudar a resolver os problemas da cidade.

ANTES DE CAIR NA FOLIA... PREPARE SEU ESPIRITO GARGALHANDO COM AS ESTREPOLIAS DE OSCARITO E GRANDE OTELO EM
A super-revista carnavalesca da atlantida
CARNAVAL NO FOGO
3.a Semana! HOJE
com ANSELMO DUARTE MODERTO DE SOUZA • ELIANA e outros
UCB
ART PALACIO ROSARIO Majestic ESMERALDA Paramount PIRATININGA CLIMAX
3907

REPROVAÇÕES NOS EXAMES PARA O MAGISTERIO SECUNDARIO:

"O nosso unico objetivo é elevar ao maximo o nivel do ensino secundario"

Estamos à disposição de todos e jamais protegemos a determinada classe — Os programas apresentados nos exames são os mesmos dos alunos — Deveria haver mais critério nas nomeações — Fala-nos o prof. Benedito Castrucci, sôbre o assunto

Tambem sobre a momentosa questão das reprovações em massa por ocasião dos concursos para ingresso no magistrio secundario, grave problema que precisa encontrar remedio eficaz, conforme disse o prof. Omar Catunda, falou-nos o prof. Benedito Castrucci, da cadeira de Geometria Projetiva da Faculdade de Filosofia e da Escola Politecnica da Universidade.

Com o prof. Castrucci encaramos a questão sob os mesmos aspectos da entrevista feita com o prof. Omar Catunda, isto é, as mesmas perguntas foram feitas e os mesmos pontos foram atacados.

O prof. Benedito Castrucci prestando declarações ao reporter

PROGRAMA DO CURSO SECUNDARIO

Respondendo à primeira pergunta, afirmou o nosso entrevistado de hoje que, em absoluto, se exige do candidato aquilo que dele não se poderia exigir. E argumentou mesmo, que quando fez parte da banca examinadora de matematica, em 43 e nos exames de segunda chamada do ano passado, os programas a que se subordinaram as questões formuladas foram os mesmos do colegio ou do ginasio. Isso equivale a dizer que, ao candidato, só foi perguntado aquilo que ele tem obrigação de ensinar e que os proprios alunos deverão saber. Naturalmente, as questões foram expostas num nivel superior ao dos alunos, porque, afinal de contas, se estavam examinando candidatos a professores.

Reconheceu ainda o prof. Benedito Castrucci que dos candidatos a professores catedraticos nos ginasios e colegios oficiais, quando se apresentam como professores leigos nos concursos, não se exigem os programas universitarios, o que seria um absurdo, uma vez que o aceitarse professores auto-didatas é uma medida considerada de emergencia, até certo ponto.

BANCAS IDONEAS

Fazendo questão de frisar, que só falava pela cadeira de matematica, disse o nosso entrevistado que nos exames não há severidade ou injustiça, uma vez que as bancas são integradas por professores idoneos e desprovidos de quaisquer interesses que não seja o de pugnar pela elevação do nosso nivel de ensino.

CRITERIO NAS NOMEAÇÕES

— O que o senhor acha das nomeações? — perguntamos.

— «Quanto a isso — respondeu-nos — sou de parecer que as nomeações de leigos só se devem verificar quando o governo constatar que não há professores formados pelas faculdades de filosofia para dar aula. Contudo, isso dificilmente acontecerá, se lembrarmos que inumeros professores formados estão por aí, sem cadeira, enquanto que professores auto-didatas dão aula em estabelecimentos oficiais interinamente.

O criterio dessas nomeações deve ser o mais elevado possivel, pois a proteção, quando se trata de coisa seria como o ensino, nunca se justifica, em hipotese alguma».

CURSOS DE FERIAS OBRIGATORIOS

Para a solução da questão e para que não mais se verifiquem resultados que tão há impressão causam por ocasião dos concursos obrigatorios, sugeriu o prof. Benedito Castrucci que se facilitam aos professores interinos, principalmente leigos, cursos de ferias e de aperfeiçoamento, bem como envio de professores de nossas universidades para pronunciarem conferencias e palestras no Interior. Entretanto, concordou o nosso entrevistado que isso só poderá ser feito dentro das nossas possibilidades orçamentarias e é coisa que se não vai realizando da noite para o dia.

NÃO HA' PREVENÇÃO

Como lembrassemos ao professor, nosso entrevistado, as que muitas alegações surgiram posteriormente aos insucessos nos exames afiançando que os examinadores, geralmente, protegem os candidatos portadores de diplomas conferidos pela Faculdade Oficial, em detrimento de professores formados por outras faculdades, bem como de candidatos sem titulo, respondeu o sr. Benedito Castrucci:

— «Não é tambem o que se passa, pois nossa unica finalidade é elevar o nivel de nosso ensino. Na verdade, os professores formados pela Faculdade de Filosofia de São Paulo obtêm melhores resultados, porque se apresentam realmente melhor preparados. Não há duvida que, em relação aos professores leigos, auto-didatas, levam grande vantagem, pois, estes ultimos não receberam a orientação que se recebe nos bancos universitarios. A finalidade primeira das universidades é indicar as fontes de estudos, onde se pode aprender o maximo pelo caminho mais curto.

Portanto não há prevenção alguma contra professores auto-didatas ou formados por faculdade que não seja a oficial. Nesse ponto, quero salientar que tanto eu como meus colegas, sempre nos consideramos à disposição de interessados que necessitem de orientação por ocasião dos concursos, ou mesmo em outras epocas, pois sempre acolhemos com a maxima simpatia todos os que nos procuram para orientações e jamais fechamos a porta a candidatos leigos.

— «E' sumamente desagradavel, acentua nosso entrevistado, o fato de haver a impressão de que protegemos a esta determinada classe, quando o nosso unico objetivo é elevar o nivel do ensino secundario e quando sempre pautamos por ser liberais, a ponto de franquear as portas da Faculdade de Filosofia aos que se interessam mesmo pelos seus cursos regulares».

E' BOM O NOSSO NIVEL DE ENSINO

Respondendo a uma interpelação do reporter afirmou finalizando o sr. Benedito Castrucci:

— «Considero alto o nivel do nosso ensino secundario, que varia, no Brasil, de região para região, apesar das falhas com que lutam os professores no que concerne aos programas resultantes das famigeradas reformas apressadas.

Ainda, em recentes congressos, um realizado em São Paulo, em 1948 e outro na Bahia, em julho do ano passado, tivemos oportunidade de apresentar duas teses apresentando sugestões sobre o programa de matematica no curso secundario, sendo que ambas foram aprovadas e remetidas ao Ministerio da Educação, sem que até hoje nenhum efeito pratico se observou».

Automóvel de ouro para Truman

WASHINGTON, 18 (AFP) — Truman "rodará" doravante no automovel mais caro do mundo. Trata-se de um "Lincoln" do ultimo modelo, dotado de interessante particularidade: realmente, todos os seus acessorios são de ouro, senão mesmo de ouro maciço. Assim acontece, por exemplo, com o cinzeiro, os trincos da porta e mesmo os estribos. Como alguem se mostrasse surpreso pelo fato de um automovel assim tão moderno ter estribos, o construtor lembrou que todos os carros dos chefes de Estado são munidos de estribos, destinados aos inspetores encarregados de protegê-los contra os atentados politicos. E com tal veiculo, acrescentou ele, não são só atentados politicos que devemos temer...

Os ratos pagam o pato...

OAKRIDGE (Tennessee), 18 (AFP) — Quarenta mil ratos já estão servindo para os estudos no sentido de apurar os efeitos da irradiação sobre a hereditariedade no laboratorio especial de Oakridge, onde os roedores são expostos periodicamente aos raios atomicos.

Os cientistas encarregados deste estudo consideram, todavia, que serão necessarios pelo menos 10 anos para, após os estudos feitos sobre diversas gerações de ratos, poder-se tirar uma conclusão definitiva. Eventualmente, cem mil ratos servirão para estes trabalhos, consistentes em expor a raios cada vez mais fortes o "gene", isto é, a parte das celulas que é transmitida ao herdeiro.

Os progressos da Medicina

VIENA, 18 (AFP) — Dois médicos austriacos, os drs. Nácke e Jantsch, da Universidade de Viena, teriam conseguido, graças a um aparelho de sua invenção, manter a vida e finalmente curar completamente um menino de 13 anos, atacado de paralisia respiratoria, em seguida à inflamação aguda da medula espinhal. O aparelho permitiria fazer passar pelo corpo do enfermo uma corrente elétrica, para retificar e restabelecer o jogo dos musculos do aparelho respiratorio. O mesmo foi comunicado às sociedades cientificas pelos seus autores.

Fecho de ouro para o reinado de Momo

Grande espectativa cerca o grandioso desfile das escolas de samba e cordões carnavalescos, que vem sendo preparado pelo JORNAL DE NOTICIAS sob o patrocinio de "Quinta Avenida" para a noite de gala do dia 21, terça-feira gorda, no Anhangabau. O que foi o desfile previo realizado domingo passado, tambem organizado por este jornal e "Quinta Avenida", permite antecipar o completo êxito do encerramento do grande Concurso que promovemos, com o objetivo, sobremodo louvavel, de estimular um melhor Carnaval para o povo obreiro desta terra de trabalho, premiando os melhores conjuntos carnavalescos da Paulicéia. Na noite de terça-feira de Carnaval serão escolhidos a melhor escola de samba e o melhor cordão, aos quais serão conferidos os valiosos premios já relacionados, festa que há-de constituir positivamente, pela beleza ritmica que apresentará, um fecho de ouro para o curto reinado de Momo. O clichê fixa alguns dos mais expressivos flagrantes do desfile previo de domingo ultimo, vendo-se acima, à direita, uma garbosa e animada porta-estandarte, razão melhor do orgulho de uma das escolas de samba que tomaram parte na parada carnavalesca e, à esquerda, o palanque da comissão organizadora; em baixo, na mesma ordem, um cordão dos mais fortes concorrentes desfila perante a massa de populares que o aplaudia e, finalmente, destacando-se do fundo em que se vê outra escola de samba desfilando, o menor folião de notavel grupo carnavalesco, cujo senso ritmico e grande entusiasmo provocaram a admiração da comissão julgadora. Pelo que se viu no desfile previo, a parada carnavalesca que o JORNAL DE NOTICIAS e "Quinta Avenida" promoverão terça-feira, poderá constituir a apoteose deste Carnaval

JORNAL DE NOTICIAS

ANO IV || São Paulo — Domingo, 19 de Fevereiro de 1950 || N.º 1173

Importação de fios da Belgica e França para atender ao consumo da industria brasileira

Os artigos de linho em face do acordo ingles — O comercio de compensação do Brasil com o Japão — Assuntos tratados na ultima reunião do Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem

A opinião firmada em relação aos negocios de compensação de fios e tecidos, que o Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem enviará ao representante dessa industria na oCmissão de Intercambio com o Exterior, foi objeto de debates na ultima reunião da entidade, presidida pelo sr. Antonio Castelo Branco.

De fato, o ponto de vista firmado pelo Sindicato está em harmonia com as deliberações da industria brasileira reunida na 2.a Convenção Textil, segundo o qual os negocios de compensação oferecidos por empresas particulares devem ser licenciados à srepectivas empresas, como premio ao esforço realizado no sentido de colocação dosexcedentes da produção; os negocios decorrentes de acordos oficiais, em que interfere o poder publico, devem ser previamente difundidos pela CEXIM, em avisos de habilitação para que os interessados tenham deles conhecimento com a devida antecipação a fim de que posam deles participar equitativamente; em todos os casos é conveniente a ampla difusão das operações, inclusive antecedente do fatot de estarem os fios e os tecidos incluidos no regime de compensação.

OS ARTIGOS DE LINHO EM FACE DO ACORDO INGLÊS

O sr. José Leite de Almeida informou que o representante do comércio na Comissão de Intercambio com o Exterior, sr. Gileno de Carli, desejou estabelecer contato com a industria de linho, afim de conhecer o ponto de vista de S. Paulo no tocante à contribuição dos tecidos no conjunto do acordo inglês agora prorrogado até 31 de março. A comissão de linho, que se reuniria às 9,00 horas do dia seguinte, com o sr. Gileno di Carli, ja verificou que as etatisticas oficiais revelam que o volume das importações de tecidos de linho, de todas as procedencias, ainda apresentaram no exercicio de -949, para o periodo conhecido, volume e valor superiores aos de 1948, ano em que se importou a maior quantidade de toda a historia do comercio desse textil, até entao. Assim, não procede a alegação de haver falta de tecidos de limetro quadrado, visto que a industria nacional está aparelhala para fornecer essas qualidades em quantidades que atendem inteiramente ao consumo do país. Do mesmo modo, não procede a alegação de superioridade de acabamento dos tecidos estrangeiros, porque nesse mistér não há nenhum segredo do qual os industriais brasileiros não estejam senhores: mercerizar, tingir em côres firmes, amaciar, calandrar, etc., tudo fazemos tão bem como em qualquer outra parte do mundo. Em ultima análise, a comissão estudou todos os aspectos da produção e do comercio do artigo de linho, de sorte a firmar, com o representante do comercio na comissão de Intercambio com o Exterior, a orientação que possa conciliar os legitimos interesses da industria com as legitimas aspiraçõea do comercio.

COMERCIO DE COMPENSAÇÃO COM O JAPÃO

O sr. Orlando de Almeida Prado teceu considerações em torno do comercio de compensação do Brasil com o Japão, salientando que aquele pais poderia oferecer não so' maquinaria textil de alta evolução, mas fios de lã superiores aos da propria Belgica, demonstrando a conveniencia de, em contrapartida, o Brasil poder ali colocar quantidades avultadas de algodão que, nessa safra, so' em S. Paulo, apresenta volume consideravel.

O sr. Felix Kowarick ofereceu alguns reparos à iniciativa da importação de fios do Japão salientando que, com fabricas modernas, e que estão a exigir maior quantidades de materia prima, o Brasil já produz cerca de 60% de fios de lã que requer o seu consumo industrial. Assim deveriamos, antes de quaisquer iniciativas de trocas com o exterior, atentar para as reais possibilidades da produção, quer da ovinocultura do país, quer da industria brasileira. Não é outra a orientação de outras nações que realizam, inclusive, sacrificios de monta na defesa do seu proprio trabalho.

O sr. Serafino Filepo acentuou que a importação de fios da Inglaterra não atende, quer quanto ao linho quer, particularmente, quanto à lã, ao vulto dos negocios nacionais, solicitando outra orientação no tocante às possibilidades de importação da França e da Belgica que, especialmente quanto a materia prima do linho, nos podem fornecer em melhores condições.

PROIBIDO O BAILE DOS FENIANOS

Por ordem do Departamento de Obras Publicas foi interditado ontem o predio em que se realizariam os bailes do Clube dos Fenianos Carnavalescos, à rua Florencio de Abreu, 259, justamente quando iria ter inicio o primeiro baile, achando-se já os salões repletos de foliões. O presidente do clube ignora os motivos da interdição, admitindo-se apenas que seja devido às más condições em que se encontra o referido predio.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE O PREFEITO E JORNALISTAS — Após o expediente de ontem da Prefeitura, os representantes dos jornais acreditados junto ao gabinete do prefeito foram convidados pelo cel. Asdrubal Euritisses da Cunha para almoçar em sua companhia, no mesmo restaurante das vizinhanças da sede da Prefeitura onde, entre o fim de uma noticia e a busca de outra, os reporteres tomam suas rapidas e modestas refeições. Desejava o chefe do Executivo confraternizar com os jornalistas que trabalham junto ao seu gabinete como, tambem, participar do "macarrãozinho" que, invariavelmente, reune no restaurante vizinho à Prefeitura, os representantes da imprensa em joviais discussões ou acirrados debates. Com a sua reconhecida modestia, patrocinou o prefeito o almoço-reunião de ontem, tendo o ágape transcorrido com a simplicidade de sempre e o chefe do Executivo, mantido animada palestra com os jornalistas, esquecido, talvez, de que se encontrava em local em que predominava reporteres. E foi com surpresa do prefeito que os "flashs" começaram a iluminar o salão. No clichê, um aspecto do almoço, presentes, além do prefeito Asdrubal da Cunha, o chefe de seu gabinete, sr. Roberto Braga; o sr. Francisco Rodrigues de Siqueira Junior, presidente da Comissão Técnico-Legislativa; sr. Osvaldo de Barros, auxiliar de gabinete do prefeito; vereador André Nunes, srs. Romão Garcia e Mateus Russo, e jornalistas Mauricio de Barros, João Gualberto do Amaral Carvalho, Margarida Izar, Efigenia Faria de Freitas, Jorge Reina Filho, do JORNAL DE NOTICIAS e Joel Moreira Junior

DURANTE O ANO DE 1949

Mais de 600 mil metros de pavimentação executou a Prefeitura em varios bairros

Improcedentes as críticas de que o Executivo tratou mais do centro da cidade, esquecendo-se dos arrabaldes — Palestra do prefeito municipal com a reportagem do JORNAL DE NOTICIAS

Em face das criticas formuladas ultimamente, precipuamente pela Camara Municipal, em torno do programa de calçamento das vias publicas da cidade, executado no exercicio de 1949, alegando-se que o chefe do Executivo tratou mais da pavimentação do perimetro central, relegando a plano secundario o calçamento dos bairros, nossa reportagem procurou, na manhã de ontem, ouvir o prefeito Asdrubal da Cunha.

Recebendo-nos em seu gabinete de trabalho, o cel. Asdrubal da Cunha, após referir-se à improcedencia daquelas criticas, assinalou que as obras de alargamento da antiga rua Visconde do Rio Branco, atualmente avenida Campos Eliseos, em nada afetaram o andamento do 6.o plano de pavimentação, em 1949, e exibiu-nos o grafico sobre o assunto, elaborado pela Divisão de Pavimentação do Departamento de Obras Municipais, do qual anotamos os seguintes dados:

6.o PROGRAMA ORDINARIO DE CALÇAMENTO

Distritos	Metros quadrados — Area autorizada	Area executada	Area a executar
Cachoeira	5.136,00	5.130,00	—
Cantareira	23.972,00	23.972,00	—
Tucuruvi	2.536,00	2.536,00	—
Santana	68.809,00	22.528,00	46.281,00
Lapa	91.799,00	67.890,00	23.909,00
Casa Verde	23.516,00	5.901,00	17.615,00
Bom Retiro	29.688,00	23.045,00	6.643,00
Perdizes	33.936,00	9.244,00	24.692,00
Ponte Grande	5.083,00	4.940,00	143,00
Vila Pompéia	47.251,00	23.355,00	23.896,00
Santa Cecilia	38.673,00	8.977,00	29.696,00
Santa Ifigenia	32.664,00	11.524,00	21.140,00
Pacaembu	19.010,00	12.378,00	6.631,00
Pari	28.642,00	23.403,00	5.239,00
Luz	2.929,00	2.929,00	—
Consolação	606,00	606,00	—
Sumaré	16.649,00	16.649,00	—
Centro da cidade	20.523,00	20.523,00	—
Brás	28.962,00	27.882,00	1.080,00
Jardim America	1.585,00	1.585,00	—
Bela Vista	1.480,00	1.480,00	—
Liberdade	12.294,00	3.230,00	9.064,00
Pinheiros	54.170,00	43.467,00	10.703,00
Butantã	19.088,00	19.088,00	—
Jardim Europa	2.071,00	2.071,00	—
Paraiso	12.514,00	12.514,00	—
Aclimação	5.837,00	5.296,00	541,00
Cambuci	67.707,00	42.921,00	24.786,00
Moóca	73.795,00	20.142,00	53.653,00
Penha	43.058,00	27.306,00	15.752,00
Belemzinho	27.053,00	22.359,00	4.694,00
Vila Carrão	9.219,00	6.009,00	3.210,00
Vila Formosa	3.482,00	3.482,00	—
Vila Prudente	9.235,00	4.500,00	4.735,00
Ipiranga	38.494,00	18.822,00	19.172,00
Vila Mariana	18.334,00	8.084,00	10.250,00
Vila Clementino	38.317,00	16.965,00	21.352,00
Indianopolis	16.368,00	16.368,00	—
Itaim Bibi	3.605,00	1.882,00	1.723,00
Jabaquara	35.047,00	25.600,00	9.447,00
Jardim Paulista	27.615,00	27.615,00	—
RESUMO	1.040.889,00	624.321,00	416.568,00

A'cança exito a Exposição de Produtos Brasileiros nos EE. UU.

O Escritorio do Brasil tem recebido diversas cartas elogiando aquela mostra.

A proposito da exibição de produtos brasileiros organizada pelo Escritorio da Expansão Comercial do Brasil em Nova York, em colaboração com a Colonial Trust Company, o sr. James S. Carson, enviou ao presidente daquele Escritorio, a seguinte carta:

«Desejo congratular-me com v.s. por motivo da Exposição de produtos brasileiros nas vitrines do nosso Banco, organizada pelo seu escritorio, a qual, pela sua beleza, tem atraido muita atenção. Varias pessoas, repetidamente, tem nos procurado a fim de indagar onde os referidos pro-

(Conclui na 4.ª pagina)

A participação direta de todos os empregados nos lucros das empresas

CRITICAS DO DEPUTADO TRABALHISTA ARISTIDES LARGURA AO PROJETO DO SR. PAULO SARASATE

RIO, 18 (Da sucursal) — Prosseguindo em seu inquerito sobre o projeto de participação dos empregados nos lucros das empresas, a "Folha Carioca" publica a opinião do deputado Aristides Largura, que é a seguinte:

— "Em principio é uma medida simpatica, justa e humana, contra a qual ninguem de boa fé ousaria fazer objeções. — foram estas as palavras iniciais do deputado Aristides Largura, do P.T.B. de Santa Catarina, abordando com a reportagem da "Folha Carioca", prós e contras do projeto de participação dos empregados nos lucros das empresas."

Em seguida, após outras considerações para provar que falava com isenção de animo porque se julga efetivamente um representante trabalhista, disse:

— "Acho, porém, que a maneira pela qual se tenciona resolver o problema, de acordo com o conhecido preceito constitucional, isto é, com o dispositivo previsto pela Constituição de 46, não foi a mais feliz."

IMPOSSIVEL A PARTICIPAÇÃO OBRIGATORIA

E sem perder a sequencia de sua explanação aduziu o deputado Aristides Largura:

— "Absolutamente não foi a mais feliz. E menos ainda, a maneira como está sendo feita, aliás, o modo com que se pretende regulamentar o aludido dispositivo constitucional.

Quando a lei não concretiza um fato já pacifico no meio social, a sua elaboração é por demais delicada, em vista das consequencias que podem acarretar, especialmente quando interfere com a economia. E' perigoso, tremendamente perigoso, interferir na economia privada" — advertiu o representante trabalhista e acentuou:

— "Entendo que antes de restabelecer, por lei, uma participação obrigatoria, se devia ter desenvolvido uma campanha de incentivo nos meios ou circulos comerciais e industriais, para que os empregadores encontrassem um modo de ratificar essa justa aspiração das classes trabalhadoras.

Somente depois de decorridos um espaço de tempo que poderia ser chamado de adaptação, e com a devida experiencia dos resultados colhidos, nessa indispensavel fase preparatoria ou experimental poder-se-ia cogitar de uma legislação normativa."

— "Quanto ao projeto em curso tenho receio de que tremos abrir uma nova fonte de dissidios entre empregados e empregadores, com grave prejuizo para a economia nacional, em ultima analise, sem nenhum beneficio para as classes trabalhadoras. Temos como legisladores serias responsabilidades perante a nação. O problema em foco é delicado e complexo por que devemos considerar a repercussão que o projeto fatalmente terá sobre o desenvolvimento das empresas. Pelo que parece os autores do projeto em questão partiram do falso pressuposto de que os lucros das empresas são anualmente distribuidos entre os patrões ou socios das firmas, quando não é, via de regra, a expressão da verdade."

E esclareceu com bastante precisão o parlamentar catarinense:

— "Acontece, frequentemente que esses lucros são reinvertidos para ampliação e consolidação das empresas. Ora, a distribuição obrigatoria da parte que tocaria aos empregados fatalmente virá tolher esse necessario, vital para a propria produção nacional, desenvolvimento das empresas.

Para que o Brasil continue é preciso haver estimulo às iniciativas privadas. Só poderemos ser no futuro uma potencia comercial e industrial se dispensarmos atenção e proteção aos propulsores de empreendimentos que visem o engrandecimento do país. Devemos encorajar esses empreendimentos particulares e não asfixiar comercio e industria, com leis de arrocho. Longe de resolver o problema do proletariado isso cavaria um abismo entre patrões, empregados, legisladores e o proprio Estado. Que Deus nos proteja — exclamou o deputado Largura.

Curso Intensivo de Cooperativismo

Continuam abertas na Secretaria da Sociedade Rural Brasileira as inscrições para o 6.o Curso Intensivo de Cooperativismo promovido pelo Departamento Tecnico da entidade. As matriculas são inteiramente gratis, sendo fornecidos aos alunos que frequentarem o curso, um diploma de aproveitamento que dará direito a matricula em outros que a Sociedade vem mantendo. Esse curso será iniciado no dia 13 de março proximo, devendo ter duração de duas semanas, num total de seis aulas, que serão ministradas às 2.a, 4.a e 6.a-feiras, às 20,30 horas. Inscrições na sede da Sociedade Rural Brasileira.

Doenças do sexo e glandulares Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher. CASAIS SEM FILHOS, GORDURA, MAGREZA, FRAQUEZA GERAL. CRIANÇAS ATRAZADAS E ANORMAIS. TIROIDE (bocio, papo). ESPINHAS e PÊLOS em excesso em Mulheres. Trat.º moderno por HORMONIOS. PROF. HILIO DE LACERDA Av. São João, 536 — 2.º andar — Fone 4-2295 N.º 703

SEGUNDO CADERNO
8 PÁGINAS

JORNAL DE NOTICIAS

LITERATURA, CINEMA, MODAS, REPORTAGENS

SÃO PAULO — Domingo, 19 de Fevereiro de 1950

UM ESCANDALO NA CÔRTE, NUMA NOITE DE CARNAVAL

Alcides Siqueira

A serenissima cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro delirava naquela tarde quente de 22 de fevereiro de 1811, terça-feira gorda de Carnaval.

Na estreita rua do Ouvidor, desde o cais do Pharoux até o largo de São Francisco, uma multidão de gente se acotovelava num desbragamento alucinante, atirando "laranjinhas" perfumadas em cartolas lustrosas ou derramando punhado de confetes pelos seios volumosos e apetitosos das damas fantasiadas. De seringas de borracha, cheias de agua da colonia que o perfumista francês, Lassingni, fornecia, a preço carissimo para a epoca, partiam jatos escaldantes que deixavam tisnada de vermelho, a pele fina e delicada das damas da côrte, que faziam quartel-general de seus folguedos na luxuosa arteria, que era, na ocasião, o centro mundano da capital do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, "daquém e dalém mar".

O povo, a ralé miuda, não se misturava aos figurões que ostentavam fantasias de seda e brocados, mas, a seu modo, gostosamente tambem festejava ruidosamente o reinado de Momo, nas ruas dos Tanoeiros, dos Artifices, do Senhor dos Passos, na comercial rua de São José e, principalmente, com maior intensidade, na viela estreita e suja da Misericordia, que recebia a caudal de gente que descia do Morro do Castelo e se confundia numa orgia doida com a que vinha do Morro da Ajuda, pelo escoadouro da praia de Santa Luzia. Não havia, entre o povo, a preocupação de atirar "laranjinhas" de cêra, cheias de agua perfumada, em seus amigos e conhecidos. O "entrudo", nos tempos do reinado de S. A. Real D. João VI, constituia-se num divertimento tipicamente estupido, onde a preocupação maxima dos foliões era a de reduzir o proximo, conhecido ou não, à expressão mais ridicula possivel. Assim, toda a sorte de vazilhame disponivel, tais como tinas de madeira, meios toneis, caldeirões de cobre reluzentes, tachos, latas de querozene, jarros e tudo o que pudesse conter agua era empilhado nos corredores e nas portas largas, para o melhor aproveitamento possivel. Negrinhas espivitadas, de saiote de baeta vermelha, corriam doidamente com baldes, caldeirões e jarros, a fim de deixar permanentemente cheias de agua as vasilhas para esse fim destinadas. As meninas, filhas dos ricos comerciantes da rua Larga de São Joaquim, nos dias de entrudo tinham permissão especial para deixar sua reclusão, a fim de que mostrassem a carnadura branca e macia nas janelas trançadas que, somente nessas ocasiões e pelas épocas da Semana Santa, eram abertas de par em par. Nos demais meses do ano, contam todas as cronicas do passado, as filhas-familia somente saiam à rua para as missas e rezas, acompanhando o chefe e a veneranda matrona, mas sempre com as mantilhas a cobrir-lhes a cabeça e o busto.

No carnaval, entretanto, os preconceitos caiam por terra e a população toda, da cidade que Estacio de Sá fundara, se desbragava num estonteante esquecimento das coisas da alma, para somente pensar nos folguedos com que Momo se beneficia.

Enquanto na rua do Ouvidor e no Paço, em São Cristovam, as damas da aristocracia portuguesa e brasileira se borrifavam mutuamente com agua perfumada pelos carissimos "perfumeurs" franceses, nas demais arterias da cidade, ainda pequena mas em plena evolução artistica, graças ao espirito francamente progressista de D. João VI, o "entrudo" tomava canta do populacho e somente se ouviam gritos e urros das vitimas que tinham a infelicidade de cair em mãos de familias conhecidas. Não escapavam do banho integral de agua, atirada pelas mãozinhas delicadas das filhinhas do casal, ou então caiam nos braços vigorosos do português comerciante, que auxiliado pela veneranda matrona, sua esposa, mergulhavam os infelizes nas largas tinas de onde saiam molhados até os ossos. Como se não bastasse o banho em si, levavam, depois, da cabeça aos pés, punhados seguidos de farinha de trigo ou de carvão em pó, conforme a indumentaria que vestissem na ocasião. Havia protestos, lutas até, mas, tudo serenava depois, ante a perspectiva de vingança similar, que certamente não tardaria e aquela brincadeira estupida do "entrudo" terminava em risos, comezainas e beberetes entre algozes e vitimas.

Curvelo de Mendonça, um dos maiores observadores de fatos que se relacionavam com as diversas festividades comemorativas dos calendarios, não só liturgicas como profanas e pagãs, em traços brilhantes e firmes nos disse do que eram os folguedos do Carnaval, na época do Brasil-Reinado, em sucessiva série de cronicas publicadas no "O Paiz", do Rio de Janeiro, nas edições de março de 1910. É pena que toda essa série de cintilantes cronicas tenha sido queimada no grande incendio que devorou o predio da rua Sete de Setembro, onde se encontravam instaladas a redação e as oficinas daquele brilhante orgão da imprensa brasileira, que desde aquela época não mais voltou a circular.

Conseguimos, entretanto, obter alguns dados nas coleções do jornal, existentes na Biblioteca Publica da Capital da Republica, e sinceramente lastimamos não houvessem as cronicas de Curvelo de Mendonça sido enfeixadas em livro.

Disse o brilhante comentarista, "que o Carnaval no Rio, em principios do seculo XVIII, tinha uma caracteristica toda especial, porque se diferenciava de rua a rua, de casa a casa, de largo a largo. Os artifices não queriam que os comerciantes tivessem suas idéias, as damas da Côrte, silenciavam seus propositos beligerantes, receosas de que as rivais delas se aproveitassem; até a gente miuda, que morava em palhoças, na beira do cais dos Macacos ou no aldeiamento dos pescadores de Botafogo, tinha suas proprias e machiavelicas combinações carnavalescas. Os ranchos e cordões, que hoje (isso em 1910) o Rio festeja no triduo carnavalesco, tiveram suas origens justamente nesses agrupamentos de taifeiros dos Macacos e pescadores de Botafogo. Depois, com os tempos, a cidade foi crescendo, desaparecendo os pescadores que se passaram para os lados da Praia Vermelha enquanto os taifeiros desciam para o cais do Mauá, ocasião em que os morros do Querosene, de Santo Antonio, das fraldas da Tijuca e outros, se encheram de gente à procura de um teto de sapê para morar, sendo as favelas que, mais tarde, se tornariam famosas pelos seus cordões e ranchos".

Durante as tardes de domingo, segunda e terça-feira de Carnaval, o Rio vivia as verdadeiras horas de prazer, no esquecimento completo de tudo o que surgisse como imagem de tristeza. E os folguedos continuavam até altas horas, enquanto aos poucos, os lampiões de azeite e querosene se esgotassem. Em algumas casas abastadas, reuniam-se familias em bailes festivos, que se prolongavam até meia-noite no maximo, onde

(Conclui na pagina seguinte)

AS CONGADAS E O CARNAVAL

Ruth Guimarães

Não é bem a proposito de congadas, e muito menos de carnaval, que quero falar, mas do espirito que anima a musica das ruas, nestes ultimos tempos. A musica da rua, salvo rarissimas exceções, não tinha espirito nenhum, e agora alguma coisa tem. Não tinha alma nem tradição, nem apoio, nem sofrimento de povo, nem honestidade, nem sabor, e agora tem. Não tinha, mas agora tem raiz, o que nos traz um bocado de consolação nesta época de vazio, de supérfluo, de ar, de verniz, de palavras ao vento e de balões que sobem.

Indicio da nossa leviandade é aquele sestro muito dos compositores de musica popularesca de apanharem trechos dos clássicos, "arranjando-os" ligeirissimamente, isto é, mudando-lhes o ritmo e facilitando-os. Depois, vamos dançar o Guarani na avenida São João, em tempo de marcha, num requebro dengoso de mulatos ignorantes e gozados que somos; vamos rebolar o minueto de Beethoven, atrás de uma "porta-bandeira" bem sapeca, ou no paralama de um automovel, só piratas e havaianas, e confetes e serpentinas, e gritos de quem resolveu se esbaldar com vontade.

Isto seria falta de respeito, não de quem canta a marchinha, mas de quem a escreve, mas deixemos a falta de respeito, que tambem não é disso que se trata.

De verdade, não se pode tocar num assunto desses, sem que se fale em Noel Rosa, o mesmo da batida definição de sambista-filósofo, e esse realizava tão bem o samba, e tinha tamanha vivencia, apenas por ter se aproximado do povo e sentido com ele, que, apesar da transitoriedade do genero, permanece.

E é mesmo isso de aproximação dos compositores populares do povo que a gente sente que está acontecendo. Nem é preciso saber de musica ou de povo, ou de folclore, ou ter seja lá a sapiencia que for, para distinguir e farejar o fenomeno. Um burro entende mais do tempo do que o entendeu Rui Barbosa, se dermos credito à anedota.

Há tempos, quando eu era uma engraçada transição entre as tranças com fitas e as promissoras novidades das modas para mocinhas, tive a primeira revelação do que se poderia fazer em materia de musica popularesca, embora não ligasse a minima importancia ao problema. Aliás, isso não me preocupa muito, até agora. Não sou do oficio.

Havia nas vizinhanças, uma velha que resmungava certas cadencias melancolicas, tiradas de não sei onde, com algo de reza e algo de "berceuse". Se aprendia melodias novas, não sei por que artes sutis, introduzia-lhes logo aqueles estranhos acentos de cantochão e canto de ninar, o que as tornava irreconheciveis. Nesse ano saiu a "Jardineira", marchinha que fez furor. Uma das minhas colegas de ginasio "sherloqueou" logo:

— Essa musica é plágio. É tirada de alguma coisa velha.

E ilustrou a tese, mostrando com o queixo a vizinha que cantava, com voz enferrujada e rouca:

"Jardineira, porque estás tão [triste?"

— ...pois não faz uma semana que chegou aqui em Guará e a D. Maria já sabe, ela que é dura de ouvido como um morcego. É plágio.

Pois o caso é que pegou e pegou logo. A "Jardineira" "caiu no goto", porque trazia o triplo prestigio do bonito, do nosso e do já ouvido. E que era plágio não houve duvida, depois que numa reportagem um paciente pesquisador exibiu fotografias do original, um hino religioso, composto por um padre há coisa de trezentos anos quando o Brasil usava calças curtas.

Quando falo na tal solução do problema da musica popular, e do encontro de ritmos, quero dizer aderencia a um ritmo preexistente e não criação dos compositores da musica popularesca.

Veja-se, como, sucedendo às polcas paraguaias, trazidas pelos conjuntos e pelas duplas gauchas e ao frevo pernambucano, efervescente e transitorio, dominam o reino dos compassos, o "coco", o "seridó" e o "baião", que compositores populares do Norte, e entre eles Luiz Gonzaga, vêm difundindo. E são todos os ritmos em compasso ternário, isto é, variações do samba, ao que me parece, e esse ritmo ternário, (tambem me parece isso) responde a uma necessidade particular nossa. Ele tem aquela qualquer coisa que bole no sangue e faz a gente ficar como cavalo de exercito, quando ouve clarim. Para se aquilatar do seu valor, falo dos ritmos novos, da sua repercussão no povo, e para ver se são mesmo genuinos, basta observar o seu efeito nos negros, cujo primarismo e espontaneidade são incontestaveis.

A principio parecia, nisso de ritmos populares, e de seu aproveitamento, estilizado ou não, que Dorival Caymi ficaria só, isolado no cenario de pseudo-folclore das estações emissoras, e no ambiente de desonestidade publica em materia de musica. Havia a popular confundida propositadamente com a popularesca, e a mistura era impossivel de classificar.

Mas a coisa andava no ar. De repente, os compositores foram à fonte original e de lá trouxeram a boa agua, isto é, o bom vinho, que essa musica é capitosa, e algo adstringente e imatura como o vinho novo. Pega na ponta da lingua.

Ainda um dia destes, andavam os radios pondo berros no ar esfumaçado, quando reconheci o timbre, o canto e o ritmo de qualquer coisa que ainda não tinha ouvido antes.

— Isto é ritmo de congada — anunciei. — E é congada do Vale. Veja de onde é o compositor.

E era congada e era do Vale, que o meu ouvido de caipira não se engana. O compositor, Helio Sindô, vem de uma região propicia, o inicio do Vale do Paraiba, rico em danças africanas. Lá são comuns tanto a congada, como o jongo, — o misterioso jongo de cadencias soturnas, — e o Moçambique com seus engraçados sininhos e o tam-tam infalivel dos tambores grandes, de temerosa percussão.

E agora certamente não quero falar em plágio, porque o que é folclórico é de todos, mas quero tão-somente falar em aproveitamento, no sintonizar com a multidão, na arte do compositor de se fazer seu porta-voz.

Hélio Sindô aproveitou bem, tanto o ritmo como a musica das congadas de Mogi das Cruzes, num samba carnavalesco.

Não poderia finalizar estas notas, sem mencionar o "general da banda", que é tambem congada, com as caracteristicas de ritmo e musica, pela intromissão do "general", personagem infalivel dos bailados de negros primitivos do hinterland paulista, e tambem pelas entonações profundas do coro, que tem um quê de banzo africano.

Não pode haver duvidas, quando se observam os aglomerados de negros e mestiços que cantam isso, por essas noites paulistanas de calor grosso.

Já vi um preto atingir o delirio, piruetando com um pandeiro, e cantando, — não, cantando não, gemendo, pois era sofrimento o que se notava em seus "tremolos" e nas suas contorsões — pois vi-o atingir o delirio, gemendo:

"Chegou o general da banda ê! ê!
Chegou o general da banda [êaáááá!..."

A AVENTURA DE ROZENDO MOURA

Conto de João do Rio

Na rua era um flagor. As casas pareciam abaladas pelo barulho dos tambores, das cornetas, dos bombos, da vozearia infernal. Rozendo Moura, muito mal disposto, estava a vestir-se. No seu encantador gabinete de laca branca com estofo côr de rosa e uma infinidade de objetos de cristal e marfim por sobre os moveis, nós insistiamos.

— Não me deixarão vocês?

— Rozendo! Uma terça-feira de carnaval!

— Mas chove...

— Tanto melhor. A Bertha Worms espera-nos!

— Essa mulher desagrada-me...

— Não há mulheres desagradaveis. As mulheres contentam-se com ser, como dizia o dramaturgo — a razão e o impedimento de todas as nossas obras...

— Pois eu julgo-as portadoras da fatalidade e nós, mesmo contra a vontade, as placas sensiveis dessas correntes de Misterio.

— A Bertha dá então azar?

— A mim, pelo menos. Explico o meu caso. Pode dar sorte a outros. Comigo, há mulheres que, aproximadas, são motivo de prosperidade. Outras baralham-me a vida, por mais que me amem. Tenho de brigar a muros com desconhecidos, negocios quase realizados periclitam, a saude fenece... Assim deve ser com vocês, com todos os homens. Infelizmente não sou excepcional. Há de resto uma especie de mulheres pior — a que age sobre os homens como alucinação, fazendo-os participar da propria desgraça. Dessas, quem escapa uma vez, não torna...

— Fetiche!

— E' que vocês nunca se lembram da mulher que os acompanha...

— A mulher fatal?

— Todas são fatais.

Houve uma pausa breve, enquanto Rozendo Moura dava o laço da gravata, diante do espelho.

— O' Rozendo, já escapaste de alguma? indagou Jacques Ciro, um prodigio de cepticismo, porque tinha apenas vinte anos.

— Já. Olha. O carnaval faz-me lembrar a mais horrenda semana da minha vida, a semana em que eu participei integralmente da horrivel fatalidade...

Nesse momento, o rumor vindo da rua tornou-se tão grande, que tivemos de ir à janela. Chovia a cantaros. Mas, em baixo, a multidão delirava. Eram gritos, uivos, gargalhadas, assobios, guinchos de cornetins, rufos de tambores, sacolejos de adufes, estalos de pratos. E os sons agoniantes dos bombos bombardeando as fachadas... Rozendo recolheu com desgosto, atirou-se no divã.

— Não, positivamente não vou!...

Ilustração de ALDEMIR MARTINS para o conto de João do Rio

— Recordaste a semana horrivel? tornou Jacques Ciro.

— Sim. E tanto mais atroz, quanto até hoje não compreendo como e por que agi nesses oito dias. Foi há cinco anos e por mais que pense, não esqueço. Macabro. Misterioso. Assustador. Recorda-se você da Corina Gomes, uma rapariguita brasileira, que frequentava os clubes?

— Há cinco anos, Rozendo? Não há memoria que alcance uma rapariguita brasileira a cinco anos de distancia. Depois eu estava na Europa...

— Felizardo!

— Infeliz, porque voltei...

— Pois a Corina era magra, livida, tomava cocaina. Eu achava-a antipatica. Nunca trocaramos senão monosilabos, o instinto dizia-me que essa mulher seria a desagradavel aventura de minha vida. Como? Não sabia!

Ora, numa terça-feira antes do carnaval, com a agitação da cidade, habitual em tais dias, sentia-me inquieto, indeciso, nervoso. Desejava voltar à casa e queria aborrecidamente beber champane e ouvir gritos no clube — onde se anunciava uma ululante redoute. A porta do clube ainda hesitei. Ia acontecer-me qualquer coisa de desagradavel. Com certeza. Sem ter inimigos, apalpei o revolver no bolso de calça. Há desses instantes de polarização nervosa em que vagamente sentimos o que está no ar e vem...

Veio. Veio como os ciclones. Ainda no vestiario senti uma voz de agonia:

— Leve-me daqui já ou estou perdida! Pela sua honra...

Voltei-me. Era um dominó.

— Que brincadeira é essa?

— Por piedade! Não posso falar aqui. Escute, venha cá...

Fragil, a sua força nervosa era tão intensa, que quase me arrastava para a rua.

— Você está doida, mulher?

— Pelo amor de Deus!

Só a sua companhia até mais abaixo, Rozendo...

— Conhece-me?

— Sim, sim. Salve-me de morrer!

— Mas quer comprometer-me?

— Não. Quero a sua presença contra um covarde!

Na rua um taximetro rodava vazio. Ela precipitou-se.

— Mande tocar já, já — para onde quiser...

Olhei em redor. Não havia ninguem suspeito. Tratava-se por consequencia de uma aventura sem consequencias. Ela entregava-se, indo onde eu quisesse... Curvei-me para o motorista e, quase em segredo, dei-lhe uma direção vaga. Por que? Até hoje não sei. Quando me voltei, o automovel em marcha, o dominó levantou a mascara. Era Corina Gomes, os beiços tremulos, livida...

— Você? bradei colerico.

— A desgraça da minha vida! Não gosta de mim, bem sei. Mas não se trata de amor, Rozendo! Só o sr. poderá salvar-me.

— Eu?

— Há três anos suporto as torturas de um monstro. Tudo quanto ganho é dele. Quando vou do clube toma-me o dinheiro. Depois fecha o quarto todo, abre varios frascos de éter, põe-me inteiramente nua, prende-me os cabelos à gaveta da comoda, e goza naquela atmosfera desvairante, gotejando sobre mim eter. Oh! não imagina! Cada gota que cai dá-me um arrepio. Ao cabo de certo tempo é uma sensação de queimadura, queimadura de gelo até à insensibilidade... Ontem, não foi possivel tolerá-lo mais. Protestei, gritei, contei tudo à gente da pensão. Dois homens que lá estavam puseram-no na rua a pontapés. Ele voltou. Não o recebi. Deu então para perseguir-me. Jurou que me matava. Ando a fugir. Vejo-o por todos os lados. E' certo que me matará...

— E você incomodar-me por uma tolice dessas! Faça as pazes.

— E' tarde. Não tenho coragem. Antes de ouvir-me, mata-me. Tenho a certeza. Os meus dias estão contados. Conheço-o.

Disse aquelas palavras com tal segurança, que não hesitei um segundo. Tambem eu tinha a certeza da fatalidade que vence todos os obstaculos, tambem eu via aquela criatura morta...

— Mas que fazer?

— Se pudesse esconder-se uns dias; dar-me depois uma passagem? E' inutil, porque ele acabará por encontrar-me. Mas eu tenho medo, muito medo. Falta-me a coragem de morrer, Rozendo!

Devia ter levado Corina à policia, denunciando o monstro. E, livre de responsabilidades, ir dormir em seguida. Assim faria um homem de bem no uso das suas faculdades.

— Sabe onde está ele?

— Por aí. Procura-me...

De repente senti que tinha odio a Corina, com vontade de defendê-la. Perdera a noção do real, sabendo que a perdera. Era desejo de aniquilar o desconhecido e o medo vago desse enorme e vago desconhecido. Não disse que a defenderia. Levei-a para um quarto de hotel, em rua escura com a resolução de embarcá-la no dia seguinte, ainda não sabia como. No hotel, Corina tremia tanto, quando tentei deixá-la, que fiquei. Dormimos um ao lado do outro, sem uma caricia — ela a delirar com medo; eu, olhando a treva e maldizendo a aventura. E no dia seguinte verifiquei apenas o seguinte: perdera insensivelmente metade da energia. Como essas criaturas na iminencia do desastre. Como os criminosos com medo à policia. Andei dois dias assim, desconfiado, fraco, aterrado, sem agir. Corina não deixava o quarto, sem dizer palavra. Eu sentia que era preciso salvá-la, para salvar-me. Inexplicavel estado de alma! Na sexta resolvi terminar, vendo os anuncios dos vapores.

— Embarcas amanhã para a Europa!

Corina despregou-se das persianas, onde passava o dia a espreitar a rua.

— Não é possivel. Ele já descobriu.

— Como?

— Vi-o ainda há pouco ali em frente.

— Mas estás louca!

— Não me deixe só, Rozendo! Ele mata-me.

Chamei o criado, com uma subita intenção do perigo. Interroguei-o. Havia algum hospede novo? Havia. Um homem louro, palido, que alugara o quarto do outro corredor, e estivera a ler a lista dos hospedes... Corina caira sobre o leito. Os seus dentes batiam como se estivesse desabrigada, entre neves. Fiz um esforço:

— Esse homem já recolheu?

— Há pouco.

Era uma luta, devia ser uma luta, secreta e atroz, na sombra. Mandei buscar um automovel. Consegui dominar o terror de Corina para que ela ao menos caminhasse. Saimos naturalmente, como quem vai a passeio. No meio do caminho trocamos de automovel. Eu tremia de raiva.

— A culpa é tua! Tu é que o fazes vir, sempre a pensar nele!

— E' sim, Rozendo. Sinto que ele vem e não posso, não posso, não posso...

— Acabo com isso eu! Vamos dormir em qualquer hospedaria e amanhã dou queixa à policia...

Assim fiz. O delegado prometeu tomar providencias, mandando dois agentes para o hotel onde estavamos. Mas, ao sair da policia, compreendi claramente que "ele" sabia da minha resolução. "Ele" sim, o homem que eu desconhecia, com o qual a fatalidade me punha em conflito, o homem de que a Corina devia ser vitima. Essa criatura já de certo sabia, e ria com desprezo. Eu não precisava tê-lo visto para ter a certeza do seu conhecimento... Foi um pensador melancolico que escreveu: "não é só no ceu e na terra, é principalmente em nós mesmos que há mais coisa do que podem conter todas as filosofias". Não sei explicar o misterio daquelas correntes de sentimentos que chocavam. Tinha a certeza, porem. E era horrivel, era angustioso! Tornei a mudar de hotel e não tive mais coragem de deixar só Corina. Fazia-me reflexo sensivel daquela fatalidade feita mulher. Ela aos poucos desdobrava-se em mim. E como só pensava no seu algoz — naquele a quem o Destino lhe entregara a vida — eu tambem só pensava nele. Passavamos horas a ouvir o rumor dos corredores. Onde estaria ele? Onde? De certo perto. Talvez à nossa porta, espreitando...

O meu delirio tinha entretanto intervalos de relativa lucidez. Domingo de carnaval perdi de subito o medo.

— Corina, achei uma solução para o nosso caso.

— Qual? fez ela.

— Vamos aproveitar o carnaval. Não se pode contar com a policia. "Ele" ainda não apanhou a nossa pista. O essencial é pôr-te a andar, antes que de novo a descubra! E encontrei-me a planejar alto! Visto-me de qualquer coisa e saio. Vou até a casa, enfio o dominó e venho buscar-te. Sairemos pela porta dos fundos. Faço melhor. O meu criado tem uma rapariga mais ou menos com o teu corpo. Mando-os esperar em qualquer casa de mascaras. Lá eles enfiarão as nossas fantasias e virão para este quarto, enquanto nós estaremos livres para tomar o noturno de São Paulo. Há quarta-feira em Santos um transatlantico para Buenos Aires e Valparaiso. Se o homem não estiver no vapor, estarás livre...

— Achas?

— E' certo.

Sai a executar o plano. Executei-o exatamente. Na casa de mascaras, Corina pôs uma travesseirinha nas costas, armou uns seios muito grandes, amarrou com o lenço o rosto e colocou por cima uma espessa mascara de arame. Eu fiz um grande ventre sob o dominó e sai claudicando. Tudo isso, notem vocês, faziamos sem ver nada anormal, sem a certeza senão vaga de que ele nos estivesse acompanhando...

Após, conseguimos um taximetro. Estavamos prestes a dizer:

— Enfim, logrado!

Mas, curioso. Durante as duas

(Conclui na pág. seguinte)

CARNAVAL CARIOCA

Mario de Andrade

Em baixo do Hotel Avenida em 1923
Na mais pujante civilização do Brasil
Os negros sambando em cadencia.
Tão sublime, tão africa!
A mais moça bulcão polido ondulações lentas lentamente
Com as arrécadas chispando raios glaucos oiro na luz peluda de pó.
Só as ancas ventre dissolvendo-se em vaivens de ondas em cio.
Termina se benzendo religiosa talqualmente num ritual.
E o bombo gargalhante de tostões
Sincopa a graça da danada.

★

Na capota franjada com chale chinês
Amor curumim abre as asas de ruim papelão.
Amor abandonou as setas sem prestigio
E se agarra na cinta fecunda da mãe.
Venus Vitoriosa emerge de ondas crespas serpentinas,
De ondas encapeladas por mexicanos e marqueses cavalgando autos perseguidores.
— Quero ir para casa, mamãe!

Amor com medo dos desejos...

Vem de novo em nosso rancho, Senhor!
Descobrirei no colo dengoso da Serra do Mar
Um derrame no verde mais claro do vale,
Arrebanharei os cordões do carnaval
E pros carlitos marinheiros gigoletes e arlequins
Tu contarás de novo com tua voz que é ver o leite
Essas historias passadas cheias de bons samaritanos,
Dessas historias cotubas em que Madalena atapetava com os cabelos o teu chão...

...pacapacapacapão!... pacapão! pão! pão!...

Pão e circo!
Roma imperial se escarrapacha no anfiteatro da Avenida.
Os bandos passam coloridos,
Gesticulam virgens,
Semivirgens,
Virgens em todas as frações
Num desespero de gozar.

Homens soltos
Mulheres soltas
Mais duas virgens fuchicando o almofadinha
Maridos camaradas
Mães urbanas
Meninos
Meninas
Meninos
O de dois anos dormindo no colo da mãe...
— Não me aperte!
— Desculpe, madama!
Falsetes em desarmonia
Coros luzes serpentinas serpentinas
Coriscos coros caras colos braços serpentinas serpentinas

(Conclui na pagina seguinte)

O Samba de Radagásio

Graça Aranha

Maravilha do ruido, encantamento mento do barulho. Zépereira, bumdo barulho. Zépereira, bumba, bumba. Falsetes azucrinam, zombeteam. Viola chora e espinoteia. Melopéia negra, melosa, feiticeira, candomblé. Tudo é instrumento, flautas, violões, récos-récos, saxofones, pandeiros, latas, gaitas e trombetas. Instrumentos sem nome inventados subitamente no delirio da improvização do impeto musical. Tudo é canto. Os sons sacodem-se, berram, lutam, arrebentam no ar sonoro de ventos, vaias, claxons e aços, estrepitosos. Dentro dos sons movem-se as cores, vivas, ardentes, pulando, dançando, desfilando sob o verde das arvores, em face do azul da baia, no mundo dourado. Dentro dos sons e das cores movem-se os cheiros, cheiro negro, cheiro mulato, cheiro branco, cheiro de tolirio da improvisação do impeto dos os matizes, de tôdas as excitações e de tôdas as náuseas. Dentro do cheiro o movimento dos tatos, violentos, brutais, suaves, lubri tos violentos, brutais, suaves, lubricos, meigos, alucinantes. Tatos, sons, cores, cheiros que se fundem em gostos de gengibre, de mendobim, de castanhas, de bananas, de laranjas, de bocas e de mucosas. Libertação dos sentidos, envolventes das massas frenéticas, que maxixam, gritam, tresandam, deslumbram, saboreiam, de Madureira à Gávea, na unidade do prazer desencadeado. Carnaval. Tudo efemina-se. Glória da mulher. Ela, para ela e por ela. Inversão universal. Homens-fêmeas. Mulheres-machos. Retôrno ancestral ao culto lunar, ao mistério noturno. Desforra da fêmea. Ressurreição das bacantes, das bruxas, das diabas. Missa negra, tragédia negra, magia negra. Triunfa a negra, triunfa a mulata. Musica, fanfarra préstito, maxixe, samba. No noturno da praça Onze o negro e o castanho dominam os vermelhões das caras, das carnes, das máscaras e das vestimentas alacres, vibrantes. Automóveis e bondes faíscam, iluminam, enfeitam. Os ranchos cantadores rompem a massa colorida, esquentada. Os cheiros doidos alvoroçam-se e embriagam. Para matar a sêde dos cantadores, dos berradores, os refrescos de côco, os gelados de limão e abacaxi. Para a fome os bôlos de negra-mina, pé de moleque, alcaçar, tapioca, manauê. Africa Bahia, Brasil. Irrupção de banguelas, congos, carapinhas, beiçolas, ancas, peitarias. Sôbre os corpos pretos a iluminação do ouro, da prata, das contas e das roupas, de onde as cores saltam em delirio, amarelas, vermelhas, azues verdes. Musica de coreto. Bateria, Cantoria infinita, confusa, das bocas pretas, abismais. Melopéia plangente para palavras canalhas. Fura a imobilidade ondulante um grupo de balanas, dançando, cantando, saracoteando a grossa luxuria negra, farejadas, seguidas por gorilas assanhados de beiços compridos, tocando pandeiros, pulando lascivos. As balanas cheiram a cravo, a baunilha e a fêmea. O mondronguinho tambem fareja, aspira, entontece, empalidece, suspira, exclama:

— Se em Portugal houvesse balanas, eu não saia de lá!

As balanas suspendem as sáias rodadas e dançam, nos requebros das ancas, no arranco das umbigadas. A sensualidade é religiosa O ritmo dos ranchos é sacerdotal. E' o drama sacro, grave e profundo. Na base da magia, o culto. O carnaval espiritualiza-se. No seu imenso manancial recebe as correntes das crenças, dos cultos, que se transformam em festas. Tambem ali deságuam os cantos e as melodias de todo o povo do Brasil.

Por entre a excessiva alegria musical dos ranchos, dos cordões, seguindo a fila vagarosa dos automóveis de mascarados retumbantes, de mulheres fantasiadas, barulhentas, pingadas de confetes, lançando serpentinas, vem um automóvel fechado, lugubre. Dentro, um homem sombrio. Ao lado do chofer, duas maletas. E' um viajante, que foge do carnaval e vai tomar o trem. Os carnavalescos investem contra o automóvel triste. Berram esganiçados:

— O coronel veio de um enterro? Como se chamava o defunto? O coronel enterrou o pai e vai chorar no Pati?

O homem escuro exasperou-se e mandou o chofer tocar. Os carnavalescos param o carro e vaiam o homem funéreo. As balanas cantam e gingam excitando a multidão. "O' Maria, Maria Antonieta, Teu pai toca trombone. Tua mãe toca corneta." A alegria transborda no côro, que uma vaia crescente. Abrem a porta e arrancam o homem. E' Radagásio.

— Coronê, coronê, dança, meu bem, uma maxixe com a tua nêga.

As balanas apertam o cêrco. A negrada apossa-se de Radagásio. Abafado, apertado, sacudido, maltratado, Radagásio debate-se para escapar.

— Me larguem, me larguem.

As gargalhadas avolumam-se e dão o ritmo bárbaro, descompassado ao prazer furioso. Cantos berram: "O' Maria, Maria Antonieta." Cantos berram: "Eu fui no samba lá no morro da Mangueira... Claudionor, Claudionor." A musica encrespa, a dança negra envolve Radagásio. Exasperado, Radagásio ainda teve fôlego para vociferar soturno:

— Larga, Carnaval. Eu detesto Momo.

As balanas assanhadas, alegres, vão empurrando Radagásio para dentro da multidão. Os homens violentos o atiram, uns para os outros. Maxixe, macumba, candomblé. Foi o samba de Radagásio.

Um escandalo na Côrte numa noite de carnaval

(Conclusão da pagina anterior) fantasias caríssimas para a época, eram mostradas ao povileu que se aboletava nas calçadas, espiando através das janelas de peitoril baixo e largo, que se abriam de lado a lado mostrando a alegria da burguesia provincial, onde barrigudos portugueses enriquecidos à custa da venda do sal, bacalhau e azeite, ostentavam grossas correntes de ouro nos ventres fartos, cofiando a bigodeira vastíssima na intima alegria de demonstrar seu poderio financeiro, se misturavam a estudantes que, doidivanas e contentes por se verem livres, por uns dias, da austeridade interna dos colegios dos Jesuitas ou dos Carmelitas, davam vazão a seus instintos de meninos-moços, correndo como loucos atrás das meninas enfeitadinhas e espivitadas, que não se negavam aos ataques, recebendo, em cheio, na brancura dos seios em formação, os pequeninos e cheirosos "limõezinhos" de cera que, ao bater na carne macia, deixavam pequeninas manchas rosadas. Nos salões de baile, da casa iluminada fartamente com candelabros de prata sobre aparadores luxuosos, mazurcas alegres davam lugar a fadinhos requebrados ao passo que pares suarentos rodopiavam em extase, sobre a cera das "laranjinhas" e "limões", que se empastavam com a agua perfumada e a poeira que vinha nos calçados. No fim do triduo de Momo, as mucamas levavam horas e horas para raspar o soalho imundo, até deixá-los na cor natural do pinho de Riga, que então forrava os pizos de nossas venerandas mansões residenciais.

Bons tempos aqueles, em que ao brasileiro ou ao estrangeiro aqui residente, era possivel fazer as esquadrias e os soalhos de seus lares com o pinho de Riga, resistente brilhante e duradouro.

* * *

Estamos a vinte e dois de janeiro de 1811, naquela tarde quente e gostosa de terça-feira de carnaval. A noite, as galerias atapetadas do Palacio de São Cristovam, na Quinta da Boa Vista se encheriam de fidalgos e damas para assistirem ao baile de gala que D. João VI oferecia à Côrte.

Em todas as residencias fidalgas as damas aristocraticas movimentavam escravas e mucamas, para os arranjos finais das cabeleiras empoadas e bem penteadas, ao rigor da ultima moda vinda de Paris que "Madame Rosalie" mostrava aos basbaques, em sua vitrina no Largo da Carioca, ao lado da Confeitaria Parisiense, que mais tarde se transformaria na "Cavé", ponto de reuniões de deputados e senadores, logo no começo da primeira republica brasileira.

Vestidos de roda, de brocardos e seda belga, cintilantes de missangas coloridas, nos mais variados figurinos, levavam horas para serem ajustados aos corpos delicados e esguios da fina flor da aristocracia. Mantilhas deliciosamentes perfumadas eram dobradas com cuidado, para que recobrissem, à saida, os corpos suavemente suarentos das damas cansadas do baile real.

Nas casas dos ministros, localizadas em bairros distantes, a mesma deliciosa azafama se processava, visando, nesse particular, mais o cuidado no trajar do titular ilustre, varão chefe da familia, do que propriamente, de suas esposas ou filhas. Era imprescindivel que os ministros de S. Altesa, se mostrassem austeros em sua indumentaria, sem que se quebrasse o liame que os ligava aos festejos comemorativos da data carnavalesca.

Pelos lados do Rio Comprido numa chacara ampla, morava a rainha D. Carlota Joaquina, com suas filhas, as princesas, desde a época em que, num atrito violento com o monarca, por questões particulares, se vira obrigada a deixar os aposentos da Côrte, na Quinta da Boa Vista. Tambem na real vivenda, havia o entusiasmo natural pela festa da Corte e a estabanada e doidivana rainha "feia mas, perigosa" como disse Frei Antonio D'Avila, preocupava-se com os enfeites de suas filhas para que "parecessem bem dispostas ao pai quando este as visse".

As tantas, embarafustou-se pela residencia um moleque preto, liberado da Côrte, com um recado escrito, dirigido à rainha e com a ordenação expressa de somente entregá-lo à destinataria. Esse recado provinha de D. Antonio Vasconcellos, provedor-chefe da cavalariça real, por portaria assinada em dezembro de 1810, ante a recomendação de fidalgos que trouxera do Reino.

Contam as cronicas do tempo que o fidalgo D. Antonio Vasconcellos era um individuo de porte altivo, bonito homem de mais de um metro e oitenta e cinco centimetros de altura, otimo cavaleiro e conhecedor de todas as raças de muares e cavalares. Doido por mulheres, trazia em roda viva não só as damas como o pessoal serviçal que usava saias, chegando mesmo, numa noite escura a confundir o padre Jesuita Thomé Ferraz, da Capela Real, numa das aleas da Quinta da Boa Vista.

Era do simpatico fidalgo, o bilhete clandestinamente dirigido à S. A. Real D. Carlota Joaquina...

* * *

O sarau de gala começara às nove horas, com a entrada solene de D. João e sua augusta esposa acompanhada dos principes e princesas ao salão de festas do velho palacio da Quinta, iluminado interna e externamente e todo enfeitado com grinaldas de flores vivas e berrantes. A orquestra real, onde predominavam os instrumentos de corda, completa e eficiente, logo após a execução da marcha portuguesa, que ainda era hino oficial do Reino, deu inicio às musicas de dança. E os pares, languidos e alegres, rodopiavam felizes pelos salões luxuosos da residencia real, D. João, alegre e taciturno num cruel paradoxo, ria para seus fidalgos, dirigindo-lhes palavras de incitamento aos folguedos, ao passo que, com olhos mortos — aqueles olhos de largas papadas que aparecem em todas as suas fotografias carregados com um poquinho de odio, observava os movimentos de sua augusta esposa, que não se pejava em dirigir languidos olhares excusos, a qualquer varão que lhe passasse por perto.

D. Pedro, o principe que já começava a pôr as manguinhas de fora, no seu atrevimento masculino, era outra preocupação do nédio monarca, que não via com bons olhos a doidivanice de seu herdeiro. Diz o austero marquês de S. Leopoldo, que as "intenções do jovem principe, naquele baile de carnaval, não eram as de um sucessor do Reino, porque dirigia seus gracejos, alguns até pesados demais, indistintamente às filhas dos fidalgos, meninotas inexperientes e às mulatinhas serventes, que carregavam as salvas de prata ornamentadas com rendilhados de linho de Flandres, contendo doces e guloseimas". O jovem principe demonstrava desde aquele tempo, os seus pendores mulherengos, num atrevimento que chegou a irritar os velhos conselheiros do Reino e escandalizar austeros pares.

* * *

Doze horas da noite foram badaladas pelo sino da Capela Real anunciando que a partir do ultimo minuto entrava-se no regime da quarta-feira de cinzas, em que a liturgia catolica dá oportunidade a que se purguem de seus pecados aqueles que loucamente ofenderam a Deus na orgia das festividades pagãs. O mestre-de-cerimonias da Côrte, impertigado e solene, empunhando o bastão doirado, insignia de sua autoridade, dirigiu-se para o meio do salão onde solicitou permissão ao monarca, para dar por encerrado o sarau. S. Altesa, D. João VI, procurou pelos angulos do vastissimo salão, com o olhar perspicaz que todos lhe conheciam, a figura de seus familiares, dando-lhes a entender que o imperativo da obediencia aos principios religiosos, o forçavam a dar por findo o baile famoso. Um silencio natural surgiu, como um protesto mudo. A atitude do mestre de cerimonias. Um sinal quase imperceptivel, fez com que a insignia da autoridade do mestre de cerimonias martelasse impiedosamente o soalho brilhante do salão, dando por findo o baile real da terça-feira de Carnaval do ano de 1811. Uma exclamação de tristeza partiu baixinho, dos labios das meninas-moças, lindas e insatisfeitas, ao passo que um arfar de satisfação encheu os peitilhos lustrosos dos fidalgos, ansiosos por um sono reparador E começou, então o beija-mão real da despedida, quando D João VI notou, entre apreensivo e aborrecido, a ausencia no trono de sua augusta esposa, D. Carlota Joaquina. Foi quando surgiu a figura enorme da rainha, vinda dos portais que davam para os fundos da copa, fazendo aparecer o custoso vestido de setim e seda branca, bordado com brocardos de lantejoulas prateadas e fios de perolas, que fazia contraste frisante com a purpura das belbutinas que serviam como sanéfas e cortinas do salão. Estabanada e agitando o leque de finas talas de marfim, pintadas a oleo por Debret, dirigiu-se D. Carlota para o trono, deixando, ao passar por entre a ala dos convidados, uma exclamação de surpresa!

Por sobre a brancura de seu custosissimo vestido de baile, estampada nas anquinhas traseiras, enorme mancha esverdeada, tresandando a estrume de cavalos aparecia de forma escandalosa e chocante. Ao sentar-se no trono ao lado do gorducho esposo, um ligeiro movimento fez com que os fidalgos que se achavam mais proximos levassem as pontas dos dedos às narinas. Minutos depois, assomava à mesma porta de entrada, a figura mascula de D. Antonio Vasconcellos ajeitando as dobras do dolman branco onde os cotovelos denunciavam tambem pequenas manchas esverdeadas..

O beija-mão real foi rapido e, ao apagarem-se as velas dos candelabros de cristal, podia-se observar a figura gorducha de S. A Real, mãos cruzadas às costas pensativamente andando de um para outro lado, no terraço que dava para os lados das cavalariças.

* * *

A 26 de fevereiro levantava ferros do ancoradouro da Ilha das Cobras, a corveta inglesa "Trafalgar". Arreado o velame, reajustados os cabrestantes e com a marinhagem a postos, partia para terras de alem-mar a corveta imperial britanica, levando a seu bordo um fidalgo da Côrte do Rio de Janeiro, que tivera seu nome lançado na lista de bordo, poucos minutos antes da partida do navio. A ordem fôra expedida, em carater de urgencia, pelo Chefe de Policia, o inclito Desembargador Paulo Fernandes Viana (1).

Esse fidalgo era D. Antonio de Vasconcellos, o mesmo que fôra provedor-chefe das cavalariças reais. Ninguem atinava com as razões dessa brusca partida. Diziam as mas linguas, que D. Carlota Joaquina tivera, com S. M. o Rei, um atrito fortissimo, na quarta-feira de cinzas... Diziam tambem, que a rainha havia passado mais de meia hora, na escuridão das cavalariças reais, em companhia do fidalgo portugues... Diziam muitas coisas mais..

O fato, entretanto, é que a mancha esverdeada e mal cheirosa que se estampara no real vestido de D. Carlota, fôra a causa do banimento de D. Antonio Vasconcellos.

(1) Arquivo de docs. da Biblioteca Nacional — R. J.

Carnaval carioca

(Conclusão da pagina anterior)

Matusalem cirandas Breughel
— Diacho!
Sambas bumbos guisos serpentinas serpentinas ..
E a multidão compacta se aglomera aglutina mastiga
em aproveitamentos brincadeiras asfixias desejadas delirios sardinhas desmaios
Serpentinas serpentinas coros luzes sons
E sons!

YAYÁ, FRUTA-DO-CONDE,
CASTANHA-DO-PARÁ!...

Yayá, fruta-do-conde,
Castanha-do-Pará!...

O prestito passando.

Bandos de clarins em cavalos fogosos.
Utiaritis aritis assoprando cornetas sagradas.
Fanfarras fanfarrans
fenferrens
finfirrins...
Forrobodó de cuia!
Vitoria sobre a civilização! Que civilização?...
E' Baco!

E' Baco num carro feito de oiro e de mulheres
E dez parelhas de bêstas imorais.
Tudo aplaude guinchos berros,
E sobre o Etna de loucuras e polvoras
Os Tenentes do Diabo:
Alegorias, criticas, parodias
Palacios bêstas do fundo do mar,
Os alugueis se elevam...
Os senhorios exigentes...
Cães! infames! malditos!...

...Eu enxerguei com estes meus olhos que inda a Terra há-de comer
Anteontem as duas mulheres se fantasiando de lágrimas.
A mais nova amamentava o esqueletinho.
Quatro barrigudinhos sem infancia,
Os trastes sem conchego
No lar-de-todos da rua...
O Solzão ajudava a apoteose
Com o despejo das cores e calores...
Segue o prestito numa via-latea de esplendores.
Presa num palanquim de onix e porfiro...
Ota, morena boa!
Os olhos dela têm o verde das florestas,
Todo um brasil de escravos banzo sensualismos,
Indios nus balanceando na terra das tabas,
Cauim curare cachiri
Cajás... Ariticuns... Pele de Sol!
Minha vontade por você serpentinando...

A aventura de Rozendo...

(Conclusão da pagina anterior) horas em que rolámos por avenidas meio desertas nesse automovel fechado a fazer horas para apanhar o comboio, não trocamos uma palavra. Era o grande momento decisivo. Corina apertava a minha mão, de vez em quando, tremendo. Apenas. Eu sentia que o seu medo voltava ao passo e desequilibrava-me. Passavamos a cidade em delirio, sem dar por isso. O nosso delirio era maior.

Quando chegavamos à Central a confusão urbana tocava o auge. O grande hall da estação cheio de luz eletrica, a turba, os "cordões" com archotes a zabumbar, as danças, os gritos, as lutas de lança-perfumes e dos confetes, o risco colorido das serpentinas... Metemo-nos por ali dentro para tomar o vagão. E de repente, os dois, no mesmo instante, vimos que estavamos perdidos.

Como explicar essa impressão extra lucida?

Fora caía um temporal desabrido. A estação estava atulhada. Homens suados, bandos alagados, mascaras, passavam numa alucinação como galvanizados pela luz eletrica. Ninguem reparava em nós, ninguem de certo, ninguem, ninguem. E entretanto nós sentiamos que o perigo se aproximava seguro, com passo firme. Onde estava ele? Era o homem do eter, o homem cuja fisionomia eu nem mesmo conhecia, ele com a sua cara, ou com uma mascara. E olhava-nos, e estava ali, e reconhecera-nos. Sim.

Devia estar, devia ter reconhecido. Que fazer? Que fazer? A vertigem apoderava-se de nós. Aquela mulher era de certo o polo negativo a chamar misteriosamente, atrair o horrendo ser. Ele adivinhava por uma revelação telepatica. Sei lá! Sei lá! O fato é que Corina apoiou o corpo no meu braço:

— E' o fim!

— Anda para a frente, estafermo! rouquejei furioso.

— Não partimos mais, Rozendo.

— Partimos sim!

— Ele está no apeadeiro, sinto-o!

— Prendemo-lo!

— Ele vai tomar o trem conosco. Ele mata-me em viagem!

— Miseravel, caminha ou largo-te!

— Voltemos, Rozendo. Ainda é possivel escapar, se apanhamos ai um automovel!...

— Agora?

— Sim! Sim!

— Agora? repetia eu correndo, como diante do inexoravel destino. E não havia mascara ou cara suspeita!

Na praça deserta faltavam as conduções. Só, ao longe, rebrilhavam as lanternas de um carro. Ela deitou a correr. Segui-a, olhando para trás. Ao chegarmos à beira do carro um landau fechado, estavamos completamente alagados. A chuva redobrava.

— Para onde?

— Ande!

— E' vinte mil reis a corrida.

— Seja cem! Depressa!

— Para onde?

— Para onde quiser!

O trem tomou o caminho do lado da Casa da Moeda.

— Vamos à delegacia, Rozendo?

— Queres?

— Se ainda for tempo!

Convencido de que não seria possivel lutar só contra o horror invisivel, gritei ao cocheiro:

— Policia Central! A toda...

O carro, porem, parara.

— Que há?

— Raios o partam! Rebentaram as correias das bestas.

— Hein?

— Dos dois lados, Caiporismo!

— E agora?

— E' esperar aqui, até que passe outro carro. Não posso guiar assim.

— Meu Deus!

Era no pedaço mais deserto da rua. Saltei para ver. As correias gastas tinham arrebentado naturalmente. Estavamos nas mãos do Destino. Só havia um alvitre: Correr até esquina, onde passavam bondes, onde havia movimento... Era o meio de escapar, e eu escaparia para sempre, porque no dia seguinte não me meteria mais à guarda daquela criatura.

— Vamos?

— Rozendo...

— Anda...

— Se tem de ser? fez ela. Tens razão.

Desceu, corremos os dois sob o temporal pelo meio da rua escura uns cinco metros, uns dez metros. Sei que ouvi um psio e voltei-me, enquanto ela estacava. Sei que vi um sujeito que vinha para nós, talvez o cocheiro. Sei que o sujeito avançou para Corina com uma pequena mascara de chorão, ergueu o braço, e passou a mão pelos seios falsos da rapariga. Ia gritar. Deu-me um pescoção, rolei na lama. Ele segurava-a já, riscando-lhe o dominó com uma navalha.

De subito ela deu um grito agudo. O unico. Pareceu-me que desmaiara. Nas mãos do mascarado lembrava um manequim. O homem em furia continuava a brandir a navalha contra os enchimentos dos seios. Afinal atirou-se à mascara. Era de arame. O fio da arma rompeu-se no tecido espesso. Ouvi. Ouvi os triços gaspeados da lamina no tecido de arame. Ergui-me de um pulo, saquei do revolver, detonei aos berros:

— Assassino! assassino!

O tipo arrancava as roupas, à mascara da desgraçada. Eu continuava a detonar e a gritar. Gente corria. Vi cair o capuz à Corina, o assassino agarrá-la pelos cabelos, afundar-lhe a navalha no pescoço e deixá-la tombar num jato de sangue. A cena talvez tivesse durado dois minutos. Para mim foi longa como um seculo, rapida como um raio. De revolver em punho, fanatizado, meio estrangulado pelos cordões da mascara, eu delirava, preso de uma febre cerebral... Estive entre a vida e a morte, dois meses... E quando os medicos me declararam fora de perigo, tive a sensação absoluta do desastre de que escapara. Ela agira como os ciclones, que, em hora destinados a um certo sitio, desarvoram, matam, estragam o que se agita no limite da sua ação destruidora. Aquela criatura fora o ciclone. Longe dela ainda lhe sofrera a força fatal. Não morrera, mas estava desarvorado, como os barcos apanhados pela tromba terrivel. E desde então, respeito muito essas coisas inexplicaveis que as mulheres representam. A semana de Corina fez-me compreender o horror do enigma dramatico da vida...

Rozendo Moura reclinou-se inteiramente no divã. Tinha a fronte banhada em suor. Amigos desse excelente rapaz, nós ouviamos a anedota e os comentarios com paciencia e sem prestar muita atenção. Jacques Ciro, o jovem ceptico, estava ainda na idade em que se toma interesse pelas historias alheias. A's divagações de Rozendo, insistiu:

— E a Corina, morreu?

— E' verdade, a Fatalidade desapareceu? sorriu outro.

— Não, fez Rozendo. Não estaria no meu principio de que as mulheres são agentes do Destino, contra ou a favor de certos individuos. Ela parecia vitima do tal assassino. No fundo a vitima foi ele. Ele é que devia desaparecer para libertar-se...

— Rozendo!

— A propria opinião inconsciente dessa rapariga. Nem ele nem ela morreram. Ele foi condenado a vinte anos de prisão. O advogado tem apelado. Ela, com o pescoço costurado, a cara cheia de talhos, mais magra, mais livida, vive numa hospedaria das proximidades da Detenção. Todo o dinheiro que arranja é para ele, para o seu antigo, para o seu assassino. Ama-se profundamente. Ela, porque sendo a expressão viva da fatalidade do pobre homem, não o deixará enquanto fôr possivel fazer-lhe mal. Ele, porque ninguem foge à sua mulher, isto é, ao seu Destino... Outro dia encontrei Corina. Não a vira desde a noite tragica. Foi ela quem me falou. E, contando-me o seu amor, a sinceridade do "pobrezinho", exclamou: "Tudo por sua causa, Rozendo. Se não fosse o seu medo e a mania de meter-se na vida dos outros, o meu Roberto não estaria desgraçado"...

Decididamente, meus amigos, as mulheres!...

— Não valem o tempo que aqui perdemos, sentenciou grave Jacques Cyro.

— Vão vocês pois ao divertimento. Eu fico com medo à chuva e às rajadas do Destino, que são as inexoraveis mulheres...

E Rozendo Moura ergueu-se, foi até ao espelho desmanchar o laço da gravata. Estava só. Todos nós já desciamos as escadas. Corriamos às aventuras provaveis do baile de mascaras. O carnaval, sob a chuva, sacudia as urtigas dos desejos. Não era por consequencia momento de refletir sobre as filosofias talvez verdadeiras de Rozendo. O mundo não seria o mundo, se fosse possivel a qualquer humano evitar o que tem de ser...

MANSARDA ACESA

A propósito da tradução de "O Cemitério Marinho"

José Geraldo Vieira

Este artigo tenderá obrigatóriamente a apresentar divagações sôbre a poesia de Paul Valéry e a apreciar a tradução em nossa lingua dum dos seus poemas mais caracteristicos.

Pedimos desculpas aos grupos de arquibancadas que acaso estiverem assistindo ao campeonato entre T. S. Eliot e Ezra Pound para convidá-los a estudar na claridade duma janela o filme diagramático, antigo, de 1925, onde vemos em constantes clinchs o abade Bremond e Paul Souday no último round da decisão da "flâmula" poesia-pura ou poesia-razão.

Veremos assim, em ralenti adequado e propicio, os golpes baixos e reciprocos de tudo quanto é briga noturna. Gente há que toma a poesia por mulher de porto, só porque ela mora diante dum grande mar. Mas para essa gente ela é invisivel e lendária. Uns a cuidam mulher que esconde navalha na liga, que faz contrabando de denrées, que é poliglota e tatuada. Outros cuidam que é mera estátua, imagem santa no outeiro na capela de tudo quanto é pôrto para rotas cardeais.

Na verdade mora diante do mar e seu mistério se exaspera de noite. Alguns a tem visto deveras E êstes poucos podem dizer de sua condição legitima. A maior parte, porem, apenas sofre o seu sortilégio e dorme e bebe na galiléia do seu templo, jamais podendo transpor o portal e assistir, nas horas litúrgicas, à hipóstase da verdade com o mistério, do mito, com a matemática, do código com a litania, do inédito com a levitação. Impedidos dessa graça, armam rolos no adro, como aquêles hirsutos Atanazios e Basilios da Asia Menor, antigamente, por causa da Eucaristia.

Parece que entre os individuos descidos no cais dêsse arquipélago, poucos como Valéry souberam apresentar credenciais não-isotéricas para acesso viável rente a êsse altar-laboratório. A verdade é que a sua poesia não é ingrediente mistico e sim "identificação". A prova disso é a série de conceitos que encontramos em seu **Propos à la Connaissance de la déesse**. Demais a mais a atuação e a poética de Valéry já têm sido bastante analisadas por gente da classe de Jacques Boulenger, Frédéric Lefèvre e Albert Thibaudet, assim como o fenômeno poético em geral já tem sido radioscopado por técnicos da classe de Jean Hytier e Derême.

Quando se aceita Valéry com suas dificuldades é porque êle usa o formal atico para iluminar o mito. Indubitávelmente a obra de Valéry não é duma acessibilidade direta. Mas quem o pode entender o entende não por causa dum preparo especializado. Sente-o, recebe-o, sem que para isso tenha sido obrigado a fazer um retiro espiritual lendo **Le Symbolisme** e **L'Attitude du Lyrisme contemporain**, de Tancrède de Visan, ou a **Estética** de Croce.

O próprio Valéry tem facilitado a compreensão do seu conceito ritmico, estético e dionisiaco da poesia, a começar pelo prefácio que escreveu para Lucien Fabre. Afinal quem se aprofunda um pouco não só na realidade misteriosa da poesia desde o começo do mundo até agora, como na bibliografia especializada a respeito, não precisa concordar com Tellier, Guigou ou a senhora Meynell.

Não me parece que sejamos obrigados a cursos intensivos para compreendermos se vale, se é belo, se tem categoria, e se é um progresso da inteligência e da glotologia mesmo o que Paul Valéry fez. No intimo acabamos coincidindo com os pontos de vista de figurões como Carlyle, Novalis, Shelley, Mainé de Biran e Robert de Souza.

Acho certo que nos documentamos sôbre a valia dum Valéry para isso tornando lúcido em nós o que, ao aceitá-lo, era em nós empírico e simpático apenas. Assim, ouvirei com atenção quem discorrer, a tal respeito, se valendo de diagramas dum Monod-Herzen ou dum Gauthier-Villars. Compreenderei que o formal de Valéry se adapte à sua essência ou substância, como, através de gente como Lartigue ou Duhem compreenderei que a fisica possa levar à metafisica. Mas para achar belo um poema de Valéry não precisarei estudar no efeito léxico e verbo-motor linhas, superficies, volumes, translações, expansões, nem consultar verbetes sôbre tricinetismo e trimorfismo.

Beleza admite definição e estudo, mas não exige isso como condição para a sentirmos. Por mais que, quanto à poesia, por exemplo, aceitemos todos nós definições, assim que as ouvimos tomando-as como certas, na verdade tais definições e provas apenas serão diagramas do que já sabiamos por intuição e graça.

Naturalmente para uma sensibilidade e uma cultura como Valéry, as conceituações de Burns, Baudelaire, Wordsworth, Walter Pater, Mallarmé, e outros são elos acrescentados ao inicial de Pindaro.

No caso da poesia de Valéry, um Jacques Rivière ou um abade Bremond nos podem dizer coisas extraordinarias, a favor ou contra, analisando, por exemplo, **La Jeune Parque** ou **Narcisse**. Ele proprio, Valéry, em **Eupalinos**, por exemplo, nos elucida o que seja deveras a obra de arte.

A tradução magnífica (de Darcy Damasceno) de **O Cemitério Marinho** mostra bem que não será preciso a gente se munir dum Marcel Jousse ou dum Jules de Gautier para a adivinhação objetiva nem para a estereotipização orgânica do léxico de Valéry em outro idioma.

E isso porque a maneira ática, helénica do formal de Valéry não redunda em cristalização hermética. Antes, clareia e faz fulgurar o mito nuclear.

Esta edição bilingue de **O Cemitério Marinho** (publicado por Orfeu) tem vantagem didática e cinemática. Dir-se-ia que os dois textos, mercê de turbinas de Combarieu e Grammont se justapõem, formam primeiro metaplasmos e disjunções, uma linguagem hibrida, gnômica, que depois se aparta, como após uma centrifugação, apresentando uma linfa e um reticulo separados um do outro, mas ambos sendo o mesmo sangue.

Como leitor dos dois textos, confrontando-os página por página, acabei sentindo ainda e sempre a beleza do poema de Valéry, amando mais a minha lingua onde Darcy Damasceno fez uma viragem tecnica e sensivel, e só tenho que concordar com a exatidão do verso que afirma:

Et par ce plus rare des arts,
Soit le coeur pur sollicité!

Grandes poetas romanticos do Brasil

Edgard Cavalheiro

Acentuamos, em cronica anterior, que a melhor poesia romantica do Brasil pode ser encontrada em poetas como Gonçalves Dias, Alvares de Azevedo, Junqueira Freire, Fagundes Varela, Casemiro de Abreu e Castro Alves. São realmente os mais representativos. Quando, ao estudarmos a evolução da nossa poesia, topamos com a grande figura de Antonio Gonçalves Dias, sentimos que em verdade temos pela frente um poeta. Até ele, o romantismo dos nossos poetas como que não passara de pura atitude literaria, de mero capricho pago à moda. Jamais a imposição de forças interiores. Magalhães, Porto Alegre, Maciel Monteiro e outros, são exemplos bem expressivos. Fizeram "arte romantica", de acôrdo com formulas e teorias. Magalhães, por exemplo, deitou manifesto, procurou abordar todos os temas em voga, mas alem de ter folego curto — o que não o impedia de aventuras como "A Confederação dos Tamoios" — não parece ter sentido a "arte nova". Alcantara Machado chamou-o "romantico arrependido". Cremos, antes, ter sido um romantico fracassado". Arte, nunca será demais repeti-lo, é sinceridade. Ai daqueles que lhe são infieis!

Desse mal não sofreria o grande Gonçalves Dias, este sim, um autentico romantico; e um dos maiores poetas da lingua. Sua vida, depois da excelente biografia de Lucia Miguel Pereira, já não constitui segredo para ninguem. Contava 41 anos de idade quando faleceu, tendo publicado o primeiro livro em 1846, aos 23 anos de idade. Na sua poesia encontramos todos os "tons" do mais puro romantismo. Encontramos a profunda nostalgia, a magua dos amores contrariados, o enlevo provocado pela natureza, a crença religiosa. Nada falta. Nem mesmo o exaltado nacionalismo do qual foi o primeiro a extrair motivos de pura e perduravel poesia. Numa tese sobre a "origem e evolução dos temas da primeira geração de poetas romanticos brasileiros", o professor Antonio Sales Campos, enumera os assuntos que mais de perto preocuparam os nossos poetas: "Poesia Patriotica"; "Lirismo Religioso"; "Poesia da Natureza"; "Poesia das Ruinas", "Lirismo Amoroso"; "Indianismo"; "Poesia Medievista". Em qualquer desses temas encontraremos a lira de Gonçalves Dias desferindo sentidos cantos. Mas a razão da sua maior gloria está, sem duvida, no fato de ter explorado tão profundamente, e com tanta beleza, o motivo indianista. Embora não tenha sido o introdutor do indio na poesia brasileira, ninguem, antes ou depois dele, soube insuflar tanta vida em tema tão caro ao sentimento nacional da epoca. Num trabalho sobre "O Indianismo na Literatura Romantica Brasileira", dona Maria Celeste Ferreira analisa os escritores que mais fundamente se interessaram pelo nosso selvicola como assunto poetico. Lá estão Basilio da Gama, Santa Rita Durão, Junqueira Freire, Alencar, Varela, Machado de Assis, etc., alem, está claro, do maior deles todos — Gonçalves Dias. Esses poetas, é natural, idealizaram o indio, conferindo-lhe sentimentos belos, gestos puros e intenções as mais nobres possiveis. "O Indianismo, teve, entre nós um carater evidente de glorificação da raça, do mesmo nacionalismo que levou os europeus a cantarem a Idade Media. Os indios foram os nossos cavaleiros, os nossos barões, a nossa nobreza." Mais do que ninguem, completa Lucia Miguel Pereira, assim os viu Gonçalves Dias. Que essa idealização correspondia ao sentimento nacional da epoca, não há duvida alguma. Isso explica muito da gloria do poeta, e o transforma no cantor que soube compreender e exaltar a nação que começara a se formar com a independencia politica proclamada, segundo os compendios escolares, às margens do Ipiranga. Enquanto outros iam buscar no vocabulario indigena nomes que seriam galardões de brasilidade, o poeta transformava esses sentimentos em poemas de alta e imortal beleza.

Depois de Gonçalves Dias a contribuição mais importante para a nossa poesia seria a de Manuel Antonio Alvares de Azevedo, esse menino prodigio que se consumiu em cima dos livros, no frenético anseio de tudo saber, de tudo exprimir em termos de arte. Alvares entregou-se aos sonhos literarios com o desespero de quem, prevendo morte proxima, trata de dizer imediatamente tudo quanto lhe referve no cérebro. De uma versatilidade espantosa, vibra todas as cordas da lira. Vai do mais ingenuo lirismo ao mais desabusado erotismo. Poucos, talvez nenhum poeta, em qualquer parte do mundo, terá realizado em tão curto tempo de vida — 22 anos somente — obra tão séria, tão duradoura. Estou entre aqueles que não acreditam tenha ele transplantado para a sua obra experiencias pessoais. Não foi o "devasso farto e saciado de todos os prazeres do mundo" que tentou impingir aos leitores. Foi, isto sim, um adolescente inexperiente e timido, dominado por leituras, sonhando mundos irreais, inquieto e insatisfeito. Do romantismo desprezou o "tom patriotico", ou "nativista", e mais do que os aspectos da natureza, preocupou-se com os "dramas intimos", a inquietação do artista diante da sua arte e, sobretudo, diante de sua propria alma.

Manuel Bandeira acentua que, pondo de parte as pequenas diferenciações individuais, pode-se distribuir a evolução romantica em três momentos capitais: o inicial, em que à inspiração religiosa, base da poesia de Magalhães e Porto Alegre, reflexo da de Lamartine, acrescentou Gonçalves Dias a que buscava assunto na vida dos selvagens americanos; o segundo, representado pela escola paulista de Alvares de Azevedo e seus companheiros, onde predominou o sentimento pessimista o tom desesperado ou cinico de Byron e Musset; e finalmente, o terceiro, o da chamada escola pernambucana, ou condoreira, de inspiração social a exemplo de Victor Hugo e Quinet.

Se ao maranhense Gonçalves Dias cabem as principais paginas do pri-

(Conclui na 7.a pag. deste caderno)

OSWALD DE ANDRADE, UMA APOLOGIA E UM LIBELO

Geraldo Ferraz

Não sei como vai se arranjar Sergio Milliet para fazer o discurso de que está encarregado, na tardia homenagem que se prepara ao escritor Oswald de Andrade. Em torno do homenageado estarão as figuras da terra, cascudas dentro de sua alergia, coçando-se de urticária provocada pela simples presença do insuportavel. Por que os homenageantes — vamos dizer a verdade neste dia em que há tanto mascarado — procuram não acreditar na autenticidade do intelectual em volta de quem estão fazendo roda.

Por que duvidam?

Sim, é o caso de perguntar por que duvidam.

Duvidam, simplesmente, porque continuam na provincia, numa reduzida e limitada provincia, que não se encurta apenas no horizonte da circulação paulistana, mas permanece na estreiteza mental de uma sacristia hipócrita e ronceira, em que, "gens de lettres", refugam o espirito da letra para se servirem de uma cuidada caligrafia.

O orador da turma, que não deve ser confundido com a turma, pois é o velho companheiro de "Terra roxa e outras terras", e que tambem foi apanhado no acinte dessa conspiração, pelos que procuraram um estandarte para o bloco, vai se encontrar por certo sòzinho, isolado entre as cascaveis chocalhantes, na impotencia dolorosa a que as condena a sua melancolica condição de rastejo.

Enfim, Sergio Milliet que se arranje com o papel que lhe deram, de saudar o insuportavel. A enquadratura dessa reunião empolga pela sua originalidade festiva: vão homenagear o escritor que duas gerações repeliram, de 1920 a 1950, e que, por não ter morrido ainda, pois Oswald não conseguiu fazer cinquenta anos — só fez sessenta — teve que ser homenageado pela sua resistencia fisica de ultimo "partisan" de 1922. Sim, o ultimo sobrevivente, apesar dos sessenta anos que carrega no lombo.

Vão homenagear, afinal de contas, e apesar de tudo, um homem vivo. Não pensem que está para ser transformado num busto de praça publica, a receber a consideração de um velório, e que vão enterra-lo cheio de condecorações. Não, trata-se de um homem vivo.

Esse rapaz inquieto, que na Paulicéia ainda não desvairada de 1916 defendia o nome de uma pintora atacada so' por ter exposto alguns traços cubistas, e que estava certo — esse "poeta futurista" de Mario de Andrade — que de volta da Europa descobria a possibilidade de refazer na madeira de lei da terra os padrões de uma poesia sempre parnasiana (antes e depois), dono portanto do "primeiro esforço organizado para a libertação do verso brasileiro" (Paulo Prado), esse jovem dos rodapés do extinto "Jornal do Comercio" da rua Direita, não é um sexagenario a contentar-se com os gluglus dos perus de roda de que falava o autor do "Retrato do Brasil", no prefacio celebre do "primeiro livro de poemas", agora tambem pretexto de jubileu.

Quantos o leram?

Se o lessem, não teriam tido essa crise jubilante comemorativa, que os faz esquecerem-se de que se acham retratados no prefacio celebre, como corifeus da incompreensão indigena, na defesa de suas posições, dentro da "maçonaria da Camaradagem mais fechada que a da politica", e que agora se abre em riso e festa para se misturar com as laranjas rotadas...

Por que o manifesto de 1925 não é um papel largado no asfalto de nossas ruas, mas um autentico esforço de renovação. Esse esforço não se fez através de camaradagens. Foi expressão de um periodo de luta, e eram poucos os que afrontavam uma cidade, o sono de um pais inteiro, para proclamar a sua fé na literatura e na inteligencia.

Não se trata na verdade de uma homenagem respeitosa a um velho companheiro de barricada, nem de um jubileu literario: trata-se apenas de uma apropriação indebita, da suposta contraria a que se acham obrigados.

Oswald de Andrade foi o primeiro escritor a tentar a reforma da nossa prosa literaria, apenas munido de capacidade artistica, destituida de veleidades teoricas, inocentemente tangido pelo esforço de um dom, sem acustica no meio, até no proprio agrupamento a que pertencia e que não o levava tanto a sério como deveria faze-lo, pelo reconhecimento dessa espantosa prodigalidade de verbo e de invenção, no desabusado de um acontecimento "à rebours", quebrando a mansuetude piratiningana de sotainas e arcadas.

Leiam-se as páginas de "Os condenados", primeiro ensaio — leiam-se as paginas já perfeitas das "Memorias sentimentais de João Miramar" (1924), que constituem o produto acabado de uma tentativa, e que não teve jubileu nenhum, para se ver como depois os escritores que deviam de ganhar celebridade se achavam dentro da imitação servil dessa pesquisa. Margina-lhe a originalidade insubstituivel o estuo bairrista de Alcantara Machado, o aproveitamento a carbono do "Estrangeiro" de Plinio Salgado, e a fama de "escritor inédito" de Anibal Machado, com as paginas disfarçadas no surrealismo de João Ternura. Ficam poucos fora dessa área de tratamento de uma linguagem despojada e limpa, do primeiro livro civilizado que no pais se escreveu, em atenção ao tempo em que surgia.

Não é porém a marca da atualidade indisfarçavel que repontava nessa individualidade a sua unica razão de marcar em firme expressão poética e literaria a década de vinte de nossa inconsistencia. "Pau Brasil" se avizinha em bruto da poesia vanguardeira — traz na capa um "extrait du catalogue" de "Au Sans Pareil", em que so' para dar raiva aos mocinhos se achavam os nomes de Alexandre Blok, de Aragon, Breton e Soupault, de Cendrars, de Eluard, de Paulhan, de Vaché, e do legendário conde de Lautréamont. Isto magoava, magoa ainda e magoará os doridos recalques — ninguem viu, portanto, ninguem sabe. Mas a verdade é que não há outro pretexto, outra data a que se agarrarem — jubileie-se, portanto, "Paul Brasil".

O cancioneiro incompreendido — esquecido — repontará anos depois na re-manufatura do mineiro Murilo Mendes, na sua "Historia do Brasil" repetindo a "Historia do Brasil" de Oswald e a ampliando em ritmo de redondilha.

O grande ciclo osvaldiano abrange esse periodo curtissimo de cinco anos apenas em que as musas lhe entregam todas as possibilidades: o que lhe cabe fazer é renovar a poesia e a prosa e demonstrar in vivo como era possivel faze-lo. O ciclo se inicia com o "João Miramar", passa pelos poemas do "Pau Brasil", fecha-se em "Serafim Ponte Grande".

Tudo o mais é dispensavel na obra de Oswald de Andrade.

A biografia do escritor é, portanto, função de três livros num espaço de cinco anos. Infelizmente, Oswald não é temperamento de contentar-se com a gloria literaria, com a simples realização e a pequena repercussão. Nesse extrovertido, no qual sempre se quis ver um cabotino, vive latente o desejo de se fazer ouvido, de participar, de transmitir-se à alma anonima da multidão. Donde a sua mania de jornalismo, a sua referencia constante ao tempo em que fazia jornalismo, de tarimba... E as suas concessões para colaborar na imprensa. Mas há uma contradição fundamental em sua sensibilidade, uma contingencia de sarcasmo e de zombaria, que Freud explicaria pela economia psiquica, como valvulas essenciais de sua angustia. Isto o inibe de ser levado a sério pelos homens graves, de ser considerado pelos jovens, e o conduz a um isolamento sistemático e reversivel. Não é possivel saber qual o choque que determinou esse sulco no psiquismo do poeta. A verdade é que ele não descrê inicialmente dos homens, e subito agarra-se à literatura, depois de um curto e mediocre espaço de tempo na imprensa. Seu temperamento procura uma posição de dominio, mas forja apenas um instrumento pelo qual ele revelaria a sua revolta. Na pele do burguês latifundiario-imobiliario, gozador, que conheci em 1928, fremia o rabelésiano autor de "Serafim Ponte Grande", livro em que desce a campo raso a mais completa e poderosa aplicação da sátira social aplicada no Brasil. E' o outro lado de como se poderia formular o simbolo do "herói sem nenhum caracter", que Mario de Andrade forjou em "Macunaíma". Pois Oswald não se conformaria à alfombra de um solar da rua Barão de Piracicaba, desse velho bairro dos grandes palacios senhoriais de S. Paulo. "Serafim Ponte Grande" é uma encarnação de pequeno-burguês, caricaturalmente tratada, mas eficientissima em sua realização. Escrito na França, superaria, longe, o "Ubu Roi" de Jarry... Mas estava nesta lingua morta que usamos, e da qual so' o que não presta acaba traduzido em japonês.

Não percamos de vista contudo a análise tão necessaria no caso: dos seus livros "inferiores", ensaios ainda naturalistas não obstante certa preocupação de uma prosa limpida ("A trilogia do exilio". de que só faiscia o ultimo, "A escada", inicialmente, depois intitulada "A escada vermelha", pelo processo de adaptação ao seu revolucionarismo) desses três livros, que até a Livraria do Globo reeditou por serem melhor comportados, a substancia não é a mesma que se encontra nos livros da proclamação e da exemplificação modernista. Há neste Oswald de Andrade um modesto Dostoiewski regional, com um senso dramatico e grave, avesso ao desbordamento eufórico da imaginosa transposição das aventuras paulistanas de "João Miramar", quando distante de um porejamento de climas do lirico ao épico em "Pau Brasil", ou ainda da qualidade satírica com que levantará, cinco anos depois de escrito, a edição do maior livro produzido pelo modernismo brasileiro em ficção, que é "Serafim Ponte Grande". Nessa diferenciação, nesses dois Oswalds, residem explicações profundas de uma vida partida em duas, vivendo em dois planos, até o choque de 1929... Há em Oswald, ainda um homo economicus. E não era ele, tipo marginal declarado, o estroina e o boemio, uma expressão burguesa de cultura mas de seu esforço por superar o drama que vivia, e que reside numa insegurança vital, numa insatisfação animica e numa insatisfação fisiologica — faltou-lhe, para tanta vitalidade e para tanta energia, o campo (ou a capacidade) em que colocar a sua agressividade e o seu sentido de dominio. Realiza, pois, a arte da literatura em dois terrenos dispares... O choque de 1929 vem da insegurança exterior, do tranco que o mundo levou nesse ano, do tranco que o café tambem levou, e que altera, no escritor, não apenas a capacidade de transformar a sua vida de revoltado burguês em revoltado "tout court" extinguindo-lhe a veia satirica e arrazando com as suas possibilidades construtivas. O prefacio de "Serafim Ponte Grande" é assim a formulação de seu espantoso rugido de fera ferida, acuada na impotencia a que se acha reduzido, transfigurado em "casaca" de ferro da revolução proletaria".

Havia uma sinceridade comovente nesse grito de desespero e de protesto, e nunca escritor nenhum no Brasil clamou tão alto o seu arrependimento e a vontade de corrigir-se. Infelizmente, para Oswald de Andrade, faltava-lhe uma base ideologica, a consciencia de classe e a fé céga na tabua de valores a que aparece abraçado. A publicação de "Serafim Ponte Grande" é assim um ato revolucionario, mas que deve ser, antes literariamente considerado, pela ressurreição que representa — cinco anos depois de terminado o livro — do escritor em sua forma melhor cuidada, em sua expressão mais coruscante de um expressionismo virulento, adotando a mais completa e consequente maneira literaria que jamais aconteceu neste país. O ato revolucionario não está na explicação do prefacio; está na publicação do livro, em sua forma autentica. A "Escada vermelha", em que Oswald acreditou fazer o seu "ato revolucionario", não passa de uma falsificação, pois o livro foi retocado para adquirir essa tonalidade. Mais uma vez fica evidente que so' pela literatura legitima o escritor pode se exprimir revolucionariamente, e que qualquer concessão, de timbre revolucionarizante, soará falso para os que conhecem a força da palavra.

Aqui, Oswald está livre, mas é uma liberdade sem confiança, é uma liberdade dolorosa para quem não pode refazer a sua vida em padrões de dignidade ativa. Não o prendem, por que não o acreditam capaz de manter nem o seu caso de consciencia. Seu sofrimento é um sofrimento a frio, de marginal, extraido da burguesia a pesar seu, escorraçado da ideologia proletaria, tambem a seu pesar, recoberto apenas pelos frangalhos de uma roupagem de sátira e de humor, com os quais o escritor procura disfarçar em ácidos a sua indigencia. Registremos ainda, antes e durante e depois, ate agora, os apoios que a sua insegurança procura, num aulicismo que não recua nem no emprego direto de sua revelação, e que não é, felizmente, produto de nenhum deslumbramento diante do poder, senão a aspiração de ver-se "oficializado".

Abandonando as razões da literatura "pau brasil", Oswald abraçara uma tendencia antropofágica... Não é apenas a devoração do tabu' que o preocupa, mas o ato em si. A transposição literaria nunca foi suficiente: a antropofagia deverá engulir a revolução e os revolucionarios de 30, deverá, no fim depois da crise, chamemo-la ideologica, engulir o marxismo, deverá agora devorar toda a historia do pensamento humano em sua ansiedade ontologica.

Muitas vezes, nisto, Oswald sabe que não é sincero, mas agora o intelectual não está de farrapos, está de andrajos: mendigara uma catedra numa escola, e ainda virá com a antropofagia.

Acuso Oswald de Andrade de ter traido a Poesia e a Literatura pelas peripecias agonicas a que levou a sua agitação acomodadora; acuso-o de ter falhado literariamente, pela necessidade de "ser levado a sério", quando isto não importava diante de sua obra literaria, que quanto mais afastada dessas concessões mais legitimamente o coloca no posto absoluto de nossa literatura moderna realizada.

E, nesta homenagem que lhe preparam, vejo um ato de comunhão, em que ele se deixa ser inconscientemente devorado pelos que nunca o suportaram: aprendi tambem a dialetica antropofágica. Vai se estabelecer um modus vivendi?

Patricia Galvão lê estas linhas e comigo presta a homenagem que o poeta e escritor da trilogia ("João Miramar", "Pau Brasil" e "Serafim Ponte Grande") merece, na grandeza de seu esforço em concretizar com idoneidade magnifica o melhor momento, o mais autentico que tivemos, no esforço consciente e desinteressado de fazer da literatura, aqui produzida, uma expressão legitima, humana, de permanente validez lirica, de fixação documentaria e de criação artistica, de critica universalista na escala de Cervantes, recompondo, em nossa pobreza, nestas terras barbaras e desumanas, o riso humanista que explode em Gargantua..

CINEMA

Grande ator e amigo sincero

León Blasco

Poucas horas após seu desembarque na Inglaterra para participar da filmagem do drama "Meu Filho", da Metro-Goldwyn-Mayer nos autenticos cenários de Londres e seus arredores, Spencer Tracy já se havia convertido em "Spence" para todos os membros da companhia produtora, aos quais conquistara com sua personalidade, simpatia e talento cômico.

Os 700 componentes dos estudios britanicos sabiam que Tracy era um grande ator, porém não esperavam que fosse tambem um magnifico companheiro.

A sua chegada ao cenário Tracy trazia sempre uma saudação alegre para todos, sendo que seus melhores amigos era o velho James Humphreys, de 73 anos de idade e um tipico trabalhador inglês ocupado na reconstrução dos Estudios. "Spence" todas as manhãs mantinha breve conversa com James, ou melhor Jimmy.

Mesmo no trabalho não encontrou o astro a menor dificuldade e mais não fez que assombrar-se com a eficiencia e bom humor que reinaram durante toda a filmagem. Seu habito de repartir doces entre os companheiros muito contribuiu para aumentar sua popularidade entre eles.

Tem o astro verdadeira admiração pela dramática dos ingleses e afirma que o desenvolvimento desta se deve em grande parte à simpatia britanica pelo teatro de repertório variado. Deborah Kerr que compartilha com Tracy as honras estelares de "Meu Filho", assim como a maioria dos integrantes do elenco, adquiriu experiencia nesse campo. "Este, esclareceu o astro, é o segredo do êxito teatral dos ingleses".

Quanto a sua propria atuação, Tracy a descreve como pobre em truques e adornos. "Eu jamais poderia representar o "grande amoroso" do cinema. Isso deixo aos jovens e me conformo em projetar minha personalidade tal como realmente é — simples e, dentro do possivel, honrada".

Ao chegar a Inglaterra ficou conhecendo o automovel desportivo marca Alvis. Não demorou e estava o astro removendo céus e terras para conseguir um daqueles carros de tamanho reduzido, já que na Inglaterra são os carros de grande porte. Ficou ele surpreendido com a facilidade com que um moto de somente quatro cilindros e 14 cavalos de força alcançava até 144 quilometros por hora. Alem de se servir do carro em seu transporte para o estudio, Tracy se valeu dele para excursões de fins de semana nos campos e logradouros londrinos. Todavia Tracy não frequentou os cabarés londrinos, pois para ele o mais importante era seu trabalho.

A estadia de Spencer na Inglaterra coincidiu com o primeiro encontro do "jogo da pela" celebrado depois da guerra. Esses jogos são realizados alternativamente na Inglaterra e na Australia e para os suditos britanicos as noticias do campeonato superam em importancia aos assuntos internos e internacionais. Os periódicos, que ainda sofrem escassez de papel, dedicam os titulos e a primeira pagina aos detalhes do jogo, enquanto informações de carater mundial são relegadas a um segundo plano. Tracy sentia-se altamente intrigado com o interesse dos artistas e operarios ao dito esporte, e foi motivo de grande riso o seu fingido horror dando uma interpretação guerreira ao ler num diário o seguinte cabeçalho: "Desastre em Trent; Inglaterra em grande perigo". Em outra ocasião, Spencer ficou surpreendido ao notar que, em meio a um esgotador ensaio, um placard baixava lentamente do alto do cenário, pendurado em uma corda, e com os seguintes dizeres: "Inglaterra 62 a 4". Um dos operários, que escutava o transcorrer do jogo em um radio receptor portatil, comunicava por essa forma aos seus companheiros de trabalho o resultado do jogo.

E na festa de despedida que teve lugar nos estudios ao concluir-se a filmagem da pelicula, os membros da companhia filmadora brindaram o ator com os apetrechos do jogo de pela, que levaram as firmas dos obsequiantes.

No papel do pai ambicioso e cego pelo carinho a seu filho Eduardo, brilha admiravelmente o talento dramático de Tracy, E na cena final da tragédia Tracy se supera a si mesmo como ator. Pode ser que sejam certas suas palavras de que não pode interpretar a um grande amoroso, porém não há duvida que sua representação daquela dramática queda de um homem poderoso é uma verdadeira obra de arte.

Chegado o momento de regressar a Hollywood, tanto o astro como seus companheiros sentiram a dor da separação, e Tracy manifestou seu sincero desejo de volver a Inglaterra para filmar outra pelicula. E de uma coisa pode esse grande ator estar certo: quando tal ocorra, terá ele uma afetuosa e magnifica acolhida!

Modas de Hollywood

★ KATHRIN GRAYSON mandou confeccionar um elegante vestido de lã côr de cinza-pérola, ajustado ao corpo. Destacam-se as aplicações em formas exagonais, bordadas com fio de ouro, que adornam as mangas, largas e a frente da blusa. O mesmo desenho em miniatura são aplicados à duas borlas cinzas que se postam à cintura. Usa ainda Kathrin sobre os ombros uma estola de pele de zorro, côr cinza, e ainda um chapéu da mesma pele e côr.

*

★ JUNE ALLYSON acrescentou ao seu guarda-roupa um elegante abrigo de gabardina branca, que usa com um vestido azul pálido. As linhas do abrigo primam pela simplicidade; tem grandes punhos, bolsinhos de ambos os lados e cinto. No ombro esquerdo há um bordado em que predominam as flores azuis.

A estrela da Meero-Goldwyn-Mayer, que o Cine Metro apresentará em "Sangue de Campeão" e depois em "Quatro Destinos" completa esse seu elegante conjunto com um pequeno chapéu de feltro branco bordado com flores azuis.

COMBATE À TUBERCULOSE

A tuberculose ataca pessoas de qualquer idade ou raça e não distingue ricos ou pobres, embora seja mais frequente entre os individuos que dispõem de poucos recursos economicos. Desse modo, grandemente espalhada, a doença constitui um dos mais sérios problemas sanitarios e econômico-sociais da humanidade, agravado no Brasil pelo baixo padrão de vida que não permite que a maioria da população possa dispor de habitação higiênica e de alimentação suficiente e sadia. Os recursos usados para descoberta de novos casos de tuberculose (provas de tuberculina, exame de laboratório e exames dos pulmões pelos Raio-X) e os cuidados assistenciais e médicos empregados para que o individuo atacado de tuberculose possa recuperar em breve prazo a saude não bastam, nem permitirão por si sós deter a marcha avassaladora da doença. Sob ponto de vista sanitário, portanto, qualquer aparelhamento de luta anti-tuberculosa, em pais como o Brasil de baixo indice econômico e no qual a doença se encontra em periodo de invasão, deve assentar na pratica extensa e intensiva da vacinação preventiva da tuberculose. O individuo que toma a vacina contra a tuberculose está pessoalmente se defendendo dela e beneficiando a coletividade porque concorre para deter a expansão da doença.

MARIA DELLA COSTA, a "estrela" de tantos filmes nacionais e atriz de reputado valor dos nossos palcos, numa pose bem caracteristica. Maria Della Costa aparecerá, em breve, no teatro da Sociedade Cultura Brasileira, a frente do elenco do Teatro de Arte Popular.

ELIZABETH TAYLOR

Este é um periodo ... Elizabeteano. A meiga e encantadora estrelinha da M. G. M. conquistou a admiração fanática de todos os que a viram trabalhar desde os filmes de LASSIE, e das estupendas comédias — "Principe Encantado" e "Travessuras de Julia", até culminar agora com "Traidor" ao lado de Robert Taylor.

A formosa e jovem artista, ainda que tenha vivido a maior parte de sua vida nos Estados Unidos, onde nasceram seus pais, (o pai em Ilinois e a mãe em Kansas), tem uma grande afeição pela Inglaterra, sua terra natal, pois nasceu em Londres.

A maior parte de sua meninice ela a viu passar no Condado de Kent, onde seus pais possuiam uma casa de campo, e Elizabeth considera esse periodo como um dos mais felizes de sua vida. E foi assim com grande satisfação que ela fez a viagem de Southampton a Londres, em carro, num percurso de 70 milhas que lhe pareceram dez, revendo velhas paisagens conhecidas.

Agora Elizabeth está crescida. E com ela cresceram suas aspirações. Deixou de trabalhar em papeis juvenis, e sua recente viagem a Londres se prendeu à filmagem de "Traidor" no qual desempenha ela o papel de esposa de Robert Taylor, papel êsse que marca a sua definitiva entrada na classe adulta. Fato curioso até ocorreu com Elizabeth, e que bem demonstra êsse seu periodo de transição. No filme em questão, tinha ela que participar com Taylor de uma cena romantica, na qual Bob a beijava apaixonadamente. Nas primeiras vezes que ensaiaram, contou Elizabeth, não conseguia conter o riso, pois o roçar de seus narizes lhe causava cócegas... e ela desatava a rir...

É preciso convir que até então Elizabeth havia recebido beijos platônicos, embora repletos de afeição, de Jimmy Lindon e Peter Lawford, e agora ela estava sendo beijada por Robert Taylor, o grande ladrão de corações, que já havia beijado Garbo, Crawford, Garson, Turner e, naturalmente, Barbara Stanwick. Assim, controlando a situação, participou ela nesse primeiro dia de filmagem de três grandes cenas de amor.

Falando de Elizabeth Taylor, ocorreu-nos aqui um episódio de bom humor, contado por ela mesmo: quando construiram uma sala de aula nos estudios da M. G. M. para que ali lhe fossem ministradas as aulas pela professora Miss Anderson, a mestra recebeu de Robert Taylor — uma carapuça para estudante ignorante — e do diretor Saville uma "palmatoria", com este simples recadinho: "Para o caso de necessitar disto".

Dessa criaturinha, um encanto e uma festa para os olhos, disse há poucos anos, o diretor Mike Curtiz que a considerava a maior promessa de ingenua-dramática destes anos. E Elizabeth, hoje, não é mais uma promessa, é uma vibrante realidade, na plenitude de sua beleza e de sua arte.

FERNANDO DE BARROS (sem chapéu), o diretor de "Caminhos do Sul", durante a filmagem de uma cena do aludido filme. Com suas novas concepções, sua coragem e seu talento, Fernando de Barros se coloca entre os melhores cineastas do cinema brasileiro, conquistando um posto de vanguarda entre nós.

Fred Zinnemann insiste em focalizar a realidade

O diretor Fred Zinnemann, que foi bastante aclamado tanto nos Estados Unidos como no Exterior pela esplendida direção que imprimiu a "Perdidos na Tormenta" (The Search"), é considerado como o grande realizador das paginas da vida, e em "Ato de Violencia", proximo cartaz do cine Metro ele persiste nessa sua preferencia por filmar suas historias sobre background real de todos os dias e com tipos notórios facilmente reconheciveis.

Zinnemann primeiramente experimentou sua teoria quando chegou a Hollywood vindo de sua cidade natal Vienna, justo quando os filmes iniciavam sua voz. Sua experiencia européia como assistente cameraman e assistente de diretor proporcionou-lhe os conhecimentos técnicos para aceitar a oferta do governo mexicano. E usando um cast de pescadores nativos, sem outros recursos especializados, ele filmou "The Wave", que rapidamente atraiu a atenção de Hollywood.

Seu senso de realidade, e ainda o desejo de atingir uma escala mais elevada em filmes, como ele conta, tornou-se manifesto quando se uniu a M. G. M. na direção de shorts. Entre estes se destacam o short premiado pela Academia "That Mothers Might Live", Forbidden Passage" e muitos dos famosos da série "O Crime não compensa".

Seu elevado senso de realismo se manifesta destacadamente em "Ato de violencia", nas cenas em que Van Heflin é perseguido por Robert Ryan pelas ruas da cidade baixa de Los Angelos. Por dois dias e três noites Zinnemann palmilhou, acompanhado pelo cinematografo Robert Surtees a área em que cenas se desenvolvem, estudando, entre outras coisas, as ruas, salões, lojas vastas, luzes da rua e seus habituais frequentadores. E a coloração local dessa secção da cidade de Los Angeles é apresentada em "Ato de violencia", bem como os caracteres que pululam por ali, sem o beneficio sequer do "make-up". Eles são mostrados tais quais são, "com suas falhas e tudo".

O que constitui um cumprimento indireto a habilidade de Zinnemann para focalizar coisas e pessoas como realmente são, aconteceu durante a filmagem de cenas de pescaria no Lago do Grande Urso, nas montanhas do sul da California. O ator caracteristico Will Wright, representava o proprietario de uma linha de botes de aluguel na praia do lago. E apesar da presença de dezenas de caminhões com letreiros gigantescos da Metro-Goldwyn-Mayer, cinco diferentes turistas em férias aproximaram-se de Wright para alugar os botes.

Sob o ponto de vista técnico da filmagem, o filme é a exata e fiel reprodução das condições reais. Um gigantesco caminhão a óleo diesel passando pela esquina onde conversam Van Heflin e Mary Astor trunca com seu ruido da conversação, o que aliás acontece em centenas de esquinas todos os dias. E é assim que aparece em "Ato de violencia", deixando o encargo de suprir as palavras omitidas aos espectadores.

Embora já estivesse redigido o "script" antes desses passeios noturnos de Zinnemann, por sugestão deste várias sequencias foram escritas novamente, de forma a tôrnar mais vivos o dialogo e a ação, tudo de conformidade com a insistencia de Zinnemann de focalizar a realidade, tal qual seja, doa a quem doer.

"CINCO ROSTOS DE MULHER" — O cinema mexicano está cada vez mais se enfronhando em nosso meio. Constituido de uma equipe de técnicos e de atores de grande valor, o cinema mexicano pode atualmente colocar-se entre os bons produtores do mundo. "Cinco Rostos de Mulher", com Arturo de Cordova e Miroslava, nos principais papeis, é uma pelicula que confirma este conceito. "Cinco Rostos de Mulher" deverá ser exibido em breve, nesta Capital. No cliché, Arturo de Cordova e Miroslava, numa cena de amor bastante significativa.

Entrevista de um minuto com Janet Leigh

A encantadora interprete de "ATO DE VIOLENCIA" e "QUATRO DESTINOS"

Assim se expressou a encantadora atriz: "Sendo por assim dizer uma recem-chegada, devo confessar que uma das primeiras coisas que me surpreenderam na méca do cinema foi o interesse demonstrado pelos artistas em assuntos completamente alheios a sua profissão. Antes eu pensava que entre as cenas, a conversação girasse em torno da da técnica cinematográfica ou pelo menos que se relacionasse com a industria filmica, tanto do passado como do presente, no que aliás eu me haveria considerado intrusa.

"Porém, logo compreendi meu erro. Os atores e as atrizes são tambem seres humanos. Tive a sorte de trabalhar com alguns dos expoentes estelares da cinelandia. Pensam vocês que tivessem falado sobre seus êxitos no cinema, Pois equivocam-se! Geralmente o centro da conversação é o "bebê"! Que já nasceu o primeiro dente! Que a vizinha reclama estar a garotinha arrancando suas plantas ou flores! Ou ainda sobre a dificuldade de se encontrar quem cuide dos pequenos!

"Sim, queridos leitores, os camados de Hollywood, como os de qualquer outra parte do mundo, gostam de ir a um cinema, discutir acerca de suas afeições, dos jogos de cartas, xadrez, fotografia, tenis, seus êxitos de golfe ou ainda desfrutar de un dia na praia, comentando depois as queimaduras do sol. Um cenario sonoro de Hollywood parece-se muito com o de qualquer salão de fábrica ou escritório numa segunda-feira pela manhã.'

"Foi uma agradabilissima surpresa descobrir este aspecto humano dos artistas! E isso faz com que tenhamos maior prazer em colaborar com eles!"

"SEDUÇÃO DE MARROCOS" — Novamente junto o esplendido trio Dorothy Lamour, Bing Crosby e Bob Hoppe, numa aventura deliciosa passada nos desertos de Marrocos, com camelos, mulheres bonitas e pancadaria a valer. Como sempre, Bob terá oportunidade de fazer grandes "ursadas" ao seu companheiro de aventuras, o qual por seu lado, retribui na mesma moeda. E tudo isto adoçado por um romance de amor entre Bing e Dorothy. "Sedução de Marrocos" deverá ser exibida na proxima segunda-feira, no cine Bandeirantes. No cliché uma cena do filme, vendo-se os três herois, Dorothy Lamour, Bing Crosby e Bob Hope

Moreno, alto e simpatico

Nelita Abreu Rocha

Quase todo mundo sabe, em Hollywood, que Victor Mature detesta questionarios. É ele capaz de conversar horas seguidas com uma pessoa, desde que não lhe façam perguntas, ainda que não sejam indiscretas... Eu já sabia disso antes do nosso primeiro encontro pessoal. Mas, a informação não conduzia em absoluto com o tipo que eu imaginara através de suas interpretações cinematograficas. Para mim, Victor sempre me parecera um homem amavel, condescendente e atento, de maneira que eu não podia acreditar que na vida real ele fosse orgulhoso ou mal-humorado! Confesso que foi com um pouco de temor que recebi a comunicação de que a minha entrevista já estava marcada para o dia seguinte. Não era propriamente temor do que ele pudesse fazer ou dizer, mas sim receio de ter uma desilusão como fã...

Vi Victor Mature em carne e osso, pela primeira vez, nos estudios da Paramount. Estava ele atuando com Hedy Lamarr numa cena de "SANSÃO E DALILA". Sob o olhar atento de Cecil B. De Mille, os dois atores discutiam detalhes dos respectivos papeis e estudavam as posições que eles deveriam tomar por ocasião da filmagem da cena.

Depois de alguns ensaios, aos quais acompanhei com grande interesse, De Mille gritou: "Camera!" A primeira "tomada" saiu quase perfeita. Na segunda, Mature gaguejou e esqueceu o diálogo. A terceira não prestou devido a um defeito na instalação eletrica. E ainda a quarta foi inutilizada, novamente por culpa de Victor Mature.

"— E agora que vai haver o diabo!", pensei comigo mesma. Mas não houve nada. Mature sorriu, e dirigindo-se para o diretor, exclamou: "Sinto muito, Mr. De Mille, mas temos que repetir a cena".

Feita a ultima "tomada", Victor Mature sentou-se numa cadeira de lona, enquanto os fotografos mudavam a posição das cameras. Chegára a minha vez! Sem perder um minuto de tão boa chance, aproximei-me do másculo ator e depois de apresentar-me fiz a seguinte observação:

"— Parece-me que você está muito bem secundado neste filme".

"— Com efeito, não poderia desejar mais" — respondeu Mature, sem vacilar. "George Sanders é um excelente ator e Hedy Lamarr tem tanto de talento quanto de beleza".

Animada por tão amavel acolhida, atrevi-me a tocar noutro ponto,

"— E o que é que você pensa a respeito de Cecil B. De Mille, como diretor de filmes?"

" — Mr. De Mille e eu somos amigos há bastante tempo. É esta a primeira vez que trabalho sob sua direção e estou muito satisfeito. O tema do filme é do agrado das massas, de maneira que não duvido do exito espetacular que "SANSÃO E DALILA" vai obter.

Tirei minha cigarreira do bolso e ofereci um cigarro que Victor Mature aceitou imediatamente. Eu estava satisfeitissima com o rumo da entrevista, Pouco depois de soltar a primeira baforada, "Sansão" virou-se para mim e falou como se estivesse completando um pensamento:

"Interessante é que estou me sentindo algo estranho e um tanto contrafeito. É que este papel obrigou-me a deixar crescer o cabelo e a barba, e durante estas ultimas sete semanas habituei-me a passar a mão no rosto para sentir as espinhas e os cabelos. Hoje é o segundo dia em que estou barbeado e tenho a sensação de que não estou vestido.

É claro que achei muita graça no fato, e aproveitando o bom humor de Victor, perguntei quase imediatamente:

"— Você continua a ter o mesmo entusiasmo pelo tenis?"

—" O mesmo, não... Agora é muito maior! Se bem que durante a produção de um filme quase não me sobra tempo para uma partida, vingo-me nas ferias passando a maior parte das horas da horas da manhã nos courts de tenis", — respondeu com visivel satisfação o protagonista de "SANSÃO E DALILA".

Victor Mature parecia estar contente com as pessoas e coisas que o rodeavam, (obrigada pela parte que me toca...). Seu sorriso, pelo menos, continuava sendo tão agradavel e comunicativo como o que ele mostra em seus filmes.

Não mais querendo abusar do seu cavalheirismo, despedi-me do simpatico ator com um vigoroso shake hand que era bem um reflexo do meu agradecimento e entusiasmo.

CAMINHOS DO SUL — Dentro em breve deverá ser posta em exibição a pelicula nacional "Caminhos do Sul", baseada no romance homonimo de Ivan Pedro de Martins, dirigido por Fernando de Barros, o novo cineasta que traz ao cinema brasileiro alguma coisa de novo. Em "Caminhos do Sul", além de Maria Della Costa, Tonia Carrero, a mais recente descoberta de Fernando de Barros, tem um dos melhores papeis. A talentosa a triz tem o ensejo de mostrar suas esplendidas qualidades, conquistando por seu desempenho um lugar de remarcada importancia no firmamento do cinema nacional. No cliché, uma cena do filme, vendo-se Tonia Carrero ao lado de Roberto Acacio, o galã de "Caminhos do Sul".

Receitas das estrelas

A fim de poupar tempo e energias, Janeth Leigh, uma das estrelas do superestelar musical em tecnicolor "Minha Vida é uma Canção", sugere a seguinte receita para adornar os biscoitos, com a vantagem de não requerer nenhum cozimento: Ponha em banho quente uma taça de mel e depois verta-a sobre a clara de um ovo, batendo ao mesmo tempo energicamente. Depois adicione uma colher de casca de laranja ralada e um oitavo de colherada de sal. Continue batendo até que a mescla esteja espessa e cremosa.

A encantadora Janet, que tambem veremos em "Quatro Destinos", distribui uniformemente esse creme sobre os biscoitos, salpicando depois com casca de laranja ralada a fim de dar-lhe um toque decorativo.

◆

Se você vai comer um carneiro assado, prove esta sugestão de Kathrin Grayson, estrela do filme musical em tecnicolor da Metro-Goldwyn Mayer, "Beijou-me um Bandido": Antes de pôr o carneiro dentro do forno, envolva-o com sumo de limão. Isto melhora notavelmente o sabor."

◆

Para seu "tira jejum", Betty Garret, que tambem participa do fabuloso elenco de "Minha Vida é uma Canção", prepara um pão tostado à francesa com sabor à laranja. A atriz da M.G.M., molha as fatias de pão em uma mistura preparada com 2 ovos batidos, 3 colheradas de açucar, 2 colheradas de casca de laranja ralada, e uma colherinha de canela e 2|3 de uma taça com suco de laranja. Em uma frigideira bem quente tosta (doura) depois as fatias e as serve com açucar ou mel.

◆

Se você pensar em dar uma festa, prove esta ideia de Jane Powell, estrelinha da M.G.M. — "Para aumentar o atrativo de sua ponchera, corte rodelas de limão, e nelas coloque velinhas de aniversario. As rodelas flutuarão no ponche formando um adorno original"...

Política — Exterior — Comércio — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

Box — Turfe — Esporte — Tudo no — JORNAL DE NOTICIAS

A ILHA DO AMOR — Dentro em breve os paulistas poderão assistir à exibição de uma nova pelicula italiana, "A Ilha do Amor", dirigida por E. Remani, com Carlo Campanini, o grande comico, Giacomo Rondinella, Silvana Fachino, Clelia Matania e Guglielmo Barnabó, nos principais papeis. Trata-se de uma novela romantica, girada no mais romantico de todos os locais do mundo, a Ilha de Capri, que deu pretexto a inumeros poemas e novelas. No cliché a linda Silvana Fachino

Visita à "Fabrica da Paz"

Diariamente, milhares de visitantes procedentes de todas as partes do país, desejam ver como é que a paz internacional está sendo "fabricada" — Na sua maioria, gente simples, do centro agrícola dos Estados Unidos, que acredita que a paz pode ser conseguida com boa-vontade — Em dois anos estará concluido o novo edificio da ONU . . . e ainda se pensará em paz . . .

Henry Sta-Land
(Copyright da I.A e BIG BEN, Exclusividade de publicação no Estado)



O secretario-geral Trigve Lie, o idealizador da ONU, congratula-se com o sr. Dick Streeter, superintendente da companhia Steel Construction, no momento em que era afixado o emblema das Nações Unidas no 39.º andar do novo edificio

As instalações provisorias da Organização das Nações Unidas, em Lake Success, estão já cobertas pela neve que cai sobre Nova York nesta estação. Da estrada da Union Turnpike, avista-se o grande edificio térreo, que abriga o secretariado da ONU, o Conselho de Segurança e os diversos Comitês. Este edificio, onde durante a guerra funcionou uma fábrica, dá, à primeira vista, a impressão de um aeroporto no meio das selvas. Em redor de toda a área do predio, uma cerca de arame de aço. As entradas postam-se guardas da ONU, com seus uniformes azuis. São estes, provavelmente, os guardas mais amaveis de todo o mundo. Não andam armados, e sua função limita-se quase que exclusivamente a responder às centenas de questões que todos os dias lhes fazem os milhares de visitantes, procedentes de todo o país, que desejam vêr como é que a paz internacional está sendo "fabricada" na "fábrica da paz".

Mas, alem de vêr os delegados e ouvir os seus discursos, há muito que ver. Antes de tudo, quem desejar visitar Lake Success, terá de telefonar e pedir que lhe reservem um bilhete, que lhe dará direito à admissão nas salas em que debatem os delegados participantes dos diversos Comitês. O problema a ser resolvido a seguir, é o da condução. Saindo de Nova York, para se chegar a Lake Success, pode-se tomar primeiro o trem e depois um onibus, que leva os visitantes até a entrada da ONU. A viagem leva menos de 45 minutos, mas é mais cara: ao todo, 95 centavos de dolar. O que não quiser gastar tanto, poderá chegar ao mesmo local gastando somente 12 centavos. A condução a tomar então é o metropolitano. Há um inconveniente: a viagem durará mais de uma hora.

A maior parte da gente que todos os dias acorre à ONU, é gente que está em Nova York, em ferias. Notou-se que é constituida principalmente de cidadãos do centro agricola dos Estados Unidos, arredores de Chicago, e dos Estados de Ohio, Michigan, Wisconsin e Indiana. E' gente simples norte-americana, que acredita que a paz internacional poderá ser conseguida com boa-vontade, por intermedio da ONU. Como peregrinos à Basilica de São Pedro, em Roma, vão eles a Lake Success. Com a maior atenção seguem cada movimento, cada palavra dos delegados.

Por horas rodeiam o local, visitando todos os lugares.

Em grupos, percorrem os escritorios do secretariado. Há centenas desses escritorios, divididos por paredes de vidro. Em cada um, mesas, arquivos e uma quantidade enorme de papel. Nas paredes, mapas. Em cada mesa um telefone. Há milhares de telefones, controlados por operadores da Companhia Telefonica de Nova York. Em si mesmo, o secretariado é uma cidade. Uma agencia do Correio despacha diariamente centenas de sacos de correspondencia. Um restaurante, com capacidade para 2.000 pessoas, serve varios milhares de refeições por dia. Contando-se aos mil os funcionarios, excluindo as delegações das 59 nações representadas na ONU. A secção de imprensa está otimamente aparelhada. Cada jornal ou revista, nacionais e estrangeiros, dispõe de uma sala especial.

Uma estação de radio, a "Voz da America", utilizando-se de varios transmissores espalhados pelo mundo, informa cada país, no idioma nacional, dos trabalhos das delegações. Assim, o que os correspondentes não acham conveniente informar seu povo, chega-lhe por meio da "Voz da America".

Graças à Ford Motor Company, que cobriu as despesas (sem exigir que seus carros sejam anunciados) foi instalado um serviço de televisão, que permite aos delegados e correspondentes, sem estar presente à sala de debates, seguir, com um "drink" à mão ou um charuto aromatico entre os dedos, os trabalhos do Comitê.

Outro dia, em que o delegado do Chile pronunciava um discurso sobre "as ameaças à paz", pudemos observar as vantagens da camara de televisão. A oração do sr. Santa Cruz, violentamente anti-comunista, sugeriu ao operador mostrar, aos que seguiam a sessão pela televisão, a atitude do delegado sovietico, Malik. Sentado displicentemente, Malik traçava no papel umas "caretinhas" curiosas. A seu lado, um dos seus conselheiros, sem perceber a camara sobre ele focalizada, continuavam a folhear uma revista. Acreditamos que nem o delegado sentado mais proximo de Malik possa ter observado o quadro tão bem quanto os que se sentavam em frente ao aparelho de televisão.

Cada palavra proferida em cada uma das salas em que funcionam os Comitês é imediatamente registrada. Vinte minutos depois do discurso ter sido proferido, cópias podem ser obtidas na secção de imprensa. Uma das salas desta secção é ocupada exclusivamente por pilhas de folhas mimeografadas de discursos, sumarios dos trabalhos realizados durante a semana e temarios a serem usados nas sessões vindouras.

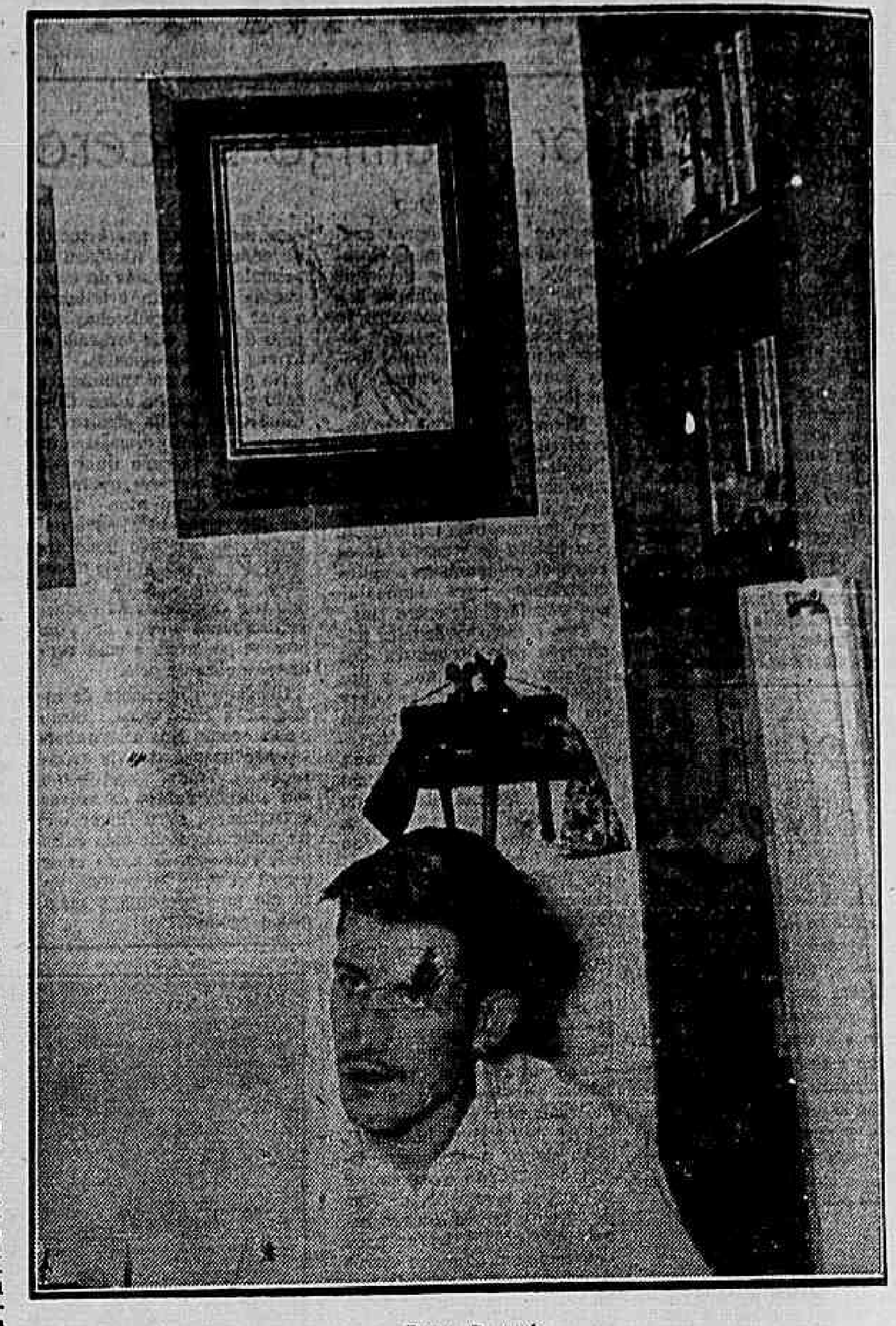
Os corredores do secretariado da ONU dão a impressão de uma dessas vielas estreitas da secção internacional de Jerusalem. Percorrendo-os, encontramos trajes arabes, tunicas indianas, vestimentas nativas da Africa Ocidental ou do Nairobi, "fez" do Egito e os trajes convencionais de banqueiros de Wall Street.

Daqui a dois anos, esses locais estarão vazios e esquecidos, pois então estará completado o novo edificio, de 39 andares, atualmente em construção no lado oriental de Nova York. As paredes externas desse edificio, inteiramente de vidro, fazem parar os transeuntes, que se põem a imaginar que tal construção, aparentemente tão fragil, não rua por terra.

Ninguem, entretanto, se sente tão orgulhoso do novo edificio, e da ONU em geral, do que o homem que tão arduamente trabalhou para tornar a entidade internacional uma realidade: o secretario-geral Trigve Lie. (Copyright dá IPA e BIG BEN).

Darcy Penteado e o desenho antiburguês

Reinaldo Ramos



Darcy Penteado

Darcy Penteado, quando desenha, parece que se pergunta continuamente se existe melhor maneira de alcançar a plenitude, "o máximo de receptividade". O que mais o caracteriza é a sua consistente vontade de esquecer tudo que já foi feito antes. No contato com o real fantasmagórico, ele separa de completo o que fizeram os demais e o que ele pode fazer ainda por si mesmo. Daí, encontrarmos, neste jovem, a permissão "positiva" de só ir para a frente, segundo a sua propria vocação reflorescida.

Através de necessárias disciplinas, Darcy Penteado fala sempre de sua personalidade de artista, nunca do que ele representa como homem. Ele fatiga a simpatia do publico porque não há "fórmulas" que o satisfaçam. Ninguem possui a chave para definir a exatidão do desenho, senão pela limpeza do modelado. Darcy Penteado, em ultima analise, é puro, tendo-se em conta a liberdade da fatura e o simulacro da sua improvisação.

O que mais o encanta não é tanto conhecer, mas sentir, possuindo. Sua maneira de "operar" é a de quem vai registrar sensações de um todo, jamais as suas proprias sensações refletidas.

Seu desenho tem mais uma intenção gráfica do que um conteudo humano ou meramente literario. Este jovem não traz, em si, qualquer experiencia humana individualizada. Como todo desenhista consciente, Darcy Penteado carrega consigo um acumulo de visões apantomanticas, que ele esquece de regularizar. Volta-se, então, para a deformação sistematizada, com o intuito de obter a fisiologia do desenho, o que lhe tira qualquer transcendencia.

O desajustamento do conjunto linear é o que mais perturba Darcy Penteado. Assim mesmo, tal desajustamento possui um correspondente harmonioso e arrojado: o luxo. Há, no seu desenho, um excesso de requinte que, às vezes, nos irrita pela sua maneira de ser original. Entretanto, quando o vemos despojado, subjetivo, pretendendo adquirir o objeto antes de transformá-lo, este jovem desenhista se nos afigura um exacerbado romantico, mais consciente do que "precisa", menos interessado em impressionar pela virtuosidade.

Há, sempre visivel neste rapaz de vinte e três anos, um lamento da coisa errada. A insolubilidade do erro arremete o grafista ao amago de si mesmo. Ao invés de ele se colocar para fora, mostrando a sua humanidade que não é muito rica, ele faz melhor. Lança mão de uma suposta humanidade e, nessa infusivel totalidade de caracteres, Darcy Penteado mostra o que é que "sente" todo aquele que o cerca plásticamente. Porisso, ele é o antiburguês por excelencia. Não coparticipa. Mas procura acrescentar algo no que parece estar evoluindo...

Falando do desenho de Darcy Penteado, que recentemente expôs, durante a Semana do Novissimo, no Instituto dos Arquitetos, é preciso destacar a sua premente ansiedade ritmica, tão caracterizante de sua nova grafia, como tambem de suas esculturas em arame. Quanto a estas ultimas, foi a primeira tentativa que se fez no Brasil, em se tratando do material empregado. Sem revestimento ou enchimento, a plasticidade obtida provém de que Darcy não tende, aqui neste caso, a um figurativismo absoluto. Não lhe está importando, no momento de criação, reproduzir ou representar uma figura ou objeto em sua realidade palpavel, porém em sua irrealidade aparente. Ele, na verdade, procura a integração através de um "modus" transformado, preocupando-se de exclusivo com o efeito otico. De inicio, não obtem totalmente nenhuma intensidade, tratando-se do delineado. Porém, aos poucos, de uma forma sem forma alguma, praticamente do amorfo, ele vai tirando um "élan" que é um intermediário entre o "representado" e o "suposto".

Darcy trabalha com um arame comum, de grossura comum e não adiciona nenhuma emenda, achando isso desnecessário. Na verdade, o arame só é cortado, quando a escultura se acha pronta. A formação de um bloco espesso, rítmico, demarcadamente pesado é a impressão causada no observador. Sempre de carater sexual, cada escultura é uma bofetada que se leva, tão desmesuradamente extrovertida ela é.

***

Tendo conversado com Darcy Penteado, soubemos por ele que Braque e Modigliani são os seus pintores preferidos. Do passado, admira Bosch, El Grecco, e Giotto. Picasso é o mestre que mais o surpreende atualmente. E, como costuma se apaixonar periodicamente por um determinado pintor, Chagall foi a sua ultima mania. Dos artistas plásticos, daqui, Darcy Penteado nos confessou a sua grande admiração por Volpi, não obstante gostar tambem de Pancetti e Segall. Considera a consciencia artistisca de Bonadei alguma coisa muito digna de ponderação, achando o seu espirito irriquieto de pesquisador só cabivel em quem possui o talento do conhecido criador de paisagens sombrias.

Na musica, Darcy prefere Bach, Stravinsky, Honegger e Vila-Lobos. Confessou desconhecer o romance que não seja contemporaneo e porisso gosta de Gide, Faulkner, Sartre e José Geraldo Vieira. Quanto à poesia, lê muito Fernando Pessoa e Manuel Bandeira, porém a sua predileção incondicional é por Reynaldo Bairão.

Este jovem, que trabalha diariamente no seu desenho, é sem duvida uma das grandes promessas da novissima geração. Tendo aparecido em 1948, quando da Primeira Exposição de Poesia, realizada aqui em São Paulo, logo se tornou conhecido em todo o país, como um dos nossos melhores ilustradores.

CIÊNCIA PARA O POVO

SISTEMA INGLÊS DE TELEVISÃO

Albert Oliven

Há poucos meses tiveram lugar na Inglaterra as primeiras provas do mais importante projeto de televisão já existente neste país e que, indubitavelmente, colocam a Inglaterra na vanguarda desse ramo da ciencia e da telecomunicação. Trata-se da rede de subestações retransmissoras a ser posta em serviço com o novo transmissor de televisão — o maior do mundo — instalado recentemente em Birmingham.

Durante as provas que se realizaram as imagens transmitidas foram captadas a uma distancia de 260 quilometros de Londres. A rede de sub-estações foi necessaria para aumentar o alcance das ondas transmitidas pelo aparelho de televisão. Como é sabido estas ondas devido a uma serie complexa de fatores têm curto alcance. Em geral não se pode captar imagem nenhuma a mais de 50 quilometros do emissor. O sistema de subestações consiste em uma serie de quatro estações repetidoras e duas terminais de alta frequencia. Encontram-se a uma distancia média de 40 quilometros uma da outra. O seu funcionamento consiste no seguinte: a estação emissora central emite a onda de radio que contem as caracteristicas da imagem televisada. Esta onda de radio atinge uma das estações intermediarias que a capta e torna a transmiti-la convenientemente amplificada para outra subestação e assim sucessivamente. No outro terminal uma possante transmissora de televisão reemite todos os sinais que o centro emissor enviou-lhe através das subestações intermediárias. Cada estação amplifica as ondas 10.000.000 de vezes.

A construção de um sistema deste tipo envolve diversas dificuldades. Uma delas é a necessidade de transformar as frequencias de transmissão em cada subestação porque senão a subestação captaria e amplificaria não só o sinal que recebe da outra subestação como tambem a propria onda que transmite.

Por serem elevadissimas as frequencias utilizadas a trajetoria das ondas emitidas por cada estação é reta e cada repetidora tem que estar, por conseguinte, a vista da que se segue a ela. Alem disso para evitar a necessidade de grande potencia a transmissão entre as repetidoras é feita por antenas direcionais, isto é, que transmitem numa direção dada sem nenhuma divergencia apreciavel.

***

O sistema de subestações repetidoras funciona em conjunto com a BBC de Londres. As imagens a serem transmitidas por televisão e o som que as acompanha são tomados no Alexandra Palace em Londres. Por meio do sistema de subestações as ondas correspondentes à imagem visual são transmitidas para Birmigham, localidade de Sutton Coldfield, e o som é enviado por cabos de aço subterraneos.

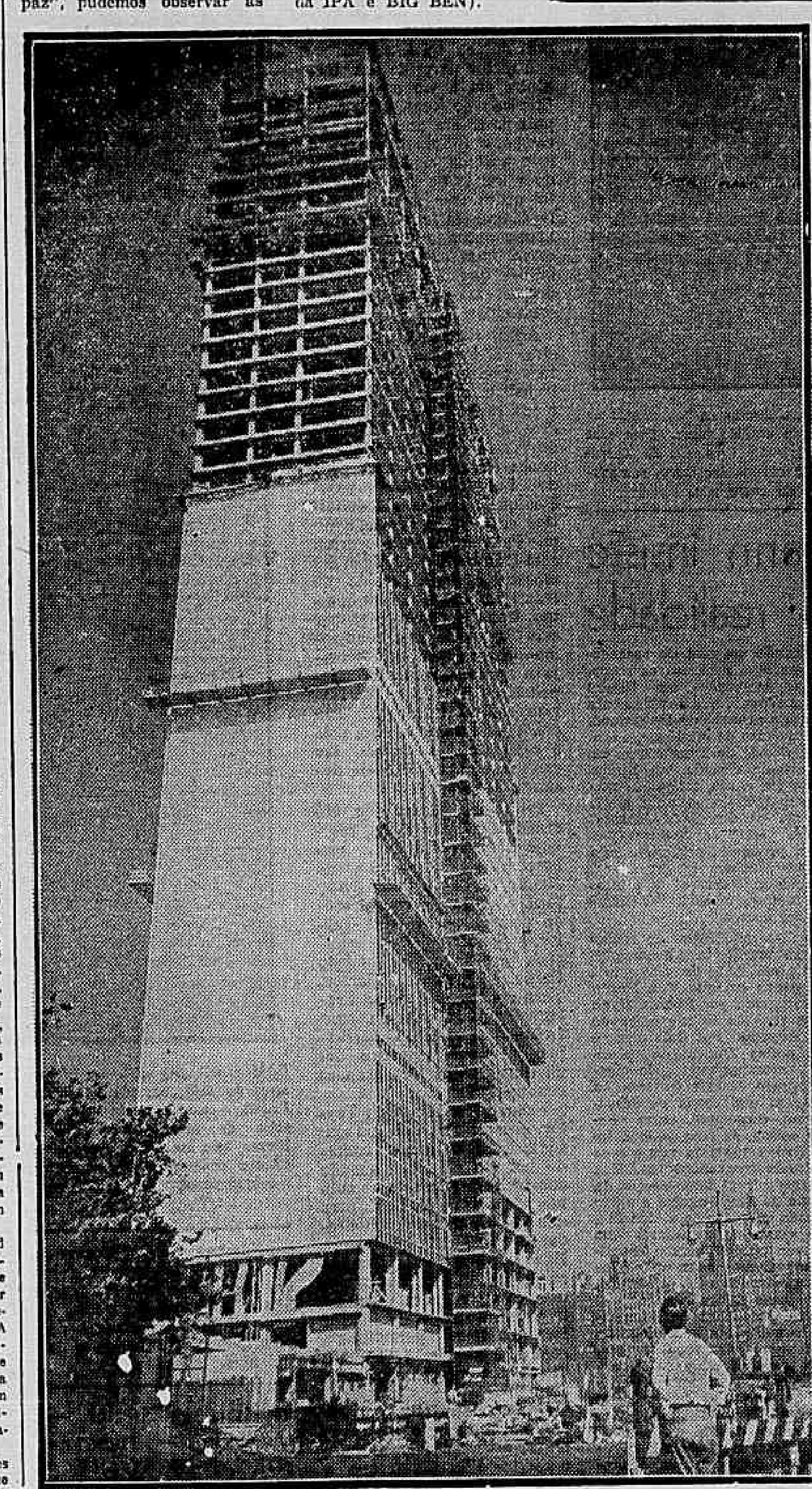
A estação de Sutton Coldfield está localizada no alto de uma colina de 165 metros de altura sobre o nivel do mar. Consiste num edificio simples em forma de L para abrigo do equipamento e uma esguia torre metalica de 225 metros de altura.

O equipamento da estação é um transmissor de televisão de potencia de 35 kilowatts. A parte principal do transmissor, inclusive as valvulas, é encerrada em dez cubiculos de aço que têm por fora o aspecto de um longo refrigerador com inumeras portas e uns 12 metros de comprimento. As valvulas são resfriadas por meio de ar frio canalizado convenientemente. Este mesmo ar serve para aquecer as outras salas do edificio o inverno. As valvulas de potencia que enviam sinais à antena são resfriadas a água devido à enorme potencia que dissipam.

A antena da estação é um dos seus caracteristicos mais notaveis. Seu peso total é 140 toneladas. Do solo até a altura de 183 metros a antena é de secção triangular com dois metros e sessenta de lado. Dentro dela corre um pequeno elevador. Entre 183 a 213 metros a torre é cilindrica. Acima desta parte, por fim, encontra-se a antena propriamente dita de 12 metros de altura, composta de duas series de quatro barras duplas verticais, em forma de H, que emitem as ondas de televisão e tambem as ondas de radio comuns que conduzem o som correspondente às imagens. A fim de evitar o acumulo de gelo na antena, cada H é dotado de um aquecedor controlado do solo.

A estação de Sutton Coldfield tem qualidades muito favoraveis. Os sinais de televisão que transmite dão 50 imagens por segundo com cada imagem determinadas por 405 linhas. A clareza é surpreendente. A altura da antena transmissora e a ausencia de terras altas na sua proximidade que poderiam interceptar as ondas são qualidades favoraveis da nova estação.

Ao que se calcula 6 milhões de pessoas podendo tornar-se "televidentes" devido a instalação da nova estação.



Aspecto da construção do futuro predio das Nações Unidas

"Evite viajar como "pingente" A pessoa que viaja no estribo do bonde se expõe aos perigos dos acidentes de veiculos"
(Campanha Educativa de Transito — D.S.T.)

HEITOR ALIMONDA E A SINFONICA DE DALLAS

Gil Raymond

Quando da sua recente e curta estada no Rio de Janeiro, o maestro norte-americano Walter Hendl teve a oportunidade de entrar em contato com inumeros compositores e interpretes brasileiros, a fim de se orientar e elecionar valores para a apresentação do "Concerto das Américas", que se realizará em Dallas, Texas, com a participação da Orquestra Sinfônica de Dallas e dos candidatos sul-americanos selecionados, num programa patrocinado pela empresa Braniff Airways.

Dentre os pianistas ouvidos foi escolhido por Hendl, Heitor Alimonda, artista de dotes pianisticos excepcionais, consagrado pela critica não só do país, mas tambem do exterior. Diplomado pelo Conservatorio de Musica de São Paulo aperfeiçoou-se com Magdalena Tagliaferro — nome pronunciado com orgulho nas lides artisticas do Brasil — em seu Curso de Alta Virtuosidade.

Embarcou depois para os Estados Unidos onde foi ouvido por Olga Samaroff Stokowsky. Lá foi agraciado com uma bolsa de estudos para o Conservatorio de Musica de Philadelphia. Há cerca de dez anos vem realizando recitais não só em sua terra natal, mas tambem nos Estados Unidos, onde se apresentou no Town Hall, em Paris (na Sala Gaveau em Londres e em Montreal.

Dedica-se com afinco ao estudo das musicas brasileiras, das quais é fervoroso admirador e, entre outras obras que interpretou para o maestro Hendl, figuraram algumas das "Cirandas", de Villa-Lobos.

O "Concerto das Américas", que se realizará a 11 de Março, apresentará uma "Peça para Orquestra de Cordas", da autoria de Claudio Santoro; a "Sinfonia n. 2", de Camargo Guarnieri, e a "Setima Sinfonia de Heitor Villa-Lobos. Alimonda far-se-á ouvir, ao fim deste primeiro recital do "Concerto das Américas", interpretando um concerto para piano e orquestra.

Hendl ao ouvir a interpretação de Heitor Alimonda se mostrou entusiasmado, referindo-se a ele com as seguintes palavras: "Creio que Alimonda é um grande artista, um produto genuinamente brasileiro e a escolha não poderia ter sido melhor e mais justa, dentro do espirito em que se baseia a organização do "Concerto das Américas".

A apresentação da obra de Camargo Guarnieri pela Orquestra Sinfônica de Dallas será dada em primeira mundial e as duas outras peças serão apresentadas pela primeira vez na América do Norte.

Claudio Santoro diplomou-se pelo Conservatorio de Musica do Rio de Janeiro; foi o vencedor do premio da Fundação Guggenheim, em 1946, e recebeu a medalha de ouro da Associação de Criticos Brasileiros, em 1949, pela melhor composição do ano.

A "Sinfonia n.o 2", de Camargo Guarnieri mereceu do maestro Hendl a citação de "extremamente viva e de grande efeito orquestra. (USIS)

DR. FUAD CURI
MÉDICO — OPERADOR — PARTEIRO
Especialista em doenças das senhoras.
(Tumores do útero e ovarios)
Consultorio: PRAÇA DA REPUBLICA, 299 - 6.º andar - Salas 609 e 610
Tel.: Consultorio — 6-8768 — Tel.: Residência — 5-6089
(340)

NOTAS MEDICO-SOCIAIS

PROFILAXIA DA LEPRA

Rosalvo de Salles

IV

(Conclusão)

Falemos agora dos admiraveis asilos-colonias distribuidos regionalmente e que são os seguintes: "Cocais" situado em Casa Branca, "Aimorés" em Baurú, "Santo Angelo" na E. F. Central do Brasil, "Padre Bento" em Guarulhos, "Pirapitingui" em Itu'. São verdadeiras cidades de vida própria, com Prefeitura, Delegacia de Policia, avenidas, ruas e praças arborizadas, clubes dançantes, clubes esportivos, piscinas, cinemas e teatros. A parte hospitalar propriamente dita possui os mais detalhados e modernos requisitos, tanto na parte clinica como na parte cirurgica; consultorios especializados de otorrinolaringologia, de oftalmologia, de molestias nervosas, gabinetes de clinica odontologica, laboratorios de pesquisas e exames diversos, completam a grande equipe para tratamento dos doentes. A assistencia aos doentes portadores de molestias intercorrentes, já se vê, obedece a todos os preceitos da terapêutica moderna, com todos os exames complementares. Nos asilos-colonias só se exige uma obrigação ao doente: é que se submeta ao tratamento indicado pelo clinico que o assiste e o examina periodicamente.

As residencias, ora em estilo "bangalow" ora em estilo "pavilhões", são construidas às margens das avenidas; os asilos-colonias possuem verdadeiros centros comerciais, com lojas, armazens e bares. As festas de Natal, Ano Bom, Páscoa, Carnaval, se realizam nas mais variadas modalidades, ora tradicionais, ora atualizadas; procurou-se criar para os doentes um ambiente material e espiritual tão perfeitos que muitos deles, em sua grande maioria, não gozaram antes de serem internados; podem ser visitados pelos parentes e amigos em dias determinados do mês; para eles os asilos-colonias não representam uma segregação e sim "um céu aberto", na frase de muitos deles. Tais hospitais ou asilos-colonias têm surpreendido grande numero de cientistas estrangeiros, pelos detalhes de sua topografia, pela grandiosidade de suas instalações, pelo ambiente de levantamento moral de que são providos. Para os filhos são de leprosos, tem ainda o Departamento um preventorio em Jacareí, onde ficam por largo tempo em observação, as crianças cujos pais foram internados e que ficam sem amparo de parente algum. O corpo clinico é composto exclusivamente de especialistas e técnicos: entre os serviços publicos de S. Paulo, em que existem de fato técnicos e não burocratas, cientistas e não "medalhões", o Departamento de Profilaxia da Lepra ocupa lugar de destaque, pela sua organização de competentes. Como um dos preciosos alicerces desta campanha foi criado o "Instituto de Leprologia Conde de Lara", cujas atividades dizem respeito a pesquisas e experimentações; é um grande centro de estudos em que a terapêutica é tambem visada em todas as suas minucias. Quanto à parte administrativa do Departamento, é ela moldada nos mais modernos processos em que a rapidez de ação e a simplicidade burocrática são elementos primordiais.

O tratamento dos doentes era feito, todo ele, na base do oleo de chalmougra que, se nos casos incipientes, tinha algum efeito apreciavel, nos casos, no entanto, de lepra avançada deixava muitissimo a desejar; hoje já não traz grandes preocupações o tratamento dos pacientes; as sulfonas estão na ordem do dia, com ação esmagadora em todos os sintomas ou manifestação desta molestia. O Diasona e o Promin são empregados com efeitos surpreendentes, principalmente na cicatrização das lesões das mucosas, lesões estas que, de todas as caracteristicas da lepra, eram as que mais impressionavam os leigos e até os médicos, resistindo aos mais variados tratamentos. O Oleo de Chalmougra tornou-se hoje arcáico e retrogrado, diante das admiraveis manifestações, às milhares, de curas produzidas pelas sulfonas. Alguns fulanos gaiatos, em um momento de crise comercial produzida pelo abandono ao tratamento pelo chalmougra, tentaram adulterar os efeitos das sulfonas, procurando diminuir-lhes o valor terapêutico, no emprego em grande escala; infelizmente para eles, o golpe falhou e as sulfonas, mais do que nunca, continuam a ser aplicadas, dentro das indicações e das dosagens necessárias, a critério exclusivo dos clinicos-assistentes. O VI Congresso Internacional da Lepra, realizado em Cuba, em 1948, junto ao qual foram representantes do Brasil o dr. Ernani Agricola, diretor da Divisão Nacional da Lepra, e o dr. Alcantara Madeira, atual diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra, em S. Paulo, consagrou oficialmente o emprego das sulfonas "como a medicação mais ativa no tratamento do Mal de Hansen". Foi Lauro de Sousa Lima, atual diretor do Asilo-colonia Padre Bento e grande dermatologista brasileiro, quem primeiramente aplicou as sulfonas no Brasil; com os maravilhosos resultados obtidos com a sua experimentação, hoje as sulfonas são os medicamentos oficiais contra o Mal de Hansen. Há pouco tempo a Divisão Nacional de Lepra derivou para o Instituto do Butantã um milhão de cruzeiros para a fabricação das sulfonas; produzidas estas, não são tão-sómente utilizadas em S. Paulo, mas tambem distribuidas pelos outros Estados do Brasil. A produção no Instituto do Butantan vai aumentando dia a dia, alcançando em 1949 a cifra de 1.700.000 drageas, sendo o custo do produto reduzido de dez vezes, em relação ao custo dos similares estrangeiros, graças a superatividade de produção realizada nesta entidade sanitária, dirigida por Eduardo Vaz, auxiliado por uma pleiade de cientistas entre os quais se se destacam, os quimicos Bertl, Rieckmann, Perego e Rzeppa.

E aí está realizada a grandiosa campanha que Salles Gomes Junior idealizou e à qual deu o melhor de sua vida, campanha esta que se nivela perfeitamente às de Osvaldo Cruz no Rio de Janeiro e Emilio Ribas em S. Paulo, livrando este Estado de uma praga que lhe manchava as tradições vitoriosas e o seu conceito de civilizado. Salles Gomes Junior criou uma escola de sanitaristas especializados em leprologia, destacando-se entre estes os nomes brilhantes de Nelson de Sousa Campos, Lauro de Sousa Lima, Luiz Batista, Manuel de Abreu, Enéas de Carvalho e tantos outros que formam uma equipe de cientistas que honram S. Paulo e o Brasil. E o Departamento de Profilaxia da Lepra continuará a executar o mesmo programa porque hoje rege os seus destinos a figura competente de cientista e administrador enérgico que é Alcantara Madeira.

CRONICA

Muitas vezes já tenho me referido nesta coluna ás vantagens e desvantagens do banho de sol. Ma nunca será excessivo voltar a bater na mesma técla, pois os beneficios que poderemos receber através do raios solares são enormes, sendo ao mesmo tempo consideráveis os desastres que poderão advir deles, quando absorvidos em excesso por nosso organismo.

Assim quando nos expomos ao sol, devemos levar em conta as seguintes observações: procurar adquirir uma reserva de boa saude; no 1.° dia, nunca ficar ao sol mais de 10 minutos na mesma posição, imovel, podendo-se aumentar depois, a duração da permanencia ao sol, de 5 minutos nos dias precedentes; untar o rosto e as demais partes do corpo com um bom óleo de oliva amendoa, ou outro óleo vegetal qualquer — os óleos de outras origens devem ser evitados; umedecer a pele assim protegida pelo óleo com um pouco de água, de preferência salgada; contentar-se com um bronzeado discreto e saudável; a pêle assim tirará grandes vantagens dos raios solares, as secreções serão normais, as celulas se conservarão em plena atividade e os póros manter-se-ão fechados; á noite lavar todo o corpo com água e um bom sabonete, e sobretudo remover todo o residuo oleoso que porventura ainda exista no rosto; tomar um grande copo de água após o banho de sol, para compensar a desidratação que ele provoca no organismo e ativar as funções renais.

O que não se deve fazer quando se toma um banho de sol: procurar bronzear-se exageradamente; ficar muito tempo exposta ao sol, ultrapassando o tempo prescrito; untar-se de óleo, mais parecendo uma sardinha em lata, isto não servirá a nada e se está arriscada a uma reação cutanea, por vezes desagradavel, que poderá manifestar-se sobre a forma de espinhas ou grosseiros; expor-se ao sol após as refeições; evitar os lugares onde haja reverberações, por exemplo: pedras, plataformas de cimento, etc.; expor-se ao sol sem depois tomar uma banho de mar, piscina ou mesmo uma ducha.

CLAUDIA

CHAPEUS "DEMI-SIECLE"

Por Jandine



Para a noite ou cerimonia, recomendamos este encantador chapéu, modernissimo em cetim azul, bordado, acompanhado de "parad!s"

Este ano não se poderia falar em chapéus, sem falar-se em penteados. As nucas descobertas, os cabelos ligeiramente frisados, não exigem os mesmos chapéus que os penteados de antigamente. Com efeito, foram banidos como os caracois usados pelas nossas bisavós. Uma das grandes responsaveis por esta transformação da cabeleira feminina é Mme. Georgel. Com seu marido, ela dita a lei dos penteados em Paris, uma lei encantadora que ela aplica em principio a seus proprios cabelos; é assim que lançou, há alguns meses "Griboullle" este curto penteado, que parece penteado em todos os sentidos, mas que, em verdade, é muito artistico porque os cabelos em aparencia indisciplinada, são submetidos pelo corte e permanente a uma regra que não exclui a fantasia.

Nesta primavera os cabelos continuaram curtos. Talvez na nuca serão um pouco menos aparados, e meio virados, mas nada de caracóis, nada está mais fora de moda hoje em dia.

O chapéu deverá pois, concordar com estas mechas um pouco loucas, soltas, mas um tanto lisas que escaparão de suas bordas. Alguns chapeleiros contornaram esta dificuldade no que diz respeito á nuca; conceberam certos "beguins" envolventes, que descem bem baixo no pescoço e que acompanham estreitamente a forma da cabeça. Acabam descobrindo um lado do mesmo e recobrindo o outro, por um leve movimento revirado. Estes pequenos toques se executam em faille, em sedas brilhantes e multas mulheres preferem-nos em tecidos listrados em fundo branco com listras verdes, azuis ou mesmo vermelhas. Na frente destes "beguins", aparece a franja lisa ou meio revirada que representa o maior numero dos penteados parisienses

Sobre este mesmo tema de "beguins", os chapeleiros encontraram um sem numero de variações. Uma especie de pequeno boné pontudo, que em movimentos ondulantes envolve a cabeça e serve de escrinio nos cabelos. E' por vezes executado em palha da Italia e ornado de um laço de "gros-grain" branco. O feltro não é excluido destas criações primaveris, com a condição de ser muito claro e realçado, quando se trata do pequeno boné pontudo que acabamos de descrever, de uma flor, que terá a originalidade de se balançar acompanhando os movimentos da marcha. Se a ponta deste boné for suprimida, teremos uma especie de clocho que alguns chapeleiros executam em "gros-grain" ou em latte de palha e que levantam na frente por meio de um grande laço de faille ou duas asas agressivas.

Não deixaremos os toques sem falar em toda variedade dos pequenos chapéus em flores. São feitos e concebidos em nuances muito doces á vista, em combinações de cores muito felizes, que se reunem formando um bouquet que vem idealizar o rosto feminino. Mas as flores deste ano não procuram mais imitar as corolas verdadeiras. São mais frequentemente constituidas de grandes motivos estilizados e realizados em seda. Gosta-se de apresentar o rosa, o lilás, os amarelos muito doces, as cores de reflexos transparentes, envolvendo-o todo um pequeno véu de côr muito clara tambem. Esta sinfonia de nuances combinará perfeitamente com os reflexos das cabeleiras. Porque a grande inovação em penteados não é mais tingir ou descorar os cabelos até a raiz, mas semear a cabeleira de pequenas mechas descoradas muito claras, que dão ao conjunto muita alegria e juventude. Este processo tem a grande vantagem de não se ter necessidade, de oito dias após a pintura dos cabelos, recomeçar-se a pintar as raizes mais escuras que continuam a nascer.

Deixamos para o fim o canotier, que parece nesta primavera fazer uma grande ofensiva. Está representado em todas as coleções e tem as formas mais variadas. Mas o tema preferido é o do pequeno canotier quase masculino em palha muito grossa, que as mulheres usarão bem postos sobre o alto da cabeça. Muitas entre elas preferirão usá-los com um pequeno véu envolvente, acompanhando os "tailleurs", o que lhes dará um ar 1900 e moderno ao mesmo tempo, e que não deixará de ter seu charme. Bem entendido, usa-se tambem com estes canotiers, penas, flores, grandes laços de faille que os ornam na frente ou atrás, porque é uma particularidade da moda, justamente nesta estação, levar em conta os penteados, permitindo aos chapéus serem ornados na frente ou atrás.

Eis algumas diretivas gerais que permitirão ás mulheres enfrentar como se deve, os primeiros raios de sol.

Com isto não se quer excluir a possibilidade do nascimento de outras tendencias no decorrer da estação, mas qual a mulher que não deseja nesta epoca do ano, acolher a primavera com um aspecto novo?



Chapéus e penteados "dem-siècle"

Para a primavera parisiense, primoroso chapéu de Maud e Nano em veludo muito claro, com véuzinho preto

FEIRA DE VAIDADES

Modas de Londres para o Brasil

A luminosidade gloriosa do Brasil foi trazida á nevoenta Londres no baile anual da Sociedade Anglo-Brasileira, durante o qual o comentarista da BBC, Wynford Vaughan Thomas, que acaba de realizar um vôo de oito dias em volta do mundo, serviu de animador, convidando os quinhentos convivas a acompanhá-lo no espetaculo rápido que denominou "Um dia o Rio".

O baile, realizado a 26 de janeiro passado no Dorchester Hotel, foi a mais cintilante ocasião que se apresentou, naquela semana, para a apresentação de vestidos para a Primavera, os quais têm atraido compradores de todo o mundo, interessados nas modas britanicas.

Dezesseis dos mais belos manequins de Londres ostentaram, durante o baile, varios vestidos criados pelos produtores britanicos e casas atacadistas tendo em vista especialmente os mercados do Brasil e do resto da America Latina.

Foi num ambiente encantador e cuidadosamente preparado, com piramides de frutas exoticas em materia plastica, sob os acordes da romantica musica brasileira, e com efeitos de luz que davam a ilusão de um sol ardente, que passaram diante dos olhos dos convivas os mais encantadores vestidos, proprios para todas as horas do dia. Vaughan Thomas fazia a descrição de cada um, e mostrava qual a ocasião apropriada para usá-lo no Rio.

Não eram vestidos muito caros. Calcula-se que a coleção completa, de cerca de cinquenta modelos, pode ser adquirida, a preço de atacado, por mil libras (Cr$ 52.000,00), embora se trate de vestidos lindos de grande elegancia. Dos capotes apresentados, nenhum custará mais de 20 libras (Cr$ 1.100,00), no varejo, na Inglaterra, e a maior parte dos vestidos de dia se econtra nas lojas por 10 libras (Cr$ 520,00).

Mereceram especial atenção alguns dos vestidos dos tipos em que a Inglaterra é tão conhecida. Foram muito aplaudidos os jovens manequins que apresentaram os clássicos costumes de montaria, cavalgando um cavalo de celofane, em tamanho natural, que tinha o nome de "Swallowtail". O cavalo inglês desse nome, puro-sangue adquirido para uma das reputadas coudelarias brasileiras, havia sido pouco antes embarcado para o Brasil, por via aerea.

Tambem foram muito admirados os modelos de praia, mostrados num cenario adequado.

O conjunto mais original foi um vestido de noite, curto, em "tulle" cinzento, usado com um toque de penas brancas que esconde o cabelo. A tendencia geral dos vestidos de noite é de serem compridos, com abandono das saias amplas e dos corpetes sem alça. Estiveram ainda em evidencia o setim em tiras e os brocados, usados porem em linhas finas embora por vezes mais largas nas costas. Os corpetes dos vestidos apresentados mostravam em geral ou um decote acentuado ou apenas um ombro coberto.

Essa exibição de modas foi patrocinada por "Ambassador" a grande revista britanica de exportação de modas e confecções. O numero de março dessa revista conterá um suplemento com fotografias e descrições completas dos modelos apresentados. O "Ambassador" publicou tambem os modelos e acessorios escolhidos para as bailarinas do "ballet" Sadler's Wells, em sua recente excursão artistica aos Estados Unidos.

Convidada de honra, no baile do Dorchester Hotel, estava a famosa estrela Margot Fonteyn, mundialmente aclamada Primeira Bailarina do Sadler's Wells Ballet, e cujo sangue brasileiro, por parte de mãe, estabelece um laço dela com o Brasil. O exito estrondoso que ela obteve nos Estados Unidos talvez ainda venha a ser continuado e repetido no Rio, porque já se fala frequentemente no desejo que miss Fonteyn tem de dançar para o publico brasileiro. Trajando um vestido preto com três pregas largas e uma estola de raposa branca, a artista criou sensação e recebeu calorosos aplausos por ocasião de sua entrada no salão.

Estiveram presentes ao baile e á exposição muitos membros do Corpo Diplomatico latino-americano, inclusive o embaixador do Brasil e a sra. Isabel Moniz de Aragão, que não se cansaram de aplaudir o desfile dos modelos.

LINGERIE

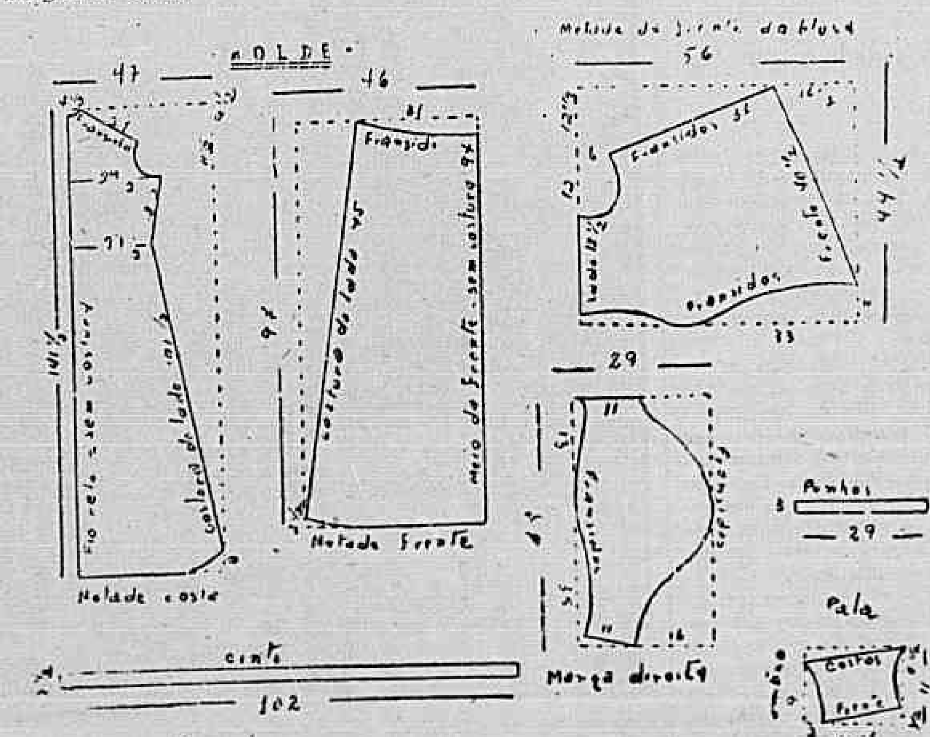
Para executar a camisola de noite que vemos reproduzida em nosso clichê, serão necessarios 3,70 mts. de tecido de seda proprio para lingerie. A fazenda deverá ter 90 cms. de largura. O modelo acima é destinado ao manequim 44; mas será facil adaptá-lo a outros tamanhos, diminuindo de 2 cms. ou aumentando, nas costuras.

COSTAS — Cortar em uma só peça, o tecido no sentido de seu fio reto e sem costura no centro. Os ombros são ligeiramente franzidos e se prendem a uma pala.

FRENTE — Tem superposto o lado direito sobre o esquerdo, sendo guarnecida no alto, junto da pala, de ninhos de abelha. A pala, bem como outras costuras visiveis são feitas em ponto Paris. E' em seguida costurada á saia sob um cinto duplo, de 3 cms., que se amarra atrás.

MANGAS — Muito franzida no alto e no punho, constituido de uma banda de tecido duplo de 2 cms. de largura. Cortar todas as partes seguindo o fio do tecido. Fazer costuras deixando uma boa margem de tecido.





Coopere na urbanização de São Paulo

Nenhuma das disposições do Código de Obras é dispensavel porque todas elas se baseiam nas boas normas de construir. As dimensões estabelecidas para areas, saguões e corredores, fixadas por lei, para insolar os comodos, são as minimas no sentido de criar ambientes higienicos e alegres, onde a saude e o bem-estar dos moradores não venham sofrer prejuizo com o tempo. A lei de edificações de São Paulo é uma das mais liberais. A futura legislação será mais rigorosa, em certas materias, tendo em vista a inconstancia do nosso clima, que reclama condições especiais de insolação. Coopere, pois, na urbanização de São Paulo, construindo a sua casa de acordo com o Codigo de Obras.

Conselhos de beleza

HOLLYWOOD, janeiro de 1950 — "Dê uma "chance" aos seus olhos", é o que aconselha Wally Westmore, o mundialmente famoso tecnico de make up dos estudios da Paramount. "Torne-os brilhantes, mais bonitos e convidativos ao *flirt*. Nestes dias de aguda concorrencia romantica, os olhos necessitam, mais do que nunca, de possuir uma elevada dose de *it*."

Algumas das "estrelas" de Hollywood, tal como June Havoc, por exemplo, aprenderam que os olhos constituem a parte mais expressiva do rosto. Durante um intervalo da filmagem de sua proxima produção, "Caminhos sem fim", June disse a um jornalista que um par de olhos bonitos pode melhorar de muito um rosto feio. Acrescentou a "estrela" loura que apesar de muitas mulheres acharem que o uso do rimel e do "sombreado" emprestam um cunho de artificialismo ao olhar, a verdade é que a má aplicação desses recursos é que os tornam prejudiciais.

O proprio Wally Westmore aconselha o rimel e o "sombreado" para realçar a beleza dos olhos, desde que a tecnica empregada seja a mais inteligente possivel. A maneira correta de aplicar o rimel é cuidando separadamente de cada cilio, a fim de evitar uma aparencia desgraciosa, pesada. A côr deve combinar com a do cabelo. Se fôr preto ou castanho, o rimel deverá ser preto. No caso de ser louro ou ruivo, o rimel apropriado é o castanho.

Os olhos pequenos exigem que a maior quantidade de rimel seja colocada da metade para a ponta dos cilios superiores, do que resultará a ilusão de que os olhos são maiores. Na hipotese de os cilios serem poucos, ou mesmo nenhum, é aconselhavel o uso de cilios postiços, virando-se as extremidades com um aparelho proprio, o que melhorará a aparencia.

As mulheres que cuidam de sua propria beleza não se devem esquecer que os olhos, na definição do poeta, são os espelhos da alma. Neles é que os homens esperam ver refletidas expressões de afeto, de carinho, de amor...

Moderno e original impermeavel forrado com tecido xadrez, combinando com os enfeites da blusa do vestido com o qual é usado

FORNO E FOGÃO

BOMBONS

Para recobrir de chocolate bombons ou "petits-fours", procede-se da seguinte maneira: dissolver em banho-maria 125 grs. de chocolate, juntamente com 25 grs. de manteiga de cacau (comprada na farmacia). O banho-maria não deve ser muito quente, pois a mistura de chocolate e manteiga de cacau deve ser apenas morna. Se estiver muito espessa, dissolver aí mais um pouquinho de manteiga de cacau. Mergulhar depois os bombons e retirá-los com um garfo de dois dentes, deixando-os secar sobre uma folha de papel impermeavel, em um lugar onde haja corrente de ar. Para que esta camada recobridora de chocolate seja brilhante e não se parta, é preciso que o chocolate seque muito depressa.

BOLINHOS DE FUBA'

1 pires de chá de fubá; 1 2 pires de chá de farinha de trigo; 1 pitada de sal, 1 colher de sopa de manteiga; 1 xicara de chá de leite fervendo; 3 ovos; 1 xicara de açucar misturada com canela em pó.

Misturar o fubá com a farinha e o sal, acrescentar a manteiga e o leite fervendo; em seguida as gemas e as claras batidas em neve. Fritar e servir polvilhado com açucar e canela.



Elegante vestido de grande gala em cetim beige, acompanhado de luvas em cetim preto

Box — Turfe — Esporte
— Tudo no —
JORNAL DE NOTICIAS

CORREIO DO CORAÇÃO

MARTA-MARIA (Capital)

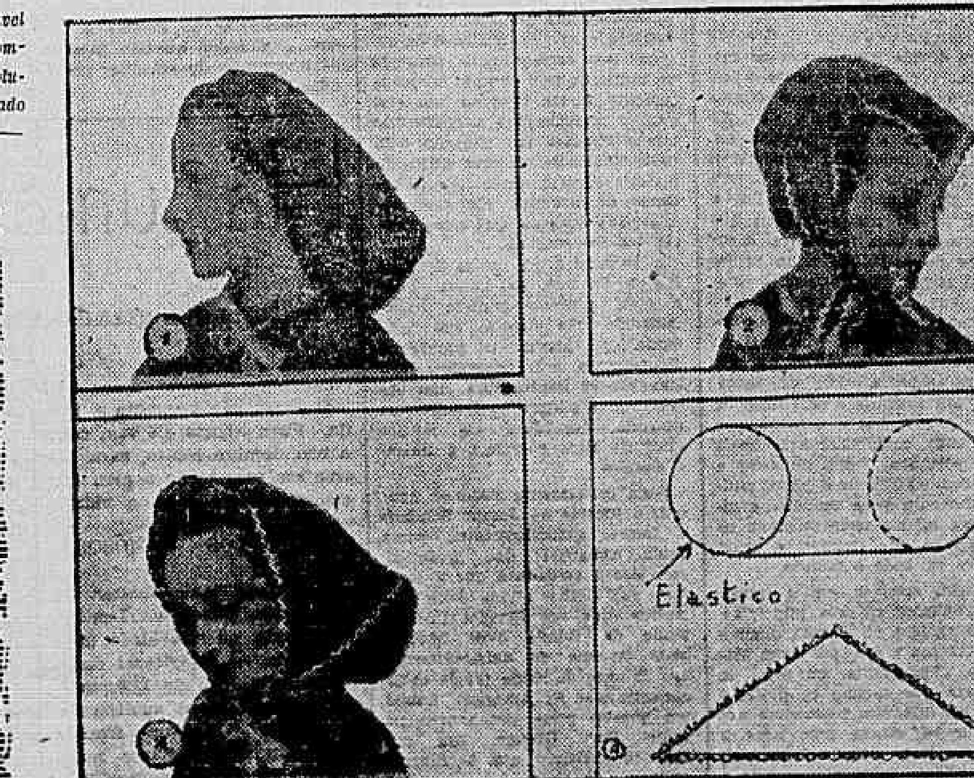
Para eliminar os cravos, o mais simples será proceder da seguinte forma: friccionar o rosto com uma solução de agua boricada morna, contendo 3 grs. de bicarbonato de sodio por cada copo de agua. Em seguida procurar remover os pontos escuros por meio de pressão que se faz com a ponta dos dedos, mas tendo-se o cuidado de não empregar as unhas, que poderiam machucar a epiderme. E finalmente aplicar com a ajuda de um algodão na parte afetada, agua ricamente saturada de bicarbonato de sodio, para fechar os póros.

NOTA — Toda correspondencia para esta secção deverá ser endereçada a: Maria Lucia — CORREIO DO CORAÇÃO — Rua Florencio de Abreu, 164.

"Bibliotéca dos doentes mentais"

Existem 14.000 doentes mentais internados nos Hospitais Psiquiátricos Publicos. Contribua para que esses infelizes tenham a satisfação de possuir uma biblioteca a fim de que se torne mais suave a sua existencia. Envie livros ou revistas, embora usados. Para qualquer informação, telefone para 51-2613. Endereço Largo Padre Pericles, 185.

Para proteger os seus cabelos..



...contra o pó, o sol e o vento. Com uma sobra de tecido e um pouco de habilidade, você fará, leitora, esta interessante proteção para os seus cabelos que principalmente no verão ressentem-se destes três inimigos, apresentando-se sem brilho, secos e quebradiços. Como poderá observar no clichê n.o 4, cortará um triangulo de tecido que contornado de uma barra de sianinha, deverá completar uma outra peça fechada em uma das extremidades e na outra franzida com um elastico, e que deve se prender à cabeça. A leitora poderá usar esta proteção para seus cabelos, aproveitando as três sugestões que damos em nossos clichês, ou tambem, segundo sua propria imaginação, se preferir.



AUMENTE A VENDA DE SEUS PRODUTOS
anunciando pela
"RADIO MARABÁ S. A."
ZYI-9 DE MOGI DAS CRUZES

Uma republica de monges

Monte Atos — a Montanha Sagrada — em cujo territorio não é permitida a entrada de mulheres — Monges de todos os tipos: alguns certos de sua fé e outros . . . preguiçosos e incredulos, às vezes até rancorosos! — "O senhor pode estar certo da divindade de Cristo?"

John Miller

Paramos na cordilheira dos montes que seguem rodando a espinha da peninsula. Atrás de nós avistava-se densas florestas de castanheiros, carvalhos e outras arvores silvestres. Em frente, a terra, emaranhada com tojos e arbustos floridos, caia graciosamente em direção ao mar. Seguindo a beirada os mosteiros se erguiam como sentinelas: para o leste Esphigmenou, no fundo de uma baia prateada pela areia; para o oeste, num promontorio sombreado pela montanha, a torre de Mylopotamos. Aos nossos pés estendia-se Vatopedi, o mosteiro do "Campo dos Espinheiros".

Lentamente descemos por um caminho torto e remendado, cada um montando um pouco na mula que alugamos para carregar os nossos pacotes. À medida que baixavamos, as torres e as cupulas de Vatopedi pareciam aumentar em numero até que tudo assumiu o aspecto de uma cidade medieval em miniatura. Um monge com uma barba branca flutuante atravessou os vinhedos vindo ao nosso encontro e nos levou de volta para o grande portão. Eram dez horas pelo tempo bizantino, o que quer dizer, duas horas antes do pôr do sol.

Este foi somente o nosso segundo dia em Atos, mas já sentiamos estar fazendo uma viagem ao passado.

Não existem estradas em Atos e o visitante precisará de dinheiro só para alugar as mulas e para os donativos que quiser dar aos mosteiros nos quais ficar. Só no ponto de desembarque, em Daphni, onde existe uma taverna que vende ovos, vinho e laranjas, e em Karyes, a capital, pode-se obter algo para comprar. Karyes é a unica "aldeia" da peninsula. Merece esse titulo porque, alem de ser a sede da Sagrada Congregação que governa a comunidade, ela possui uma loja, uma taverna e uma imprensa, atualmente inativa. Na loja encontram-se os cartões postais e os trabalhos artisticos feitos pelos monges: diversos rosarios e gravuras feitas em diferentes tipos de madeira. Na taverna existem algumas salas de visita e um barbeiro. Ele esta lá para atender aos cocheiros e lenhadores (os unicos habitantes seculares da peninsula) e aos turistas. Porque os monges de Atos não são permitidos de cortarem os cabelos ou fazerem a barba.

A nenhuma mulher é permitido entrar no territorio da Sagrada Montanha. Essa proibição data a uma antiguidade desconhecida e tem seus motivos (de acordo com a lenda) na visita do lugar pela Virgem de Atos e da resultante posse exclusiva dela. Do mesmo modo nenhum animal femeo pode atravessar as fronteiras da peninsula. Recentemente, como a dificuldade de importação dos alimentos aumentou devido aos efeitos da guerra, essa lei tornou-se menos absoluta.

AS LEIS DE JEJUNS

Nossos dias em Atos logo recairam numa facil rotina, submetida aos horarios dos mosteiros e às marchas do sol. Logo após o amanhecer um monge nos chamava com o café e com ouzo, um delicioso licor grego feito das cascas de uvas. Depois vinha o pequeno almoço na sala de visita, com geralmente quatro ou cinco monges.

Um monge da curiosa republica

As leis de jejum nas igrejas ortodoxas são muito severas e em diversos mosteiros de Atos carne nunca é comida. Sopa de feijão, saladas e queijo azedo providenciam a dieta comum. Porem o vinho, feito das proprias uvas escuras de Atos, é muito agradável.

Depois dessa refeição era o tempo preferido pelos monges para nos mostrar os tesouros dos seus mosteiros. Quando já admiramos os mosaicos e desenhos das igrejas e das capelas, os tesouros nos relicários e as riquezas dos manuscritos iluminados, a nossa mula nos trazia de volta ao portão; e entre os apertos das mãos e promessas de retornar, saiamos pelo caminho.

Os monges de Atos passam oito horas por dia na igreja. São acordados no meio de cada noite para as rezas e cantos matutinos. Tudo isso demora até um pouco antes do amanhecer quando a Missa Bizantina é cantada, e dai por diante os monges estão livres até as orações da tarde. A chamada para a igreja é feita com o simandron. Isso é uma prancha de madeira, mais ou menos de seis pés de comprimento, suspensa no meio por uma corda. Um monge a leva três vezes ao redor da igreja central do mosteiro, e bate nela com um pequeno martelo, num ritmo todo peculiar. Como qualquer outra coisa em Atos, o simandron tem seu sentido simbolico. A igreja representa o arco da salvação e o bater na madeira simboliza Noé martelando nos pregos.

A costa setentrional é mais espetacular do que a beleza calma do norte. A terra se desvia precipitadamente para dentro do mar e os mosteiros grudam-se como conchas às rochas cortadas pela água. Passamos a nossa ultima noite em Simopetra, arquitetonicamente o mais dramatico de todos os mosteiros.

Como o seu nome já sugere, Simopetra é construido em cima de uma enorme rocha, e existem muitas lendas a respeito da sua construção. Conta-se que o fundador, Simão, um eremita do século quatorze, quando passava uma vez um copo de vinho aos trabalhadores, escorregou e caiu no precipicio. Simão não se machucou e não foi derramada nenhuma gota de vinho. O mosteiro foi reconstruido depois de 1891, quando a construção original foi queimada. Os monges conseguiram fugir pela janela, levando consigo algumas das reliquias do mosteiro.

Quais os motivos que impelem os homens a abandonar o mundo e os levam tão longe como as montanhas de Atos? Para muitos parece ser um ideal ascético; para outros a procura de um lugar sossegado onde tentarão achar a salvação. Para alguns poucos é o resultado da preguiça. Encontramos monges de muitos tipos lá: alguns deles estão certos de sua fé, seguindo os seus afazeres diários, seja trabalho na terra ou pintura ou meditação, com inteligência e serenidade. Há outros, preguiçosos e incredulos, às vezes até rancorosos. Todos eles acolhedores e interessados nas novidades do mundo afora.

Há muitos monges em Atos que se estabeleceram lá no fim de suas vidas e que têm um vasto conhecimento da vida nas terras distantes. Lembro-me bem do corcunda que servia de porteiro na casinha de Koutloumousi; do misterioso bibliotecário de Stravronikita, que podia muito bem sair das paginas de Dostoiewsky; do intelectual de Iviron que fora uma vez professor nas universidades de Paris e Estambul, e que me perguntou se eu podia estar certo da divindade de Cristo; de um velho sapateiro em Gigoriou que tentou me prevenir para não tomar banho na baia. "Cuidado com os tubarões" disse ele, "um monge perdeu sua vida tomando banho aqui". Perguntei mais tarde se havia verdade naquela historia e me responderam "Sim, isso aconteceu parece que no século dezesseis..."

Indubitavelmente, a vida em Atos está tendendo para uma crise e num espaço de dez anos muitos dos mosteiros terão que fechar, se não conseguirem aumentar o numero dos seus membros. Em 1907 havia lá 8.000 monges. Agora só há 3.000, e a maioria são velhos. No mosteiro russo em Rossiko, onde havia em 1914, 500 monges, só existem agora 35, e as suas barbas já são muito brancas. Sem duvida, o sopro de decadência está por cima da Sagrada Montanha.

O que acontecerá se a crise estourar? Atos é o mais rico depósito da arte bizantina. Seus tesouros e suas reliquias são impagáveis. A beleza natural da peninsula não possui comparação, talvez por não ter sido ainda estragada pela posse do homem. É o simbolo de uma vida que está sendo esquecido depressa. Seria uma tragédia se tudo isso fosse perdido para o mundo por inércia e indiferença.

(Copyright da IPA e Big Ben).

XADREZ

Problemas

MARTINEZ VERDU

Mate em dois lances

Posição: 2R5-6C2-2rp4-PT1p4-P3c1Tb-6p1-1D3p2-2ttd2R

L. Musante

Mate em dois lances

Posição: 3T4-B6d-b3P2p-2CpP3-Tctr1P2-1P2C3-c1P3P1-4D1bR

PARTIDA DE MAR DEL PLATA

Os torneios de Mar del Plata são disputados pelos melhores mestres sul-americanos e estrangeiros e legam ao mundo enxadristico, ano por ano, um grande numero de partidas interessantes. A seguinte partida mostra uma luta aberta e bem movimentada.

PR — DEFESA ESCANDINAVA

R. Flores		P. Michel
1.	P4R	P4D
2.	PxP	DxP
3.	C3BD	D4TD
4.	P4D	P4R

E uma desvantagem da defesa escandinava que a D entre muito cedo em ação, estando assim exposta aos ataques das peças adversarias. O lance do texto não corrige este mal.

5.	PxP	B5CD
6.	C3B	B5C
7.	P3TR	BxC

Para recuperar o P estão as pretas obrigadas a trocar o B. E interessante a forma simples como as brancas trataram a abertura.

8.	DxB	DxP+
9.	B2R	C3BD
10.	B4B	D4TD

E a Dama tem de caminhar, culposa de perdas de tempo.

11.	0—0	BxC
12.	PxB	0—0—0
13.	TD1C	CR2R
14.	T5C	DxP
15.	TR1C	P3CD
16.	B3D	D3R
17.	D3C	P3C
18.	BxPB	TxB

Assim inicia-se uma troca de muito material e os calculos das pretas estão, até certo ponto, todos justos. Apenas no fim da historia verifica-se um fator importante: a posição enfraquecida do R. E só com D e T começam as brancas um energico ataque.

19.	PxT	C4D
20.	B5R	CxB
21.	P4B	C6B
22.	TxC	C7R+
23.	TxC	DxT
24.	P5BR	D7B
25.	T4CR	D8B+
26.	R2T	R2C
27.	D6D	....

Um verdadeiro assalto e as pretas não tem mais defesa.

27.	...	T1BD
28.	PxP	Abandonam.

TORNEIO DE CLASSIFICAÇÃO DO CLUB DE XADREZ "SÃO PAULO"

Dando inicio às atividades oficiais do corrente ano fará o Clube de Xadrez "São Paulo" realizar brevemente seu anunciado Torneio de Classificação, primeira parte do Campeonato Interno de 1950.

Regulamento: — Os concorrentes serão divididos em varios grupos, de acordo com um sorteio previamente efetuado, e depois classificados em quatro categorias, conforme o resultado obtido no torneio do seu respectivo grupo. Cada categoria após isso, disputará seu torneio proprio, havendo diversos premios para os melhor colocados. O vencedor do torneio da primeira turma será promovido para a Turma Especial, com direito de disputar posteriormente neste o certamen pelo titulo máximo do Clube. Haverá duas sessões semanais.

Direção: O Dr. Americo Porto Alegre, brilhante e dinamico Presidente da mais antiga entidade enxadristica da America do Sul, designou para a direção desta competição os srs. mestre Ludwig Engels e Klaus Ulrich Heilbrunn, Diretores Técnicos da mesma, os quais prestarão maiores informações aos interessados na sede social (Edificio America). As inscrições já estão abertas.

SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS

Martinez Verdu, mate em dois lances, 1.D8T, e L. Musante, Mate em dois lances, 1.P3B+.

Calendário da Federação.

O presidente da Federação Paulista de Xadrez cogita da elaboração das datas em que serão iniciadas as provas oficiais da entidade, sendo certo certo que o campeonato popular será realizado em agosto e os Jogos Abertos em Sorocaba na primeira semana de outubro.

Resta assim o Torneio Interclubes e o Campeonato Paulista devendo o primeiro ter inicio logo depois da realização do torneio popular, isto é, ainda no mês de agosto e o segundo no mês de julho.

Quanto ao Campeonato de Xadrez do Interior, em Campinas, conforme foi deliberado no Congresso realizado o ano passado em Serra Negra, está dependendo da confirmação que a liga Campineira de Xadrez deverá enviar à Federação até o dia 10 de abril, pois a prova será disputada entre 10 e 20 de junho, conforme marca o regulamento.

Caso a Liga Campineira não confirme até essa data, a Federação cogita da sua realização em Serra Negra ou Santos, não estando fora da cogitação a Estancia de Aguas de S. Pedro.

O JORNAL DE NOTICIAS INFORMA Diariamente às 7 horas da manhã Noticias de toda parte através da RADIO BANDEIRANTES

Ciência e civilização

II

Bertrand Russell

(Copyright da IPA e BIG BEN)

A ciência já conseguiu triunfos imensos na prolongação da vida e na diminuição das doenças. Dadas as melhores condições economicas, que poderiam vir com a abolição da guerra, muito mais poderia ser feito nesse sentido mesmo sem nenhum melhoramento na medicina; e temos, afinal, todos os argumentos para acreditar que tal melhoramento vai continuar. Porem, se quisermos que essa mortalidade reduzida não provoque um aumento desproporcional da população, vai ser necessario que a natalidade seja tambem reduzida, não somente naqueles paises ocidentais onde já se nota isso, mas em todos os lugares.

No presente momento, por motivos politicos e nacionalistas, os governos desejam um aumento de natalidade nos seus proprios paises, apesar de que isso constitui sempre uma causa e não um incentivo da guerra; mas se o perigo da guerra fosse afastado poderiamos esperar uma politica mais sadia prevalecendo. Pois torna-se claro que, se a guerra for eliminada e a morte por doenças muito diminuida, somente com uma baixa geral de nascimentos poderia se prevenir que uma onda mundial de fome destruisse grande parte da população. Por algum tempo isso poderia ser evitado pela aplicação de mais metodos cientificos na agricultura, mas com o tempo, se a população do globo continuar aumentando, será impossivel alimentá-la.

Dado um indice natal baixo e um sistema que impossibilitaria o empreendimento de grandes guerras, uma sociedade cientifica poderia tornar-se estavel, o que atualmente não sucede. Mas, apesar de estaval, poderia conter pouco ou mesmo nada do que, de acôrdo com os existentes conceitos de valor, merecesse ser admirado. Desde a invenção da polvora todos os progressos da tecnica cientifica têm aumentado o poder do Estado.

Até um certo ponto isso constitui uma grande vantagem: quase qualquer governo e melhor que uma anarquia. Mas até os tempos recentes, governos que fossem muito maus podiam ser removidos por uma revolução, e isso punha um limite na pratica de tiranias. Agora, como resultado da techica cientifica, parece não haver mais esse limite. Possuindo o controle da policia e das forças armadas, qualquer oligarquia, por menor que seja, pode extermimar os seus oponentes politicos, e por meio de um monopolio sobre a educação e a imprensa ela pode, dentro de uma geração, convencer quase todos os seus subordinados de que seus fins não são nada mais do que um melhoramento e bem-estar nacional. E enquanto isso, ela pode dedicar as suas energias para estabelecer o seu proprio poder e para aumentar as suas energias para estabelecer o seu proprio poder e para aumentar as suas riquezas à custa dos que estão sem poder. E com qualquer aumento de injustiça e despotismo ela pode escravizar a sua população, desde que não existem meios para dizer a verdade ou rebater a mentira se o governo assim o deseja.

Isso não é uma descrição imaginaria, tem sido alcançada na Russia, onde os Bolchevistas, no começo, não constituiam nem um por cento dos habitantes. Se não é para acontecer em todos os lugares, a democracia deve ser conservada e fortalecida.

Deve haver publicação de fatos que o governo deseja esconder e de opiniões que ele quer manter em silencio. Deve haver meios constitucionais para se mudar os governos. As autoridades não devem possuir o poder de privar o povo da liberdade ou da comida, exceto por processos de lei, e os juizes devem ser independentes do executivo. Acusações trazidas pelas autoridades contra os seus inimigos politicos — por exemplo, que eles estão conspirando uma revolta armada contra o governo devem ser investigadas cuidadosamente, imparcialmente, e durante as investigações o acusado não deve ser exposto à torturas pela policia. Nem deve a familia de um homem ser castigada pelos seus erros.

Todos estes podem parecer já velhos requerimentos liberais, que atualmente estão fora de cogitações. A crença num despotismo benevolente, que desaparecera no seculo dezoito, está sendo renovada no nosso tempo, em parte por aqueles que desejam ser os despostas, e em parte devido à ignorante impaciência com os males existentes. Os resultados são que há uma verdadeira possibilidade da sociedade cientifica tornar-se despotica e, portanto, é necessario que nos lembremos dos inevitaveis danos de uma tal sociedade.

Primeiramente existe o mal economico. Os oligarcas trabalham de tal maneira que repartem entre si muito maiores rendimentos do que permitem para o povo comum. Possuindo o poder e o monopolio sobre a propaganda, não há motivo porque eles iriam conceder aos pobres mais do que uma mera subsistência. Na Russia, no presente momento, a porcentagem da diferença entre os rendimentos dos ricos e dos pobres é certamente maior do que à da Grã-Bretanha, e é estimada, por competentes autoridades de ser maior do que a dos Estados Unidos. Um sistema oligarquico traz essa desigualdade indubitavelmente, pois, com o tempo a riqueza é o resultado do poder. Em tempos pacificos, as classes antes poderosas conservam a sua riqueza, porem, mais cedo ou mais tarde, ela passará para a classe que estiver no poder. Somente igualdade na distribuição do poder pode trazer justiça economica.

Em seguida vêm os males culturais. A fim de que os que estão privados do poder não possam ter um senso da injustiça, eles têm de ser não-educados ou então erradamente educados. Numa sociedade cientifica, esse ultimo metodo tem sido considerado melhor. Os pobres são obrigados a atender e frequentar as escolas, mas o que é lá ensinado, é o que lhes é mais tarde permitido ler consiste no que o governo achar melhor para eles, e está longe de concordar com a verdade. Um habitante comum de Moscou olha com uma lastimavel incredulidade aos viajantes

(Conclui na pag. seguinte)

Uma pincelada e as bonecas adquirem olhos e um sorriso e o urso um focinho preto

Bon-bons e confeitos para todo o mundo

O chocolate checo é uma fonte de riqueza — Estados Unidos e Suiça, os maiores compradores — O cuidadoso preparo do produto, que fará delicias dos garotos e dos adultos

(Copyright da NEWS PRESS. Direitos de publicação exclusivos em todo o Estado)

O segredo do comércio está em fazer com que os outros sintam necessidade dos produtos que fabricamos. Para conseguir-se isso, há muitos meios. A propaganda é uma das maiores delas. Mas é preciso que o produto agrade, convença, imponha-se.

Certos paises importam máquinas, outros mandam para o exterior cereais, outros ainda têem sua fonte de riqueza em minerais ou produtos manufaturados.

E há quem consiga grande quantidade de divisas e cambiais exportando bon-bons ou gulozeimas. Dirão que não é possivel fazer-se disto uma fonte de riqueza. Mas se pensarmos em como as crianças de todo o mundo apreciam as balas e os confeitos, depresso nos convenceremos de que é bem possivel sim, fazer-se disto um meio de prosperidade e enriquecimento. e lembremos tambem que não somente as crianças, mas os adultos apreciam o bom chocolate, o bom confeito, as balas e outras coisas com que se adoçam a boca...

O CHOCOLATE DA CHECOSLOVAQUIA

Estranho como pareça, é no entanto verdade. A Checoslováquia exporta chocolate para os Estados Unidos, principalmente para Nova York e a Suiça. A exportação desse genero alimenticio segue uma tradição de antes da guerra, e a Checoslovaquia não somente tem conservado o mercado, mas espera aumentá-lo ainda mais. A matéria-prima, as sementes de cacau, chegam à Checoslovaquia do Cameroun, Nigéria e da Africa Oriental Inglesa. Parte da produção é consumida pelo mercado interno, porém a maior parte é exportada. Enquanto a Suiça, o país dos chocolates famosos, importa da Checoslovaquia tabletes e figuras de leite, doces e cheios, a América importa principalmente coleções de Natal e outras figuras de chocolate. O chocolate concavo, produzido na Checoslováquia, é barato e sua embalagem em papel prateado exige pericia e destreza, por ser feita a mão. Vai para a América e a Suiça para adornar arvores de Natal, e a fim de ser vendido fora da estação como bonecas de chocolates, animais e outras formas, principalmente para crianças.

UMA RIQUEZA NACIONAL

Essas figuras de chocolate são feitas nas Fábricas Orion, em Praga, que possuem mais de 1.000 operarios, 75% dos quais são mulheres; essas fábricas produzem até 40.000 quilos por dia, ou sejam 30 vagões de estrada de ferro por mês. Além de chocolate, essas fábricas produzemt bolos de coco empoados e caramelos. As máquinas ou são de origem alemã, velhas, ou da marca Rose, de fabricação inglesa, ou novas, vindas da Suécia e da Suiça.

Uma coleção de figuras de chocolate para exportação para os Estados Unidos. Algumas são concavas, outras estão cheias de nogado e outros doces

LUTE CONTRA A TUBERCULOSE

"A tuberculose mata mais de 80 mil vidas por ano no Brasil" Com esse numero absurdamente alto, a doença terrivel está ameaçando o seu proprio lar e todos os que lhe são caros Não se mantenha indiferente diante dessas cifras que atingem proporções de calamidade publica. Não espere que a tuberculose penetre em sua casa primeiro para combatê-la depois. Tome as precauções exigidas e a iniciativa de debelá-la com todas as suas forças, antes que ela o atinja. Não cruze os braços alheio à campanha de combate à peste branca. Auxilie-a de qualquer forma dando pouco se tem pouco, mas dando alguma coisa. Lembre-se que só a união dos esforços de todos poderá sustar e marcha veloz tremenda, implacavel, dessa doença. Dê a sua ajuda à Associação dos Sanatorios Populares "Campos do Jordão" de combate à tuberculose inscrevendo-se como socio à rua Barão de Paranapiacaba 73, 3.º and. salas 37 e 38 — fone 3-6454 e estará contribuindo para destruir tão mortifera doença.

UM PIONEIRO DE HOLLYWOOD

Joseph M. Schenck, chefe executivo de produção da 20th Century-Fox, visitou São Paulo

Encontra-se em S. Paulo, o sr. Joseph M. Schenck, chefe executivo de produção da 20th Century-Fox, um dos primeiros e maiores guias da grande industria americana de filmes.

A carreira de Joseph M. Schenck é sem duvida a mais rica de memorias e realizações, entre aquelas que de maneira mais famosa se assinalaram em Hollywood. Ele foi o amigo e socio daquele punhado de indomitos aventureiros que fundaram a industria americana de filmes; pertence-lhe a gloria de ser desses homens que à custa de uma formidavel capacidade de trabalho, e de verdadeiros rasgos de inspiração e coragem lançaram as bases de uma atividade ao mesmo tempo romantica e dinamica que mais do que qualquer outra se liga de tantas maneiras à vida de todos. Hoje, aos sessenta e sete anos de idade, pode mirar o passado descortinando uma existencia cheia de importantes feitos, durante a qual, com mão firme e hábil, muito contribuiu para modelar a gigantesca oficina onde se criam os espetaculos que atendem à avida procura em todo o mundo.

Schenck cresceu com a industria. Conheceu os seus principios. Já era alguem no cinema quando este começou a se impor como atividade importante, ou seja, na hora em que mesmo os profetas sombrios julgavam impossivel negar que ali estava uma nova e tremenda força social e industrial. Errou muitas vezes, ele proprio o diz; mas acertou numa impressionante maioria. Hoje, quando outros lideres do cinema se confundem diante dos problemas ou se esforçam para desvendar um futuro inescrutavel, a palavra de Schenck é ouvida decisivamente, os seus conselhos são os que conduzem ao justo caminho.

Ninguem com mais rapidez e precisão do que este chefe na 20th Century-Fox descobre o ponto fraco numa coluna de algarismos. E tambem com a mesma facilidade lê o "script" de um filme e logo verifica as suas qualidades, os seus defeitos e as possibilidades de sucesso. Sua extraordinaria projeção na industria tem causado frequentemente fortes exageros nos elogios, e comparações estapafurdias que o colocam em situação delicada. Nomes de célebres vultos da historia surgem então... e os intimos de Schenck são testemunhas dos arrepios que essas referencias lhe causam.

A verdade é que antes de tudo Joseph Schenck se destaca como o mais genuino realista numa industria tão envolta em "glamour"... Aborda os problemas diretamente, sem devaneios. Dificilmente se impressiona. Seu entusiasmo é sempre moderado. Sua filosofia, aprendida em muitos anos de altos e baixos, é liberal e simples.

Seria conveniente poder-se atribuir o sucesso de Joseph Schenck a fatores grandiloquentes, como genio comercial, don profetico, etc. Mas a verdade é que a sorte foi a sua melhor aliada. Seus primeiros dias nos Estados Unidos, vindo da Russia onde nasceu, nada tiveram de extraordinario. Aos 25 anos de idade (desde os 12 encontrava-se na America), dando um passeio pelas vizinhanças do velho Fort George, um dia Schenck verificou que às muitas centenas de vaguentes pelo local não se oferecia nenhuma oportunidade de divertimento. Alugou então ali uma area, montou um pequeno parque com danças e outras diversões. O sucesso compensou os investimentos. Pouco depois, Marcus Loez, que nesse tempo fazia pequenos filmes, observando a afluencia de gente ao parque, propôs a Schenck a instalação de um cinema ali. Esse foi o ponto de partida da larga, e tão bem sucedida carreira do atual chefe executivo de produção da 20th Century-Fox. Simples questão de lembrar-se de montar o parque... Simples questão tambem de lembrar-se de acreditar no cinema!

Há uma idade para o amor?

A historia dos grandes apaixonados revela que a variedade é ilimitada — A mocidade e seus "direitos" — A maturidade e seu "fogo de outono" . . .

(Copyright da NEWS PRESS — Direitos de publicação exclusivos em todo o Estado)

O amor não pergunta a idade. Para alguns ele vem cedo e não demora muito, para outros ele vem tarde e para terceiros demora toda a vida.

EXEMPLOS FAMOSOS

A cortezã mais famosa da sua época, Ninon de Lenclos, foi amada na sua idade mais avançada. A espirituosa dama do mundo, Julie de L'Espinasse morreu tarde e apaixonada. O politico e escritor francês Benjamin Constant era moço quando se apaixonou por Madame de Charriere, uma escritora francesa que tinha o dobro de sua idade. Goethe e Rousseau se apaixonaram nos seus ultimos dias, um pela bela Bettina de Arnim, outro por Madame d'Houdetot, e seus contemporaneos não os acharam ridiculos. Na idade dos 60 anos apaixonou-se o famoso escritor francês do tempo de Napoleão, Chateaubriand pela bela Hortência Allard de Meritens e ela guardou de seu adorado idoso uma lembrança grata para toda a vida. O mesmo Chateaubriand dedicou, quando já velho, um profundo amor à famosa Madame Recamier, amor que ele levou ao tumulo.

E assim podiamos dar inumeros outros exemplos que provam que o tempo para o amotr pode ter uma duração bastante prolongada, especialmente se o objeto do amor muda frequentembente.

ESTAÇÕES DO AMOR

Há estações para o amor? Sim, são elas: a primavera, o verão, o outono e o inverno.

Poucos homens agradecem essa sorte a si mesmo, a maioria ao acaso. Muitos deixam passar tempo precioso sem o aproveitar e só muito tarde descobrem que os momentos passados não voltam. Outros vivem e amam sem poder escolher. Muitos entre eles poderiam ser felizes, mas não sabem como começar — e o que é pior — não teem a coragem para isso. Para amar é preciso querer. E é preciso prever as inumeras possibilidades alegres e tristes, bonitas e feias, pois o amor mais simples tem suas tempestades.

GRANDEZAS E CONTRAS

O amor mais puro pode trazer os conflitos mais trágicos. Se a sorte concede aos amantes passar a vida em conjunto, frequentementet a incompreensão deles não permite que se tornem verdadeiramente felizes. Para os jovens é muito dificil reconnecer o que é o verdadeiro amor. Um extase selvagem, uma febre de desejos toma conta da juventude, que acredita que "seu tempo" tenha chegado. Essa tempestade misteriosa de amor e esperanças, os sem expetiência acreditam que continua até o resto da vida.

Amizade? Isso tem de ser o fim dum amor e não tem principio, pois do contrário é dificil compreender que esse sentimento suave, equilibrado e sem egoismo, possa dar lugar a uma tempestade que connece todas as variantes, desde a felicidade jubilosa até as saudades que torturam.

Ninguem pode dizer porque o amor chega nessa ou em outra época, ou porque de novo se foi. Somente quando tenha ido, — isto se pode constatar sem duvidas, talvez um pouco triste ou consolado.

A historia que não foi contada nas "Mil e Uma Noites"

Foi a 14 de outubro de 1927, que a "Iraque Petroleum Company" furou o grande poço de Baba Gurgur, recebendo o primeiro jato de petroleo. — Bagdad, a cidade da fantasia.

Nuri Beyoglu

(Copyright da IPA)

Após a primeira guerra mundial, sobre as ruinas da Grande Turquia, o imponente imperio otomano, foi fundado um numero de novos grandes e pequenos paises. Como sabemos, toda a região do Levante até o Golfo Persico, das montanhas da Anatolia ao Mar Arábico, era uma possessão turca. Mas, nas costas da peninsula árabe, há já muito, era observada a influencia britanica, porquanto neste tempo, o governo turco, cuja sede era em Istambul, não mostrou grande interesse nesta região. O recrutamento dos soldados, a cobrança dos impostos, eram a unica ocupação do governador turco, naturalmente a oficial, pois, ainda tinha uma finalidade particular: sugar o dinheiro de todos os habitantes para suas proprias malas.

Quando, durante a primeira grande guerra mundial a Turquia entrou em guerra com a Alemanha e a Austria, a peninsula árabe começou a ter um grande papel estratégico. Entre os árabes, encontravam-se o conhecido coronel Leachman, o capitão Shakespeare, o capitão Soane e outros, cuja missão era revoltar as tribos árabes contra a hegemonia turca.

Muitos desses oficiais, tombaram como herois nas linhas árabes. Salvou-se o coronel Lawrence, o verdadeiro vencedor desta guerra sobre a peninsula árabe. Ganhou não somente graças à valente e imponente cavalaria árabe, mas tambem, como escreveram certos jornalistas, graças à "cavalaria de São Jorge", isto é, graças à libra ouro britanica, que tem sobre uma face, a figura de um cavaleiro. O tinido do ouro e mesmo o patriotismo atrairam os árabes às linhas de Lawrence.

Duas libras por homem e quatro por cavalo por mês e pagas muito regularmente eram uma grande tentação e porque não faltavam homens ruins, se se dava a Lawrence o titulo bem merecido de "Lorde da Arabia", os outros, ciumentos de seu sucesso, chamavam-no de "Pay Master" (caixa).

Durante as batalhas na peninsula árabe, eram reveladas as tendencias de independencia entre os árabes, suas ambições e seu nacionalismo. A revolta contra os turcos ao lado dos ingleses custou-lhes muito dinheiro, e os resultados foram tais, que criaram mais problemas do que resolveram. Nasceram novos estados como a Palestina, Siria, Libano, Iraque, Transjordania, Saudia.

O país que obteve as posições-chaves na peninsula árabe, foi o Iraque. Seu papel predominante entre os estados arabes, observou-se graças ao petroleo. Sobre a questão do petroleo foram escritos muitos livros e ainda mais artigos. Todo o mundo está de acôrdo de que nos bastidores de todas as disputas é preciso procurar o petroleo. Mas o petroleo não dá só fôrça aos automoveis, aviões e usinas, mas tambem da força aos paises que se acham na feliz condição de possuirem em seu territorio poços petroliferos. Entre estes estados tomou lugar destacado o novo país: Iraque.

Os pedidos de petroleo aumentaram durante os ultimos 30 anos e o mundo todo tem necessidade de seu barril de gasolina. O Iraque possui grande quantidade deste precioso combustivel.

Durante a discussão acerca do Iraque, um dos jornalistas ingleses fez uma observação muito justa. Esta discussão teve lugar no terraço de um hotel de luxo, em Bagdad. O jornalista afirmou que se certos paises festejam dias comemorativos de sua historia, o Iraque deve festejar o dia 14 de outubro, porque neste dia, no ano de 1927, a "Iraque Petroleum Company" furou o grande poço de Baba Gurgur, recebendo, o primeiro grande jato de petroleo. Neste instante começou a nova era para o Iraque. Era de grande futuro. Hoje, a "Iraque Petroleum Company", pertence a seis companhias internacionais de petroleo, que são proprietarias de três grupos: britanico, americano e francês. Ultimamente, a produção de petroleo foi quatro vezes aumentada. Durante um ano, foi feito o investimento de 20 milhões de dolares no campo petrolifero de Gurgur.

O novo projeto prevê a construção de três linhas petroliferas para o Mediterraneo. Ao mesmo tempo irá passar pelo Iraque a linha de petroleo de Abadan, sobre o golfo pérsico, até o Mediterraneo. A construção destas linhas custará 30 milhões de dolares. O desenvolvimento da industria petrolifera, a construção de refinarias e de novas linhas, abre grandes perspectivas ao Iraque.

Estes trabalhos rendem dinheiro. Pode-se pagar muito bem aos operarios e, ao mesmo tempo, pode-se realizar um trabalho construtivo, como por exemplo o melhoramento de 3 mil acres de deserto que foram, graças à irrigação, transformados em um oasis.

Não somente Bagdad — cidade conhecida pelas historias das mil e uma noites, mas todo o Iraque, conhecido em todos os lugares pelos contos da Scherazade, pode transformar-se nos proximos dez anos, em um país de prosperidade, dando a seus habitantes a possibilidade de viverem melhor.

Hoje, passando nas ruas de Bagdad, ou pelas aldeias, nota-se já o aumento do nivel de vida. Naturalmente, que Bagdad não foi transformada e conserva seu acento pitoresco, mas o comercio se desenvolve e a industria do artesanato acha a maior das freguesias entre os europeus e americanos, que vêm mais vezes a este país lendario.

Pode-se dizer, francamente, que nas casas de Bagdad, pode-se encontrar verdadeiros tesouros de arte oriental e isto provoca grande surpresa, porque não se esperava vêr no interior de simples casas árabes, verdadeiras pérolas de arte como se encontra lá.

Quando exprimimos o desejo de comprar alguns objetos de arte, como lembrança deste país fantastico, fomos introduzidos numa casa branca e pequena, cercada de um alto muro. Era uma cása que não se distinguia das outras. Não é possivel imaginar a surpresa que nos esperava: as salas decoradas por tapetes orientais, iluminadas por lanternas de porcelanas, de ceramica e de cristal. Em todos os cantos velhos moveis...

Um dos jornalistas, surpreendido como todos os outros, perguntou ao guia:

— Não será isto, por acaso, a caverna de Ali Babá?

— Não senhor — foi a resposta — é a casa de um antiquario. Temos diversas casas assim em Bagdad. E ele ajuntou: E agora, nesta casa, pode-se observar maior movimento, graças ao petroleo. Ele dá dinheiro, e o dinheiro dá as pessoas possibilidade de comprar tudo o que deseja."

Cemitério de Bagdad, a Cidade da Fantasia (Foto B.N.S.)

MUSEUS DE PARIS:

Rodin, o homem que talhou todas as surpresas

Reportagem
Nelson Pereira dos Santos

Fotografias
Duilio Rizzi

Justamente no cruzamento de dois grandes boulevares está perpetuada a memoria de Balzac. Talhado em bronze, numa atitude vigorosa e sisuda, Balzac redivivo domina do alto do seu pedestal o ambiente de bulicio incessante das ruas parisienses. Ouvem-se as buzinas dos velhos taxis, Peugeots e Renaulds anti-aerodinamicos que, correndo ao longo das arvores dos bulevares, fazem musica de fundo para as vozes álacres dos transeuntes. E' Balzac devolvido ao seio da cidade que tão bem conhecia e amava.

Talvez tenha sido ele quem mais sorte teve entre os personagens importantes do passado da França, receber das mãos de Rodin as formas de seu novo corpo. Porque em Paris, a cidade dos monumentos, é raro encontrar-se uma estátua que, de imediato, se reconheça nela a figura que representa. Sempre se faz necessaria a leitura da inscrição no pedestal ou da indicação no guia de turismo. Alem disso, o mau gosto impera na quantidade enorme de esculturas, que bordam quase todos os recantos da cidade. Ver estatuas em Paris é um passatempo monótono.

Mas, quando se encontra o Balzac é uma surpresa deliciosa. Tem-se a impressão de que ele está no meio da rua a dirigir o transito... E' um verdadeiro prodigio. Um prodigio que revela alguem mais poderoso que os mais poderosos, mais inventivo que os mais inventivos; o mais delicado, o mais arrebatado e o mais terno: Auguste Rodin.

O MUSEU RODIN

Depois de admirar boquiaberto o Balzac semi-nu, do carrefour Raspail quem é que não vai visitar o Museu Rodin? Poucas informações bastam para descobri-lo na rua de Varenne, em pleno bairro dos Ministerios. Está no numero 77. Transpassa-se o largo portão e desde logo compreende-se que as surpresas não terminaram. Bem em frente, no centro do chafariz está localizado um grupo de estatuas. E' o grupo "Filhos de Ugolino". Ao redor, um jardim de grandes dimensões e muito bem cuidado, estende-se florescido.

— Não senhores. Não é permitido tirar fotografias. Observou-nos o guarda da porta no momento exato em que iamos fotografar Ugolino retorcido de fome e procurando devorar um de seus filhos.

Tentamos argumentar mas ele foi inflexivel. Entretanto havia respondido de uma maneira tão delicada que resolvemos obedecê-lo para poder pedir-lhe informações mais tarde.

Entre outras coisas contou-nos que aquele edificio foi construido em 1728 e naqueles tempos era moradia de luxo. Chamava-se Hotel Biron antes de 1910, ano em que o Estado transformou-o em museu das obras de Rodin. Escolheram o Hotel Biron porque nele Rodin viveu muitos anos. Era o quartel-general dos grandes nomes da sua epoca. Rainer Maria Rilke morava em quarto pegado ao de Rodin. Cezanne, Monet, quase todos os impressionistas vinham reunir-se a ele para tecerem importantes discussões de arte.

Distribuiram os trabalhos em bronze entre os canteiros do jardim, que foi restaurado no legitimo estilo setecentista em 1927. Os trabalhos em mármore estão no interior do Hotel e na capela, que é de construção recente. Este é o maior museu individual que existe. E note-se que o artista ainda vivia quando ele foi inaugurado.

Fomos ver com nossos proprios olhos. E, por vicio, levamos conosco o ilegal aparelho fotografico. A conversa relaxou a vigilancia.

VENDO RODIN NA SUA ESCULTURA

Que quer dizer Rodin, o escultor? Nada mais nada menos do que o pensamento artistico que domina o ultimo terço do seculo XIX e os vinte primeiros anos do seculo atual. Do ardor dos romanticos à pesquisa formal dos impressionistas sua obra está impregnada e todos os passos desse lance ela sintetisa. Foi um criador e não um mero seguidor de escola.

Rodin trabalhou muito mas, toda a sua obra de genio independente está contida em somente quatro esculturas: ""O Pensador" (1880), "O Beijo" (1882), "Os Burgueses de Calais" (1886) e "A Porta do Inferno".

Os burgueses de Calais

EXEMPLO DE ESFORÇO E CONSTANCIA

— Onde está "O Pensador"? Perguntamos ao vigilante.

Ele sorriu enigmaticamente e indicou-nos o corredor principal. E devido à nossa estranhesa, explicou polidamente a razão do sorriso. Disse-nos que o museu recebe uma media diaria de 150 visitantes. E vêm todos perguntar em todas as linguas onde está "O Pensador". E' a primeira coisa que fazem após pagarem a entrada. Depois voltam para saber qual dos cinco "pensadores" aqui expostos é o original, é o celebre "Pensador" de Rodin.

Todas as cinco são o original. Rodin para tirar um trabalho definitivo fazia cinco antes. E os cinco, iguais para nós, eram para ele uma progressão de estudos, um fruto do estudo do anterior, até chegar ao que ele considerava perfeito.

"O Pensador" é de 1880. Já nessa epoca Rodin era artista consagrado e conhecido por todo o mundo. Nascido em 1840, suas primeiras obras estavam marcadas pelos conceitos do romantismo. Mas, Rodin, apesar de continuar sempre fiel aos romanticos, deles se distinguia pelo seu "metier" admiravel. Desde a juventude que foi laborioso e esforçado, procurando fazer de tudo e de tudo praticar.

O AMOR VIVENDO NO MARMORE

Exemplo de sua fidelidade aos romanticos são os seus grandes marmores que compõem corpos elegantes de carne amorosa. "O Beijo" é o simbolo desta fase. Concepção pagã da vida, aliada a uma violencia de estilo arrancam o marmore da impassibilidade para fazê-lo simbolizar o amor. Rodin, contudo, soube superar o romantismo em seus temas e soube impulsionar para a frente a arte da escultura levando-a até o impressionismo.

O HOMEM DENTRO DA EPOCA

Ao rés do chão, sobre um pedestal de poucos centimetros, "Os Burgueses de Calais" fazem a marcha heroica no meio da sala. Na historia da França, Rodin foi buscar o drama de cinco burgueses de Calais que se entregaram voluntariamente ao inimigo para que o burgo não fosse pilhado e incendiado. Via neste fato historico a fonte do patriotismo do povo francês e queria fixá-lo na cidade de Calais, para quem foi esculpido, junto aos passantes, ao nivel da praça principal. Essa a mais forte criação de Rodin em que ele atinge o equilibrio de seus dons. Como alcança profundamente a vida de uma cidade os cinco homens marchando, impressionantemente decididos a se entregar ao martirio!

"Os Burgueses de Calais" datam de 1886. Vinte e dois anos antes, em 1864, Rodin estreava em Paris com a mascara "O Homem do Nariz Quebrado". Começava um caminho ascendente que nenhum outro artista de seu tempo conseguiu alcançar. Recebeu a consagração sem reservas ainda em vida e o seu poder de influencia perdurou até sua morte, em 1917.

Dizia-se que Rodin era o homem monólogo, pois tinha um auditorio garantido e disciplinado. Aliás, era ele quem dava a opinião final sobre qualquer assunto de arte. Seu pensamento, forte, indestrutivel, está todo ele expresso na gigantesca "Porta do Inferno". Não a acabou mas ela foi a constante em toda a sua obra. Tirou dela para ampliar toda uma coorte de faunos e sereias, de danados que serviram mais tarde para grandes marmores. "O Beijo" saiu dali.

Altas figuras dominam a porta: Adão e Eva entre as alegorias do meio, no topo está O Pensador e, sobre ele, As Sombras, que suportam curvadas o peso do destino humano.

A IMPORTANCIA DE UM MUSEU

Conforme passavamos de uma escultura para outra, sentiamos que todas as nossas faculdades seriam satisfeitas. E mais ainda: sentiamos que seria somado a esse prazer a satisfação de conhecer suas proprias condições. Porque procuravamos a importancia estetica de tudo aquilo, conhecíamos a vida do artista e o lugar que ocupou na evolução do seu meio e do seu tempo.

E mediamos, já de saida pelo jardim, a diferença que vai da reprodução fotografica para o original da obra de arte. Como consequencia, a dedução do imenso valor e importancia de um museu como esse que reune os trabalhos de um artista que é algo de monumental na historia da arte.

O Beijo

O Pensador

A menina que salvou 320 homens

Curiosas façanhas de uma holandesinha empenhada em auxiliar os aviadores aliados que aterrissavam na Inglaterra — "Ainda hoje — diz Joke Folmer — as cartas que recebo dos rapazes e de suas esposas e seus pais, proporcionam-me a maior felicidade".

Gerard Emeis

(Copyright da IPA e BIG BEN. Exclusividade de publicação no Estado)

Durante a ocupação da Holanda, um jovem holandês estava trabalhando em contacto com Londres, mas a Gestapo o descobriu, e êle teve de fugir para a Inglaterra. Em Novembro de 1942, uma menina de 19 anos, de nome Joke, encarregou-se do seu trabalho. Era seu dever ajudar os pilotos aliados que aterrisavam na Inglaterra, e que lhe eram enviados por um pastor de Rotterdam.

Primeiro ela os interrogava cuidadosamente, a fim de assegurar-se de que eles eram de fato soldados aliados. Se o exame do piloto decorresse satisfatoriamente, receberia uma carteira de identificação holandesa, e depois era "contrabandeado" a Belgica.

Trens-expresso não foram jamais empregados para esta espécie de operação, pois os mesmos eram cuidadosamente controlados pelos alemães. Os trens vagarosos tinham como unico controle uma exame de bagagem, efetuado pelos holandeses, de maneira que Joke Folmer tinha o cuidado de sempre viajar sem qualquer bagagem. Inicialmente ela levava apenas um piloto por vez, mas por fim chegava a viajar com seis.

— Tudo somado, transportei 320 soldados da aeronautica aliada, — disse-me Joke. No inicio tratava-se quase só de ingleses, mas no fim de 1943 a maioria era de americanos e canadenses".

Certa vez sete americanos tiveram de saltar de seu bombardeio, que ardia em chamas, e eles pularam sobre Zeeland, onde foram imediatamente presos pelos alemães e levados para Rotterdam. Seu guarda não entendia inglês, e antes dele saber o que estava sucedendo, seus prisioneiros pularam do trem, quatro a esquerda e três a direita. Estes ultimos conseguiram chegar até Rotterdam, mas os alemães entrementes, tomaram sob seu contrôle todas as estradas que levavam de e para Rotterdam. Os trabalhadores "subterraneos" entretanto, conseguiram enganar a policia e levaram os trêes pilotos para fora da cidade em uma "Maria Preta" e chegaram até Zeist, onde se tornaram hospedes de Joke na casa dos pais desta. Trêes horas após ter Joke partido, juntamente com os americanos, o "Ortskommandant" (comandante da localidade) veio para tomar conta da casa. Mas como, repetinamente, adoecesse a tavo de Joke, desistia o "Ortskommandant" da idéia de usar a casa para seus proprios fins.

Uma outra vez, um piloto aliado viajava de bonde para Zeist. Joke, que estava em pé sobre a plataforma, disserа-lhe:

— A unica coisa que você deve fazer é dar o seu bilhete ao condutor, um homem de uniforme, que veste uma capa de borracha!

Durante a viagem um oficial alemão de lata patente tomou o bonde, e o inglês estendeu-lhe imediatamente o bilhete. O oficial pensou naturalmente tratar-se de uma ofensa e um menósprezo a sua dignidade e Joke teve que empregar toda a sua "ingenuidade" para acalmar o furioso oficial do exercito alemão.

A "Firma de Transportes Joke Folmer" trabalhou continuamente até um dia fatal, em Abril de 1944. Joke e sua mãe tinham acabado de entregar oito pilotos a outros "colaboradores" na Estação Central de Amsterdam, quando foram presas. Depois de alguns meses Joke foi levada para Scheveningen, e seu caso foi julgado um Utrecht. Havia 21 suspeitos, e com mais dez Joke ouviu o pronunciamento de sua sentença de morte. Esses 11 foram conhecidos como os "N. N.", aqueles "sem nome", que nada tinham a fazer senão aguardar o pelotão de fuzilamento. Mas foi por essa época que se iniciou a invasão aliada, e em Setembro, com a ofensika de Arnhem, quando numerosos alemães fugiram da Holanda, perderam-se todos os documentos referentes ao julgamento de Joke. Os alemães entretanto, não os soltavam. Com os outros, Joke foi transportada de um campo para outro, de uma prisão para a outra. Os russos estavam avançando ao longo do Rio Elbo, quando Joke e duas de suas amigas estavam em um campo proximo. Elas conseguiram escapar e chegaram com um bote a margem direita do rio, onde foram aprisionadas pelos russos. Aqui as condições eram terriveis: Havia cerca de 3.000 prisioneiros, poloneses, checos, belgas; o campo inteiro provido de apenas uma torneira dágua, e nenhum banheiro ou "toilette". Em certo dia os "habitantes" do campo foram trocados pelos de um campo americano no outro lado do Elbe, e duas horas e meia mais tarde as três garotas chegavam a Bruxelas.

La lhes foi cedido um carro pela oficialidade britanica, e pouco depois elas chegavam a fronteira holandesa, felizes e comovidas. No dia 13 de Julho de 1945, Joke chegava novamente a sua casa.

Em 1946 Joke Folmer recebia a Medalha da Liberdade dos americanos e alguns meses mais tarde recebia ela uma medalha britanica.

— Isto é naturalmente uma grande honra, — diz Joke Folmer, — mas as cartas que ainda hoje recebo dos rapazes e de suas esposas e seus pais proporcionam-me felicidade de ainda maior".

E quando recebe congratulações ela responde:

— Nada fiz de especial, tudo sucedeu naturalmente".

Joke Folmer é cumprimentada pelas autoridades militares

GRANDES POETAS ROMANTICOS DO BRASIL

(Conclusão da 2.a pag. deste cad.).

meiro momento é ao paulista Alvares de Azevedo que devemos a melhor poesia do segundo. E' certo que nomes como Casemiro de Abreu, Junqueira Freire e Fagundes Varela são dignos de atenção. O autor de "Primaveras", por exemplo, não é só o poeta mais popular do Brasil. E', realmente, um lirico à altura dos maiores. Ninguem como ele soube captar a poesia da quadra infantil, a inquietação da adolescencia timida diante do amor. Num certo sentido é Casemiro um espelho da alma sentimental e derramada da nossa gente.

Junqueira Freire foi um espirito inquieto e desalentado. Sua poesia é bem o reflexo das lutas interiores em que se debateu. E' indiscutivel a sinceridade com que canta suas dores e miserias.

Com relação a Fagundes Varela, muito se poderia dizer: foi o mais atormentado e irregular dos nossos romanticos. Sua produção poetica é desordenada e irregular, com muitos altos e baixos, mas um poema como "Cantico do Calvario" garante-lhe uma permanente atualidade. Sertanista, bucolico, lirico, paisagista, mistico, épico, descritivo, humorista, de tudo foi ele. Consumiu-se no alcool, e na poesia. Viveu 34 anos e alguns meses.

Castro Alves, a quem caberá a gloria de representar o terceiro e ultimo momento do nosso romantismo, só viveu 24 anos.

Meio assustado pelo côro de louvores que nos ultimos tempos tem cercado a figura do cantor de "Navio Negreiro", um critico confessou seus receios e apreensões quanto aos prejuizos que isso poderá acarretar para a propria gloria do poeta. Não há, a nosso ver, motivos para tais receios e apreensões. Castro Alves é realmente muito grande e resistirá a montanha de chavões, de disticos pretensiosos e de mau gosto com que costumam enfeitá-lo. Resistirá, inclusive, ao mau filme com que Leitão de Barros procurou contar-lhe a breve, mas dramatica existencia.

As historias literarias marcam o ano de 1870, como sendo o do inicio do naturalismo e parnasianismo em nossas letras. Castro Alves faleceu em 1871.

Está claro que uma escola literaria não se extingue assim do dia para a noite. Não há, na verdade, uma linha divisoria nitida e precisa a separar duas concepções de arte. Assim como inumeros romanticos ainda pagaram tributo ao classicismo, em muitos parnasianos encontraremos o tom romantico. Os contornos da nova escola são, a principio, tão vagos e imprecisos, que escrevendo sobre a geração que surgia, Machado de Assis declarava não discernir uma feição caracteristica e definitiva no movimento poetico, embora reconhecesse "uma inclinação nova nos espiritos, um sentimento diverso do dos primeiros e segundos romanticos."

Precisa de empregados?

Técnicos, mecânicos, comerciários e domésticos recem-chegados da Europa são encontrados através dos anuncios publicados no "DEUTSCHE NACHRICHTEN" ("Notícias Alemãs") — Rua Florêncio de Abreu, 164-168. (323)

Ciência e civilização

(Conclusão da pagina anterior)

que lhe dizem existir trens subterraneos nas cidades ocidentais.

Em ordem de evitar uma grande quantidade de decepções desse tipo, torna-se necessaria uma cuidadosa elaboração de precauções contra a infiltração de conhecimentos. Isso, inevitavelmente, produz uma imutavel ortodoxia que não permite e impossibilita toda e qualquer séria inovação intelectual. Após algumas gerações de um tal regime, a capacidade para ideias originais ficará atrofiada, e os homens repetirão as frases autorizadas dos livros que estabeleceram a tal ortodoxia.

Uma das maiores objeções para um sistema oligarquico é a provavel aplicação da pura crueldade à grande parte do povo. O industrialismo britanico foi incrivelmente desumano quando os operarios não tinham nenhum poder politico. O tratamento do rei Leopoldo aos nativos de Congo provocou um escandalo, mas isso foi ainda muito menor do que se visse como foram tratados os pretos durante a escravidão. Na Russia, desumanidades não menores do que essas citadas são aplicadas nos campos de trabalhos forçados, que se têm tornado uma parte integral da economia sovietica. A natureza humana não se pode confiar irresponsavel poder, e onde irresponsavel poder existe, podem-se esperar temiveis crueldades.

Nessas bases, uma sociedade cientifica que possa ser admirada pelas nações ocidentais deve conservar uma forte democracia e uma consideravel medida de liberdade cultural. Acredito, que, mesmo no seu ponto melhor, conteria menos das coisas boas que nós desejariamos, particularmente de arte. Seres humanos são uma mistura de impulsos sociais e anarquicos, mas à medida que a sociedade torna-se mais organica, a liberdade que se pode permitir à parte anarquica da natureza humana torna-se menor. Se uma sociedade cientifica é para sobreviver, a auto afirmação que leva às guerras terá que ser segurada pelas autoridades e espontaneamente restringida em muitas direções, sem diminui-la nas direções que são desejaveis. Se assim for, segurança terá sido adquirida à custa de apatia. Mas isso é somente uma duvidosa, e esperemos que tambem errada, possibilidade.

Para concluir: a ciência pode ser um beneficio se as guerras forem abolidas, enquanto que democracia e liberdade cultural são conservadas. Se isso não pode ser feito a ciência precipitará danos maiores do que quaisquer outros até agora sentidos pela humanidade.

Vende-se

uma máquina de permanente, marca Primor, com secador. Urgente tratar à Rua General Souza Neto n.° 100, Penha. (3833 — 18-19-21)

PRB 2

Radio Clube Paranaense Ltda.

EMISSORA FUNDADA EM 27-6-1924.
Onda 208,3 metros — Frequência de 1.440 kilociclos — Potência 10 KW na antena

A EMISSORA LIDER DO PARANÁ

DEPARTAMENTO COMERCIAL E ESTUDIOS

Rua Barão do Rio Branco, 135 — Caixa, 448
Fones: 661 e 1929 — End. Telegr.: BEDOIS
Curitiba — Paraná (325)

A maior reliquia da tradição inglesa

A Torre de Londres foi primeiro uma fortaleza, depois um palacio real, a seguir uma prisão e, agora, uma espécie de museu — Um dos marcos mais importantes da Historia da Inglaterra — Do solo ensanguentado nasceu a liberdade, que ainda está em plena fase de crescimento.

Simon Wolf

Alguns de seus edificios são originarios do periodo dos normandos, mas a arquitetura de quase todos os estilos que floresceram na Inglaterra podem ser encontrados dentro de seus muros. O que foi no passado? Ou, talvez melhor, o que não terá sido em dias passados? Primeiramente, uma fortaleza formidavel, depois um palacio

real, uma prisão e um lugar de execução. Por diversos anos era um arsenal de pequenas armas. E agora é uma especie de museu, e um dos mais importantes marcos na historia da metropole britanica. Ainda possue uma guarnição.

Estamos falando da Torre de Londres.

Aqui foram decapitadas belas e jovens rainhas, por ordem de reis tiranos, se bem que antigamente a torre esteve, por poucos dias, em mãos dos cidadãos de Londres, mas — ao contrario da Bastilha de Paris — a torre não foi nenhuma vez atacada por uma multidão enfurecida. Prisioneiros distintos, não apenas os de sangue real, eram "protegidos" dentro de suas paredes; o primeiro dos quais foi Ralph Flambart, o bispo de Durham que, por um destino bastante ironico teve grande responsabilidade na construção da fortaleza. Como fortaleza ainda impressiona a Torre o visitante contemporraneo; muitas torres pequenas, bastões e pontes moveis, reconstruidos e transformados e pontes de pedra, lembram um passado em que um possivel invasor tinha que passar por este formidavel obstaculo antes de poder penetrar na cidade de Londres.

Como palacio, a Torre de Londres prestou seus serviços a todos os Reis e Rainhas inglesas até James I. De lá o monarca costumava cavalgar em procissão através da cidade de Westminster. Hoje, a Torre faz lembrar o seu passado real, do qual ainda conserva as Joias da Coroa; cinco coroas, seis cetros, espadas e muitas outras reliquias. Como quase todas estas reliquias de seis seculos da monarquia inglesa foram vendidas, fundidas ou destruidas por Cromwell, não reflete a coleção toda a historia da Inglaterra real. A coroa mais antiga é a de Santo Eduardo, e a mais bela é sem duvida a da Rainha Victoria, que contem aproximadamente 3.000 diamantes, incluindo o menor das "Estrelas da Africa", cortada do diamante de Cullinan, além de outras 300 pedras preciosas. As Medalhas de Ouro de São Jorge, o patrono da Inglaterra, são lá conservados como emblemas da cavalaria.

Não se deve pensar que a Torre de Londres é uma torre ou uma unica construção; é um vasto complexo de muitos edificios: a Torre dos Leões, (assim chamada porque lá esteve por quatro seculos a menageria real); a Torre Media (edificada por Eduardo I), a Torre Lateral, com seus telhados de pedra e suas enormes lareiras; a Torre do Sino onde estiveram encerrados muitos prisioneiros nobres; a Torre de São Tomé, com a Cerca do Traidos, onde passaram, em seu caminho à prisão e à forca, Eduardo, Duque de Buckingham (1522) Sir Thomas Moore, Rainha Ana Bolena, esposa de Henrique VIII, Oliver Cromwell, o grande rebelde e revolucionario unico da historia da Inglaterra, o Conde de Essex, a Rainha Catherine Howard (1542), Seymour, Duque de Somersen, a Lady Jane Grey a Princesa Elizabeth Devereux, o Conde de Essex e James, o duque de Monmouth; a Torre de Beauchamp (usada antigamente em geral como uma prisão), a Casa Real, onde Anna Bolena, passou os ultimos dias de sua vida, a Torre Sangrenta, em que se acredita terem sido assassinados Eduardo V e seu irmão; a Torre Wakefield, onde foi realizado o julgamento de Anna Bolena e onde, durante seculos foram guardadas as Joias da Coroa; a Torre Lateral, através da qual se chega à maior entrada da Torre de Londres; a Torre do Sal (antigamente chamada Torre de Julio Cesar); a Torre Constable; a Torre Martin, e a mais importante de todas, a Torre Branca. Ela a parte mais antiga da fortaleza. Foi iniciada por Guilherme, o Conquistador quando entrou em Londres; como proteção usou o velho Muro da Cidade, erigido pelos romanos, e renovado pelo Rei Alfredo em 885. Esta Torre Branca teve diversas vezes papel importante a desempenhar na historia da Inglaterra. Em 1215 e 1216 esteve nas mãos dos cidadãos de Londres que exigiam a finalização da Magna Charta; em 1399, Ricardo II assinou a sua abdicação na mesma torre; nela ficou o duque de Orleans, capturado por Henrique V em Asincourt. Nêla eram conservadas as armaduras, mais tarde foi baseada a coleção atual na de Henrique VIII. Há salas especiais nesta torre, em que se podem ver as pequenas armas, as espadas e outras armas, as armaduras para os cavalos, morteiros, e tambem uma cripta e diversas capelas.

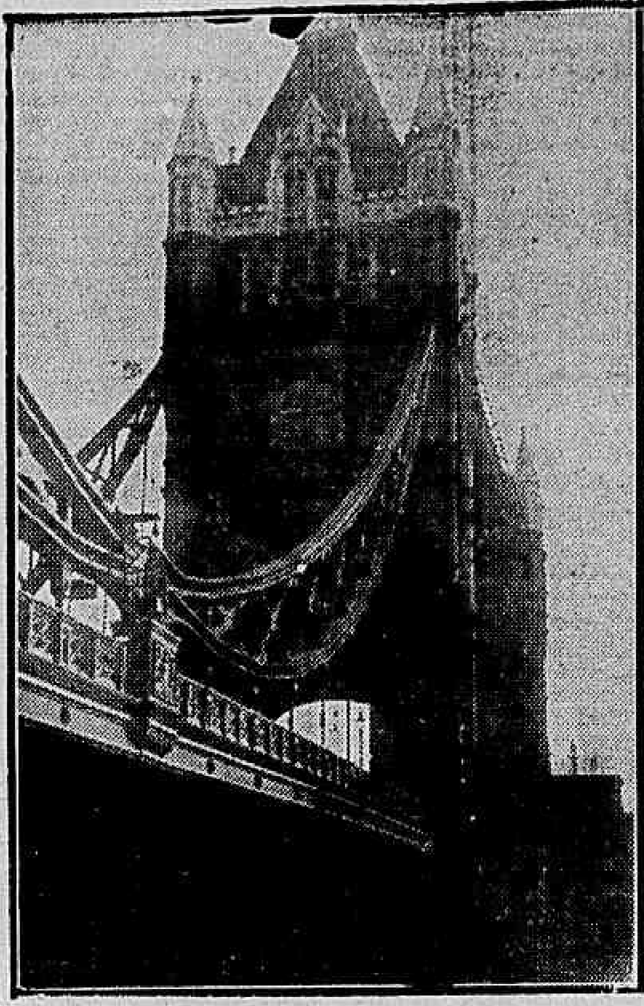
A historia sangrenta da Inglaterra! Na Torre Verde foram sacrificadas as seguintes celebridades: Lord Hastings, 1483; Rainha Anna Bolena, segunda esposa de Henrique VIII em 1536; Rainha Catarina Howard, quinta esposa de Henrique VIII em 1542; Margarida, Condessa de Salisbury, a ultima da antiga familia dos Plantagenetas em 1541; Jane, Viscondessa Rochford em 1542; e Roberto Devereux, Conde de Essex em 1601. Todos eles foram decapitados com machado, com exceção de Anna Bolena, que foi decapitada com uma espada.

Logo, ao sair da cidade, na parte terminal do bairro leste, flanqueada pelo rio Tamisa, está a antiga fortalesa que defende a entrada à metropole e que é chamada a Torre de Londres. Séde das casas reais que governaram a Inglaterra, e antes que o Palacio Buckingham se tornasse a residencia real em Londres, em dias muito posteriores, é talvez a Torre de Londres, ao lado de Westminster, a reliquia mais importante da tradição inglesa. O estranho é que sempre é associada com execuções e prisioneiros. Mas toda a historia do reino é estranha. E' assim como as Casas do Parlamento, — tambem erigidas nas margens do Tamisa, mas mais ao oeste — são o laboratorio e o santuario da democracia britanica, assim é a Torre um monumento do passado poderio monarquico. Os dois se complementam na historia da Inglaterra: em ambos está radicado o atual sistema da monarquia constitucional inglesa. Sangue foi vertido no passado, e do solo ensanguentado nasceu a liberdade, que ainda esta em plena fase de crescimento. (Copyright da Ipa e Big Ben).

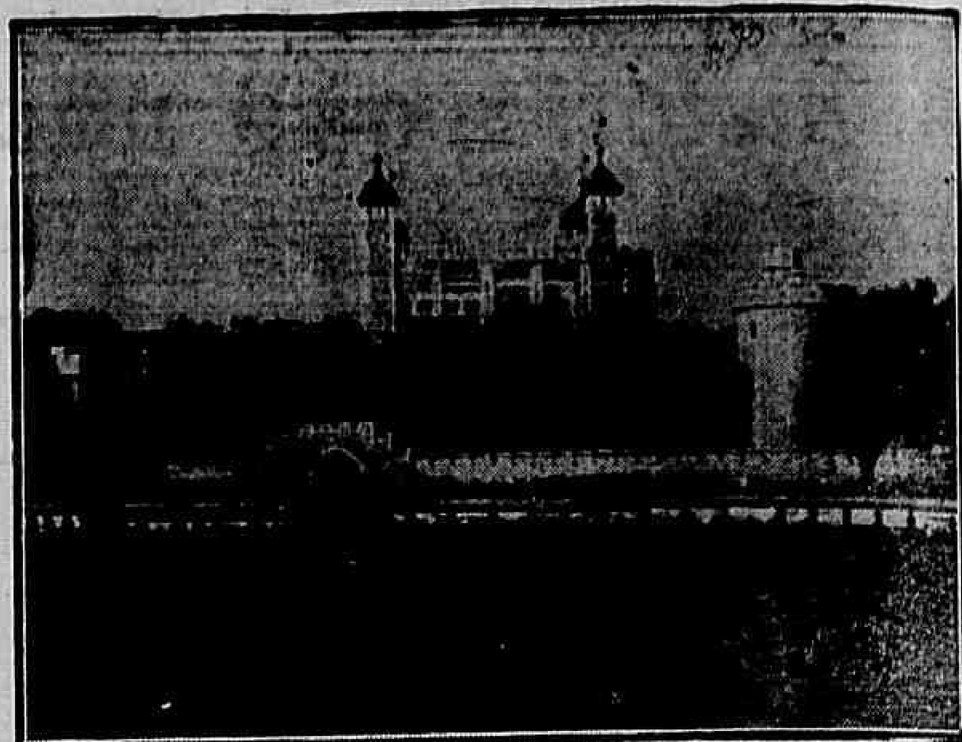
Um dos guias que acompanham os visitantes pela célebre Torre de Londres, conhecido pelo nome de "beefeater", no seu tradicional uniforme

COMBATE À TUBERCULOSE

A tuberculose ataca pessoas de qualquer idade ou raça e não distingue ricos ou pobres, embora seja mais frequente entre os individuos que dispõem de poucos recursos economicos. Desse modo, grandemente espalhada, a doença constitui um dos mais sérios problemas sanitarios e econômico-sociais da humanidade, agravado no Brasil pelo baixo padrão de vida que não permite que a maioria da população possa dispor de habitação higiênica e da alimentação suficiente e sadia. Os recursos usados para descoberta de novos casos de tuberculose (provas de tuberculina, exame de laboratório e exames dos pulmões pelos Raio-X) e os cuidados assistenciais e médicos empregados para que o individuo atacado de tuberculose possa recuperar em breve prazo a saude não bastam, nem permitirão por si sós deter a marcha avassaladora da doença. Sob ponto de vista sanitário, portanto, qualquer aparelhamento de luta anti-tuberculosa, em pais como o Brasil de baixo indice econômico e no qual a doença se encontra em periodo de invasão, deve assentar na pratica extensa e intensiva da vacinação preventiva da tuberculose. O individuo que toma a vacina contra a tuberculose está pessoalmente se defendendo dela e beneficiando a coletividade porque concorre para deter a expansão da doença.



Um aspecto da ponte que conduz à Torre de Londres



A famosa Torre de Londres vista do Rio Tamisa

JORNAL DE NOTICIAS

ANO IV || São Paulo — Domingo, 19 de Fevereiro de 1950 || N.º 1173

A MONTANHA FATIDICA

Rigorosamente vertical e "construida" pela natureza em pedra mole, de côr branca, e sem resistência, mantendo-se constantemente húmida e escorregadia, em virtude das condições atmosféricas de beira-mar, Beachy Head é um sorvedouro de vidas — Ponto preferido pelos suicidas — Quanto a noite desce e o "alpinista" . . . não!

Irving Drew
(Copyright da IPA)

Muito embora a Inglaterra seja um pais sem montanhas — ao contrario da Espanha, com os Pirineus, da Suiça, com os Alpes, da Bulgaria, com os Balcans, conta, entretanto, com pequenas collnas que, apesar de não serem de grande importancia, não deixam, por isso, de ter a sua historia, notadamente pela sua natureza, em posição quase vertical, o que dificulta a sua escalada, constituindo, assim, grande perigo para os amantes desse esporte.

BEACHY HEAD, A MONTANHA FATIDICA

Em Eastbourne, por exemplo, no distrito de Surrey, ao sueste da Inglaterra, existe uma montanha à beira-mar — se é que pode ser considerada uma montanha, pois conta pouco menos de trezentos metros de altura — nominada Beachy Head (Cabeça de Praia) e que avança para o mar, como um cabo.

Devido a sua natureza — Beachy Head é rigorosamente vertical, dando a impressão de um enorme bloco de pedra, no qual um escultor lunático tencionasse esculpir um arranha-céu — esta montanha se tornou bastante conhecida, notadamente do comissariado de policia da região de Eastbourne, devido aos acidentes que ela tem ocasionado e pelos suicidios ali verificados, de pessoas que a escolhem para, de seu cume, se atirarem ao mar...

Acontece, entretanto, que na maioria das vezes o suicida não alcança o mar, vindo cair numa de suas "plataformas" e a policia, então, tem de ir buscar o corpo.

QUANDO A NOITE DESCE E O "ALPINISTA"... NÃO!

"Construida" pela natureza em pedra mole, de côr branca, e sem resistencia, semelhante ao giz com que se escreve no quadro negro das escolas, que se mantem constantemente umida e escorregadia, em virtude das condições atmosféricas de beira-mar, Beachy Head é um sorvedouro de vidas. Chamam-na, por isso, montanha fatidica.

Atingir o seu cume é bastante dificil e a descida praticamente impossivel, sem que o preço desse esporte não custe quase sempre a vida a um ou outro esportista.

Na sua maioria, os acidentes são provocados por pessoas que, desejosas de apreciarem a paisagem dos arredores e o panorama dos navios ao largo, conseguem atingir seu cume e depois não conseguem resolver o problema da descida...

Há casos, tambem, da escalada levar tempo e, uma vez lá em cima, a noite desce e o "alpinista"... não!

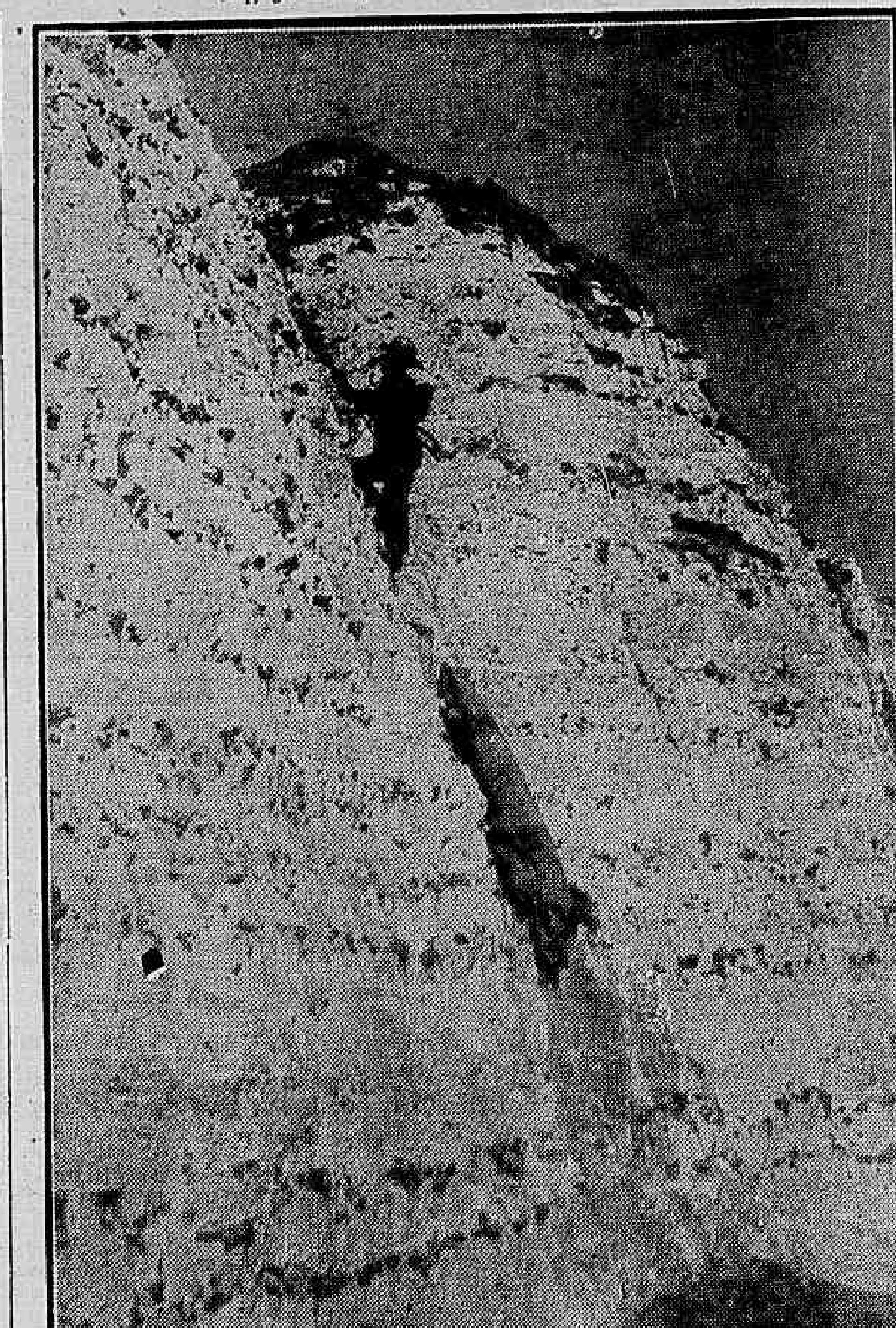
Nestes dois casos, a policia tem de ir buscar os imprudentes que, ao se verem em perigo, gritam com toda a fôrça dos seus pulmões, acenam "bandeiras" ou acendem fogueiras. Seus "S.O.S." são ouvidos ou percebidos, primeiro porque a região é habitada e sempre há pequenas embarcações nas proximidades e depois, porque Beachy Head é um ponto constantemente fiscalizado, já que são comuns os acidentes que ali se registram.

SÓ COMPRAM PASSAGEM DE IDA...

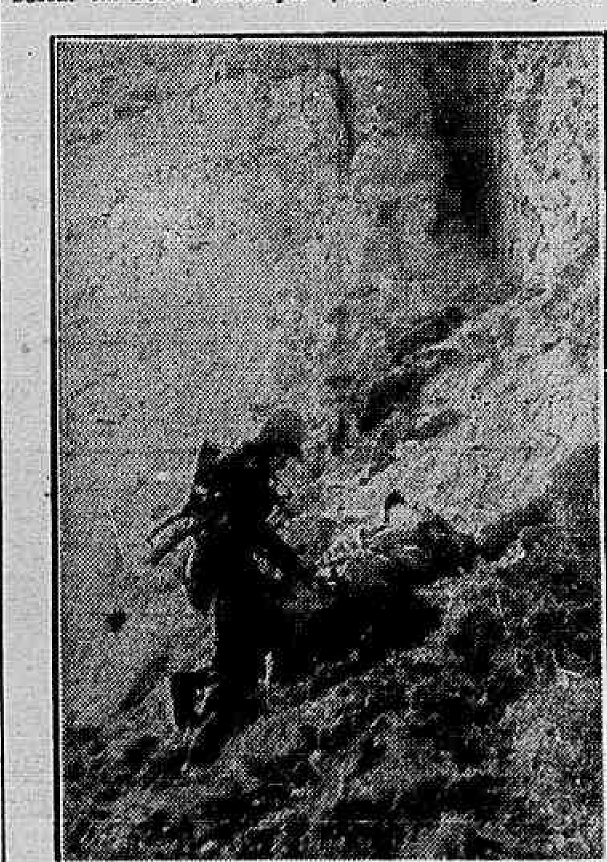
A policia de Eastbourne está sempre alerta, pronta para prestar socorros às pessoas que, apesar das recomendações das autoridades, que não chegam, entretanto, a se tornar proibições, se arriscam a escalar Beachy Head.

Munidos de aparelhos de radio, para transmissão e recepção, e protegidos por um cabo de aço de trezentos metros, de comprimento, que se estende pela encosta da montanha e que é movimentado por meio de enormes carretilhas, os policiais atingem o cume e socorrem os imprudentes.

Frequentemente, esses homens são chamados para ir buscar em Beachy Head pessoas que "só compram passagem de ida, deixando a volta por conta da policia"...



Instruido pelo radio, o policial vai descendo a montanha fatidica, com o corpo do suicida amarrado ao cabo de aço. (Foto B.N.S.)



Localizado o corpo do suicida, que em vez de atingir o mar foi cair numa das "plataformas" da montanha, o policial o prepara para a descida, dando instruções pelo radio para que o cabo de aço seja movimentado. (Foto B. N. S.)

O NEGRO NOS ESTADOS UNIDOS

Votos de brancos contribuem para a vitoria eleitoral de candidatos negros

De Roi Ottley
(famoso reporter e escritor negro norte-americano)

Atualmente, um crescente numero de negros comparece às urnas, com a simpatia da opinião publica. Em Atlanta, por exemplo, nenhum negro votava há 25 anos — exceto alguns nas eleições nacionais. Hoje, 25.000 comparecem às urnas. Há dez anos, Richmond tinha menos de 3.000 eleitores. Agora, possui, aproximadamente, 9 mil eleitores negros — a despeito do imposto de voto. Em doze estados sulistas, atualmente, há mais de 600.000 eleitores negros inscritos. Mais significativo ainda é o fato de que Richmond, Fayetteville, Winston-Salem, Oak Ridge, Sewanee, Watonga e Louisville elegeram negros para o seu Conselho Municipal.

Oliver W. Hill, negro eleito para o Conselho Municipal de Richmond, foi o primeiro a figurar naquela corporação, nos ultimo 60 anos. Ainda mais espetacular é o fato de que os votos de 4.000 brancos é que determinaram a sua eleição. Fred J. Carnage, um negro que se candidatou ao Conselho Municipal de Raleigh e foi derrotado, embora 50% de seus votos tivessem sido de brancos, declarou confiantemente: "Os brancos do sul estão começando a compreender que o governo é responsabilidade de todos os cidadãos e os negros têm direito à representação".

O governador Herman Talmadge, que está tentando introduzir, na Georgia, um novo processo de registro para evitar o comparecimento de negros às urnas, admitiu o direito de voto dos negros, porém declarou que se opõe porque os negros "votam em bloco". Exemplificou o seu ponto de vista com os resultados de um plebiscito sobre a proibição de bebidas no municipio de Wayne, na Georgia. Revelou que os brancos votaram 60% a favor proibição. Porém 90% dos negros votaram a favor do whisky. Talmadge queixou-se contra isso porque acha que a vontade da população branca foi fraudada. A sua opinião é de que a vontade dos brancos deve prevalecer, ainda que esteja em minoria.

COMO VOTA O AMERICANO DE CÔR

A sua alegação de "votação em bloco" é contraria aos fatos. Quando os negros podem comparecer livremente às urnas, votam de maneira muito semelhante aos brancos. Sem duvida alguma, em virtude de sua condição, inclinam-se para os candidatos liberais, e evidentemente combatem os racistas. Os fatos apoiam este ponto de vista: Examinei os resultados das eleições de 1948 em uma cidade tipica do sul, Columbia, na Carolina do Sul. Escolhi a secção 9, que continha maior numero de negros. A votação foi a seguinte: Truman, 900; Dewey, 137; Thurmond, 109, Wallace, 37.

A aceleração da participação do negro na politica foi possivel em virtude de uma opinião publica favoravel, juntamente com o surto de liberalismo entre os jovens veteranos. Mesmo o governador Talmadge foi obrigado a dar sua tentativa de privar os negros do voto uma aparencia de legalidade e justiça. A tendencia parece refletir-se nesse editorial do "Times-Dispatch", de Richmond, que foi publicado quando um negro se candidatou à Assembléia Geral da Virginia.

"Uma vez que Richmond e Virginia", disse o referido jornal, têm uma população de quase 1/3 de negros, não há nada de revolucionario na idéia de que os cidadãos negros da cidade e do Estado desejem ter representantes proprios na Assembléia. Atualmente, todos os instrumentos do poder no sul estão nas mãos dos brancos. No entanto, temos uma tradição democratica que sustenta que os cidadãos americanos têm o direito de votar a exercer cargos publicos. E' natural, portanto, que nossos cidadãos negros alimentem a esperança de exercer esse direito. Além disso, parece inevitavel que, à medida que se elevam na escala educacional e cultural, eles consigam ir atingindo seus objetivos."

A LUTA PELA IGUALDADE

A ascenção do negro tem surpreendido até a ele proprio — um fato evidente depois que eu completei uma excursão de três meses ao sul e ao norte dos Estados Unidos. Mas, com suas aspirações democráticas à vista, o negro acelerou seus esforços para obter a cidadania de primeira classe, confiante no apoio da opinião publica. O que o negro deseja essencialmente é atingir a igualdade com a massa de norte-americanos brancos em saude, educação, politica e oportunidade — e, com este objetivo, procura erguer-se com seus proprios esforços.

As suas organizações conduzem a pressão pela igualdade de direitos e de oportunidades. São exemplos disso a poderosa Associação Nacional pelo Progresso dos Homens de Côr, dirigida por Walter White, que luta pelos direitos civis; e a ativa Liga Urbana Nacional, dirigida por Lester A. Granger, que procura ampliar as oportunidades de trabalho.

O negro, segundo observei, utiliza todos os recursos disponiveis. Seus jornais, com uma circulação aproximada de 2 milhões de exemplares, são armas poderosas. A Igreja negra, negra mais cautelosa, não menos util. Além disso, os homens de côr fazem petições ao Congresso, realizam manifestações coletivas, e, como individuos, exortam seus amigos brancos e inundam de cartas os jornais diarios.

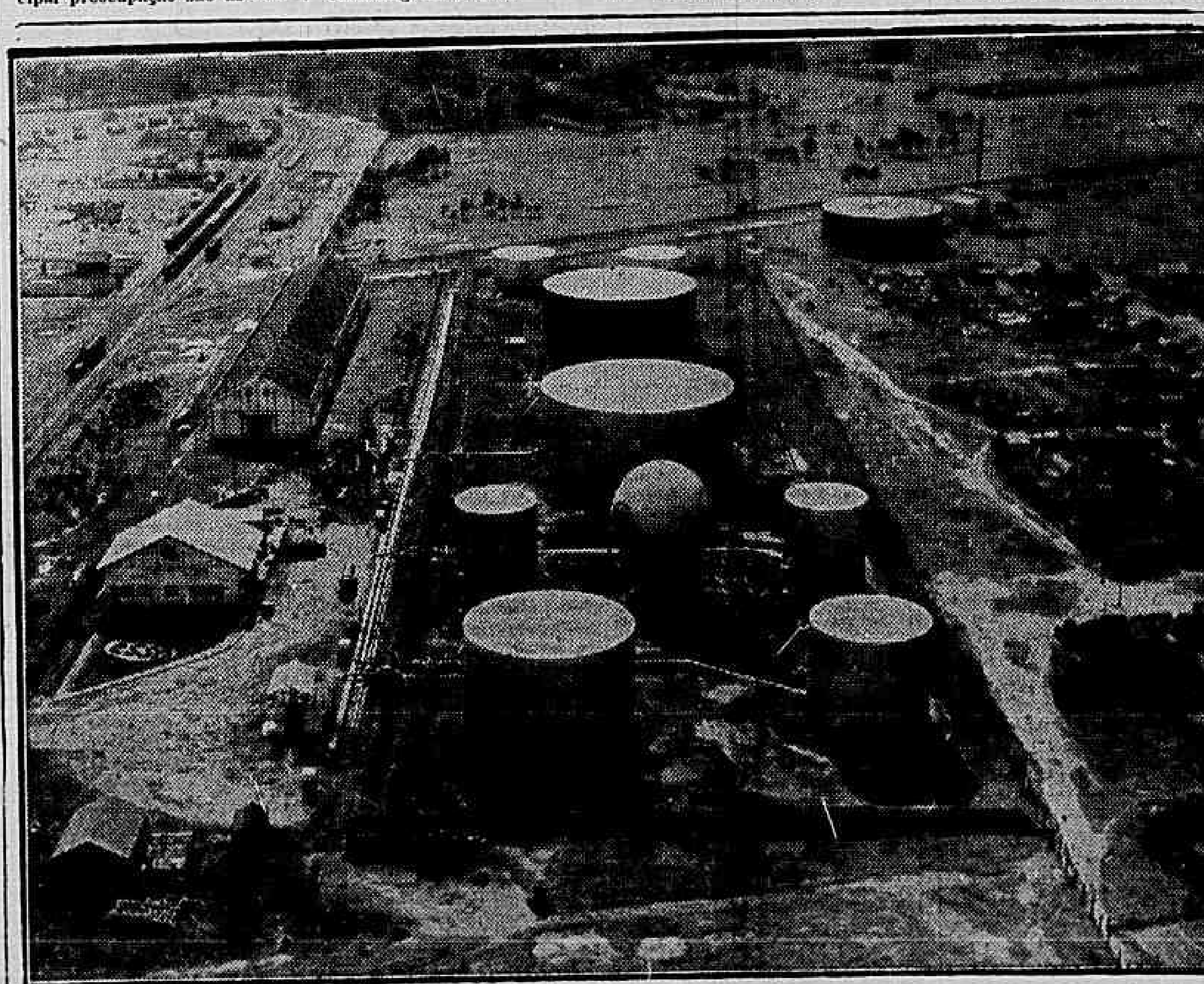
A comunidade negra, atualmente um complexo de forças interdependentes, projetou na liderança, homens de diferentes niveis de interesse: por exemplo, educação, politica, religião, comercio e sindicatos. Isso deu à liderança negra uma grande amplitude, permitindo aos homens de cor atingir importantes artérias da comunidade branca.

O progresso do negro fez com ele exigisse vantagens tangiveis de sua liderança. Sua principal preocupação são as condições de vida que tem de enfrentar dia a dia — como emprego, habitação, educação e direitos civis. O que tem sido feito de concreto a respeito dessas necessidades urgentes é uma medida da eficiencia de um lider, e uma medida de sua estatura na comunidade de homens de côr.

Os lideres reconhecidos dos negros neste momento, que formam uma especie de os "Dez Grandes", incluem três educadores, dois dirigentes sindicais, dois organizadores, um politico, um intelectual, e um homem de negocios: sra. Mary McLeod Bethune, Charles S. Johnson, F. D. Patterson, A. Philip Randolph, Willard S. Townsend, Walter White, Lester A. Granger, William L. Dawson, W. E. B. Du Bois, e Channing H. Tobias.

Trabalham todos em conjunto para atingir os objetivos comuns. Não há nenhum fanatismo entre eles. Apenas um é filiado a um partido politico, fato que lhes permite maior liberdade de ação e independencia de pontos de vista. Como um grupo, são o que Du Bois desejou para os negros há 40 anos — um "Grupo de Dez Talentos", que constituem os negociadores e arquitetos do futuro da raça negra nos Estados Unidos.

(No ultimo artigo da série, Ottley examina os processos de adaptação do negro, inclusive sua "passagem" para o rol dos brancos. Conclui externando, confiantemente, sua esperança na redenção do homem de côr na democracia americana).



O NOVO TERMINAL OCEANICO CONSTRUIDO PELA STANDARD OIL, EM RIO GRANDE — Vista geral do novo e modernissimo terminal oceanico construido pela Standard Oil Company of Brazil, em Rio Grande, no Estado de Rio Grande do Sul, dispondo de uma área de 63.400 m2, e 8 tanques com capacidade para armazenar 39 milhões de litros de produtos petroliferos e cujo custo total foi da ordem de 19 milhões de cruzeiros

Todo cego que quiser aprender o alfabeto Braille e trabalhos manuais, podera valer se da Associação Pro Biblioteca e Alfabetização para Cegos Sabendo de algum nesse caso, você podera manda-lo à Alameda Sarutaia 350 — Telefone, 7-4434.